

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA DE

MILENA
SEYFIELD



UMA COMÉDIA ROMÂNTICA DE

**MILENA
SEYFIELD**

**ACIDENTALMENTE
APAIXONADO**

ESSO PRA SER APENAS UMA APOSTA ...

COPYRIGHT © 2024 MILENA SEYFILD

Todos os direitos reservados

Estão proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o devido consentimento. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Caso esteja lendo este livro por quaisquer meios senão a sua plataforma original de publicação (Amazon), fique ciente de que é um produto pirateado. Pirataria é crime. Não contribua com a distribuição ilegal.

Esta obra literária é uma ficção. Qualquer nome, lugar, personagens e situações mencionadas são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com pessoas e acontecimentos reais é mera coincidência.

CAPA

Thais Alves

DIAGRAMAÇÃO

Milena Seyfild

REVISÃO

Gabrielle Andrade

ILUSTRAÇÃO

@olhosdtinta

Acidentalmente Apaixonado
[Recurso Digital] / Milena Seyfild
— 1^a Edição; 2024

1. Romance Contemporâneo
2. Literatura Brasileira
3. Jovens Adultos
4. Ficção I. Título

Esta obra foi revisada conforme o Novo Acordo Ortográfico.

SUMÁRIO

[NOTA DA AUTORA](#)

[Dedicatória](#)

[PLAYLIST](#)

[CAPÍTULO 1 — Anyway The Winds Blow](#)

[CAPÍTULO 2 — Way Down Hadestown](#)

[CAPÍTULO 3 — Dead Girl Walking](#)

[CAPÍTULO 4 — Beautiful](#)

[CAPÍTULO 5 — Popular](#)

[CAPÍTULO 6 — Dead Mom](#)

[CAPÍTULO 7 — We're All In This Together](#)

[CAPÍTULO 8 — Satisfied](#)

[CAPÍTULO 9 — All I Ask Of You](#)

[CAPÍTULO 10 — Candy Store](#)

[CAPÍTULO 11 — Meant To Be Yours](#)

[CAPÍTULO 12 — Say My Name](#)

[CAPÍTULO 13 — Our Love Is God](#)

[CAPÍTULO 14 — Road to Hell](#)

[CAPÍTULO 15 — Seventeen](#)

[CAPÍTULO 16 — Defying Gravity](#)

[CAPÍTULO 17 — No One Is Alone](#)

[CAPÍTULO 18 — Helpless](#)

[CAPÍTULO 19 — I'd Rather Be Me](#)

[CAPÍTULO 20 — Once Upon a December](#)

[CAPÍTULO 21 — My Shot](#)

[CAPÍTULO 22 — Someday](#)

[CAPÍTULO 23 — This Is Our Song](#)

[CAPÍTULO 24 — Fired Up](#)

[CAPÍTULO 25 — World Burn](#)

[CAPÍTULO 26 — Fight for Me](#)

[CAPÍTULO 27 — Freeze Your Brain](#)

[CAPÍTULO 28 — You'll Be Back](#)

[CAPÍTULO 29 — Summer Nights](#)

[CAPÍTULO 30 — Bad Cinderella](#)

[CAPÍTULO 31 — That Beautiful Sound](#)

[CAPÍTULO 32 — What I Was Born To Do](#)

[CAPÍTULO 33 — Bring It On](#)

[CAPÍTULO 34 — Friend Like Me](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

NOTA DA AUTORA

Ufa. Não acredito que finalmente estou podendo escrever isso aqui. Normalmente nós, autoras, só paramos para escrever a nota e refletir quando o trabalho está quase todo feito. E sendo sincera, esse livro quase não tem uma nota. Acho que não existe gatilhos fortes o bastante para alertar vocês, ou mesmo algo que eu precise dizer.

Vou falar então sobre o processo de escrita do livro e como esses personagens surgiram.

Estava finalizando o roteiro de um livro que sai esse ano sobre um certo casal, e os amigos deles me chamaram atenção. A palavra “aposta” e “nerd” vieram com força, e eu só pensei “ai, vão pedir muito um livro deles também”. Quando sentei pra decidir o que escrever, me veio a mente: por que não fazer de uma vez, então?

E Diana e Jason nasceram.

O curioso é que... Só ela me veio a cabeça. Só ela queria falar. Eu estava vivendo uma fase de reler livros da minha adolescência, livro esses que são somente pelo ponto de vista da mocinha. E percebi que estava com saudades de desvendar o que o cara sente junto com ela, sem estar na cabeça dele. É o primeiro livro que eu publico com um ponto de vista só, e isso está me deixando mais nervosa do que todo o resto.

Mas tá tudo bem. Mudar é bom e necessário, e sinceramente? Gosto de mudanças. Gosto de pensar que posso escrever em qualquer estilo e tá tudo certo. Espero, de coração, que vocês sintam o mesmo.

Lembrando que *Acidentalmente Apaixonado* é um livro para maiores de dezoito anos. Ele tem sexo, menção a drogas ilícitas, palavras de baixo calão e por aí vai.

DEIXE CATÓRICA

Esse aqui é pra quem cresceu dividido entre comédias românticas dos anos 2000, e filmes sombrios dos anos 90. Espero que a vida tenha sido mais como o primeiro estilo, mas caso não, que esse livro te conforte e te divirta.

PLAYLIST





01

Ela tem uma má reputação

Ela toma o caminho longo para casa

Todos os meus amigos já a viram nua

Ou é assim que a história vai

Bad Reputation | Shawn Mendes

— Nem se eu me odiasse, Kelly.

— Aposte é aposte. Vai dar pra trás só porque eu quis subir um pouco mais o nível?

— Você quis dizer *descer* o nível, né?

Ela faz um biquinho fofo.

— Você disse que faria.

— É, eu sei que eu já tinha concordado, mas não dá. Tenho princípios. Jason é... — Finjo estremecer. — Ele não faz meu estilo.

Minha melhor amiga bufava, revirando os olhos. Depois, toma mais um gole da tequila que abrimos para começar a nossa festa do pijama mensal.

— É por isso que se chama aposte, Diana. Se fosse para ser fácil não teria graça.

Mas eu continuo firme. Existem limites que até mesmo uma dissimulada como eu sabe que não se deve cruzar. Mexer com o melhor amigo de infância do meu irmão gêmeo é uma delas.

Jason e Derek se conheceram no jardim de infância. Nunca entendi muito bem como uma amizade conseguiu se desenvolver ali porque, bem... Meu irmão era popular. *Muito* popular. Vivia cercado de garotas e caras que

queriam entrar para o seu grupinho na escola. Já o nosso vizinho, Jason, mal conseguia me encarar nos olhos quando ia jantar lá em casa. Sempre corando, desviando o olhar, inseguro. O completo oposto das pessoas que interessavam o meu irmão.

Em determinado momento, Derek decidiu que queria entrar para o time de basquete da escola. Não sei qual força mágica e oculta ele invocou para convencer Jason a entrar também, mas fato é que, de alguma forma, ambos conseguiram fazer parte do time.

Me lembro de escutar risadas e murmúrios nos corredores de garotas que comentavam o fiasco que seria ver Jason Doyle correndo atrás de uma bola numa quadra. Entretanto, para surpresa de todos, tirando o meu irmão, ele era realmente talentoso.

Tão talentoso que conseguiu uma bolsa para jogar pela universidade de Stanford assim que se formou. O que, diga-se de passagem, foi a minha escolha após sair de San Diego. Não muito longe de casa, mas também distante o suficiente.

Por isso continuo firme como uma rocha, irredutível enquanto minha melhor amiga, Kelly, franze o cenho.

— Tenho uma coisa que pode te convencer...

— Duvido muito. Jason é estranho. Além do mais, meu irmão me mataria. Não posso brincar com os amigos dele — murmuра, fingindo um biquinho de tristeza.

Existe sim essa regra. Mas quem disse que eu era boa em segui-la? Posso ter me aproximado de um cara ou outro enquanto Derek enfiava a língua na boca de uma das minhas amigas (viva a hipocrisia!), mas até mesmo eu reconheço que Jason estava fora dos limites.

Kelly respira fundo.

— Tem certeza? Mesmo se eu oferecer... — Ela vasculha os bolsos, despreocupada. — Isso aqui?

O reluzir das chaves me faz engolir em seco na mesma hora. Ela balança o molho de chaves como se estivesse oferecendo um sachê para um gato faminto. O que não seria uma surpresa tão grande, para ser honesta. Kelly é uma garota absurdamente rica, enquanto eu preciso me matar para manter a minha bolsa integral.

— A *Mercedes* do seu pai?

— A *minha Mercedes*, Diana. Ele me deu de presente depois de ter reformado ela inteira. Meu segundo carro. — O sorrisinho convencido me faz ter vontade de socá-la. O rosto esperançoso me faz querer abraçá-la. — Aposto que seria divertido.

— E você está mesmo disposta a desistir de um carro por isso? Diversão?

Ela dá de ombros, como quem não quer nada.

— O que mais seria? Gosto de me divertir. As nossas apostas sempre me deixaram animada, mas estavam fáceis demais. Acho que podemos subir um pouco o nível. E sempre te ouvi reclamando sobre como é estressante usar o transporte público...

Filha da mãe. Ela sabe bem qual é o meu calo e escolhe pisar nele sem dó.

— Tá, mas e você? — questiono, cruzando os braços. — O que você vai ganhar caso eu perca?

Um sorriso traiçoeiro surge no rosto de Kelly, e eu sei, apenas sei, que não vou gostar da resposta.

— Seu irmão.

— O quê?

— Você me ouviu. Derek é lindo pra caramba, mas você sempre me impede de ficar com ele. Tenho uma quedinha por ruivos, você sabe.

Praticamente rosno em sua direção.

— Meu irmão está fora de cogitação, Kelly. Isso é um não.

Ela finge um suspiro resignado.

— É mesmo uma pena. Eu estava imaginando você dirigindo pelas estradas da Califórnia no seu conversível, sem precisar acordar horas mais cedo para ir até o shopping com o restante das meninas. Até poderia viajar para casa durante os finais de semana. Seus pais iriam adorar...

Maldita.

Eu também estou visualizando a imagem na minha cabeça agora, e é bom demais para ser verdade.

Mas Derek... Não posso deixar Kelly ficar com Derek. Eu sou mesmo uma hipócrita nesse sentido. Mas não é por ciúmes, e sim por proteção. Meninas como Kelly viam meu irmão como um pedaço de carne. Diversão passageira e nada mais. Eu não poderia deixar isso acontecer...

Entretanto... Porra. Era uma *Mercedes*, caramba. Não é qualquer carrinho, não.

— Pense bem, Diana. Você é gostosa pra caralho, tem um corpo de matar. Pode conquistar qualquer garoto que quiser. Pense nisso como um desafio. E se vencer... Ganhá de brinde um carro.

Cruzo os braços.

— E se Derek não quiser sair com você?

É a vez de Kelly dar de ombros.

— Garanta que ele queira. Arranje um encontro. Caso você perca, temos que ser justas. Um encontro.

Porra.

Meu irmão faria isso por mim. Não faria? Eu posso suborná-lo ou... Posso vencer. E ele nunca ficaria sabendo dessa conversa. E, de quebra, ganharia um carro novo. Posso mentir dizendo que Kelly me vendeu o conversível depois de ganhar outro automóvel do pai. Posso dizer que arranjei um emprego de meio período e...

Não, Diana. Você não pode estar mesmo considerando aceitar essa aposta, está?

Eu estou?

— Precisamos definir um prazo — responde, matutando um milhão de coisas que preciso fazer para vencer.

Kelly solta um gritinho animado, começando a esfregar as mãos uma na outra como uma maníaca.

Jesus.

— Acho que um mês é suficiente. A aposta acaba na festa de *Halloween* da fraternidade *Alpha Delta Pi*.

— O que é preciso para eu vencer?

— Jason tem que demonstrar estar apaixonado por você publicamente . Beijos, toques, declarações públicas, o pacote completo. Vocês dois juntinhos na festa de *Halloween* também conta. Depois disso, pode dar um pé na bunda dele e buscar seu carro na minha casa.

Sorrio ao pensar na última frase.

Porra, sim. Vai ser moleza.

Engolindo em seco, estendo minha mão em sua direção. Kelly também ergue a sua e, de repente, nosso acordo está selado.

Temos uma aposta.



Caminhar pelo vestiário não é algo que eu faço com tanta frequência. Estaria mentindo se dissesse que não tenho uma quedinha por atletas, mas afinal, que garota não tem?

Os garotos mal erguem os olhos para me encarar conforme vou caminhando pelos corpos seminus, a maioria reluzindo por conta do banho após a partida. Deveria me preocupar sobre a naturalidade em que ver uma garota perambulando por ali era comum, mas francamente? Não estou nem aí.

— Jason Doyle? — me atrevo a chamar, depois de não conseguir encontrá-lo em lugar nenhum.

Um dos seus colegas de time me toca no ombro, abrindo um sorriso amigável em minha direção.

— Jason já foi. Tinha uma aula importante e não queria se atrasar.

Mas é claro. É claro que o garoto obcecado por livros e videogames sairia correndo após uma partida de basquete para se enfiar dentro de mais uma de suas aulas chatas.

Deus do céu. Eu só posso ter jogado pedra na cruz.

Veja bem, não tenho absolutamente nada contra Jason. Sendo sincera, fui muito grata a tudo que ele fez pelo meu irmão quando estávamos no colegial. Derek tinha a tendência de perder o controle quando colocava umas gotinhas de álcool na boca e, bom... Sempre dava merda.

Até não dar mais.

Acho que Doyle conseguiu convencer o meu irmão a pegar leve. Foram anos de paz depois que descobrimos sobre o autocontrole de Derek, e por isso eu seria eternamente grata.

Ainda assim, isso não muda o fato de que ele é o melhor amigo irritante do meu irmão. O mesmo que revirava os olhos sempre que me via penteando as minhas *Barbies* ou chorando porque Derek tinha tomado todo o leite de casa. Sempre com essa pose de “podemos sair logo daqui, cara?”, que me tirava do sério.

Com o tempo eu fui aprendendo que era completamente normal. Minhas amigas também odiavam os melhores amigos dos seus irmãos. Bom... Isso até todos nós crescermos e descobrirmos que bocas também faziam mais do que apenas falar e xingar.

Mãos eram úteis tanto para esganar pescoços como para apalpar tanquinhos.

E... Bem, é, não fui uma santa. Tive a minha cota de diversão com alguns dos amigos menos babacas de Derek, porque o proibido sempre foi mais gostoso, e eu não era de ferro.

Quem diria que depois de alguns anos eu estaria aqui, andando pelo campus de Stanford como uma maluca atrás do garoto mais insuportável que eu já havia conhecido?

A vida pode mesmo nos surpreender.

Preciso fazer algumas ligações para descobrir onde Jason está. Aparentemente ele manteve a paixão por tecnologia, porque está estudando sobre Inteligência Artificial. Não consigo evitar a surpresa, porque não é um curso tão fácil. Ele deve estar completamente esgotado por ainda estar no time de basquete.

Não tenho mais aula hoje, o que me permite ficar encostada na parede do corredor enquanto espero meu mais novo namorado terminar uma prova. Ou sabe-se mais o quê.

Aproveito o momento para checar as minhas redes sociais e *stalkingar* Jason um pouquinho. Ao contrário do que o estereótipo diz, ele não é nada *low profile*. A maioria das fotos é de um gato laranja e um cachorro com estrabismo? Sim. Mas pelo menos ele está postando alguma coisa.

A maioria dos vídeos que ele postou no *Instagram* são de jogos da universidade, e eu me surpreendo ao vê-lo na quadra. Não é à toa que ele passou de um garoto invisível e desengonçado para um garanhão na escola em pouco tempo. Ele tem talento e joga bem pra caramba.

Uma pontada de orgulho me acomete de repente. Não é porque não sou a pessoa mais próxima de Jason que não fico feliz por suas conquistas. Um dia, quando estávamos apresentando um seminário na aula de História, ele congelou. Não conseguia falar em público. Começou a gaguejar e passar mal na frente de todo mundo, e depois quase teve uma crise de pânico ao pensar que havia reprovado na matéria. Ele acabou ganhando os pontos mesmo assim, e meu irmão ameaçou todo mundo que riu do que tinha acabado de acontecer.

Fofa, eu sei.

Quando as pessoas começam a dispersar pelos corredores, me coloco de pé. Fico na pontinha dos pés para conseguir enxergar os cachos escuros e os óculos que estou acostumada a ver, mas nenhum sinal do dito cujo em lugar algum. Rodopio algumas vezes, irritada, até perceber que Jason está...

Abraçado com uma garota?

Não, *ela* está abraçando ele. Com os dois braços. O rosto está enfiado em seu pescoço enquanto um sorriso sem graça brinca em seus lábios.

Merda. Merda. Merda. Puta que pariu.

Jason tem namorada? Kelly é mesmo uma grande filha da...

Meu Deus. Vou ter que arranjar um encontro com Derek para ela. E essa nem é a pior parte! A pior parte vai ser ter que encarar aqueles olhos convencidos sempre que ela esbarrar em mim pelos corredores.

Eu odiava perder. Mas perder algo que eu nunca tive chance e ainda ser passada para trás? Ah, isso estava doendo mais do que eu pensei ser possível.

Já estou quase dando meia-volta e prontinha para soltar os cachorros em cima da minha ex-melhor amiga quando, por instinto, me viro uma última vez para encarar Jason. Seus olhos se arregalam quando me veem, e por um segundo chego a pensar que provavelmente estou enlouquecendo, porque sua expressão fica mais branda. Aliviada, até.

Com um movimento sutil de sua boca, ele parece murmurar algo para mim. Não entendo absolutamente nada, então dou de ombros, gesticulando com as mãos para que ele diga de novo.

Dessa vez, não há dúvidas.

Me ajuda.

02

*Mas você me deixa estressada
Sentindo que eu preciso te ligar
Quando você se aproxima de fininho
Dizendo que você sente falta de mim na sua vida*

Read you Mind | Sabrina Carpenter

— Espera aí, você foi traído?

Ele torce o nariz, irritado.

— Não necessariamente. Estávamos dando um tempo.

— E ela accidentalmente dormiu com um dos seus colegas de time, né? — Finjo uma careta condescendente, amuada. — Que merda, cara. E agora está implorando perdão?

Jason apenas revira os olhos. Em seguida, ajeita o óculos sobre o rosto, parecendo querer estar em qualquer outro lugar, menos aqui.

Bom, azar o dele. Fingi esbarrar no ombro da pobre garota e depois, quando me desculpei, tive que fazer todo aquele teatrinho de primos distantes. “*Jason! Mamãe estava mesmo perguntando se eu tinha encontrado você por aqui! Me ajuda a encontrar minha sala, primo?*”.

O pacote completo.

— Ela está sim, mas não damos mais certos juntos. Obrigado por me ajudar.

É a minha deixa.

Abrindo um sorriso repleto de segundas intenções, me aproximo um pouco mais de Jason.

— Seu carro está por aqui?

— Bom... Sim. Quer uma carona?

Sorrio.

E que o jogo comece.



O silêncio constrangedor entre nós já é praticamente uma rotina. Não me importo com o jeito em que Jason batuca os dedos nervosos ao redor do volante ou como suspira frustrado sempre que para em um sinal vermelho. São pequenos sinais de que está incomodado.

Limpando a garganta, decido quebrar o silêncio:

— Então...

Jason vira o rosto para mim.

— Você está falando comigo de novo. Por quê?

Solto uma risadinha sem graça. Vamos direto ao ponto, então.

— Preciso de um favor.

Ele revira os olhos.

— É claro que precisa. Já vou avisando que não tenho dinheiro. Também não estou disposto a enganar o Derek e nem tenho paciência para aturar as suas amigas.

— Uau. Que lista interessante, Jason. De onde isso surgiu?

— Só fala de uma vez, Diana.

Odeio o tom condescendente que ele está usando comigo. Na verdade, sempre odiei *como* ele falava comigo. Jason tinha um péssimo hábito de me tratar como uma menininha, sendo que temos todos a mesma idade. Será que ele entendia o conceito de gêmeos? Está aí algo que eu sempre quis perguntar...

— Olha, eu preciso que você me prometa uma coisa.

— Não vou prometer nada.

— Ah, qual é?! — Deixo as mãos caírem sobre o meu colo, resignada. — Você precisa relaxar um pouco.

— Relaxar? Eu estou com a irmã mais nova do meu melhor amigo na porra do meu carro. Não consigo relaxar. Acho que estou quebrando alguma espécie de código e...

— Para, Jason. Pode ir parando. Não estamos fazendo nada demais. É só uma carona — respondo, dispensando-o com a mão. — E pode parar de ser grosseiro. Não temos mais quinze anos, caramba. Estou pedindo um favor como uma... Amiga.

Ele franze o cenho ao paramos em mais um sinal vermelho.

— Não somos amigos, Diana. Nunca fomos.

— Então talvez esteja na hora de mudar isso. — Dou de ombros, já avistando o prédio do meu dormitório ao longe. É agora ou nunca. — Posso te pedir o favor ou não?

Jason desvia o olhar para mim rapidamente, nervoso. É estranho pensar que nossa pequena interação em seu carro já foi mais significante do que todos os anos em que fomos vizinhos.

Ele balança a cabeça.

— O que você precisa?

Respiro fundo.

— Preciso que você finja estar apaixonado por mim.

A princípio, começo a me questionar se ele chegou a me escutar. No minuto seguinte, ele freia bruscamente. O som de pneus cantando me faz fincar as unhas no banco do carona, sentindo o coração palpitar ao pensar que... Merda. Vou mesmo morrer assim?

Pelo amor de Deus.

— JASON! — explodo, vendo-o perder o controle do carro por causa de algum idiota que acabou de nos fechar. Quando ele consegue finalmente estacionar, abaixa os vidros, colocando metade do corpo para fora do veículo. — VAI APRENDER A DIRIGIR, SEU ANIMAL! VOCÊ QUASE NOS MATOU!

— Ih, fica calma, gatinha — o idiota cantarola, saindo de dentro do próprio carro para mandar um beijo para mim. — Se o seu namorado não está conseguindo acabar com o seu estresse, não venha descontar em mim.

Ah, ele não disse uma coisa dessas...

Praticamente rosno em sua direção quando arranco o cinto de segurança. Saio do carro enquanto xingo o babaca de diversas formas possíveis. Ele arregala os olhos, parecendo sem graça ao se dar conta da quantidade de atenção que estamos recebendo com essa pequena cena.

Foda-se. Ele não me pegou em um bom dia.

Mas então eu sinto braços rodearem a minha cintura, um sussurro ao longe dizendo que eu preciso me acalmar. E, de repente, me concentro nesse som. Me agarro a ele, tentando desesperadamente me lembrar de onde eu estava cinco minutos atrás.

Ah, sim. Jason.

— O que foi isso, Diana? — questiona ele, com o rosto vermelho.

Algumas pessoas estão nos encarando conforme entram nos alojamentos, mas eu não me importo. Já estou acostumada a ser admirada por uma multidão, embora agora esteja mais para um olhar de julgamento.

— Ah, esse babaca merecia!

— Não estou falando disso. Estou falando do que você falou no carro.

— Hã?

Jason parece estar perdendo a paciência.

— Você me pediu para fingir estar apaixonado por você.

— Ah, isso.

— Aham. Isso. Que merda é essa?

— Eu já te falei que você precisa relaxar? Porque, sério, você precisa mesmo relaxar. — Dou um tapinha em seu ombro largo, atraindo seu olhar irritado para onde a minha mão está. — Não é nada demais.

— Olha, se essa é só mais uma pegadinha sua, já aviso que é melhor parar.

— Não é uma pegadinha. Eu preciso mesmo desse favor. — Faço questão de encarar seus olhos com intensidade, querendo transmitir toda a seriedade da situação. — Fiz uma aposta com uma garota valendo um carro. Ela descobriu que nós dois éramos vizinhos e que você é um dos melhores amigos do meu irmão, então supôs... Que seria algo sórdido.

Ele pisca lentamente. Em seguida, sua expressão normalmente tão *blasé* começa a se transformar em uma máscara horrorizada. Quando ele faz questão de se desvencilhar do meu toque, eu preciso reprimir um suspiro.

— Diana...

— Eu sei, fui muito estúpida, mas em minha defesa... Não estava pensando direito.

Jason revira os olhos, bufando da forma mais sarcástica do mundo.

— Não é nenhuma novidade.

Dou um passo para trás, como se ele tivesse acabado de me estapear. Ele parece perceber o erro na mesma hora, porque suaviza a própria expressão, fechando os olhos imediatamente.

— Merda. Não é o que eu queria dizer...

— Era sim, Jason. Você acha que eu nunca reparei na forma que você me olhava enquanto crescíamos? — rebato, fazendo o máximo que posso para continuar firme. — Eu sei que você me despreza. Sei que me enxerga como uma criança mimada e, caramba... Sequer fomos próximos. Mas eu estou aqui, pedindo uma pequena trégua no nosso acordo não verbal sobre nos ignorarmos na faculdade porque eu preciso mesmo desse carro.

Ele me encara.

Uma coisa é necessário admitir. Jason Doyle é um garoto bonito. Normalmente ele esconde o próprio rosto embaixo da armação grossa do óculos de grau, mas quando os tira... É como se ele fosse o próprio Clark Kent. É óbvio que nunca deixei que ele percebesse a forma como sua postura me afeta, principalmente por Jason agir como se eu fosse uma mosca chata que vive sobrevoando seu café.

As roupas também não ajudam muito. Jason vivia coberto por moletons com frases de filmes que ninguém nunca viu, e quando os tirava, normalmente ostentava por baixo uma camiseta de algum cantor indie que

não fazia sucesso de jeito nenhum. Depois que ele entrou para o time da escola, as coisas começaram a mudar. Finalmente usou camisetas que deixavam seus ombros largos à mostra e passou de um garoto invisível que ajeitava os óculos sobre o rosto a cada cinco minutos para o cara que acertava um arremesso a quilômetros de distância e abria um sorrisinho de canto para comemorar.

— E se eu disser sim? — pergunta ele, cruzando os braços. — O que eu ganho com isso?

Inclino o rosto para o lado, abrindo o sorriso mais meigo que eu consigo. Pisco os olhos tal qual uma personagem de desenho animado, invocando das profundezas todo o meu charme.

— A minha admiração eterna, que tal?

Ele bufa uma risada irônica.

— Adeus, Diana.

— Calma aí. — Me aproximo novamente dele, tocando seu ombro delicadamente com a ponta dos dedos. — Cadê o seu senso de humor?

— Não tenho tempo pra isso. Preciso chegar em casa para colocar em dia as leituras da minha próxima aula, e ainda por cima, tenho treino às seis da manhã. O tempo que estamos passando aqui está me roubando vinte minutos de sono.

— Ai, meu Deus. Será que dá pra você ser menos certinho? — imploro, começando a sentir a minha pele esquentar. — Minha amiga Kelly é muito rica. Ela vai me dar uma *Mercedes*, cara. De graça! Tudo o que você precisa fazer é abrir um sorrisinho pra mim na frente de todo mundo, entrelaçar nossos dedos, me beijar... Fingir que você me suporta. Tá, isso não é suficiente. Você precisa fingir que me ama. — Aponto o dedo em sua direção, sentindo a humilhação subir queimando pela minha garganta. — Não vai doer. E de quebra, você ainda salva o Derek de um encontro com uma garota que eu não desejo nem para o meu pior inimigo.

— Pensei que ela fosse a sua melhor amiga.

— É... Nós temos uma relação de amizade. Eu acho. — Franzo o cenho, nervosa. — Kelly e eu vivemos em uma competição silenciosa e eu odeio perder.

— Isso não faz sentido nenhum.

— Claro que pra você não faz sentido. Sua vida é perfeita — resmungo, irritada. — Olha, eu sei que não somos próximos. Não temos nada em comum além do meu irmão, mas acho que essa situação pode ser benéfica para ambos.

Isso parece despertar a atenção de Jason. Ele me espia pelo canto do olho, um tanto quanto prepotente, e finalmente deixa a curiosidade falar mais alto:

— Como?

— Fico feliz que tenha perguntado — respondo. — Você está tendo um probleminha com a sua ex-namorada. Eu preciso vencer uma aposta que envolve você... — instigo, abrindo um sorrisinho.

Mas Jason não consegue entender de primeira. Fico parada, sorrindo igual uma idiota, enquanto ele tenta processar o que estou tentando insinuar. Minhas bochechas já estão quase doendo por continuar forçando a mesma expressão quando ele, de repente, solta um “ahhhh!” prolongado.

Cacete, hein?

— Você quer me ajudar com a minha ex? — chuta ele, colocando as mãos no bolso da calça.

Assinto rapidamente com a cabeça.

— Se ela ver que você seguiu em frente, vai te deixar em paz. Muito melhor do que um rompimento dramático — explico. — Eu ganho um carro, Derek não precisa ir em nenhum encontro, você se livra de uma ex pegajosa. Está vendido? Só vantagens!

Jason suspira.

— Isso ainda não me convenceu.

Dá-me paciência...

— Pelo amor de Deus, Jason. Você não poderia fazer isso nem por mim? Pelo Derek? Eu fico te devendo um favor. É, isso também pode funcionar. Um dia você vai precisar de uma piloto de fuga para ajudar você a enterrar um corpo e meu irmão não seria essa pessoa. Mas se eu tiver te devendo um favor...

— Eu jamais enterraria um corpo, Diana. Na verdade, isso parece muito mais algo que você faria.

Touché. Ele tem razão.

Já estou praticamente aceitando a derrota quando Jason limpa a garganta, chamando minha atenção. Observo enquanto ele umedece os lábios suavemente, parecendo pensativo.

Parece que se passaram anos quando ele finalmente responde, se dando por vencido.

— Tudo bem, vou te ajudar.

— Meu. Deus! — Bato palmas, dando um pulo de alegria que poderia facilmente ser um dos passos da próxima coreografia da equipe da torcida. — Você é o melhor, Jason! O MELHOR!

— Mas... — Ele ergue o dedo, cortando completamente o meu barato. — Vamos precisar definir algumas regras. E prazo. Isso tem que ter um fim.

Concordo solenemente com a cabeça.

— Podemos nos encontrar amanhã depois dos treinos. O que acha?

Jason faz que sim.

— Combinado. E só mais uma coisa... — Ele vira o rosto para ambos os lados, conferindo se estamos longe de todos. — Derek não pode saber disso nunca.

— Isso nem está em discussão. Concordo completamente.

— Ótimo. Ah, e Diana?

— O quê?

— Não fique sentada me esperando quando eu estiver na aula. Isso é meio estranho.

Abro um sorriso repleto de segundas intenções.

— Como você quiser, lindo.

03



*Isso é o que faz de nós garotas
Nós todas procuramos o paraíso
E colocamos o amor em primeiro lugar
Algo pela qual nós morreríamos
É uma maldição*

This Is What Makes Us Girls | Lana Del Rey

Não estou tão concentrada quanto deveria. Infelizmente, acho que estou deixando transparecer até demais, porque algumas das minhas colegas de equipe chegam a perceber e me puxam de canto para conversar sobre a minha “performance”.

— Tem alguma coisa acontecendo, Diana? — Karla pergunta, semicerrando os olhos.

Kelly, por sua vez, está com um sorrisinho brincando nos lábios. Ela me observa ao longe, parecendo se divertir com a minha aparente preocupação.

Engulo em seco, colocando um sorriso para mascarar a verdade em meu rosto. Se eu continuar assim, em breve ela vai desconfiar de que algo está errado, e digamos apenas que mentir não é bem o meu forte.

Quem diria, não é? Justamente eu, a mentirosa número um do pedaço. Meu irmão vai ficar orgulhoso.

— Não dormi direito essa noite — minto, com a cabeça nas nuvens.

— Você precisa recuperar suas vitaminas. Desde o começo da semana que você anda distraída demais — pontua, balançando a cabeça em negação. — Sabe que eu estou aqui caso precise de ajuda, não sabe?

Merda. Por que todas estão me encarando como se eu fosse uma viciada?

— Hã... Obrigada?

É a vez de Melanie, uma das novatas, intervir. Solta um suspiro e me puxa para um abraço apertado, me deixando ainda mais confusa do que o normal.

— Não precisa ter vergonha, amiga. Todas nós temos problemas. Vamos te ajudar a superar o seu.

Me desvincilhando de seu aperto, viro o rosto para encarar todas aquelas meninas.

— Eu realmente estou bem, galera. E vocês estão começando a me assustar, então... — Faço um sinal de giro com o dedo, pedindo para voltarmos ao trabalho.

Nossa capitã, entretanto, tem outra ideia. Uma das qualidades que eu mais admiro em Karla é o fato de conseguir falar na lata e sem rodeios o que está incomodando-a. Não seria diferente agora.

— Você usou alguma coisa na última festa, Diana?

— Como assim?

— Você entendeu.

Droga. É claro que eu entendi.

Deixo meus ombros caírem. Uma vez. Aceitei uma balinha uma vez durante uma festa de fraternidade há quase dois anos e até hoje sou cobrada por isso. Não tiro a razão de nenhuma das meninas por se preocupar com o meu rendimento, mas também estou cansada de estar sempre nessa posição. Como se eu precisasse me provar o tempo inteiro.

Cruzo os braços, buscando me proteger de alguma forma. Sinto como se estivesse nua.

— Não usei e nem usarei. Eu juro. Talvez eu tenha bebido um pouco a mais do que o recomendado, mas já estou acostumada com uma ressaca ou outra.

Os ombros de Karla caem.

Desvio o olhar, sabendo muito bem que eu a decepcionei. Nunca fui de perder o controle, mesmo quando estava em festas sem supervisão

durante o ensino médio, mas depois que vim para a faculdade, as coisas ficaram mais intensas.

Me convenci de que toda aquela euforia só estava me afetando por causa da liberdade sem precedentes que eu alcancei depois de sair de casa. Infelizmente para mim, acho que acabei me empolgando demais.

— Sabe que não posso deixar você treinar de ressaca, não sabe?

— Karla, eu juro que estou bem. Minha cabeça não está doendo, não estou sonolenta e já bebi quase dois litros de água antes de sair de casa. Posso fazer isso.

— Não, Diana, você não pode. São as regras. O que eu vou fazer caso você caia de cabeça quando estiver no topo da pirâmide porque sentiu vertigem do nada?

— Eu. Estou. Bem.

Ela respira fundo. Melanie abre um sorriso fraco ao meu lado, enquanto Jenny me oferece um olhar encorajador. Até mesmo Kelly, minha amiga-inimiga está esboçando preocupação quando nossa capitã continua com a bronca.

— Preciso que você vá para casa. Tome um banho, descanse, estude. Fique bem. Estaremos te esperando aqui amanhã.

Quero brigar. Quero argumentar. Quero provar que posso mesmo ficar para o treino, mas no fundo, sei que ela tem razão. Não posso arriscar a pele de todas elas assim. Não é justo.

Faço apenas um meneio de cabeça quando giro nos calcanhares, envergonhada demais para encarar qualquer uma delas nos olhos.

Minha permanência na equipe está por um fio. Cometo mais vacilos do que eu poderia contar, sempre me arriscando em festas e bebendo além da conta. Isso não costumava afetar o meu desempenho antes, mas parece que ultimamente qualquer ressaca me deixa completamente destruída na manhã seguinte.

Sempre prometo para mim mesma que não vou colocar mais nenhuma gota de álcool na boca, focada em não deixar os meus hábitos noturnos destruírem tudo aquilo pela qual lutei a vida inteira. Mas então acabo indo parar em alguma festa, e escuto sempre as mesmas coisas. “Só

uma dose, só um copo, é só pra relaxar”, e quando percebo, estou desmaiada no tapete de alguém, colocando quase tudo para fora.

Não chega a ser um vício, pelo menos não ainda. Já passei semanas sem ingerir uma gota de álcool e não fiquei desesperada por conta disso, mas o problema é que eu não consigo ter controle.

E eu preciso de controle. Desesperadamente.

Passo no vestiário para arrumar a minha bolsa esportiva, colocando um casaco por cima da roupa de ginástica que usamos nos treinos. Quando estou praticamente na saída, sou interceptada por Kelly.

— Diana, podemos conversar?

Abro um sorriso sem graça.

— Podemos, claro.

Nós vamos juntas até o banheiro. Kelly é uma garota linda e por muito tempo era a única pessoa que eu confiava. É meio triste pensar que a nossa relação de amizade genuína acabou se transformando nisso. Ouso dizer que tudo começou quando tivemos que competir pela mesma posição dentro da equipe, coisa que ganhei. Kelly me desafiou para a nossa primeira aposta depois disso, com a desculpa de que seria “divertido”.

E aqui estamos nós. Sempre com sorrisos falsos uma para a outra. Sempre pisando em ovos e tomando cuidado antes de falarmos qualquer coisa. Sempre competindo.

Sempre.

— Consegui falar com o Jason? — pergunta ela, na lata.

É claro que seria sobre a nossa aposta.

— Consegui. Chamei ele para sair e ele aceitou. Na verdade... Vou aproveitar essa noite em casa para testar umas máscaras novas de *skincare* que importei da Coréia. Quero estar mais linda do que nunca quando formos sair.

Ela interrompe o passo, me encarando com o cenho franzido.

— Mas o Jason tem namorada!

Touché. Sabia.

— Ele não tem mais. — Dou de ombros. — Aparentemente ele terminou depois de descobrir uma traição. Que sorte a dele ter um ombro amigo para consolá-lo nesse momento difícil, não é mesmo? — Me faço de cínica, fingindo deixar uma lágrima escorrer do canto do olho.

Kelly semicerra os olhos mais uma vez, parecendo genuinamente confusa. Em seguida, vai até o espelho e termina de ajeitar o cabelo, como se não tivesse acabado de entregar sua trapaça na nossa mais recente aposta.

— Achei que seria divertido. Um desafio a mais, sabe?

— Pelo amor de Deus, Kelly — bufo, parando ao lado dela. — Isso não se faz. Queria que eu bancasse a destruidora de lares?

— Faça-me o favor. Jason tem “fiel” praticamente escrito na testa. Se ele ainda estivesse com a garota, duvido que você sequer tivesse chances.

— Comovente — respondo, abafando uma risada.

Ela me acompanha, e logo estamos gargalhando feito duas malucas no meio do banheiro. Algumas garotas entram, nos lançando olhares condescendentes, mas não nos importamos.

E então eu me lembro o motivo de continuar aqui, com ela. Embora essa sensação incômoda de sempre precisar me provar perto de Kelly, ela é a única que me entende. Que não me julga. Sabe aquela amiga que você se sente completamente confortável de comentar suas opiniões mais absurdas? Então.

Somos Serena e Blair.

Heather Chandler e Heather Duke.

Summer e Marissa.

E por aí vai.

— Falando sério, eu estava ansiosa para saber como você ia fazer para tirar a garota da jogada, D.

Nossas risadas vão morrendo lentamente, e eu respiro fundo para controlar a minha respiração.

— Eu provavelmente desistiria. — Dou de ombros, procurando pelo meu *gloss labial* cor Peachy da Anastasia no bolso da minha mochila

esportiva. Depois de terminar de passar nos lábios, entrego para Kelly, que o usa também. — Não gosto de competir com outras mulheres por causa de garotos.

Minha amiga solta uma risadinha.

— Mas por carros sim?

— Carros valem muito mais a pena, convenhamos.

Kelly sorri, conspiratória. Em seguida, gira nos calcanhares, me encarando de frente.

É inegável (e até um pouco revoltante) o quanto essa mulher é linda. Os cabelos escuros em contraste com os olhos claros deixam-na com uma aparência idêntica à da Megan Fox no filme “*Garota Infernal*”. As coxas torneadas, o corpo perfeito, a forma como ela hipnotiza cada uma das pessoas que a conhece.

Por muitas vezes me peguei pensando se eu seria a Needy nessa história. Sabe? A melhor amiga *nerd* que vive sob a sua sombra, sempre procurando uma forma de se destacar.

— Eu sempre me perguntei o motivo de você não me apresentar ao seu irmão gêmeo. Ele já esteve no campus duas vezes e nunca foi a nenhuma das nossas festas.

— Derek não gosta de festas. Tá, mentira, ele ama. Mas meu irmão faz parte de uma fraternidade lá em Duke, então está mais do que acostumado com esse tipo de evento. Quando vem pra cá, quer passar as tardes com Jason — explico, gesticulando. — Quando estamos sozinhos, vamos para casa dos nossos pais, em San Diego. Não consigo arrastá-lo para nenhum outro evento.

Ela deixa um muxoxo escapar, inclinando a cabeça para o lado.

— Queria conhecer ele.

— Isso eu já sei — respondo.

— Conhecer fisicamente, se é que você se importa. Sempre quis sair com um cara ruivo.

— Tem vários pelo campus. Não precisa ser necessariamente o meu irmão. Você sabe, né?

— Sei. Mas tem algo nele que... — Kelly morde o lábio inferior, como se estivesse imaginando Derek nu. Isso faz com que uma onda de refluxo suba pela minha garganta, mas eu não a deixo vencer. — Esquece. Vai ser divertido sair com ele depois que você perder a nossa aposta.

Ah, se ela soubesse...

— Acho que vai ser melhor ainda quando ele ganhar uma carona no meu carro novo. Derek adora conversíveis — provoco de volta, sorridente.

— Além do mais, acho que Jason não é tão mal assim. Ele cresceu bastante desde que o vi pela última vez.

— Você só pode estar de brincadeira.

— O que foi?

— Jason Doyle é gostoso pra caramba. Tem aquele jeito de menino tímido que faz com que você tenha vontade de pegar a mão dele e colocar exatamente nas partes que deseja ser tocada. Se eu fosse você, aproveitaria esse tempo para tirar o atraso.

Reviro os olhos, sem conseguir acreditar que essa sequência de palavras foram ditas pensando em Jason. É o Jason! *Ele é estranho*. E sempre estava berrando junto com o meu irmão na frente do videogame quando eu levava as minhas amigas para uma festa do pijama em casa. Um dia, ele pegou um sapo com as próprias mãos e começou a dissecar o animal junto com o meu digníssimo irmão mais velho (por poucos minutos). Quando vi a cena, não aguentei o trauma e acabei fazendo xixi na calça. Acho que ele se sentiu mal depois daquilo, porque ficou um tempão sem aparecer lá em casa. Depois, trouxe chocolates acompanhado dos pais, que se desculparam mil vezes pela cena que eu presenciei. É claro que meus pais só deram risada, dizendo que Jason e Derek estavam só “fazendo o que crianças” faziam.

— Não. Jason é o melhor amigo do meu irmão, o que o torna nada atraente por tabela. Tá nas regras.

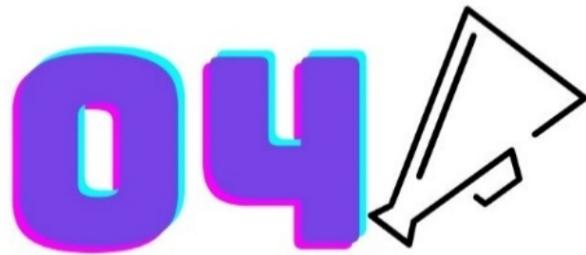
— Me desculpa, mas essas suas regras são ridículas.

— Eu aceito suas desculpas — digo. — Mas agora estou caindo fora. Preciso mesmo testar uns produtos novos. Quero estar impecável para seduzir aquela peste.

Kelly acena com a mão rapidamente, me dispensando. Abro o aplicativo de táxi da universidade, pronta para pedir um carro para me deixar no meu dormitório. No entanto, me deparo com uma cena que faz meu coração acelerar.

Jason Doyle saindo do prédio à minha frente. Uniformizado. Cabelo molhado. Sorrindo como se tivesse acabado de ouvir a piada mais engraçada do mundo, enquanto empurra de brincadeira um de seus colegas de time.

Guardo o celular na mesma hora. Em seguida, enfilo os dois dedos na boca, assobiando o mais alto que posso. Quando consigo chamar a sua atenção, o sorriso contagiente lentamente some de seus lábios.



*Rapaz, estou tentando conhecer sua mãe em um domingo
E fazer muito amor na segunda-feira
Nunca precisei de ninguém (ninguém), ninguém mais, querido
Porque eu estarei
Mudando as posições para você*
positions | Ariana Grande

— O que você pensa que está fazendo? — pergunta Jason, movimentando os lábios lentamente.

O garoto que está parado ao seu lado assiste a cena como se estivesse acabando de descobrir sua nova comédia favorita.

Não perco tempo ao atravessar a rua para encontrá-los. Jason começa a ficar vermelho, e isso me deixa animada.

— Acabei de ver vocês aí e fiquei me perguntando se não queriam uma carona — digo, dando de ombros. — Estão sozinhos?

O amigo dele abre a boca para me responder, mas é prontamente interrompido por Doyle:

— Você nem tem carro, Diana.

Ainda, Jason. Ainda.

— É... Na verdade, eu quero uma carona — me corrijo. — Vai ser divertido. Assim você me apresenta aos seus amigos.

Ele permanece em silêncio por alguns segundos. Em seguida, balança a cabeça.

— Não. Nós temos um lance agora.

— Um lance?

— Sim. Posso pedir um carro pra você, se quiser.

— Poxa — solto um muxoxo. — Queria passar mais um tempo com você... — Em um ato de coragem, ergo a mão para tocar o cabelo que está caído sobre o seu rosto.

Jason praticamente pula, tão assustado com o movimento que me dá um susto. Merda, como vamos fingir em público que temos algo se ele continuar agindo como se eu tivesse um toque letal?

O colega de time dele limpa a garganta ao nosso lado.

— Quem é essa, cara?

Abro um sorriso.

— Prazer, Diana Miller. Jason e eu somos vizinhos em San Diego — me apresento, sem dar chance para ele inventar alguma baboseira. — Não acredito que você não contou nada da gente para os seus amigos.

Empurro seu ombro com o meu, vendo seu rosto atingir uma coloração vermelha mais forte do que o normal. Bom. Pessoas corando significa que estão com vergonha, e isso só acontece quando a pessoa em questão está sendo afetada pela presença da outra.

Ou pelo menos eu espero muito que ele pense assim.

— Michael. Eu também estou no time de basquete — ele me cumprimenta de volta, sorrindo.

Uau. Que sorriso lindo. Ele tem aquele tipo de beleza interiorana, pele bronzeada, cabelo cacheado caindo sobre o rosto, pose confiante. Com certeza deve ser uma espécie de astro quando volta para a cidade de onde veio.

— Então... — ele continua, dessa vez alternando o olhar entre Jason e eu. — O que está rolando aqui?

Jason começa a falar, mas eu o interrompo:

— Estamos tentando nos reconectar. Já fazia um tempo que eu não encontrava ele por aí — digo, abrindo um sorriso meigo.

— Que legal, Jayjay. — Ele vira o rosto para encarar Jason, e meu sorriso fica ainda maior. Jayjay? Ah, Derek definitivamente ficará sabendo sobre isso.

O olhar alarmado no rosto dele é a prova de que sabe exatamente o que estou pensando.

— Muito obrigado, Michael. — Jason revira os olhos. — Diana, nós dois temos um compromisso e realmente não vamos poder te levar em casa. Sinto muito.

— Na verdade, você pode vir com a gente se quiser — Michael oferece. — Nossos planos envolvem o mercado, comprar uma porção de besteiras e jogar algumas partidas de LOL.

Viro o rosto para o meu namorado falso e ele está com uma cara de poucos amigos. Isso com certeza é um insulto, não é? E dos grandes. O cara está agindo como se eu fosse a pior coisa que aconteceu no seu dia.

Argh. Mal posso esperar para essa aposta acabar de vez.

— Eu ia adorar — respondo, mordaz.



Estamos praticamente na entrada do mercado quando Jason me puxa de canto, encostando os lábios sutilmente no meu ouvido. Michael começa a andar na nossa frente, alheio a qualquer animosidade acontecendo entre nós.

— Isso não fazia parte do nosso plano — sussurra, um pouco irritado. — Ele conhece o Derek. Já consegue imaginar a confusão?

— Ué, foi você o culpado. Quem é que nega uma carona para alguém?

— Não tenho tempo pra isso. Já estou me arrependendo de ter começado essa coisa.

— Ei, calma aí. Não precisa ficar todo estressadinho por nada — respondo. — Agora muda essa cara.

Jason bufa, revirando os olhos mais uma vez.

— Não tem como eu “mudar a minha cara”, sua maluca. Eu nasci com essa aqui.

— Para o seu azar — provoco, brincalhona. Ele fecha o rosto, me dando as costas para entrar no mercado. Não seguro a risada ao correr em sua direção, me divertindo pra caramba. É tão fácil tirar Jason do sério. — Você se ofende com tanta facilidade...

— E você é um pé no saco. Bem que Derek comentava mesmo.

— Derek é o meu irmão, panaca. E embora seja por menos de cinco minutos, ele se considera mais velho. É claro que ele vai me achar uma chata — resmungo.

— Com certeza você dá motivos.

Michael aparece com um carrinho alguns segundos depois. Os garotos começam a escolher os itens no mercado enquanto eu fico paradinha, observando a quantidade de carboidratos que eles vão consumir em uma única noite. Eles pegam salgadinhos, chocolates, um punhado de biscoitos, uma variedade enorme de refrigerantes e... Uma manga.

Uma. Manga.

Quando estamos na fila do caixa, eu me abajo para segurar a fruta entre os dedos.

— E isso aqui é o quê, peso na consciência? — provoco.

Jason pega a manga dos meus dedos e coloca novamente no carrinho, mal-humorado.

— É a nossa tradição.

Ergo as sobrancelhas.

— Tradição?

É a vez de Michael me responder, sorridente:

— Sim. Temos uma tradição envolvendo mangas. Na verdade, tudo começou quando descobriram que Jason e eu somos os únicos caras do time que se recusam a comer essa fruta. É grudenta, doce demais, e esses fiapos ficam no dente e são muito irritantes — me explica ele, bem sério. Preciso confessar que deveria ganhar um prêmio por não esboçar reação ao ouvir uma baboseira dessa. — Antes de disputarmos uma partida de LOL,

fizemos esse acordo. O perdedor comia a manga. Acabou virando uma coisa nossa.

Poxa! Preciso admitir que esse tipo de aposta é mil vezes melhor e mais saudável do que eu tenho com a minha melhor amiga. Uma vez, Kelly me desafiou entrar no vestiário masculino completamente nua. Eu concordei, mas acabei parando lá durante a madrugada. Ela reclamou que não valia, já que não tinha mais ninguém ali, mas eu só sorri e rebati que, na verdade, ela não tinha dito que os caras precisavam estar lá.

Depois disso, nossas apostas começaram a ficar mais sérias. E tínhamos muito cuidado com os pormenores.

— Legal — respondo, encarando Jason nos olhos.

Ele não diz uma palavra, mas a expressão *blasé* em seu rosto é tudo o que eu preciso saber.

Já está escurecendo quando chegamos no apartamento de Jason, e é só quando o mesmo estaciona na frente do prédio que a minha ficha cai.

Ele é rico.

Quero dizer, eu sempre soube que sua família era bem de vida. Os pais dele são donos de uma empresa de tecnologia. Costumava achar engraçado como ele tinha vindo tão diferente dos pais, que eram sempre simpáticos e solícitos pela vizinhança.

Minha família não era pobre, mas estava longe de ter as mesmas condições financeiras que os Doyle. Éramos vizinhos, mas a casa de três andares, com um sobrado enorme e uma piscina de babar não pertencia a nós. Éramos vizinhos, mas a casa com luzes por todo o lugar e decorada como nos filmes na véspera de Natal era deles.

Jason também costumava enviar presentes caros para Derek nos feriados. Tênis que custavam uma fortuna, uniformes novos. A senhora Doyle sempre nos agradecia quando meus pais deixavam o meu irmão viajar com eles para Saint Tropez nas férias. Se eu sentia inveja? Nem um pouco. Eu ficava feliz por ter a casa só para mim durante aquele período, para ser sincera.

O apartamento dele agora, no entanto, é de tirar o fôlego. É bem maior do que um universitário precisa, com certeza, e está estranhamente limpo. A decoração, no entanto... É de dar dó.

Quero dizer, se você acha que uma cafeteira do Homem de Ferro é algo legal, então você amaria andar pelo apartamento de Jason Doyle. Ele tem um Homem-Aranha de tamanho real parado ao lado da porta, e juro que até mesmo os talheres dele são da *Marvel*. Pôsteres de *How I Met Your Mother* estão espalhados pela sua parede, o que me deixa impressionada. Um dia vou perguntar para ele qual dos três protagonistas ele mais se identifica.

— Uau — murmuro, sem conseguir acreditar que uma pessoa na casa dos vinte anos possa morar tão bem. — Sua mãe não quer me adotar, não?

— Que engraçado — rebate ele, sério. — Escuta, Michael e eu vamos estar jogando no quarto. Quer assistir ou prefere bisbilhotar as minhas coisas?

Abro um sorriso complacente.

— Você me conhece tão bem. — Para completar, coloco as mãos sobre o meu coração, fingindo estar emocionada.

Michael solta uma risada anasalada.

— Gostei demais dessa garota, cara.

— Leva ela pra sua casa, então.

— Olha que não é uma má ideia, hein?

Dou um tapinha nos ombros de Michael, me sentindo lisonjeada.

— Infelizmente para você, estou começando a ficar a fim do seu amigo mal-humorado. Me ajude, Michael. Amolece o coração dele pra mim — brinco, lançando uma piscadinha na direção de Jason que, obviamente, acaba de ficar vermelho.

Meu Deus. Isso vai ser divertido.

— Alguns com tanto, outros com tão pouco. Por que isso não acontece comigo? — lamenta Michael, de brincadeira.

— A vida nem sempre é justa, rapazes — respondo, me mantendo no personagem. Não ligo se eu parecer desesperada pela atenção dele, afinal, quero que Kelly pense que eu realmente tentei. Se Jason magicamente aparecer por aí me beijando, ela pode desconfiar de que algo

não está certo. — Espero que tenham um ótimo jogo. Vou ser a líder de torcida particular de vocês.

Mas não demora muito para eu me arrepender amargamente disso. O motivo? Assisti-los jogar é tão divertido como ver o meu pai cortar a nossa grama milimetricamente na nossa frente.

Eles gritam. Apertam botões sem parar. Depois soltam risada. Xingam algum pobre coitado pelo microfone, e depois reclamam que acabaram morrendo. Fico na esperança de tudo ter um fim, mas acaba recomeçando do zero.

Em determinado momento, começo a ficar entediada. Vasculho o quarto de Jason para encontrar algo em comum além da série estrelada por Ted Mosby. Alguns *Funko Pops* bonitinhos decoram a prateleira de seu quarto, e tenho a mais absoluta certeza que esse garoto é realmente fã de cultura *Geek*. O que Derek e ele conversam além do basquete, pelo amor de Deus? Meu irmão não consegue ficar parado nem cinco minutos para assistir um episódio de série, quem dirá ver uma temporada inteira.

— Tente não quebrar nada por aí, Diana — grita Jason, virando o rosto para trás só para me dar uma bronca.

Caramba. Acho que preciso lembrá-lo mais vezes que, tecnicamente, eu sou a mais velha aqui. Temos quase seis meses de diferença.

— E você poderia tentar ser mais legal — retruco, sorridente.

Acho que minhas bochechas vão começar a doer a qualquer momento. Não aguento mais precisar fingir que estou feliz ao redor do garoto mais rabugento que eu já conheci. Michael solta uma gargalhada sempre que nós interagimos, mas mal sabe ele que estou morrendo de vontade de agarrar Jason pelo pescoço até vê-lo implorar por ar.

Um barulhinho irritante tira a minha concentração na suprema arte de mexer nas coisas dos outros, então coloco o boneco no lugar que encontrei.

— Jason, tem alguém tocando a sua campainha.

— Jogo *on-line* não tem pausa.

— E vai deixar a pessoa plantada na porta mesmo?

— Não convidei ninguém para vir aqui hoje.

Puta que pariu. Não é possível alguém ser tão mal-humorado assim.

— Eu mesma atendo — respondo, usando essa desculpa para sair daquele quarto finalmente.

Mas é ao abrir a porta da sala que tenho uma verdadeira surpresa.

A garota que está me encarando do outro lado do corredor e eu temos uma coisa em comum.

Primeiro de tudo: ela está sorrindo, igual a mim. Mas, assim que nossos olhos se encontram e entendemos a visão à nossa frente, ele lentamente morre e é substituído por confusão.

Em segundo lugar, eu ainda estou vestindo roupas de ginástica. O shortinho com as cores da universidade também fica lindo em seu corpo, mas não me lembro dela na equipe da torcida. Talvez ela jogue vôlei ou até mesmo basquete também.

Terceiro e mais importante: ela é a ex-namorada de Jason.



Não perca seu tempo

Tentando me aproximar

Pois eu sou uma bagunça que você não quer arrumar

Só me prometa uma coisa: que você não esquecerá

Don't Be a Fool | Shawn Mendes

— Ah, oi. Você é a prima do Jason, não é? — questiona ela, se enfiando no apartamento antes mesmo de perguntar se pode entrar.

— Hm. É. Essa sou eu — balbucio, começando a sentir o nervosismo se infiltrar.

Merda, Jason.

— Ele está por aqui?

Aponto para o final do corredor.

— Jogando uma partida de LOL com o...

— Michael, não é? — deduz ela, mordendo o lábio inferior. — Eu devia saber. Sexta-feira era o dia que ele sumia. Costumava pensar que ele estava me traindo, mas na verdade era só esse jogo idiota. — Do nada, ela arregala os olhos. — Ai, meu Deus, eu não deveria estar falando isso pra você. Vocês são primos! Olha, não me odeie. Eu amo o Jason pra caramba, consigo nos imaginar juntos por muito tempo ainda. É só que... Uma garota também precisa de mais do que salgadinhos e filmes bobos de herói para ser feliz, sabe?

É, eu a entendo. Entendo como ninguém.

— Relaxa. Ele nunca vai saber que tivemos essa conversa — respondo. — Qual o seu nome?

— Amanda. E o seu?

— Diana.

Ela franze o cenho.

— Sabe o que é engraçado?

— Me divirta.

— Jason uma vez comentou de uma Diana pra mim. Ele disse que ela era a vizinha encrenqueira e que também era a irmãzinha do melhor amigo dele, Derek. Que é um gostoso, aliás — diz ela, fingindo se abanar. Que nojo. — Jason me contou de uma vez em que ela praticamente implorou pela ajuda dele depois de ter dado uma festa que praticamente dizimou a casa dela.

— Ela não implorou a ajuda dele!

— Mas isso pode ser divertido. Jason e eu estamos passando por um período difícil, e vai ser legal ter o apoio da família dele. — Ela abre um sorriso para mim, tocando a ponta do meu cabelo. Eu ODEIO que toquem em mim sem o meu consentimento. — Ei, essa cor é linda. Você é ruiva natural?

Balanço a cabeça em concordância.

— É de família.

— Eu acho lindo. O melhor amigo do Jason, Derek, também é ruivo. Escute o que estou te dizendo, o cara é gato em um nível estratosférico. Juro, é impossível desviar o olhar. E acho que ele está solteiro... — continua, dessa vez me lançando um olhar sugestivo. — Quando ele vier passar uns dias na cidade, podemos combinar um encontro duplo.

Eca.

Eca.

Eca.

A que ponto a minha vida chegou para eu estar aqui, no meio do apartamento de Jason Doyle, enquanto converso com sua ex-namorada a respeito do meu irmão, o qual ela acha que é “muito gostoso” e está tentando empurrar para mim?

Ah, Kelly, eu vou acabar com você em breve.

Eu quero esse carro agora por questão de honra.

— Não vai rolar. Estou comprometida — responde, sorrindo.

A garota deixa os ombros caírem, como se tivesse acabado de receber o maior balde de água fria do mundo.

— É uma pena.

Eu preciso de uma intervenção. É sério, alguém precisa me parar.

A porta do quarto de Jason é aberta subitamente. Ele e Michael aparecem no corredor, ambos conversando sobre a partida que acabaram de jogar, quando ele vira o rosto pra mim.

— Ei quem era na porta... Ah. — Ele endurece o maxilar. Em seguida, ajeita os óculos sobre o rosto. — Amanda.

A garota parada ao meu lado enrosca o braço no meu. Lanço um olhar de advertência em sua direção, muito irritada. Por acaso eu já mencionei que eu odeio mesmo ser tocada?

— Eu estava aqui batendo um papo com a sua prima. Todos querem a gente de volta, Jason. Até mesmo a sua família. — Ela abre um sorriso encorajador para mim, o que me faz sentir um pouquinho de culpa.

Jason, por sua vez, estreita os olhos em minha direção.

Me afasto de Amanda na mesma hora, erguendo as mãos em sinal de rendição.

— Amanda, nós dois não temos mais volta. Não sei por que você ainda insiste tanto nisso já que não demos certo. — Ele franze a testa, confuso. Confesso que é meio bonitinho vê-lo tão sem graça.

— Eu era imatura, Jason. Achei que queria aventura e alguém mais intenso, quando na verdade tudo o que eu queria estava bem aqui. Sinto falta dos nossos piqueniques. Gostava de dormir com você fazendo carinho no meu cabelo. Caramba, acho que sinto falta até das maratonas sem fim de filmes de herói.

Ele suspira.

— Acho que é tarde demais.

— Não é tarde demais, Jason. Não podemos deixar tudo o que construímos para trás desse jeito!

Michael e eu nos encaramos algumas vezes, visivelmente desconfortáveis. Ele faz um sinal com a cabeça e entra na cozinha, me deixando parada entre Amanda e Jason. É meio patético escutá-la implorando por uma segunda chance enquanto ele se esquia da maneira mais educada que consegue.

Decido me intrometer na conversa, caminhando como quem não quer nada até parar ao lado de Jason.

— Dessa vez as coisas vão ser diferentes. Eu não quero que você morra de ciúmes de mim e nem que faça algo que não te faça bem. Podemos estabelecer limites e decidir juntos o que...

— Amanda, pare. Só pare — peço, colocando a mão delicadamente sobre o ombro de Jason. — Tenha um pouco de orgulho, pelo amor de Deus. Você é linda. É legal. E pelo que eu soube por aí, esteve saindo com Julian. Ele também faz parte do time de basquete, não é? Você tem opções. Não precisa ficar se humilhando desse jeito.

Isso parece pegar os dois de surpresa. Na verdade, é bem engraçado.

Jason gira o pescoço para me encarar e é como se eu tivesse duas cabeças. Ele não consegue disfarçar o choque.

Amanda, por sua vez, está piscando sem parar. Acho que ela não está conseguindo assimilar a bronca que acabou de levar de uma completa desconhecida.

Suspirando, dou um passo em sua direção.

— Jason e eu não somos primos. Oi, prazer. — Levanto a mão direita, forjando uma saudação de escoteiros. — Sou Diana, irmã do melhor amigo do Jason e a vizinha encrenqueira. E só pra você saber, eu nunca implorei a ajuda dele. Só pedi para que enrolasse o meu irmão por algumas horas enquanto eu limpava a casa toda. Obrigada, aliás, lindo. — Viro o pescoço para trás, piscando em sua direção. — Nós dois estamos em um relacionamento.

Ele já te superou.

06



*Ah, é tipo assim, eu sou seu sonho que se tornou realidade
Quando sou entregue de bandeja para você
Então você dá pra trás quando eu tento fazer planos*

Feather | Saprina Carpenter

O silêncio constrangedor preenche o ambiente como se uma bomba tivesse acabado de explodir. Michael coloca a cabeça para fora da cozinha, alarmado, enquanto Jason arregala os olhos.

Amanda está desconcertada.

E eu com um sorriso estampado no rosto igual uma idiota. Em determinado momento, chego a cogitar a possibilidade de gritar “pegadinha!” e abrir os braços para puxá-la para um abraço, mas acho que seria um exagero e tanto.

— Vocês não são primos? — é a primeira coisa que sai da boca dela.

Bom, pelo menos alguém *disse* alguma coisa.

— Não, não somos primos.

— Tem certeza? Vocês meio que se parecem.

— Absoluta. A não ser que o meu pai tenha se divertido até demais com a vizinha... — brinco, dando uma cotovelada de brincadeira em Jason. Ele, por sua vez, parece muito ofendido com a minha piada e se empertiga na mesma hora.

— Isso é coisa que se diga, Diana?

— Ué, só estou querendo quebrar o gelo. Vocês todos estão calados demais.

Michael limpa a garganta no canto da sala, mas é solenemente ignorado.

— Nós somos vizinhos. *Fomos* vizinhos — me corrijo, virando o rosto novamente para Amanda, que continua parada no corredor com a expressão mais confusa do mundo no rosto. — Sabe o garoto ruivo que você disse que é lindo e tudo mais? É o meu irmão, Derek. Obrigada pela vontade de vomitar, aliás — agradeço, sarcástica.

Mas percebo quase imediatamente que foi uma péssima ideia mencionar isso, porque Jason se irrita ao meu lado.

— Derek? Você estava dando em cima do Derek na minha casa, na frente da irmã dele?!

Oh-oh...

Amanda começa a ficar vermelha, quase da cor de um tomate. Em seguida, começa a passar o peso de um pé para o outro bem na nossa frente.

— Eu não sabia que ela era a irmã dele... — murmura ela, sem graça.

Ai, amiga. Assim não tem como te defender.

— Segura a onda, Jason — respondo, rangendo os dentes para ele.
— Meu irmão está solteiro e ela também. Não é verdade?

Mas o homem com orgulho ferido é um animal perigoso. O rosto dele está retorcido em uma careta que me lembra muito como repulsa.

O clima de tensão é palpável no ar.

E eu só queria uma carona...

— Olha, tem muita coisa acontecendo aqui e não vamos chegar a lugar nenhum — intervém Michael, interessado na fofoca. — O que acham de uma tábua de queijos e um bom vinho?

Eu reviro os olhos, enquanto Amanda e Jason continuam em sua batalha silenciosa. Ela ainda mexe com ele, e isso é nítido. É difícil conseguir ler o que ela está pensando, mas se eu puder chutar, é tudo uma questão de ego. Talvez ela não esteja pronta para ver o brinquedinho que sempre teve em sua coleção desistindo de vez de fazer parte do seu *playground* particular.

— Jason, nós precisamos conversar. A sós — reitera Amanda, lançando um olhar rápido na minha direção.

Dou um passo à frente, pronta para marcar território e cumprir com a minha parte do acordo quando Jason coloca um braço na minha cintura.

Um braço bem musculoso, por sinal. Deus abençoe quem inventou o basquete.

— Eu acho que é melhor termos essa conversa de uma vez por todas. Michael, você pode levar a Diana até em casa?

O quê?

Viro o rosto para protestar, mas Michael limpa a garganta, murmurando um “claro”.

Não me resta muito a fazer a não ser pegar a minha bolsa esportiva e caminhar feito um cachorrinho atrás do outro jogador. Estamos dentro do elevador, as portas fechadas, quando ele abre a boca para dizer a última coisa que eu esperava escutar hoje:

— Você é uma menina legal, Diana. Eu adorei você e estava achando estranho sentir que já te conhecia, embora hoje tenha sido a primeira vez que nos falamos. O Derek é um garoto legal, eu adoro quando ele vem passar uns dias aqui... — Michael parece sem graça. — Mas Amanda é o grande amor da vida do Jason. Eles estão juntos desde o primeiro ano. Ele é um garoto introvertido por natureza, mas quando veio pra cá mal conseguia falar com as pessoas. Pegavam muito no pé dele por não conseguir socializar como o resto dos caras do time. Ela pode ter pisado na bola, mas foi boa pra ele nesse sentido. — Ele prende a respiração. — Eu realmente odiaria ver você machucada nessa história. É uma questão de tempo até eles voltarem, sabe?

Uau.

Estou completamente furiosa por esse discurso completamente sem noção, mas decido guardar todas as minhas opiniões para mim mesma. Primeiro porque não sinto nada por Jason a não ser raiva nesse momento. Segundo que eu só o quero até a festa do *Halloween*, depois disso, ele é todo dela. E terceiro porque não aguento mais ser comparada ao Derek. O cara está estudando em Notre Dame, pelo amor de Deus. A milhares de

quilômetros daqui. Entretanto, de alguma forma, está conseguindo marcar mais presença do que eu.

Quando o elevador chega até o térreo, ele solta a respiração.

— Não vai me responder nada?

Dou de ombros.

— Não tenho nada para te dizer, Michael. A minha relação com Jason é particular. E assim como não estou nem aí para o que você pensa da gente, aposto que você também não liga para a minha opinião sobre o assunto. Só iríamos perder tempo nessa discussão — responde, simplesmente.

Ele arregala os olhos, sem graça.

As pessoas estão sempre acostumadas a falar o que querem em nome da honestidade, mas odeiam ter que ouvir o que você pensa. Uma das poucas dicas do meu irmão que levo para vida é: se não sentiram pena de fazer você ficar constrangido, não tenha misericórdia em envergonhá-lo dez vezes mais.

Irmãos mais velhos sempre com as melhores dicas de vingança.

— Olha, desculpa, não queria soar como um babaca.

— Relaxa. Como eu disse, não estou nem aí. — Sorrio. — Você está com tempo agora?

Michael estreita os olhos.

— Acho que sim. Por quê?

— Porque você vai me levar ao shopping.



*Eu vou continuar a mesma
Não sobrou nenhuma rosa nas vinhas
Nem sequer quero tudo o que era meu
Muito menos a fama
É sombrio, mas é apenas um jogo*
Dark But Just a Game | Lana Del Rey

Apesar de não ter me abalado com o discurso de Michael no elevador, confesso que me irritou não ter controle sobre alguma situação. E a questão é que Jason e eu não tivemos tempo para conversar de verdade, sendo assim, não sei se ele está planejando reatar com Amanda e por isso não vai poder me ajudar a vencer a aposta de Kelly.

Preciso passar um tempo com Michael para reunir informações. Acho que ele deve ter um dossiê sobre o relacionamento dos dois baseado no discurso clichê de “almas gêmeas”.

— Você vai demorar muito? — pergunta ele, receoso, assim que estaciona no primeiro shopping que encontrou.

Com toda a paciência e calma do mundo, abro a minha bolsa. Tiro de lá meu *gloss* favorito e uso o espelho retrovisor para retocá-lo antes de abrir a porta e acenar com a cabeça para que ele faça o mesmo.

Michael me segue.

— Só quero passar um tempo. Me distrair — digo. — Acha que Jason vai demorar muito?

— Eu já falei que...

— Tá, eu sei. Jason e ela não terminaram bem, almas gêmeas, blá-blá-blá. Só quero companhia.

— Entendo. O que acha de ir ao cinema?

Reviro os olhos.

Preciso que Michael esteja em um ambiente onde possa conversar. Quero extrair o máximo de informações possível para entender se eu devo continuar nessa aposta ou deixar Jason livre.

Não quero ser a garota que fica entre um casal próximo a se reconciliar. Entretanto, também não vou ser aquela que escuta um “você não é boa o bastante para ele” e desiste. E como Derek está fora de cogitação para consultas, Michael é tudo o que me resta.

Consigo arrastá-lo para o *Starbucks* mais próximo e depois de pedir dois *frappuccinos* carregados de açúcar, escolho uma mesa mais afastada. Ele me encara, desconfiado, quando coloco o copo de café na sua frente.

— Você sabe que Jason e eu somos bem próximos, não sabe?

Pisco lentamente.

— Claro que sei.

— Então, só para deixar claro... Nada vai rolar entre nós. Sei que brinquei quando fomos ao mercado sobre querer que fosse comigo, mas jamais ficaria com uma garota que Jason já saiu.

Preciso dar um pontinho a Michael pela honestidade e também pela parceria. Não é querendo me gabar, mas qualquer um sentado nessa mesa estaria aproveitando o que acabou de acontecer para jogar um: “ah, ele não te merece, gata. Prometo que sou diferente”.

— Fala sério, Michael. Jamais daria em cima de você. Também tenho princípios — digo em tom de zombaria.

— Tudo bem. Só queria tirar isso do caminho.

Entrelaço os dedos em cima da mesa, abrindo um sorriso fofo.

— Então isso quer dizer que você é amigo do companheiro de time que pegou Amanda esses dias, não é?

Michael endurece o maxilar. Em seguida, balança a cabeça, tirando um punhado dos fios escuros do rosto.

— Não.

— Amanda parece ser uma garota tão legal. Ela só estava confusa... — continuo, usando a velha tática do “isso nem foi tão grave” para convencer a outra pessoa a dar mais detalhes.

Mais um truque que aprendi crescendo com o irmão mais fofoqueiro que eu poderia ter. Perdi as contas de quantas vezes Derek fez pouco caso dos boatos que escutava ao meu respeito só para eu me sentir confortável em contar todos os detalhes sórdidos. É claro que depois que eu terminava de contar, ele me dava o maior sermão da história dos sermões.

Ele era um pestinha manipulador. Meu Deus, como ele faz falta no meu dia a dia.

Michael limpa a garganta antes de tomar um gole de sua bebida.

— Jason não merecia o que aconteceu. Isso é uma verdade. Mas os dois se magoaram muito, sabe? Acho que ela queria um cara mais ativo, digamos assim. E ele queria uma garota mais compreensiva. Essa combinação não deu muito certo na época.

— E mesmo assim você continua achando que eles são almas gêmeas? — debocho, sem conseguir controlar a minha língua.

Michael assume uma postura defensiva quase instantaneamente, e eu me arrependo. Preciso guardar o meu sarcasmo para mais tarde.

— Você não conhecia o Jason antes dela.

— Na verdade, conhecia sim. Cresci com Jason Doyle infernizando a minha vida — digo. — Derek foi um grande responsável por tirá-lo da casca, sabia? E eu acho que posso ter ajudado.

Ele suspira.

— Esqueci essa parte. Deve ser porque nunca te vi perto do Jason, nem mesmo quando estamos dividindo a mesma quadra — rebate.

Touché. Essa parte vai ser a mais complicada de explicar. Estou animando a maioria dos jogos de Jason desde que entramos na universidade e nunca interagimos mais do que o necessário.

Até mesmo quando Derek aparece por aqui, ele costuma visitar os dois em dias diferentes. Merda, até os restaurantes que vamos ficam a quilômetros de distância um do outro.

— Talvez eu tenha começado a me interessar por ele recentemente, e vice-versa. Fato é que você viu a nossa interação. Jason não fica sem graça falando comigo.

— É, isso eu vou precisar concordar. — Ele balança a cabeça. — Ele parece bem à vontade na sua presença. Ele não costuma ser assim com garotas.

Xeque-mate.

— E como ele conheceu a Amanda? — pergunto, dessa vez sugando o café pelo buraco errado.

Começo a tossir e engasgar com o *frappuccino* enlouquecidamente, e Michael corre na minha direção para me ajudar. Ele dá alguns tapas nas minhas costas, enquanto eu tento engolir aquele líquido maldito.

Meu *karma* estava chegando mais cedo do que eu esperava, pelo visto.

Merda.

Quando consigo me recuperar, ele estreita os olhos para mim.

— Você está bem?

Faço um gesto de desdém com as mãos, ansiosa para esquecer esse capítulo humilhante da minha história de vida.

— Melhor impossível. Onde estávamos?

— Não sei, não, Diana. Acho que eu deveria te deixar em casa.

— Tudo bem. E no caminho você me deve essa história — respondo, apontando o dedo em sua direção.

Michael não parece muito animado quando entramos em seu carro alguns minutos depois. Na verdade, ele não solta mais do que uns murmúrios enquanto eu continuo tentando puxar assunto.

Sei que devo estar parecendo uma chata agora, mas meu tempo está correndo e a cada segundo que passa, só consigo pensar que vou perder uma aposta. E eu nunca perco.

Nunca.

— Olha, a única coisa que eu sei é que Jason conheceu ela nas férias — começa ele, receoso. — A família dela trabalhou para a família dele em

uma casa de praia que eles possuem. Fica só a algumas horas daqui. Ele é tímido, e Amanda conseguiu se infiltrar na rotina dele. Os dois se fizeram bem. — Ele desvia o olhar rapidamente para me encarar. — Eles se apaixonaram, eu acho. Amanda praticamente morava no apartamento do Jason. E então, do nada, eles se separaram. Pouco tempo depois descobrimos que Julian, um dos nossos jogadores, ficou com ela em uma festa. O cara é muito babaca e jogou isso na cara do Jason por um bom tempo. Ele não aceitou tudo muito bem e vem fugindo dela desde então.

Uau.

E mesmo assim, Michael continua achando que os dois são feitos um para o outro.

De repente, sinto pena de Jason. Não só porque teve o coração partido recentemente, mas porque não tem Derek aqui. Meu irmão jamais agiria como Michael. Ele incentivaria Jason a buscar o amor próprio e superar esse pé na bunda o quanto antes.

Sendo assim, me faço uma promessa silenciosa. Acho que vou cumprir esse papel por enquanto. Ele precisa de alguém para puxar a sua orelha e não tratá-lo como uma criança.

— Chegamos. — Michael aponta para o meu prédio.

O contraste do meu alojamento em comparação ao condomínio chique que Jason mora é gritante. Tanto que quase sinto vontade de chorar.

— Valeu.

Estou a meio caminho da minha entrada quando escuto Michael chamando o meu nome em alto e bom som.

Forçando um sorriso condescendente no meu rosto, giro nos calcanhares.

— O quê?

— Eu gosto mesmo de você. Se Jason e Amanda não derem certo, espero que tudo ocorra bem entre vocês dois.

Apenas aceno.

Dou-lhe as costas.

E então entro no meu prédio.

Que porra de pensamento alguns homens têm de que precisam aprovar as mulheres com quem seus amigos saem? É uma espécie de seita?

Mas não estou nem aí para o que Michael pensa. Ele gostando ou não, caso Jason queira seguir com o nosso plano, ele vai ter que se acostumar comigo sempre por perto.

Ou pelo menos até aquela *Mercedes* estar oficialmente no meu nome.

Quando entro no meu quarto, dou graças a Deus pela garota que divide o espaço comigo não estar em casa. A primeira coisa que eu faço é pegar meu celular e enviar uma mensagem para Jason.

“Barra limpa?”

Ele não demora mais do que dois minutos para digitar de volta:

“Ela já foi embora. Posso te ligar?”

Respondo que sim e aperto em atender quando a chamada começa.

— *Você não deveria ter deixado ela entrar* — é a primeira coisa que ele diz, e soa irritado.

Me jogando sobre a cama, eu reviro os olhos.

— A garota praticamente invadiu o seu apartamento, Jason. Eu deveria fazer o quê? Expulsá-la?

Ele bufa do outro lado da linha.

— *Eu queria evitar confusão desde o início. Foi por isso que concordei com o nosso acordo em primeiro lugar.*

— E por que não quis me dar carona? Sabe, se vamos mesmo fazer isso, preciso que você me ajude também. Não dá pra me usar quando convém e depois fugir quando chega a sua hora de cumprir o acordo.

Ele fica em silêncio por alguns segundos.

— Mas então... O que vocês conversaram? — pergunto, como quem não quer nada.

— *Isso não é da sua conta.*

— Nossa. Uau. Se é pra agir assim, não vou te contar o que Michael e eu fizemos depois que fui embora daí — retruco, mesmo sabendo que não

aconteceu absolutamente nada demais.

Jason solta uma risada anasalada.

— *Michael não faria nada com você, Diana. Eu conheço bem os meus amigos.*

A arrogância de Jason sempre foi o que mais me irritava nele. Sem comparações.

— Esqueci como você é prepotente — atiro, irritada. — Não aconteceu nada entre nós, mas tivemos uma conversa bem interessante. Sabia que ele acha que você e a Amanda são almas gêmeas?

— *Sabia* — Jason suspira. — *Ele está tentando nos fazer voltar desde o início do ano.*

— Esse cara é bem esquisito. E eu pensava que as minhas amigas gostavam de se meter na minha vida — brinco, querendo descontrair. — Acredita que ele praticamente disse que eu deveria me afastar pra você poder se reconciliar com a Amanda?

Jason bufa mais uma vez.

— *É a cara do Michael. Acho que, de certa forma, ele tem medo de que eu nunca mais consiga conversar com uma garota de novo. Me irrita quando ele sugere que Amanda é a minha única chance de ser feliz.*

Bom, então somos dois, sinto vontade de dizer. No entanto, acho que está cedo demais para eu bancar a namorada avisando sobre “os amigos”. Odeio admitir, mas acho que também estou sentindo um pouco de ciúmes pelo meu irmão.

Derek e Jason sempre foram os melhores amigos. Sempre. Michael chegou agora e já está querendo reivindicar esse posto.

Infantil? Sim. Mas nós saímos do colegial há pouco tempo, vai.

— *Quero continuar com o nosso acordo, Diana. Prometo que daqui pra frente vou me esforçar mais* — diz ele com o tom de voz rouco.

— Eu também quero. Acho que podemos fazer isso funcionar.

— *Então está combinado.*

Sorrio.

— Combinado — repito.

08

*Baby, você tem sorte
Porque você está curtindo com a melhor
E eu sou gananciosa
Porque eu sou muito gananciosa
Greedy | Ariana Grande*

A tradição da festa do pijama não passa de uma desculpa que Kelly e eu arranjamos para usar todas as máscaras coreanas e produtos de *skincare* que ela traz de suas viagens internacionais.

Normalmente eu sou a responsável por criar as *playlists*. Hoje eu fiz uma seleção de músicas famosas dos musicais da Broadway, dando preferência a *Hamilton* e *Hadestown* porque, bem, são os meus favoritos.

Kelly trouxe petiscos veganos e sem glúten, então eu passo boa parte na enorme cozinha do seu apartamento luxuoso preparando *Margaritas* antes do restante das meninas chegarem.

Foda-se quem gosta de se gabar a respeito de uma amizade masculina. Eu amo estar cercada por mulheres.

— Karla está saindo com a Sandy. Soube disso? — questiona Kelly, abrindo um meio sorriso. — Aquele papo furado de que não queria compromisso com ninguém não durou muito. Era só uma desculpa para não aceitar sair com a minha prima.

— Eu não a culpo. Não é querendo ofender, mas eu não me relacionaria com ninguém da sua família — brinco, embora esteja sendo cem por cento sincera.

Kelly gira o pescoço tal qual a protagonista do filme *O Exorcista*.

— E por que não?

— Quer mesmo que eu diga?

— Se começou...

Suspiro.

— Seus pais te deram um cartão de crédito aos doze anos porque você descobriu que o casamento deles era aberto da pior maneira possível. Seu tio foi preso por sonegar impostos duas vezes. Sua prima é cleptomaníaca e também já passou alguns dias na cadeia. Seu primo Dave é o mais responsável, mas nem ele escapou de acabar parando na delegacia. Ele colocou fogo no carro do seu ex-namorado.

Ela abre um sorrisinho de canto.

— Quando você fala assim...

Dou de ombros.

— Sou apenas sincera. Nada contra a forma que vocês lidam com os problemas da vida, mas consegue culpar a Karla por não querer fazer parte?

Kelly inclina a cabeça, pensativa.

— Nisso você tem razão. De qualquer forma, continuo irritada por não ter sido consultada. Amigas devem dar a opinião a respeito de quem você se envolve.

A forma como ela diz isso tão casualmente faz a minha nuca arrepiar. Só consigo me lembrar de Michael e como ele me encarou com pena quando estávamos naquele elevador. Como se eu não tivesse chances com o Jason porque a garota que ele aprovava estava dentro daquele apartamento.

Adivinhe só, seu otário? Estou aqui para ficar. Mesmo que seja de brincadeirinha, quero esfregar no rosto dele que eu sou, sim, boa o bastante.

— Quem tem que gostar da garota é ela, Kelly. Nós só nos metemos caso o relacionamento se torne um perigo para Karla.

Ela não chega a me responder porque esse é o momento que a campainha toca. Todas as nossas amigas estão usando pijamas combinando, resultado da última liquidação da *Victoria Secrets*.

Nós arrumamos travesseiros no chão da sala, junto com alguns colchões fofinhos. Com a ajuda de Kelly, levo a jarra de *Margaritas* junto

com as taças. Antigamente nossas festas do pijama eram regadas a *Cosmopolitan* porque queríamos nos sentir no seriado *Sex And The City*. Depois de eu passar duas horas vomitando no banheiro, nunca mais consegui beber uma gota dessa bebida vermelha.

Carrie Bradshaw que me perdoe.

— Atualizações — pede Kelly, quando estamos todas acomodadas.

Nós tentamos nos manter o mais atualizadas possível da vida uma da outra, então um dos motivos dos encontros semanais é justamente fofocar sobre os pormenores que rolaram durante a semana.

Karla beberica a *Margarita*.

— Estou namorando. Ela não estuda em Stanford. Na verdade, ela é *Au Pair*. Está aqui a trabalho, mas acabamos nos conhecendo no *Tinder* e estamos saindo desde então. Ah, e ela é do Brasil.

— Você precisa levar ela para o próximo jogo de basquete, Karla. Queremos conhecê-la — resmunga Dove, do outro lado da sala. Ela é novata na equipe, mas está conseguindo se enturmar bem.

— Eu concordo — respondo, balançando a cabeça.

Karla resmunga que vai nos apresentá-la em breve, então todas saímos do seu pé. Durante o restante da noite, descubro que Dove conseguiu uma proposta de estágio que a deixou bastante balançada. A irmãzinha de Abigail conseguiu alta do hospital depois de ter sofrido um acidente grave voltando da escola com a babá. Lily está saindo com um jogador de futebol americano.

Nada fora do comum ou que me deixem em estado de alerta.

Isso até chegar a vez de Kelly.

— A minha atualização tem a ver com a da Diana — diz, com um sorriso. — Nós duas voltamos com as apostas.

Um murmúrio coletivo é ouvido.

Kelly e eu começamos a apostar depois que nossa treinadora sugeriu que o nosso rendimento estava tão parecido que qualquer uma poderia estar no topo da pirâmide.

Eu queria estar no topo.

Kelly também.

Então fizemos isso de forma amigável. Quem estivesse mais em forma e com o melhor tempo na semana em que começariam os treinos, ficaria com a posição.

Intensifiquei os treinos durante semanas. Fiz promessa, fui a diversos profissionais de saúde, passava metade do meu dia na academia. Resumindo, me matei para conseguir vencer.

E no fim das contas, foi exatamente o que aconteceu.

Kelly abriu um sorriso de trégua para mim, mas algo mudou na nossa amizade depois de terem nos colocado uma contra a outra dessa forma. Veja bem, eu adoro competir com mulheres por empregos, em esportes, e em todas as coisas que importam.

Mas quando é um amigo, as coisas normalmente ficam diferentes. Elas se tornam pessoais, e é aí que mora o perigo.

Tudo entre nós virou uma competição.

Não demorou muito para Kelly sugerir uma outra aposta. Estábamos em uma festa de fraternidade, e ela me desafiou a virar dez *shots* seguidos. Quem fizesse mais rápido teria a outra como uma assistente pessoal por um mês inteirinho.

Ela ganhou.

Não era algo que fazíamos com frequência. Acontecia de forma inofensiva, como um desafio, e quando me dava conta, estava na lavanderia da universidade lavando os uniformes de todas as líderes de torcida de Stanford.

— Só espero que dessa vez a aposta não envolva bebida. Ainda consigo sentir o cheiro do vômito das duas na minha roupa — relembra Karla, semicerrando os olhos.

— Nós elevamos um pouco o nível — responde Kelly. — Acho até que será o nosso *gran finale*. Sem mais apostas depois dessa.

Dove arregala os olhos.

— Agora estou preocupada. E com um pouco de medo também.

— Relaxa. Não é nada ilegal.

Solto uma risada irônica.

— Só é um pouquinho imoral — rebateo.

Abby revira os olhos. Em seguida, vira toda a sua bebida de uma vez.

Torço o nariz. Isso aqui está prestes a se tornar um karaokê muito em breve.

— Digam de uma vez. Esse suspense está nos matando! — implora Dove, juntando as mãos como se estivesse prestes a rezar.

Limpo a garganta.

— Estamos apostando a *Mercedes* de Kelly. *E o meu irmão*.

Silêncio.

Silêncio absoluto.

Se estivéssemos em uma casa de campo, seria possível ouvir os grilos ao fundo.

É engraçado observar a reação das meninas, uma por uma. Dove está mais vermelha do que nunca. Kelly está com a sua expressão que é igualzinha ao sorriso do gato da Alice. Karla fechou os olhos e balança a cabeça como se não pudesse acreditar no que acabou de ouvir. Abby está confusa.

E eu? Bom... Acho que acabei de me dar conta da furada que acabei de me meter.

— Vocês duas perderam a cabeça?! — é Karla quem quebra o silêncio, se colocando de pé imediatamente. — O que isso quer dizer?

Eu também me levanto.

— Não é tão ruim quanto parece. Kelly me desafiou. Preciso fazer Jason Doyle se apaixonar por mim até a festa de *Halloween*. Se eu conseguir, ganho a *Mercedes* dela. Caso ela vença, vai ter um encontro com o meu irmão.

Karla me encara em choque.

— E você acha que isso deixa as coisas menos horríveis? Vocês duas estão brincando com o coração de uma pessoa.

Nisso ela tem razão. O que Karla não sabe é que, na verdade, eu estou trapaceando. Jason sabe tudo a respeito da aposta e inclusive concordou em me ajudar se em troca eu mentir para sua ex-namorada fingindo estar com ele.

Matamos dois coelhos com uma cajadada só.

No entanto, não posso sequer pensar a respeito disso aqui. Portanto, finjo a minha expressão mais arrependida e balanço a cabeça.

Deus, espero mesmo que o universo me perdoe por todas essas mentiras. Caso contrário, meu *karma* vai voltar com força.

— Ele não vai estar loucamente apaixonado por ela — intervém Kelly, zangada. — Vai ser só uma paixonite. Não vai durar mais do que dois meses, Karla. Além do mais, Jason é bonitinho. Talvez a Diana acabe gostando dele de verdade.

Nunca nessa vida, tenho vontade de gritar, mas não quero piorar ainda mais a situação.

Karla fecha os olhos mais uma vez, respirando fundo.

— Vocês duas estão passando de todos os limites. E francamente... Seu irmão por um carro, Diana? No que você estava pensando?

Cruzo os braços.

— Não é como se eu estivesse vendendo ele, Karla. Derek é bem grandinho e sabe se cuidar. É um encontro. Caso ele não goste dela, nada vai acontecer. — Estreito os olhos. — Meu irmão já me usou como desculpa para conseguir um barril de cerveja. Também já passou meu número de telefone para um cara que supostamente conseguiria ingressos para os jogos dos Yankees. Passei uma semana dando corda pra ele conseguir esse camarote. Irmãos às vezes fazem coisas assim.

Ela balança a cabeça, horrorizada.

— Então a maior vítima nessa história toda é ele. Jason não merece isso, Diana.

Dove limpa a garganta, e todas nós nos viramos para ela.

— Acho que a Di nem vai ter chances, gente. Ele é apaixonado pela ex-namorada. Dizem que eles vivem voltando.

Abro um sorriso malicioso.

— Vou ser um tapa-buraco. Maravilha. Eu deixo ele me usar e está tudo certo — alfineto. Elas não fazem ideia de que isso é mais verdade do que parece.

— Ele é... Diferente. Um pouco tímido. Meio mal-humorado — complementa Abby. — Dizem até que é virgem.

— Isso é impossível — é a vez de Kelly entrar na conversa. — Ele namora com essa Amanda há seis meses. E pelo que eu fiquei sabendo, ela gosta demais de sexo para não ter rolado nada.

— Ela gostar não significa nada — intervenho, subitamente irritada pela forma que elas estão falando de Jason. Tudo bem que nunca liguei muito para ele enquanto crescíamos, mas ainda sim temos uma ligação. — Quem precisa estar pronto é ele. E cara... Não é da nossa conta.

Abby ergue as mãos em sinal de rendição.

— Só estou dizendo o que eu ouvi. Mas sinceramente? Também acho improvável você vencer essa aposta. Jason não deixa as pessoas entrarem tão fácil. É esquisito nunca vê-lo nas festas quando ele é o armador do time. Ele deveria ser o cara mais popular da universidade.

É, assim como deveria ter sido o mais popular da nossa escola, mas nunca reivindicou o posto. Jason nunca gostou de atenção. Nunca se sentiu especial. Simplesmente não era assim.

Costumava achar irritante pra caramba quando era adolescente. Ele nunca se esforçava, nunca ligava, e mesmo assim parecia estar mais no radar das pessoas do que eu.

— Nunca se sabe quando as coisas estão prestes a mudar, meninas — rebato, abrindo um sorriso angelical. — Talvez Jason e eu tenhamos mais em comum do que vocês pensam.

Dove solta uma risadinha. Em seguida, comenta sobre um outro jogador de basquete que acabou sendo pego no *antidoping* essa semana. O assunto da nossa aposta lentamente morre.

Entretanto, sinto os olhos de Kelly me observando do outro lado da sala.

Ergo meu copo em sua direção, em um brinde silencioso.

Ela também levanta o dela de volta.

O jogo começou.



*Motocicleta, divino amor
Eu deveria ter aprendido a deixar você jogar
Eu não era do tipo que ia se casar
Eu deveria ter feito isso de qualquer forma*
Guns And Roses | Lana Del Rey

Eu amo o dia de jogo.

A adrenalina, a atmosfera, a torcida. Um momento em que todos esquecem suas diferenças e têm apenas um pensamento em mente: somos melhores que vocês e estamos prestes a mostrar o porquê.

Hoje estamos jogando contra a UCLA. Não vou mentir, sempre fui uma grande fã do Bruins, mas quando entro nessa quadra, todo o meu amor, devoção e lealdade pertence a Stanford Cardinal.

A minha equipe entra primeiro na quadra. Nossa treinadora observa tudo à distância com um sorrisinho no rosto. As líderes de torcida do time rival estão esperando para fazer seu número, e não posso deixar passar despercebido o movimento de uma delas. Tem cabelos escuros e parece nervosa. Olha para os lados toda hora, como se estivesse esperando alguém.

Franzo o cenho.

Normalmente não dou muita importância para a equipe rival. Tento me concentrar completamente no meu número. Modéstia à parte, gosto de saber que sou a melhor.

Que estou *dando* o meu melhor.

Mas ela, por algum motivo, está me intrigando.

— Um, dois, três e quatro...! — Karla, nossa capitã, começa a contagem.

De repente, a luz sobre mim me cega para qualquer outra coisa que esteja acontecendo ao nosso redor.

Agora sou apenas eu, a plateia, e os aplausos que estou ansiando para receber.

Abrindo um sorriso, eu me preparam para o primeiro passo. Kelly e eu o fazemos juntas. Corremos em um corredor bem coreografado de garotas, finalizando com um mortal para trás. Em seguida, começamos a entoar o *jingle* do time. Levantamos os braços duas, três, quatro vezes, enquanto Dove e Karla continuam as piruetas atrás de nós.

A torcida vai ao delírio. Gritam nossos nomes, entoam o hino da universidade, vibram sem parar.

Que sensação deliciosa.

Quase consigo sentir o poder desse momento crescendo dentro de mim sem parar.

Sinto como se pudesse conquistar qualquer coisa no mundo. Me sinto vista. Como uma deusa.

E adoro isso pra caralho. Tanto que é quase uma dor física. Amo competir. Amo ser uma atleta. E nunca poderei agradecer aos meus pais o suficiente por terem me incentivado tanto a continuar na equipe de líder de torcida, mesmo quando eu odiava acordar tão cedo para os treinos no colégio e tentava faltar o máximo que eu podia.

Quando nosso número finalmente termina, vamos para o canto da quadra. Agora é a hora do time rival. Elas estão um pouco mais modestas, até mesmo contidas, eu diria. Talvez seja porque não estão em casa. Normalmente nos retraímos por causa das vaias.

A garota de antes não está mais com o semblante triste, no entanto. O ânimo que somente a dança é capaz de dar a uma pessoa está se infiltrando em suas veias. De repente, fico feliz. Não faço ideia do que está acontecendo com essa garota, mas queria poder chegar nela e dizer que vai ficar tudo bem.

Sempre fica tudo bem.

— Ei, Miller. — Jonathan, um jogador de futebol que eu costumava pegar, acena para mim da arquibancada.

Aceno de volta, embora contida. Preciso começar a cortar meus paquerinhos, pelo menos por enquanto.

Quando o time de basquete entra na quadra, o som é quase ensurdecedor. As garotas gritam, os caras urram, todas as líderes de torcida se levantam para entoar mais um dos hinos da universidade.

Abro um sorriso, sentindo meu coração acelerar.

Jason e eu conversamos sobre o jogo de hoje. Ele concordou que tínhamos que começar a mostrar proximidade a partir de agora. Só espero que ele não dê para trás novamente.

Preciso admitir: ele fica uma delícia usando uniforme. Jason sempre foi alto. Com quase dois metros de altura, era impossível não notar sua presença quando ele chegava em um ambiente. De qualquer forma, isso nunca fez tanta diferença para mim.

Até agora.

O uniforme do time deixa seus braços fortes à mostra. O corpo dele é uma coisa completamente enlouquecedora. Aposto que se estivesse ao lado de uma geladeira de duas portas, nem haveria tanta diferença assim.

Não posso negar o quanto isso é atraente. Até eu me lembrar de que é sobre Jason Doyle que estamos falando... E, bem, a coisa muda completamente de figura.

Prestes ao jogo começar, busco seu olhar. Talvez esteja sendo otimista demais, mas preciso tentar.

— Jason! — grito, sacudindo os pompons em sua direção.

Vamos lá, cara. Não me decepcione.

Por um segundo, chego a pensar que ele vai mesmo me ignorar. Vai fingir que eu não existo e vamos ficar por isso mesmo.

Até ele levantar o rosto para me encarar. Em seguida, abre um sorriso. E, meu Deus, ele acabou mesmo de mandar um beijo em minha direção?

Estico a mão, fingindo capturar o beijo com uma mão. Ele pisca. Eu dou alguns pulinhos.

E, logo em seguida, o jogo começa.



— O que foi aquilo, Diana? — pergunta Kelly, com os olhos cerrados.

Dou de ombros, lavando as mãos com a maior paciência do mundo.

Estamos no intervalo de quinze minutos entre o segundo e terceiro tempo. Os garotos estão no vestiário se preparando, e agora a equipe de torcida do time rival está tentando animar a galera com o seu mascote.

Em breve será a nossa vez, então não demoro muito.

— Do que você está falando?

Kelly bufa.

— Da demonstração de carinho em público entre vocês. As coisas estão avançando rápido, hein?

Dou de ombros.

— Você me deu menos de dois meses para fazer ele se apaixonar por mim. Não achou que eu já não estivesse correndo atrás, achou?

Ela abre a boca para me responder, mas não dou tempo. Seguro seu pulso e nós duas voltamos até a quadra.

— Acho que subestimei você com essa aposta.

— Jura?

Kelly sorri.

— Mas isso não significa que você vá conseguir o coração do Jason tão fácil. Sabe qual o apelido que corre sobre ele aqui?

Seguro a vontade de revirar os olhos.

— Não faço ideia.

— Coração de pedra. Ele não deixa ninguém entrar. Até mesmo a ex-namorada, Amanda, deixou escapar que as coisas entre os dois aconteceram de forma torturantemente lenta. Lenta, Diana. Não se empolgue.

Ajeito melhor a franja do meu cabelo, bagunçando tudo em seguida para conseguir mais volume. Droga. Não estou com meu *gloss* por perto para retocar.

Abrindo meu sorriso mais meigo do mundo, viro o rosto para Kelly.

— Você sabe melhor do que ninguém o quanto eu consigo ser insistente. Às vezes ele só precisa de uma mulher mais livre.

E corro em direção à quadra, ansiosa para a sensação de ser o centro das atenções novamente.



Quando o jogo termina, o clima descontraído na quadra morre um pouco.

Nós perdemos.

Essa derrota não significa muito para a temporada em si, já que os meninos vêm de uma série de vitórias. Ainda assim, é horrível quando nós somos os perdedores. Todos ficam para baixo. E, porra... Perder “em casa” ainda traz um sentimento de humilhação de brinde que é simplesmente insuportável.

As meninas da equipe rival estão prontas para ir embora. Todas estão usando o casaco do seu próprio time.

Me questiono por alguns segundos se o que estou prestes a fazer é mesmo necessário, mas a curiosidade fala mais alto. Corro na direção da garota de cabelos escuros, dando um tapinha em seu ombro da forma mais delicada que consigo.

Ela interrompe a conversa que está tendo com uma outra garota e abre um sorriso amigável para mim.

— Oi?

Sorrio de volta.

— Oi. Então, sei que isso vai parecer um pouco estranho e até mesmo confuso, mas eu estive te observando por um tempo...

Ela ajeita a postura.

— Eu sei que não estou acertando os passos tão fácil. Não precisa me dar esse toque. Estava um pouco nervosa e...

— Não! Não é isso — desconverso, fazendo questão de soltar uma gargalhada no final para ela perceber que realmente não tem nada a ver com o que estou tentando dizer. — Você foi incrível. Todas vocês foram, de verdade.

As bochechas dela ficam vermelhas.

— Obrigada. Vocês também foram incríveis.

Agradeço, fascinada em como essa garota é linda. Uma beleza clássica, do estilo “a melhor amiga de infância que reapareceu e você só consegue se lembrar de quando a viu pela primeira vez”.

— Eu... — Sorrio, nervosa. — Sei que vai parecer estranho. De verdade. E não é da minha conta, mas não pude deixar de notar o quanto você parecia nervosa. Apavorada, eu diria. E entendo a questão de se apresentar em um jogo fora de casa. É um saco, esquisito, e a gente só quer terminar e ir embora. Mas algo me diz que alguma coisa séria está rolando e queria saber se posso te ajudar.

O sorriso dela permanece intacto, embora um pouco mais receoso agora. Isso faz meu corpo inteiro se arrepiar. Não sei o que farei caso ela me conte que está realmente em risco de alguma forma, mas de algo tenho certeza: farei tudo o que estiver ao meu alcance.

E tenho certeza que as minhas meninas também farão.

Ela faz um gesto com a mão.

— Ah, não é nada. Estou bem. — Em seguida, vira para todos os lados, como se temesse ser vista por alguém. Quando percebe que estamos

sozinhas, faz um sinal com a cabeça indicando um local mais reservado. Sigo-a até ali, a curiosidade quase me consumindo. — Olha, é uma longa história. Mas pra resumir, eu tinha um melhor amigo. Ele foi meu primeiro namoradinho. Éramos bem próximos, vivíamos grudados. Nossas famílias se conheciam há gerações, mas nossos avôs se odiavam. Quando o avô dele morreu, a coisa saiu do controle. Queriam nos separar, então fugimos. Isso só piorou tudo, e então decidi cortar o contato com ele. Era doloroso demais viver com aquela agonia. — Ela abre um sorriso triste. — Mas descobri por acaso que ele joga aqui. Estava apavorada com a chance de ser reconhecida — explica.

Me aproximo ainda mais dela, sussurrando:

— Ele é violento ou agressivo de alguma forma?

Ela explode em uma risada.

— Ele é um doce. O garoto mais fofo que eu já conheci na vida. Só não querovê-lo porque passou tempo demais. Tenho vergonha, eu acho. Com certeza ele já seguiu a vida.

— Encontrar o ex-namorado melhor que a gente é uma humilhação.

A garota balança a cabeça.

— Não diria que ele está melhor, mas não quero arriscar a chance e descobrir. Por sorte, ele não estava jogando hoje.

Franzo o cenho.

— Qual o nome dele?

Ela morde o lábio inferior.

— Não sei se quero te dizer. Nós literalmente acabamos de nos conhecer.

— Diana, prazer. — Estendo a mão em sua direção. Ela parece intrigada, com um meio-sorriso no rosto. — Sou um pouco curiosa demais e acabei de fazer você me contar sua história de amor triste em menos de vinte minutos. Estou tentando fazer um dos garotos do time se apaixonar por mim. Espero mesmo que ele não seja o mesmo cara.

— Pode ficar tranquila, não é o mesmo. Eu vi aquele garoto soprar um beijo pra você antes do jogo começar. Foi muito fofo.

Aham. Muito fofo.

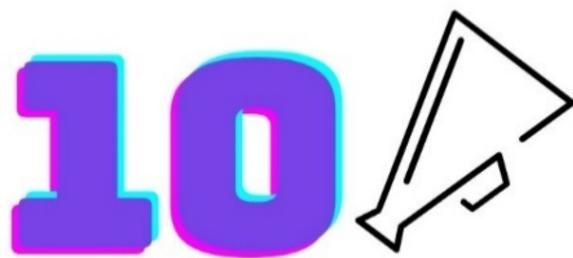
— Nós somos assim. Fofinhos.

— Gostei de você, Diana. Eu sou a Marjorie. — Ela aperta a minha mão de volta.

— Sei que deveríamos nos odiar porque somos de universidades rivais e vamos competir por um longo tempo, mas eu também gostei muito de você. Quer me passar seu telefone, Marjorie? Podemos ir ao cinema no próximo final de semana. Estou louca para ir a Los Angeles.

Ela não hesita em me passar. Não sei explicar como ou porquê, mas às vezes eu apenas sinto que deveria fazer alguma coisa. Deveria pegar aquele ônibus. Deveria chamar aquela garota para conversar. Deveria chegar cinco minutos atrasada.

Chame de mediunidade, intuição, sexto sentido. Fato é que algo me diz que esse pode ser o início de uma grande amizade.



Amor, qual é o seu signo?

Minha lua está em leão, meu Câncer está no sol

Se você não vai jogar, você não é divertido

Bem, eu não me importo sobre o que eles pensam

Chemtrails Over The Country Club | Lana Del Rey

Subo o zíper do casaco até o final. O vento da noite está começando a ficar cada vez mais gelado, e não sobram muitas pessoas do lado de fora da quadra. Começo a esfregar as mãos para me aquecer enquanto espero.

E espero.

E espero mais.

E espero mais um bocado.

Estou quase desistindo da minha ideia idiota quando o vejo. Saindo da quadra com um terno elegante, honrando o código de vestimenta pós-jogo que poucos jogadores ainda respeitam.

Jason está com os óculos novamente. O cabelo molhado está penteado para trás, e nem preciso chegar perto o bastante para saber que ele está cheirando a sabonete de lavanda.

Assovio, atraindo a sua atenção para mim.

— Acho que eu vi um gatinho.

As bochechas dele começam a ficar vermelhas na mesma hora. Mas mesmo com vergonha, ele continua caminhando na minha direção.

— Acho que precisamos conversar sobre esse tipo de demonstração pública de afeto — sussurra quando está perto o bastante para que só eu escute.

— Se eu não elogiar você assim em público, ninguém vai acreditar que isso aqui tá rolando — explico. — Além do mais, não estou mentindo. Você está mesmo um gato, Jason. Parabéns.

— Diana, para.

Sorrio, dessa vez mostrando todos os dentes.

— O que está fazendo aqui uma hora dessas?

Cruzo os braços.

— Esperando você. Que demora, hein? Acho que você foi um dos últimos a sair.

Jason bufa.

— Deve ser porque o nosso treinador acabou com a gente por mais de meia hora. Depois da bronca, precisei dar algumas entrevistas. Nem vi o tempo passar.

— Esqueci que vocês, jogadores, têm uma agenda cheia depois que o jogo acaba.

— Isso ainda não responde a minha pergunta.

Sorrio novamente.

— Temos que ser vistos juntos, ué. Pensei em ir para o seu apartamento de novo. Dessa vez sem o Michael nos vigiando.

Jason pisca, atônito. Me encara sob as lentes como se eu fosse um bichinho de uma espécie diferente da dele e isso o intrigasse.

— Não acho que seja necessário. Além do mais, não tem quase ninguém aqui. Não vai fazer diferença.

— Só me leva pro seu apartamento, Jason. Será que podemos facilitar essa parte?

Ele cruza os braços mais uma vez, irredutível.

— Qual é a verdade, Diana?

— O quê?

— A verdade. Você é a irmã mais nova do Derek, e eu tenho certeza que ele passou alguns truques pra você. Como por exemplo... — Ele abre um sorriso convencido. — Esse tremelique no olho quando quer que

alguém acredite em você. A sugestão rápida do que eu deveria fazer para não pensar muito a respeito do motivo de você querer que eu faça. Meu apartamento não virou um albergue.

— Que arrogância, Jason... — Faço um “tsc” com os lábios. — Só queria estar mais próxima de você.

— E por que está abrindo e fechando as mãos dessa forma?

Droga.

Jason tem razão.

Derek me ensinou alguns truques enquanto eu crescia. A parte do tremelique do olho e das mãos se fechando quando queremos enganar alguém já veio de fábrica, mas a parte de “convencer” que você tem uma ideia brilhante quando na real só está manipulando o outro para tomar uma decisão a seu favor, é o meu favorito.

Sempre me irritei em como Derek conseguia as melhores coisas. A pior parte de tudo é que eu cedia. Toda santa vez. E não entendia o motivo.

No dia do nosso aniversário de dezesseis anos, ele me pegou flertando com Toby Ramones, do terceiro ano. Ele jogava beisebol e tinha uma reputação péssima. Derek me puxou pela mão, me levou até um canto da nossa sala e murmurou as palavras que ficaram marcadas para sempre no meu cérebro:

— Os homens têm que fazer o que você quer, Diana. Mas faça-os pensar que a ideia original foi deles.

A primeira tática? Mostrar vulnerabilidade.

A segunda? Fingir que se importa.

A terceira? Conduzi-lo até aonde você precisa que ele esteja.

A quarta? Sugerir algo como se não tivesse tanta importância para você, mas que soe atraente para ele.

A quinta? Tentar não sorrir quando ele cair feito um patinho na sua manipulação.

— Você e Derek são diabólicos — diz Jason, com um meio-sorriso.

— Sinto falta dele.

Deixo meus ombros caírem.

— É, nem me fale — respondeo. — Bom, eu preciso de um lugar pra ficar. Minha colega de quarto está com dois caras no nosso dormitório, e caso eu não queira participar da festinha, preciso me entreter.

As orelhas de Jason ficam tão vermelhas que começo a me preocupar com a possibilidade dele acabar explodindo. Ele coça o pescoço, visivelmente acanhado, e vira o rosto para os lados algumas vezes.

Um sorrisinho teimoso começa a insistir para sair, mas eu o controlo. Não posso achar Jason Doyle bonitinho quando fica envergonhado. Simplesmente não posso.

— Dois caras? — ele tosse, se embolando todo com as palavras.

Apenas assinto com a cabeça.

— Dois caras. Um na frente, outro atrás. Ela tem um apetite sexual voraz. Não a julgo, mas não é bem a minha praia.

Jason arregala os olhos.

Tá, isso é um pouco estranho. O cara ser inibido e um pouco reservado não é o suficiente para ele agir dessa forma. Jason é armador do time de basquete, pelo amor de Deus. Eu vi como as garotas ficam loucas quando estão perto dele.

Então por que ele age como se isso fosse algo de outro mundo?

A realização do que está bem na minha frente me pega de surpresa por alguns segundos.

— Jason... — Umedeço os lábios, irritada por não saber como agir.
— Você por acaso é virgem?

Ele dá um pulo. Depois de se certificar de que ninguém está perto o bastante para nos escutar, se aproxima de mim, nervoso.

— Isso definitivamente não é da sua conta, Diana.

Ergo as mãos na mesma hora, defensiva.

— Foi mal. É que é um pouco estranho você agir assim por eu te contar a história do *ménage*. Metade dos caras do time deve fazer isso com frequência. Nunca te convidaram?

Jason fecha os olhos, constrangido. Cara, se a vergonha tivesse uma cor, ele definitivamente estaria coberto por ela agora.

Ele nem consegue me encarar nos olhos. De repente, me sinto péssima.

Não é mesmo da minha conta, afinal.

Suspiro.

— Desculpa. Eu sei que não deveria falar assim com você — peço, sem graça.

Jason balança a cabeça, ainda com os olhos fechados. Depois de mais alguns segundos de um silêncio extremamente constrangedor, ele me encara com determinação.

— Acho que deveríamos conversar sobre isso no meu apartamento.

Dou uma olhada ao redor, percebendo só agora um grupo de garotas cochichando e apontando em nossa direção.

Boa, Diana. Ao menos as pessoas já estão vendo vocês dois interagirem em público.



O trajeto até o apartamento de Jason é silencioso. Mas, diferente de como têm sido as nossas interações ultimamente, não houve um momento constrangedor entre nós. Muito pelo contrário. Foi até confortável.

Enquanto ele dirigia, uma garoa fina surgiu. Uma chuva lenta começou enquanto percorremos as ruas que estão começando a ser tão familiares para mim. Encostei minha cabeça no vidro da janela e fingei ser a Katy Perry durante o álbum *Prism*, sua era de ouro.

Nem percebi quando ele estacionou e pediu para eu descer.

Sim, isso mesmo. Pedi. Sem sorrisinho de canto ou arrogância velada. Eu diria que estamos tendo um progresso.

Quando entramos em seu apartamento, Jason vai direto para a cozinha.

— Quer tomar banho? Vou preparar alguma coisa pra gente comer.

— Uau. Você cozinha?

— Claro, Diana. Tenho vinte anos e moro sozinho.

E lá vamos nós. As coisas continuam iguaizinhas por aqui.

Me aproximo um pouco mais dele. Juro que minhas intenções são as melhores, mas acontece que Jason está de costas para mim, lavando as mãos com uma concentração irritante.

Alguns ingredientes estão posicionados minuciosamente em sua frente. Coloco meu queijo por cima de seu ombro a fim de conseguir enxergar o que ele está fazendo, mas acho que ele entende de forma errada.

Jason pula, assustado, se desvencilhando de mim o mais rápido que consegue.

— O que você está fazendo? — esbraveja, nervoso.

Confusa, dou de ombros.

— Estou querendo te ajudar, gênio. E você? Que merda foi essa?

Ele pisca algumas vezes.

— Desculpa. Sua respiração estava chegando no meu pescoço e...

— Ele faz um gesto estranho com as mãos. — Esquece. Só não fique se esgueirando de fininho assim de novo.

Reviro os olhos, caminhando até a sua geladeira. Jason só tem coisas saudáveis, o que é realmente irritante. Como se não bastasse suas porções de comida estarem divididas em vários potinhos para todos os dias da semana, ele ainda faz questão de colar uma etiqueta em cada um com o valor nutricional de cada prato.

Atletas.

— Eu quero carboidrato. Algo com óleo. Fritura. Uma coisa gostosa

— peço, dando uma olhada na única coisa com açúcar visível naquela geladeira.

Um iogurte light de morango.

— Vou fazer uma omelete com espargos e brócolis pra gente saciar a fome por enquanto. Vou assar alguns vegetais e preparar um pedaço de carne para o jantar.

— Argh. Qual a parte do “comida gostosa?” você não entendeu?

— Não tenho tempo para os seus joguinhos, Diana.

— Não estou jogando. Quero mesmo algo com açúcar e que me faça feliz por alguns segundos. O que acha de pedirmos um *McDonald's*?

Posso jurar pela expressão no rosto de Jason que acabei de sugerir que ele me empurre da janela do seu prédio. Porque, caramba, que expressão horrorizada é essa?

— Não como *fast-food*.

— Mas quando você jogou com o Michael só comprou salgadinhos e coisas com, bem... Açúcar.

— Não como *fast-food* com *frequência*.

Bato a mão na testa, sorrindo.

— Agora tá explicado o seu mau humor, e também porque você não é tão feliz. Não tem como alguém ser legal quando só come aspargos e brócolis.

— Eu não como só aspar...

— Tá, entendi. Podemos continuar a conversa de antes para acabar com essa tortura de uma vez? — ofereço, ligeiramente irritada.

Não estou nem aí se Jason quer comer uma besteira de vez em quando ou não. O que me pega é esse olhar superior que ele costuma atirar nas pessoas de vez em quando.

Enquanto crescíamos, Derek vivia dizendo que eu implicava com ele à toa. Que não havia motivo para Jason agir dessa forma. No entanto, quanto mais eu o conheço, mais me convenço de que estive certa durante todo esse tempo.

— Sim.

Franzo o cenho. Será que me perdi?

— Hein?

Jason revira os olhos.

— Sim, Diana. Sou virgem. — E dessa vez, ele sequer cora. Talvez esse lance de vergonha excessiva seja mais quando está cercado de outras pessoas. — Não que isso seja da sua conta.

Solto um assvio.

— Por essa eu não esperava.

Ele me lança um olhar irônico por cima do ombro, voltando a se concentrar em seus preciosos aspargos.

— Estou falando sério, Jason. — Toco suas costas delicadamente. Ele se retesa, como se meu toque o queimasse. Retiro a mão na mesma hora. — Desculpa. Eu costumo pegar bastante nas pessoas, é uma mania. Vou tentar me controlar quando estiver perto de você. — Seguro a respiração. — Mas não estava mentindo quando te disse que não imaginava que você era virgem. Olhe pra você, Jason. Você é lindo. A estrela do time. Inteligente. As garotas dessa universidade se jogam aos seus pés.

Ele não responde nada, mas de soslaio, observo sua mão fechada em punho. As veias de seus braços estão quase saltando pelo esforço.

— Desculpe de novo — peço, me embolando. — Só estou piorando as coisas!

— Pare, Diana. Só... Pare de falar um pouco.

— Tudo bem, parei. — Concordo várias vezes com a cabeça.

Jason respira fundo. Em seguida, fica de frente para mim, apoiando os cotovelos no balcão atrás de si.

Vê-lo usando um terno preto nessa posição faz coisas comigo. Coisas que eu não deveria querer. Não deveria pensar. Não deveria sequer cogitar. Mas por que ele precisa ser tão lindo? Devia ser uma regra universal: se é um cara que eu não gosto tanto, ele tem que ser feio.

Ou caso contrário é desleal demais.

— A Amanda terminou comigo por causa disso — diz, tão baixinho que mal consigo escutar. — Eu não quis transar com ela. Não no início do namoro, pelo menos. Ela me chutou por causa disso, e eu não a culpo. Não posso dar o que ela precisa.



*Estou procurando por um lugar
Tentando encontrar um rosto
Há alguém aqui
Que conheço?*

I'm With You | Avril Lavigne

Jason estala os dedos algumas vezes bem na minha cara.

— Diana?

Pisco rapidamente. Jason está com o cenho franzido, a postura levemente inclinada para frente. Nossos rostos estão tão próximos que consigo sentir seu hálito na minha testa.

— Isso foi uma má ideia — balbucia ele, colocando a mão sobre a nuca. Retiro o que eu disse sobre tê-lo visto muito nervoso na saída da quadra: ele definitivamente nunca esteve tão envergonhado como está agora.

— Não, não é isso — me apresso em dizer, ainda sem graça. — Só é estranho.

Seu rosto normalmente tão inexpressivo e *blasé* começa a se transformar em uma máscara de autocompaixão.

— Entendo.

— Jason, não é você que é estranho. Não tem nada a ver com você — gaguejo, odiando como esse garoto tem o poder de me fazer perder a capacidade com as palavras. — É só que nós dois nunca tivemos nenhuma conversa substancial de verdade. Tudo que sei sobre você é por ter escutado do Derek. E então, do nada, estamos conversando sobre a sua virgindade.

— Não estamos conversando sobre a minha virgindade. Eu por acaso estou passando a informação que você me questionou — se defende.
— Isso é um erro.

Não, não é.

Me aproximo um pouco mais de Jason, colocando a mão suavemente sobre seu ombro. Ele vira o rosto, alarmado, para onde a minha pele está tocando. Faço questão de retirar a mão novamente.

Merda, Diana. Você precisa começar a se lembrar de que ele não é muito fã de toques físicos.

— Você tem razão quando diz que isso não é da minha conta. Mas pra ser sincera, quanto mais eu ficar sabendo a respeito de você, mais convincente essa coisa vai se tornar.

Ele fecha os olhos, mortificado.

— Não sei se consigo continuar conversando com você depois dessa humilhação.

— Humilhação? Pelo amor de Deus, Jason. As pessoas superestimam demais o sexo. Acredite em mim, nem sempre ele é tão maravilhoso assim.

Ele abre apenas um olho. Com o outro ainda fechado, arqueia a sobrancelha.

A cena é tão engraçadinha e ao mesmo tempo estranha que não consigo evitar soltar uma risada.

— Você perdeu a virgindade com quantos anos?

Dou de ombros.

— Dezesseis. Nem lembro direito de como começou. A única memória que tenho daquela noite é a dor. Durou menos de vinte minutos e enquanto ele estava em cima de mim, eu só conseguia pensar no teste de Física que eu teria no dia seguinte.

— E ele não percebeu isso?

— Homens não percebem muita coisa depois que conseguem entrar lá dentro, Jason. Perdem totalmente a capacidade de raciocinar. É um fenômeno bem engraçado, para ser sincera.

Arrisco um olhar em sua direção, e vejo seu rosto compenetrado em mim. Acho que nunca tive uma conversa tão franca e direta com Jason antes, e a parte engraçada é que estou me sentindo bem confortável.

Suspiro.

— Quer tirar algumas dúvidas de como funciona?

Ele revira os olhos.

— Eu já assisti vídeos pornô, Diana.

Coloco uma língua para fora, fingindo uma expressão de nojo.

— Pornô não ensina nada a ninguém, Jason. A coisa na vida real é bem mais bagunçada, desajeitada e até menos excitante. Ninguém fica gemendo igual louco só porque você colocou a boca em algum lugar. O sexo começa muito antes do ato em si. São em gestos durante todo o dia.

O rosto dele está completamente vermelho agora. Jason tenta abrir a boca para formular uma frase, mas acho que agora eu sou a responsável por deixá-lo sem palavras.

Touché.

— Acho que eu não precisava saber disso.

— Vai por mim, precisava sim. — Reviro os olhos. — Mas vamos parar com essa conversa, já que obviamente você não se sente confortável. O que acha de conversarmos sobre nossas vidas enquanto você prepara os aspargos com brócolis, afinal?



Depois de terminar a nossa entrada com uma omelete, Jason já coloca o nosso jantar no forno. Gostaria de ser mais disciplinada com a minha alimentação justamente por causa da dança, mas não tenho uma rotina tão certinha para conseguir manter um cronograma.

Gosto de beber. Gosto de festas. Gosto de poder dormir até mais tarde nos finais de semana.

Jason, assim como Derek, é mais metódico. Aposto que ele deve ter uma planilha para cada coisinha que faz.

— Pronto. Nós vamos jantar em menos de uma hora — diz ele, orgulhoso.

Anotação mental: Jason Doyle sabe cozinhar.

Ele me explicou que não é bem uma paixão, mas ele gosta de saber como funciona o preparo de cada comida. Aliás, também foi uma grande descoberta saber que ele odeia comer *fast-food* porque não sabe como foi o preparo daquele alimento.

Outra anotação mental: ele é fã de comprar produtos orgânicos e de pequenos produtores locais. Sempre lê os rótulos de tudo que compra e foge de alimentos processados como o diabo foge da cruz.

Jason nos serve uma taça de vinho branco enquanto eu termino de colocar o temporizador no forno dele. De uma forma bem engraçada, estamos mesmo agindo como um casal.

— Pode me fazer todas as perguntas que precisa — diz ele, quando estamos sentados cara a cara em seu sofá gigante.

Dou um gole no meu vinho.

Eca.

Extremamente seco. Tão seco que eu engasgo com o sabor, tossindo um pouco por cima da taça.

Jesus.

Jason tira o copo da minha mão, arregalando os olhos enquanto eu continuo pagando os meus pecados com essa bebida forte pra caramba. Depois de mais alguns segundos de pura humilhação, consigo me recompor.

— Que merda é essa, Jason?

— Não sabia que você não está acostumada a beber.

Semicerro os olhos.

— Eu estou acostumada a beber, mas normalmente gosto de vinho suave. Tipo bem, bem suave. Docinho. E as bebidas que eu mais gosto também possuem uma taxa alta de açúcar.

Jason revira os olhos mais uma vez. Isso já está começando a me irritar.

— Então você não está acostumada a beber. Qual a graça de beber um vinho se você só sente aquele açúcar? Não é melhor beber suco de uva?

— Ai, não. Vai me dizer que você é um dos desalmados que só toma café sem açúcar?

— E tem outra forma de beber café? Caramba, Diana. Você sente o gosto das coisas que prova ou só sai enfiando açúcar em tudo que pode?

Abro um sorriso fofo.

— Exatamente isso aí, garotão. A vida já é amarga demais. Tudo o que eu consigo deixar doce, eu deixo.

— Agora você está exagerando.

— Juro que não. Uma vez até coloquei sorvete no... Ah. — Não sei por que, mas não me sinto confortável em terminar a frase. Acho que minhas bochechas devem estar da mesma cor do meu cabelo.

Jason inclina a cabeça para o lado, curioso.

— Colocou no quê, Diana?

— Você sabe. Lá.

— Lá?

Deixo um resmungo escapar.

— Não me faça dizer, Jason. Lá. — Aponto com o queixo para a região da sua virilha. Ele continua com a expressão confusa mais fofa do mundo. Merda. — Em um pau, Jason. Coloquei antes de... Você sabe.

Ele arregala os olhos mais uma vez. Para ser justa, ele não parece nada envergonhado agora. O brilho em seu olhar lentamente se transforma em algo que eu nunca vi no rosto de Jason antes.

Talvez intimidação. Curiosidade. Uma mistura dos dois, com certeza.

— Ah.

— Isso mesmo. Ah. — Busco a taça novamente, virando a bebida infernal mais uma vez. Nem engasgo agora. Só deixo aquela queimação

descer rasgando pela minha garganta como uma forma de punição.

— E... Melhorou?

Espera... Ele está mesmo me perguntando isso?

Estreito os olhos.

— Melhorou. Embora eu não tenha feito mais — explico. — A Amanda nunca fez isso com você?

Ah, agora sim. Esse é o Jason envergonhado que eu conheço e estou aprendendo a gostar.

— Ela tentou. Algumas vezes — é tudo o que ele responde, mais vermelho do que um tomate. — Não me senti confortável em fazer de volta.

Cruzo as pernas, me inclinando um pouco mais em sua direção. Não entendo o motivo de ficar tão animada com a informação, mas é inegável o quanto estou achando Jason intrigante.

— Então quer dizer que você nunca teve nenhuma experiência com sexo além de pornô? Nadinha?

Ele prende o lábio inferior entre os dentes, encarando o tapete da sala como se ele fosse o último bote salva-vidas em um naufrágio.

— Não exatamente. Já fiz algumas coisas... Nela.

Uh, isso é interessante.

— Algumas coisas?

— Aham.

Ele não me dá mais detalhes, e então ambos ficamos em silêncio. Espero por alguns segundos antes de arriscar mais uma pergunta:

— Jason?

— Hm?

— Você usou suas mãos ou... Outras partes? — pergunto da forma mais casual que consigo.

Ele fica petrificado. Parece até que perguntei se ele usou uma pá ou um revólver para matar e enterrar a sua vizinha no quintal da casa de seus pais.

Sem exagero.

— Minhas mãos. Ela me mostrou como gostava — diz ele, com esforço. — Só estou te contando isso porque estou levando a sério o nosso acordo, Diana. Não posso voltar com a Amanda.

Faço que sim com a cabeça.

— Eu entendo.

— Não, estou falando sério. Gosto muito do Michael, e acho que poderia mesmo acabar me apaixonando pela Amanda. Não deu certo. Quero seguir em frente, mas eles insistem em me tratar como se eu fosse uma criança de dez anos. Não fico confortável falando tão detalhadamente sobre sexo como a maioria das pessoas, mas e daí? — Ele aperta as mãos em punho. Percebi que é uma forma de extravasar seus sentimentos. Sempre que Jason está irritado, ele abre e fecha a mão desse jeito. — Ela queria transar comigo. Eu acho que por um momento eu também quis transar com ela. Começamos com toques... Coisas mais tranquilas. — Ele desvia o olhar para mim por alguns segundos, um rubor rosado tomando conta de suas bochechas. — Mas eu nunca me senti verdadeiramente à vontade na presença dela. Acho que Amanda me intimida.

Coloco a boca sobre a minha taça, agora vazia. Não quero pensar sobre como ele parece confortável na minha presença. De como sempre conversou comigo abertamente sem titubear.

Até o mala sem alça do Michael percebeu.

Jason deve ficar desse jeito com as garotas que ele gosta. E se...?

Não. Balanço a cabeça, tentando esquecer o pensamento mais insano que já passou pela minha cabeça.

— É normal se sentir intimidado quando a gente gosta de alguém. O que não é normal é ficar desse jeito. — Aponto para a sua postura encolhida no canto do sofá. — A gente precisa se sentir confortável com a pessoa que escolhemos para compartilhar a vida.

Ele respira fundo.

— É, eu sei.

— Tá bom. Sei que não deveria, mas não consigo evitar — suspiro.

— Vou te ajudar, Jason Doyle.

Ele enruga a testa.

— Me ajudar com o quê?

— A encontrar a garota certa pra você, ué. Sabemos que Amanda não foi muito paciente, mas pode ter certeza que existe uma fila de mulheres querendo ficar com você. Mulheres essas que serão pacientes, meticulosas, chatas e metódicas, do jeitinho que você gosta — provoco, sentindo a satisfação me encher ao perceber que consegui arrancar um sorriso dele. — É sério. Depois que eu partir o seu coração por causa da aposta, você vai ser consolado por alguma fã do time de basquete que na verdade estava paquerando todo esse tempo. É, eu sei. Sou genial.

Jason umedece os lábios lentamente.

— Será que isso é mesmo uma boa ideia?

— Com certeza sim. Pensa bem, depois que a gente terminar, a Amanda vai sentir que está com o caminho livre para correr atrás de você novamente. Não queremos isso, queremos?

Ele balança a cabeça suavemente.

— Então. Você vai pular de mim direto para os braços de uma outra garota, e então ela vai precisar desencanar de vez. Pensando bem, eu sou um gênio de verdade. — Abro bem a boca, apontando para mim enquanto cantarolo “*We Are The Champions*”, do Queen.

Jason ri. Uma risada tímida, é verdade, mas o tom grave de sua voz reverbera por todo o meu corpo. Acho que nunca escutei Jason rindo de verdade.

E por alguma razão maluca, eu gostei pra caramba disso.

Gostei de fazê-lo sorrir.



*Oh querido, olha o que você começou
A temperatura está aumentando aqui
Isso vai acontecer?
Estive esperando você dar um passo*
Into You | Ariana Grande

O som ensurdecedor de socos está me irritando. Me irritando *pra valer*. Sabe o que é mais desrespeitoso do que alguém fazer barulho quando tudo o que você quer é dormir? Não, também não sei.

Porque não existe coisa pior.

A hora de dormir é sagrada e as pessoas deveriam respeitar mais isso. Ainda mais quando faz um bom tempo desde que não tenho uma noite de sono tão reparadora.

Estou quentinha.

E confortável.

E com o rosto apoiado em algo da altura perfeita para o meu pescoço.

A respiração ritmada dele parece se encaixar perfeitamente com a minha. Os braços dele estão ao redor da minha cintura, tão protetores que parecem tirar um peso das minhas costas. Me sinto segura. E bem.

Estou com as pernas sobre o quadril dele, enquanto o mesmo apoia suas coxas embaixo da minha virilha. Somos um emaranhado de braços e pernas que de uma forma muito estranha se completa.

Ele é gigante. É como abraçar um desses personagens fofinhos que você encontra no Walt Disney.

Toc. Toc.

Merda. Quem será que está estragando esse momento? Acho que sou capaz de cometer um homicídio.

O cara que está me segurando resmunga. Ele também não está nada feliz com a interrupção.

Meu Deus. Onde eu estava a noite passada?

Foi dia de jogo. Estive na quadra. Conheci uma garota bem legal, embora emocionalmente indisponível. Achei que ela seria uma boa opção para Jason, mas agora não tenho mais certeza. Ele me trouxe para o seu apartamento. Tomamos vinho e...

Ai. Meu. Deus.

Abro os olhos, completamente apavorada. Não pode ser. Eu não estaria dormindo agarradinha com Jason Doyle, estaria?

Não, não, não, não.

— Jason? Qual é, cara? Já estou batendo há mais de meia hora, e seu sono sempre foi leve. Já são quase sete da manhã! — A voz inconfundível de Derek é o que basta para me levantar em um sobressalto.

Jason resmunga algo inaudível, finalmente abrindo um dos olhos para me encarar. Não tenho certeza se ele de fato entende o que está acontecendo, porque a primeira coisa que faz ao me encarar é sorrir.

Ele. Sorriu.

Por quê?

— Bom dia — murmura com o tom de voz grave.

E então o barulho de socos na porta recomeça, seguido de xingamentos e ameaças muito características do meu irmão gêmeo.

Jason pula do sofá, a expressão alarmada em seu rosto refletindo a minha própria.

— Merda — pragueja ele.

— Merda — murmuro de volta.

A primeira coisa que eu faço é colocar meus tênis de volta. Coloco o casaco do time por cima da minha roupa, irritada com a nossa falta de sorte.

Jason caminha de um lado para o outro, passando os dedos furiosamente sobre os cabelos.

— Eu posso te ouvir, babaca — resmunga Derek. — Porra, Jason. Quero tomar um banho e dormir. Poderia ir atrás da Diana, mas minha irmã não acorda esse horário nem sob ameaça.

Derek me conhece tão bem.

Ou me conhecia, no caso. Porque ele não faz ideia de que estou, na verdade, aqui, acordada e pronta para me esconder para sempre.

— Já vou. Estou pelado! — responde Jason, gaguejando.

Arqueio a sobrancelha em sua direção.

— Sério? — Gesticulo, nervosa.

Ele simplesmente dá de ombros.

A risada de Derek chega até os meus ouvidos, e me limito a revirar os olhos.

— Pelado? Você está com uma menina em casa, Jason?

— Estou!

— Porra. Quero saber melhor sobre isso. É a tal da Amanda?

É inevitável abrir um sorriso de canto. Começo a imaginar Jason respondendo algo como “não, na verdade é a sua irmã. Ainda quer todos os detalhes?”.

— Não é ela — é o que ele responde, no entanto.

Mais uma risadinha de Derek.

— A universidade está mudando você, cara.

Jason arregala os olhos.

— Você nem imagina. Espera só eu colocar ela na cama, aí abro a porta pra você. Sabe como é, a garota ainda está pelada — mente Jason, apontando para seu quarto no final do corredor.

Merda.

Merda das grandes.

Suspirando, encaro minhas opções. Ou vou parar no quarto de Jason e torcer para ele arrancar Derek daqui o quanto antes, ou encaro o meu

destino e abro o jogo para o meu irmão.

É claro que a primeira opção é a minha escolha.

Corro até o quarto de Jason, fazendo questão de trancar a porta por dentro. Escuto o barulho da porta da frente ser destrancada em poucos segundos, seguido por risinhos e gritos característicos da amizade masculina.

Eu mereço mesmo estar passando por isso. Quem sabe assim eu não me torne alguém melhor. Com mais juízo ou mais responsabilidades.

— Porra, Jason. Da próxima vez avisa.

— Foi mal, cara. Eu esqueci que a sua visita estava agendada para essa semana.

Espera. Essa semana? Derek estava planejando vir à nossa universidade e não me contou nada?

Como uma boa bisbilhoteira, coloco meu ouvido na porta, ansiosa para escutar o resto da conversa.

Jason parece estar sussurrando, enquanto Derek não se preocupa com o próprio tom de voz.

— Foi mal por pedir esse favor, mas você sabe que não quero que Diana fique sabendo da minha visita. Vai ser rápido.

Filho da puta.

— É... — A voz de Jason parece fraquejar. — Claro. Sem problemas.

Sem problemas? Sem problemas é o cacete.

O que esses dois estão escondendo de mim? O que é tão especial que um amigo pode ficar sabendo, mas a irmã que você dividiu o útero não?

— Quero saber tudo da nova garota. Ainda bem que você já superou a tal da Amanda — continua o meu irmão. Uma coisa eu tinha razão: ele com certeza está querendo que Jason siga em frente. — Pelo menos não vou precisar te tirar da fossa. Isso estava me fazendo repensar a minha estadia aqui.

Os dois começam a rir.

— Eu já tenho uma pessoa me ajudando com isso, mas obrigado.

— É, né? Eu também estaria com esse sorrisinho besta no rosto se uma garota nua estivesse me esperando no meu quarto.

Você não faz a menor ideia, irmãozinho.

Tenho vontade de sair daqui usando uma blusa de Jason, com o cabelo bagunçado e um sorriso safado nos lábios só para fingir surpresa ao ver Derek na sala.

Para completar tudo, eu só perguntaria: o que você está fazendo aqui?

Mas até mesmo eu entendo que nem tudo é da minha conta. E eventualmente vou tirar tudo isso a limpo.

Só não agora.

Então faço a única coisa que está ao meu alcance nesse momento. Me jogo sobre a cama ortopédica caríssima de Jason e aproveito cada fio de seus lençóis egípcios. É como ser abraçada. Não tem outra definição melhor.

Nem percebo quando caio no sono.



Por um milagre divino, não chego atrasada no treino de hoje.

Jason me acordou pouco depois de conseguir convencer Derek a sair para comer alguma coisa. Esperei vinte minutos até ter certeza que não esbarraria no meu irmão por aí e pedi um táxi até o meu dormitório.

Quando chego no ginásio para começar a me aquecer, abro um sorriso ao ver todas as minhas meninas reunidas.

— Diana! — Dove me puxa pela mão, animada. — Você está planejando fazer alguma coisa no feriado do dia 4 de setembro?

Franzo o cenho.

— Na verdade, não.

— Ótimo. Kelly vai dar uma festa na piscina na casa de praia do pai dela. A que fica em Half Beach, lembra?

Ah, lembro como ninguém.

Kelly costumava dar festas realmente gigantes nessa casa de praia quando tínhamos folgas mais espaçadas. Em uma das férias de verão, fomos todas para lá. Nem consigo me lembrar direito de como os meses passaram, mas consigo ter alguns *flashes* de como as festas eram incríveis.

Meu corpo inteiro arrepia com a lembrança de um barman que peguei dentro da piscina. Nem tive vergonha de estar na frente de todo mundo.

— Então você vai, não é? — pergunta Karla, também sorrindo. — Só vai ser legal com você lá.

Suspiro.

— Não tenho certeza se vou. Eu quero muito ir, mas Jason ainda não está totalmente na minha — minto, forçando um sorriso. — Acho melhor ficar por aqui e tentar colocar o meu plano em prática.

É a vez de Kelly argumentar, com as sobrancelhas quase alcançando o couro cabeludo.

— Não é o que parece. Jason até te mandou um beijo ontem durante o jogo. — Semicerra os olhos, desconfiada. — Eu diria que você está tendo um progresso impressionante.

— É, mas...

— E se eu te disser que convidei Jason mais cedo também e que ele disse sim? — arrisca, ainda sorrindo.

Balanço a cabeça.

— É o mesmo Jason que não costuma aparecer nem em festas que são feitas em homenagem a ele? — pergunto novamente, ainda confusa.

Kelly dá de ombros.

— Você sabia que o seu irmão está aqui? Esbarrei com os dois no Starbucks. Estavam conversando, muito concentrados. Quando ofereci a oferta para Jason, seu irmão insistiu que ele deveria ir. Os dois vão — responde, simplesmente. — Eles não te contaram?

Não, não me contaram.

Jason sabe que Kelly e eu somos amigas, não sabe? Quer dizer, eu falei da aposta para ele, mas será que não mencionei que a pessoa responsável por ela era Kelly?

É a cara do Derek forçá-lo a aceitar um convite desses. O que não entendo é esse aperto no peito incômodo. Por acaso estou irritada por Jason não ter me mandado mensagem? Teoricamente, ele não me deve nada.

Mas, porra... Acordamos agarradinhos hoje de manhã. No sofá dele. Depois de termos tomado uma garrafa de vinho tinto que me fizeram apagar em cima dele. Acho que o mínimo que eu merecia era a porra de uma mensagem avisando que ele estava planejando viajar durante o feriado.

Abrindo um sorriso complacente, balanço a cabeça afirmativamente.

— Com certeza estarei lá.

— Ótimo. Assim podemos ver de perto como as coisas estão acontecendo entre vocês dois — diz, como quem não quer nada.

E é como se uma luzinha se acendesse bem em cima da minha cabeça.

É claro que Kelly não convidou Jason para a sua casa na praia por acaso. Depois de ver a nossa interação durante o jogo, não é de se espantar que ela queira ver se estamos mesmo nos aproximando ou se tudo não passa de uma armação.

Ai, meu Deus. Derek vai estar lá.

Puxando Kelly um pouco mais para perto, abaixo o tom de voz:

— Você sabe que não podemos agir como um casal na frente do meu irmão, não sabe?

— Vai ser uma pena então. Se Jason realmente estiver gostando de você, quer dizer. Seu irmão tem um poder tão grande assim com vocês dois?

— Não é legal agir assim — retruco. — Além do mais, o Derek só vai complicar mais as coisas. Vai querer me dar uma lição de moral, estragar as coisas. Por favor, Kelly. Se meu irmão desconfiar de alguma coisa...

Ela levanta a mão.

— Relaxa, Diana. Eu sei que ele não pode saber de nada. — Sua expressão suaviza. — Eu quero sair com ele, e se ele descobrir que é uma aposta...

Nós duas estremecemos. Não é só eu que temo Derek de alguma maneira. O cara entrou na Duke por pura politicagem. É considerado um dos melhores jogadores da liga universitária, fortemente citado em canais de esporte como a “promessa da NBA”. Ele não conquistou esse título sendo um garoto bonzinho.

— Você vai precisar segurar a onda — repito pausadamente. — Você me entendeu?

Kelly coloca uma mecha do meu cabelo para trás.

— Eu amo como você confia no meu potencial. Não sou tão poderosa como você pensa que eu sou, Di.

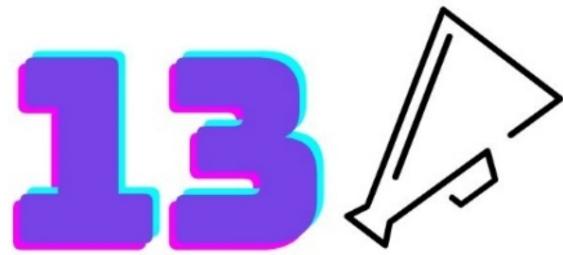
Faço o mesmo com o seu cabelo, abrindo um sorriso maior ainda.

— Eu sei disso. Mas não sou tão ingênuo para subestimar você, Kelly — retruco, encarando-a nos olhos. — Mas estou te dando um voto de confiança.

— Ótimo. Eu te busco às cinco da manhã. Como são quatro horas de viagem, chegamos antes do almoço.

Suspiro.

— Tudo bem.



Seus olhos

Encontraram meus olhos

Eu estava accidentalmente me apaixonando?

Suas palavras

Não deveriam curar a dor

On Purpose | Sabrina Carpenter

Kelly tem o meu respeito muito mais do que a minha intimidação. É claro que eu não a deixo saber disso, mas acho que, no fundo, ela suspeita.

Adoro competir com ela. Não porque sinto que preciso vencê-la, mas porque sei que ela vai dar o seu melhor e não me subestimar, como a maioria das pessoas. Uma competição justa é melhor do que uma vitória morna.

No entanto, nós duas também temos uma trégua mútua. Como estamos passando o feriado juntas em sua casa de praia, não podemos falar sobre a aposta, tampouco sobre os passos para a próxima competição nacional de *cheerleading*. Um esporte, como qualquer outro, é feito de competição. Quero a melhor posição, assim como ela. Podemos ser amigas apesar disso, no entanto.

É isso que penso ao entrar na *Mercedes* que Kelly fez questão de usar para me buscar.

Sorrindo, eu ocupo o lugar do banco do carona.

— Se despedindo? Você sabe que em breve esse carro vai mudar de dona.

Ela ri.

— Cantar vitória antes do tempo dá azar, Di.

— Eu não acredito em superstições.

Kelly assovia, fingindo uma expressão chocada.

— Seu irmão também é assim?

— Competitivo? — bufo. — Derek inventou a competição. Uma vez, no sexto ano, uma garota perguntou se irmãos gêmeos conseguiam ler a mente um do outro. Na nossa turma tinha mais dois pares de gêmeos, acredite se quiser. Tudo não passa de um mito, claro — resmungo. — Mas um dos garotos comentou que tinha essa habilidade. Não sei se eles acreditavam mesmo nisso, mas foi bizarro. Sabiam todas as falas um do outro. Viraram uma espécie de celebridade na nossa escola. — Sorrio. — Derek me fez passar três madrugadas acordada só para decorar e aprender todos os sinais que ele dava durante uma conversa. Ele não aceitava o fato de ter alguém fazendo algo melhor do que ele.

— Uau. E vocês conseguiram provar que eram os melhores?

Lanço um olhar condescendente para Kelly.

— É óbvio que sim. Derek não ia desistir até eu conseguir acertar o que ele estava pensando. De certa forma, foi legal. Passei a conhecer o meu irmão melhor.

— Queria ter um irmão — diz ela, do nada.

Isso me pega de surpresa. Sempre achei que Kelly adorava ser filha única. Todas as joias, carros, brinquedos e como ela mesma diz, a herança que não vai precisar dividir.

Dou de ombros, enrolando uma mecha do cabelo no dedo.

— Ter irmãos se resume em ter alguém que você ama mais do que tudo, mas, ao mesmo tempo, se recusa a buscar um copo d'água. Ele te irrita, faz você dividir tudo, vocês vivem competindo entre si. Brigam pra caramba também. Porém, de uma forma nada racional, você daria a sua vida por ele sem pensar duas vezes. Ah, e só quem pode falar mal do seu irmão é você. Outra pessoa nem pensar.

Ela joga a cabeça para trás, sorrindo.

— Eu diria que nós duas temos uma relação de irmãs, então. Nos encaixamos na maioria dessas coisas.

E não é que é verdade?

— Talvez — respondeo, procurando meu óculos escuro dentro da mochila que preparei para o final de semana.

— Só não espere que eu vá dividir a minha herança com você, Di.

Faço um “tsc” com os lábios.

— Quero só esse carro mesmo, irmãzinha. O resto eu deixo para você e os seus primos se matarem para ter.

Kelly gargalha para valer.

— Você é cruel. É por isso que eu gosto tanto de você, Diana.

Você também é cruel, Kelly, é o que eu sinto vontade de responder.

E é por isso que nós somos almas gêmeas.



Chegamos quase ao mesmo tempo que as outras meninas do time. Dove, Karla, Lillian, Savannah, Rebecca, Abigail, Sarah e Olive foram as únicas que conseguiram driblar a família para comparecer.

Alguns meninos do time de basquete também apareceram por aqui, e para a minha tristeza, Michael está entre um desses. Ele demonstra surpresa ao me ver aqui, e eu me pergunto o porquê.

— Essa casa é incrível — murmura Dove, sorrindo. — Quem vai começar a preparar as bebidas?

Todos começam a se organizar para preparar o nosso almoço. A despensa da casa de Kelly foi abastecida depois de ela ter avisado aos pais que iríamos passar alguns dias por aqui, assim como a adega gigantesca que, confesso, é como meu parque de diversão particular.

Mas prometo a mim mesma que não vou exagerar. Vou beber pouco, se beber, e não vou usar nada que possa me levar para um lugar ruim. Não sou e nunca fui viciada em nada ilícito, mas confesso que já usei coisas das quais me arrependo.

Começo a colocar a mão na massa quando vejo que dois garotos estão descarregando barris de cerveja.

Meu estômago embrulha. Essa merda tem gosto de mijo quente. Não sei como alguém em sã consciência consegue virar litros disso de cabeça para baixo e não morrer.

— Precisam de ajuda? — questiono, apontando para o macarrão com queijo mais estranho que eu já vi.

Mas o garoto faz que não com a cabeça.

— É a receita da minha avó. Sei me virar.

Tudo bem...

Talvez não estejam precisando de mim por aqui. Me dou a liberdade para explorar ao redor, ansiosa para encontrar meu irmão. Embora esse traidor esteja cheio de segredinhos com o meu até então namorado falso, não posso negar que ele faz falta pra caramba.

Só quero poder abraçar Derek e fingir que tenho dez anos de idade novamente. Quando eu achava que ele era um super-herói e poderia resolver todos os meus problemas.

— Eles não vão vir pra cá direto — diz Karla, surgindo completamente do nada. Sou pega de surpresa e com isso me desequilibro perto dela, que segura o meu braço para impedir que eu caia. Merda. — Foi mal. Não quis te assustar.

Balanço a cabeça.

— Eu sei. Sou um pouco desastrada.

Ela finge uma expressão surpresa.

— Você? Surpresa? Não me diga...

Semicerro os olhos em sua direção.

— Como você sabe que eles não vêm pra cá? — pergunto, meu coração apertado. Se Kelly mentiu a respeito dessa viagem só para que eu viesse, eu juro que...

— Porque Jason tem uma casa aqui também. Nesse condomínio — responde ela, franzindo o nariz. — Você não sabia?

Engulo a vergonha de dizer que não, eu não sabia. Porque admitir isso seria admitir que meu irmão sequer me contou que estava passando alguns dias na minha universidade.

E que o garoto que estou supostamente fazendo se apaixonar por mim também não se importou de me passar o recado.

Dou de ombros.

— Acho que eu me esqueci. Ando tão desligada ultimamente...

Karla respira fundo.

— Eu te entendo. Ainda mais com essa coisa da aposta — responde ela. — Olha, dá pra ver que o Jason está começando a se envolver com você. Só pegue leve, tá bom? Não esquece que ele é uma pessoa com sentimentos.

— Eu sei disso, Karla. Não sou uma megera.

— Sei que não. É que, sei lá. — Ela dá de ombros. — Ouvi dizer que ele estava mesmo apaixonado pela tal da Amanda. E, não sei... Mas dizem por aí que ela terminou com ele porque ele era virgem. Transou com um colega do time dele. O cara passou por uma barra, sabe? Ele não precisa ter o coração partido duas vezes.

Ele não precisa ter o coração partido duas vezes.

O impacto dessa frase me pega completamente de surpresa.

Desviando o rosto, eu encaro meus próprios pés.

— Jason não estava apaixonado por essa Amanda de verdade. Ela só não *intimidava* ele, de certa forma — retruco, sentindo uma necessidade louca de defendê-lo. — E desde quando se tornou tão comum falar abertamente a respeito da vida sexual alheia? Se ele é virgem ou não, isso não é da conta de ninguém.

Ela ergue as mãos como se estivesse pedindo uma trégua.

— Não poderia concordar mais com você. Realmente não é da conta de ninguém, mas seria mentira dizer que as pessoas não falam sobre isso. Elas falam — reitera ela, bem séria. — Jason deve lidar com esse tipo de comentário o tempo inteiro.

— Porque as pessoas são escrotas.

— Não discordo. Mas também não tira a minha razão em pedir pra você tomar cuidado na hora de dispensá-lo.

Não respondo mais nada. É inútil conversar com Karla sobre isso quando ela não faz ideia de que Jason e eu estamos juntos nessa. Que esse relacionamento falso é benéfico tanto para ele quanto para mim.

Batendo as mãos sobre a minha coxa, abro um sorriso para ela.

— Bom, vou aproveitar que meu irmão está por aqui e vou aparecer rapidinho na casa de Jason.

Se eu soubesse onde ela fica, para começar.

— Tudo bem. Vou tentar inspecionar o macarrão com queijo que Daniel estava preparando pra gente.

Finjo estremecer.

— Boa sorte. Ele disse pra mim que era a receita da avó dele, mas aquilo ali não deveria ser considerado macarrão.

Karla coloca uma língua para fora e corre até a entrada da casa de Kelly. Em breve isso aqui vai estar lotado de gente bêbada, pessoas se pegando, bebida para todos os lados e uma porção de salgadinhos que, na minha opinião, é o que faz tudo isso valer a pena.

Aproveito a distração para caminhar lentamente pelo condomínio de casas de veraneio que deixariam qualquer um em Palms Springs com inveja. As mansões daqui facilmente entram nas listas de imóveis mais caros do país, disso não tenho dúvidas.

A questão aqui é: qual dessas pertence à família de Jason? Eu poderia ligar para ele, claro. Mas então o meu irmão poderia ver o nome e questionar a nossa aproximação.

Posso ligar para o Derek e forçá-lo a abrir o jogo comigo. Quando ele dissesse onde está, eu jogaria um verde e diria que estou exatamente no mesmo lugar.

Ou eu só poderia reconhecer o carro de Jason mesmo. Estacionado na casa mais impressionante desse lugar.

É claro que a mansão dele seria a maior. Por que será que não estou surpresa?

O que me deixa genuinamente surpresa, no entanto, é a cena que se desenrola bem na minha frente. Jason está sem camisa.

Repto.

Jason está sem camisa. Com as mãos na cintura. Rindo. Rindo pra caramba enquanto Derek joga um jato de água na sua direção. Eu, por acaso, mencionei que ele também está usando óculos de sol?

Merda. Nunca vi Jason assim. Tão solto, tão feliz, tão à vontade.

E sinceramente? Tão gostoso.

Pisco os olhos várias vezes para ter certeza de que eles estão mesmo enxergando isso.

E se sim, por que meu corpo ficou tão aquecido de repente? Nem está tão sol assim. Não é possível que...

Ai, meu Deus. Ai, meu Deus.

Não posso estar atraída por Jason Doyle, posso?

Não, não posso.

Não estou.

Nem ferrando.

— Diana?! — A voz do meu irmão é a única coisa capaz de me tirar dessa crise interna causada pelo tanquinho delicioso de Jason. — O que você está fazendo aí?

Os olhos de Jason viram imediatamente na minha direção.

Abrindo um sorriso sem graça, ando lentamente até a entrada da casa de Jason, que já está com a expressão receosa de sempre.

Isso faz meu ventre se revirar, e não de uma maneira boa. Não entendo porque estou tão irritada com isso, mas a verdade é que eu quero ser o motivo de Jason ficar relaxado, e não o contrário.

Dou de ombros.

— Uma das minhas melhores amigas tem uma casa neste condomínio e me chamou para passar o feriado. Por coincidência, ela me disse que encontrou você por aqui, Derek. E que tinha te chamado também.

Meu irmão abre um sorriso sem graça, colocando uma mão sobre a nuca.

— É... Esqueci que você e Kelly eram tão próximas — resmunga.
— Olha, eu...

Levanto uma mão, silenciando-o.

— Não precisa me explicar, *maninho*. Você quis passar o feriado com o seu amigo. Eu também quis passar com os meus, então...

Ele acena afirmativamente com a cabeça, mas os olhos ainda demonstram culpa. Jason sabe que eu não lidaria tão bem com isso. Com o fato de ter sido trocada.

O que ele não desconfia é que, na verdade, só estou lhe dando essa colher de chá porque estou usando seu melhor amigo por enquanto.

— Mas agora tudo fica melhor, porque você está aqui — ele tenta remediar, abrindo os braços para me convidar para um abraço. Como não sou de ferro, corro em sua direção. Depois que nos soltamos, ele oferece: — O que acha de entrar e passar um tempo comigo?

Lanço um olhar por cima do ombro na direção de Jason, que engole em seco.

— Claro. Por que não?



Eu serei honesta

Olhar pra você me faz pensar bobagem

Meu estômago fica dando piruetas quando você chega

E quando você está com seus braços em volta de mim

Oh, é um sentimento tão bom que tive que pular uma oitava

Nonsense | Sabrina Carpenter

Poderia cair um alfinete nessa casa imensa que de alguma forma seríamos capazes de ouvir. Esse é o nível de tensão e silêncio que estamos enfrentando enquanto Jason prepara alguma refeição saudável repleta de legumes.

— Então... Como estão as coisas na equipe de torcida? — meu irmão tenta quebrar o clima pesado entre nós.

Mas não adianta muito. Porque embora eu resmungue um bem-humorado “pior que do que nunca”, não muda o fato de que estou de certa forma me sentindo traída. A pior parte disso é que não estou entendendo se esse sentimento é só sobre o meu irmão ou se ele se estende a Jason.

Maldito Jason.

Que está ainda mais concentrado na refeição que prepara. Os ombros largos (meu Deus, ele precisava malhar tanto assim?), e sorriso de orelha a orelha quando eu não estou presente.

— O que você veio fazer aqui, Derek? — pergunto, sem rodeios.

Não consigo esquecer das palavras dele quando eu estava escondida no quarto do Jason. Tem alguma coisa rolando aqui, e eu odeio não saber o que é.

Mas meu irmão é o maior pilantra que existe na face da Terra. Foi ele que me criou e me ensinou todas as tramoias que eu uso para sobreviver a essa selva chamada universidade.

É claro que pegá-lo em uma mentira vai ser uma tarefa praticamente impossível.

— Passar o feriado, ué. Você sabe que eu gosto de curtir com os meus amigos. Você também, se me lembro bem.

— Hm. E não me avisou que estava vindo pra cá por que?

— Porque eu sou um homem adulto e não preciso ficar me justificando para a minha irmãzinha como se tivesse dezesseis anos. Qual é, Di?

Cruzo os braços.

— Você nem me liga mais.

— Porque ando bastante ocupado. Você também não me liga com frequência. — Arqueia a sobrancelha, sacando o *iPhone* do bolso. — Na verdade, se eu checar o nosso histórico de chamada... Aqui. Olha só. Eu te liguei quatro vezes esse mês. Você me ligou só duas.

É, contra provas não tem como argumentar.

Maldito Derek.

Semicerro os olhos, inclinando o corpo para frente.

— Você e o Jason são irritantes pra caramba.

Meu irmão abre o sorriso que eu amo e que tanto me faz falta, quando cruza os braços atrás da própria cabeça. Ele é a personificação de alguém bem-resolvido.

— Está escutando isso, Jason? Minha irmã acha que nós somos irritantes.

O dito cujo vira o rosto levemente em nossa direção. Não chega a ser nem mesmo uma virada de verdade, apenas um relance de seu olhar por cima do ombro. Ainda assim, quando nossos olhares se encontram, me sinto quente por dentro.

Que porra é essa?

O óculos dele começa a descer pelo nariz e sinto uma necessidade absurda de arrumar a armação, conferir se está certinho para o tamanho do seu rosto. E a pior parte de tudo isso é que não é o primeiro pensamento carinhoso que passa pela minha cabeça em relação a Jason desde que entrei nessa casa.

Preciso de ar.

Preciso sair daqui.

E definitivamente preciso colocar a minha cabeça no lugar.

— Não é nenhuma novidade então. Diana sempre achou a gente irritante — é a única coisa que ele diz.

E então volta a se concentrar na cozinha, como se o meu mundo não tivesse acabado de sofrer o maior colapso dos últimos tempos.

Eu me sinto atraída fisicamente por Jason Doyle.

Admitir isso é a mesma coisa que admitir que secretamente você *shippa* Stefan e Elena quando a química dela com Damon é muito maior. É o equivalente a não querer Blair e Chuck juntos no final, mas sim Blair e Dan. Merda, é quase como torcer para Verônica e JD terminarem juntos no final do musical *Heathers*.

Um crime.

— Diana odiava quando eu ia dormir na sua casa, cara. Te contei? — meu irmão insuportável continua. — Isso no início, claro. Morria de ciúmes. Depois que percebeu que ficava com a casa só pra ela, tudo mudou. Costumava mandar indiretas todo final de semana para perguntar quando você ia me convidar de novo.

Abro um sorriso mordaz.

— É verdade. Sempre me perguntei o que vocês dois costumavam fazer tantas horas por dia juntos. Não parece haver assunto em comum o suficiente.

Derek arqueia uma sobrancelha.

— Tá brincando? Eu e esse cara? Nós temos muito em comum.

Estalando a língua no céu da boca, forço minha expressão mais entediada.

— Sério? Cita uma que não tenha a ver com basquete, por favor.

— *League Of Legends*.

Minha cara quase vai no chão.

Arregalo os olhos, completamente em choque. Meu irmão, o cara mais popular do ensino médio, a promessa da NBA, a paixão secreta (ou não tão secreta assim) de Kelly, o meu mentor... Ele gosta de jogos *online*?

Jason deixa escapar uma risadinha.

— Você acabou de revelar o seu maior segredo, cara.

Derek sorri também.

— Não só *League of Legends*. Gosto de *GTA*, *Resident Evil* e por incrível que pareça, até *FIFA*. A gente passava tantas horas jogando que tinha uma hora que eu só queria algo diferente.

— É verdade. Principalmente durante as férias em Saint Tropez.

Em um pulo, me coloco de pé.

— Vocês só podem estar brincando comigo. Vocês estavam em Saint Tropez e passavam horas no quarto jogando videogame?

Meu irmão me encara como se eu fosse a pessoa mais burra da face da Terra.

— E você queria que a gente fizesse o que por lá? Éramos menores de idade. Não podíamos beber, não podíamos ir à festas, o clima sempre estava insuportavelmente quente. Não dava pra passar o dia inteiro na praia ou na piscina e voltar das férias todo assado. Ficar no quarto, no ar-condicionado, enquanto jogava era a melhor parte da viagem. Sem hora de dormir. Podendo zerar quantos jogos a gente quisesse, sem preocupações...

Levanto a mão para silenciá-lo mais uma vez, começando a questionar as escolhas de vida que fiz até aqui.

Não é pelo fato do meu irmão ser um viciado em *videogame*, claro. Eu mesma sou obcecada por musicais da Broadway, e inclusive escuto mais a música “*Dead Mom*”, de *Beetlejuice*, do que é recomendado para alguém que não perdeu nenhum dos pais.

Mas, porra... Que desperdício ir a Saint Tropez com esses dois.

Eles continuam me contando sobre tudo o que eles têm em comum enquanto Jason termina de conferir o nosso almoço na frigideira borbulhando no fogão. Muito melhor do que o projeto de macarrão com queijo que me espera na casa de Kelly, devo confessar.

Descubro que ambos gostam de apostar em times de LOL quando acontece uma espécie de campeonato nacional. Vários times jogam um contra o outro e, cara, eles realmente se reúnem para assistir. Como se fosse o *Super Bowl*.

Loucura, eu sei.

E apesar de não me contarem os detalhes, sei que Jason sabe de coisas a respeito de Derek que eu não sei, e vice-versa. A amizade que começou entre dois vizinhos pela comodidade acabou se tornando algo gigante para ambos.

Algo duradouro.

Algo que... Eu nunca tive.

E me atinge com mais força do que eu pensei. Eu gosto muito das minhas meninas, de todas, sem exceção. Mas quando me lembro da época do ensino médio, tudo fica meio nebuloso. Eu também vivia cercada de amizades. Eu era próxima de todos os garotos do time de beisebol. Eu realmente tinha amizade com as minhas companheiras de time.

Éramos um grupo grande.

Kennedy Ryan e eu sempre costumávamos passar a madrugada inteirinha trocando mensagens. A gente só ia para festas quando o outro estava, e um dia ele até segurou o meu cabelo quando eu vomitei toda a bebida barata que ingeri em poucos segundos.

Suzannah Smith e eu éramos melhores amigas. Ou quase. Eu dormia na casa dela toda semana, assim como ela dormia na minha. Uma sempre buscava a outra quando íamos para a escola.

E então... Bum. Todos eles se foram.

Não houve briga. Nem desentendimento, tampouco mágoa ou raiva. Me lembro até hoje de vibrar e ficar genuinamente feliz quando eles foram aprovados para as respectivas universidades. Kennedy foi parar na Brown, em Nova York. Suzannah foi aceita em Harvard, em Boston, e seus pais

inclusive deram uma festa enorme em sua homenagem para comemorar. Eu os ajudei a preparar e tudo.

E eu acabei indo para Stanford, na Califórnia.

Acho que não tem como uma relação sobreviver à distância. Não se ela nunca foi profunda de verdade.

— Aqui está. — Jason coloca a lasanha de berinjela sobre a mesa.

Quase salivo com a visão, e olha que não sou a maior fã de berinjela.

Em poucos segundos, a nossa conversa é substituída por barulho de talheres se movendo. Preciso admitir que isso está muito melhor do que eu pensei que estaria. Muito, muito melhor.

Jason e Derek comem tudo bebendo litros de água, como os atletas disciplinados que são. Como não tenho poder de exigir nada, embarco na deles, embora esteja morrendo por uma *Coca-Cola* bem gelada.

— Isso aqui é engraçado — meu irmão quebra o silêncio pós-almoço, abrindo um sorriso que se assemelha muito ao do gato da Alice.

Jason e eu enrugamos a testa.

— Engraçado? — pergunta ele, ajeitando o óculos sobre o rosto pela milionésima vez só agora.

Derek dá de ombros.

— Ver vocês dois assim. Convivendo pacificamente. É engraçado.

— Ele inclina a cabeça para o lado, sorridente dessa vez. — É meio estranho também.

— Não acho — rebato. — A gente cresceu, Derek. E estamos estudando na mesma universidade. Hoje em dia eu vejo mais o Jason do que você.

Os ombros de Derek tremem com a sua risada.

— Eu sei, sua palhaça. Mas ainda assim é engraçado. Jason costumava odiar você.

O quê?

Viro o rosto para encarar Jason tão rápido que com certeza eu poderia ser confundida com a menina de *O Exorcista*. Ele fica vermelho

quase imediatamente, o rosto tomado pela culpa.

— Eu não te odiava, Diana. Derek, fala a verdade.

Meu irmão ergue as mãos.

— Ódio é mesmo uma palavra muito forte. Ele só não era seu fã. Na verdade, Jason não gostava de nenhuma das meninas do time de torcida. Parece idiota esteriotipar assim, mas acho que, no fundo, ele tinha medo de vocês. — Os olhos de Derek brilham com divertimento, e é assim que eu sei o quanto ele está exagerando nessa história. Relaxo instantaneamente contra a cadeira. — Mas você também não ia muito com a cara dele, né, Diana? Você implicava com Jason demais.

— Eu implicava com todos os seus amigos.

— Mas com ele era mais.

— Porque ele era praticamente a sua sombra, panaca. Além de ser o nosso vizinho — pontuo, abrindo um sorriso por cima do copo de água que estou me obrigando a beber gole por gole.

Jason encontra o meu olhar brevemente por cima da mesa e um brilho cúmplice se passa entre nós.

— Você tem razão sobre isso — diz Derek, finalmente se dando por vencido. — Vou aproveitar que vocês estão se suportando tanto agora e vou deixá-los sozinhos um pouquinho. Preciso de um banho e de uma soneca. Não necessariamente nessa ordem.

E então ele realmente vai embora, deixando Jason e eu completamente sem palavras.

Quando a silhueta de Derek desaparece escada acima e tenho certeza de que ele não estará de volta tão cedo, faço um meneio de cabeça para Jason na direção de uma das portas do primeiro andar.

Ele franze o cenho, confuso, mas me segue.

Entro no quarto vazio com ele em meu encalço.

— Diana? Por que você quer ficar aqui? Meus pais costumam guardar coisas inúteis e nem tem...

— Cala a boca, Jason.

— Hm?

Agarro seu rosto com ambas as mãos, sem pensar direito nas consequências do que minhas próximas palavras irão causar nessa relação disfuncional que estamos começando a construir, e digo:

— Me beija.



*Eu adoro quando você fica louca
Você tira todas as minhas inibições
Querida, não há nada que me segure*

There's Nothing Holdin' Me Back | Shawn Mendes

Jason arregala os olhos na mesma hora.

— O quê?

— Me beija, Jason. Pode fazer isso?

Acho realmente que ele não está entendendo o que eu quero dizer. Porque, sem explicação alguma, ele dá um passo para trás, balançando a cabeça diversas vezes.

— Eu? Beijar você?

Balanço a cabeça em afirmativo.

— Aham.

— Não acho uma boa ideia.

Agarro o colarinho da sua blusa, ainda pega de surpresa pela nossa diferença de tamanho. Não posso deixar de notar o quanto isso também é sexy.

— Me beija, Jason.

— Por quê?

— Porque eu quero.

Ele morde o lábio inferior, inseguro.

— Seu irmão está no andar de cima. Não é uma boa ideia.

— Se você está falando isso para me desaninar, saiba que só faz com que eu tenha mais vontade ainda de te beijar.

Seu rosto assume o tom *blasé* mais irritante que eu já vi na vida.

— Não. Não vou te beijar.

Ah, ok.

Dou um passo para trás, a dor da rejeição se infiltrando lentamente em minha pele. Sou tão confiante que nem me passou pela cabeça a possibilidade de Jason Doyle se recusar a me beijar.

Mas também sou uma menina crescida. Não vou levar isso para o lado pessoal, e então vamos seguir em frente.

Por que as minhas bochechas ficaram tão quentes de repente?

— Ah, tudo bem. Me desculpa.

Jason me encara, seu olhar alarmado. É difícil entender o que ele está pensando, mas acho que a vergonha ainda está vencendo.

— Diana...

— É sério, tá tudo bem. — Forço um sorriso. — Preciso voltar para a casa da Kelly, então quando o Derek acordar, me liga. A gente pode fazer alguma coisa.

Mas antes que eu possa sair pela porta, ele agarra meu braço gentilmente. Levanto o olhar para encontrar o seu, um milhão de perguntas acontecendo simultaneamente entre nós.

— Você ainda não me disse o porquê.

Seu rosto está tão perto do meu que é difícil me concentrar em qualquer outra coisa. Os olhos castanhos estão fixos em mim. Os óculos começam a escorregar novamente pelo nariz, e preciso reprimir meu impulso de levantar a mão para ajustá-lo sobre o seu rosto.

Sua respiração começa a mesclar com a minha e eu... Me sinto quente. Me sinto viva.

Que porra é essa?

Pisco os olhos novamente, quebrando o feitiço que Jason Doyle está tentando jogar em mim.

Dou de ombros.

— Só queria um beijo. Um beijo não precisa de justificativa.

Ele me encara com a expressão irônica mais irritante do mundo.

— Você pedir um beijo pra mim é uma grande coisa. Com certeza existe uma justificativa.

— Francamente, Jason. Eu sei que você não costuma ficar com tantas pessoas como eu, mas agir assim também não faz sentido. Eu sou assim. Só queria um beijo.

— Exatamente. Você é assim. — Ele aponta para o meu rosto corado. — Poderia estar agora mesmo com qualquer cara que quiser. Então, repetindo a minha pergunta: por que você quer me beijar?

— Esquece o que eu falei. Não quero mais te beijar.

— Por quê, Diana?

— Acho que eu só queria saber se você sente atração por mim. Feriu o meu ego dormir com um cara que não se interessou e nem fez uma investida — minto, gaguejando algumas vezes durante a formulação da frase.

Jason abre um meio-sorriso, sem acreditar nem um pouco no que acabei de dizer.

— Por quê, Diana?

— Jason, pelo amor de Deus. Que chatice.

— Por quê?

— Eu...

— Por quê?

— PORQUE EU QUERIA SABER SE ESTAVA COMEÇANDO A ME SENTIR ATRAÍDA POR VOCÊ! — exclamo, mais irritada do que qualquer outra coisa.

Entretanto, depois que as palavras finalmente saem de mim, coloco a mão sobre a boca, em choque. Meus olhos devem estar maiores do que uma bola de beisebol, a vergonha me consumindo da cabeça aos pés.

Jason recua um passo, surpreso.

E eu só queria poder me esconder em um buraco para sempre. Cavar o mais fundo que eu conseguir e me esconder de toda a humanidade para sempre.

Desviando o rosto, encaro meus próprios pés.

— Desculpa, eu... — Mas não consigo terminar a frase.

Porque assim que ergo o rosto para encarar Jason mais uma vez, ele segura minhas bochechas com ambas as mãos. Se inclina na minha direção e cola os lábios nos meus.

O toque é sutil. Nada como eu estou acostumada a ser beijada. Suas mãos permanecem em meu rosto, sem mover um centímetro. Sem tentar tocar mais do meu corpo.

Só ficam ali, fazendo um carinho tímido, suave.

Jason permanece com a boca colada na minha por mais tempo do que o necessário. Abro um olho, contemplando a imagem à minha frente. Ele, com os olhos fechados, aproveitando cada segundo.

E então, em um ato de coragem, finalmente entreabre os lábios. Jason hesita, sua boca agora pairando sobre a minha. O momento doce começa a se transformar em uma tortura deliciosa. Ele não se afasta, mas também não aprofunda o beijo.

Tudo não passa de uma promessa silenciosa. Me aproximo um pouquinho, e ele inclina o pescoço para o lado. Nossas línguas mal se tocam. Nossos lábios mal se encostam. Nossas respirações se tornam uma só.

Minha pele começa a ficar arrepiada com a promessa de um beijo que nunca vem. Meu coração está batendo tão forte que começo a me preocupar com a possibilidade de um ataque cardíaco.

Tudo isso por um quase beijo.

— Diana, eu... — Ele engole em seco, as palavras se enrolando em sua língua. — Eu não sei se...

— Shhhh... — sussurro de volta, quase hipnotizada por essa atmosfera criada entre nós. — Me beije, Jason. Pra valer dessa vez.

Ele continua parado, e, por um segundo, começo a sentir a decepção se infiltrar lentamente sobre mim. Jason não vai fazer nada a respeito.

No entanto...

Seu rosto assume uma determinação que me deixa assustada por alguns segundos. Nunca vi seus olhos castanhos tão escuros antes. Sua expressão normalmente *blasé* e fria está tão transparente que, pela primeira vez, acho que consigo ler o que ele está sentindo.

E, porra...

Jason mergulha para um beijo de verdade dessa vez. Sua boca encontra a minha em um misto de avidez e fome.

Definitivamente nunca fui beijada assim. Como se a outra pessoa quisesse me consumir, me devorar. Conseguir cada pedacinho meu através de um beijo.

Ele agarra a minha nuca, aprofundando o contato de nossos lábios. Quando a sua língua toca a minha, tenho a sensação de estar à beira de um penhasco. Não é necessário muito para que a queda venha, mas ao invés de cair em um pedregulho, eu... Estou flutuando.

Andando nas nuvens.

E o frio na minha barriga só pode ser um sinal. Nunca acreditei muito nessa coisa de borboletas no estômago. O nome disso para mim sempre foi ansiedade... Até agora.

Porque quando Jason desce a mão lentamente para segurar o meu pescoço, com certeza eu sinto borboletas pela porra do corpo todo.

Ele não faz nada além de passar os dedos suavemente pela minha pele. Não desce mais a mão. Não sobe. Não aperta.

Só fica ali. Parado, acariciando, em uma promessa eterna do que ele poderia fazer comigo se fôssemos outras pessoas.

Grunho contra seus lábios, finalmente me dando a liberdade para enlaçar seu pescoço com as minhas mãos. Puxo-o mais ainda contra mim, ansiosa para consumi-lo da mesma forma que ele está fazendo comigo.

A diferença de tamanho entre nós não é um problema. Embora Jason esteja totalmente curvado em minha direção, não o vejo reclamar ou fazer menção de encerrar nosso beijo.

Tenho quase um e oitenta. Sempre fui considerada a garota mais alta do ambiente em que estou inserida, e por um bom tempo, odiava ter pernas

tão compridas. Homens normalmente não costumam sair com meninas que são mais altas do que eles, mesmo que por poucos centímetros. Mas Jason... Ele é quase um poste de dois metros de altura.

— Diana — ele sussurra meu nome, lânguido. Quando seus olhos encontram os meus, engulo em seco.

Estão nublados de prazer. Uma espécie de torpor que eu só tinha lido em livros e visto em filmes. Algo completamente sobrenatural.

E então me cai a ficha. Da forma mais dolorosa possível.

Talvez eu esteja mesmo ficando atraída por Jason Doyle. O melhor amigo do meu irmão. O vizinho irritante que aparecia em casa para jogar videogame. O armador do time de basquete. Meu namorado de mentira. E o cara que ainda está tentando superar a ex.

Meu Deus, Diana. Qual é o seu problema?

Assustada, recuo um passo para trás. Preciso mesmo colocar a minha cabeça no lugar. Preciso pensar.

E, definitivamente, preciso me livrar dessa coisa. Não posso estar começando a ficar a fim de Jason. Simplesmente não dá.

— Diana? — pergunta ele novamente, dando um passo hesitante na minha direção.

Meu rosto está corado, assim como o dele. Todas as semanas que passamos descobrindo mais sobre um ao outro foram jogadas no lixo depois desse beijo. Porque não tem como fingirmos que isso aqui nunca aconteceu. Ou tem?

— Eu acho melhor eu ir — respondo, surpresa com o meu tom de voz rouco.

Jason arregala os olhos.

— Tem certeza?

— Hã... Tenho. Eu saí pouco antes do almoço e até agora não voltei. Kelly deve estar começando a ficar preocupada.

Maior mentira que eu já precisei contar. Kelly não deve nem ter notado o meu sumiço.

— Eu posso te acompanhar.

— Não! — exclamo, me sentindo péssima ao ver seu olhar magoado. Merda. Qual será o meu problema? — Olha, desculpa, eu... Eu acho que preciso passar um tempo sozinha, só isso.

Jason encolhe os ombros uma vez. Em seguida, seu olhar encontra o meu. Agora ele já vestiu sua própria máscara. As íris castanhas estão repletas de ironia.

— A minha casa é grande o bastante. E aposto que a casa da Kelly está cheia de gente — responde. — Pode falar a verdade. Eu sou grandinho. Posso aguentar.

Espera, do que será que ele está falando?

Mas não me dou tempo para processar as suas palavras. Só preciso estar longe o bastante dele.

— Quando eu digo que preciso ficar sozinha, eu quero dizer que...

— Que você não quer ficar perto de mim. Pronto. Doeu?

Ai. Acho que eu nunca ouvi Jason ser tão direto e até mesmo grosso com alguém. Por que será que isso pareceu tão sexy?

Terapia, Diana. Você precisa começar a gastar mais dinheiro na terapia e menos tempo na sessão da *Rare Beauty* na *Sephora*.

— Jason...

— Ainda somos amigos, não é? — pergunta ele, do nada. — E nosso acordo continua de pé?

Mordo o lábio inferior. Consigo perceber o quanto ele está se esforçando para manter a normalidade e fingir que esse beijo não o afetou tanto quanto me afetou. A diferença entre nós é que eu já sou campeã quando o assunto é fingir.

— Continua de pé — respondo.

Ele leva a mão até a própria nuca, sem graça.

O movimento faz seus bíceps se contraírem, e aposto que estou babando. De repente, sinto vontade de retirar tudo o que acabei de dizer e puxá-lo para mais uma sessão de amassos.

Posso levá-lo para o seu quarto e ensinar um truque ou dois para Jason. Ele vai poder usar tudo isso na próxima garota e então irá me

agradecer. É, talvez isso funcione.

E quanto mais eu me imagino “ensinando” a Jason o que uma garota gosta na cama, mais sinto minha pele esquentar. É, talvez a ideia não seja tão ruim assim...

Até encontrar seus olhos esperançosos em mim novamente. Brincar com um cara desconhecido não me trará tantos efeitos colaterais. Mas Jason... Ele não vai sair da minha vida. Ele sempre esteve nela, e acredito que sempre estará.

Não posso brincar com ele.

Jason é o meu limite.

— Te vejo mais tarde — digo, um segundo antes de virar as costas e ir embora.

Ignoro o meu coração batendo como um louco. Ignoro a minha pele arrepiada. Ignoro a sensação de estar cometendo um grande erro.

Vou vencer essa aposta e então tirar Jason da minha vida de novo.

É, esse novo plano parece muito bom.



Eu deixei Calabasas, escapei de todas as cinzas

Corri em direção ao escuro

E isso me tornou selvagem, selvagem, selvagem por dentro

Wild At Heart | Lana Del Rey

— Eu estou livre na próxima semana, Diana — a voz doce do outro lado da linha sussurra, e eu solto uma risadinha. — Já pensou em algum lugar especial?

Penso por alguns segundos. Não conheço Los Angeles tão bem assim, então murmuro que não tenho preferência por nenhum lugar em específico. Só quero sair para jantar e conhecê-la melhor.

Quando Marjorie e eu desligamos o telefone, sinto como se um grande peso fosse tirado dos meus ombros.

Desde que voltamos de Half Beach, três dias atrás, tenho tentado melhorar a situação entre Jason e eu. Sabia que não era uma boa ideia ter pedido aquele beijo, mas fui engolfada por sentimentos confusos e fiz um julgamento errado do momento.

Minha missão é sair com Marjorie para me certificar de que ela cuidará bem do coração do Jason. Ele merece uma garota legal como ela.

É por isso que quando recebo uma mensagem de Jason me avisando que hoje é dia de passar o dia jogando com Michael, tenho uma ideia.

Mesmo sabendo que estou prestes a gastar uma grana com táxi, ainda assim faço questão de passar no mercado. Com certeza eles já se abasteceram de todo o carboidrato que Jason se permite durante o mês, mas... Ainda assim, não chego ao seu prédio de mãos abanando.

— Diana? — Michael não esconde a surpresa quando abre a porta do apartamento que lhe é tão familiar. — O que está fazendo aqui?

Sorria, Diana. Não deixe Michael te irritar.

Bom, seguir meus próprios conselhos é um pouco difícil quando o dito-cujo está com um pé na porta, me impedindo de passar.

Ainda assim, faço questão de esbarrar em seu ombro para entrar no apartamento de Jason. Será que ele continuaria com aquela conversinha de que eu não deveria continuar próxima dele se soubesse o que fizemos na última semana? As conversas, a demonstração pública de afeto, o beijo?

— Eu estou aqui para ver o Jason, ué. O que mais seria?

Michael coça a nuca, claramente desconfortável.

— Ah... É que nós estamos ocupados.

Preciso me segurar para não revirar os olhos.

— Jura? Eu me esqueci do compromisso nerd que vocês tem.

Ele fecha a cara. *Touché*.

Tá, normalmente eu não sou tão cruel assim, mas com esse cara eu estou começando a mostrar as minhas garrinhas.

Você não quer comprar uma briga comigo, cara.

— Jason está no quarto. Jogando — me explica ele, pausadamente.

Entretanto, alguma coisa implícita no seu tom de voz faz a minha espinha arrepiar. Não senti uma boa vibração na forma com a qual ele aponta para o quarto que eu já conheço tão bem.

E se ele assassinou o Jason e os pedacinhos do corpo estão espalhados pelo chão do seu quarto? E se... E se eu for a próxima?

Engolindo em seco, forço uma expressão simpática e começo a ir até o quarto do até então meu namorado falso.

Mas quando abro a porta, sinto uma vontade absurda de fechá-la novamente e fingir que nunca estive aqui.

Amanda está sentada na cadeira de Jason. Está usando o fone dele. Está sorrindo enquanto aperta diversas vezes no mouse. Já ele, em contrapartida, está logo atrás dela, sussurrando as instruções para o que me parece uma partida de *League Of Legends*.

Quando eles escutam a porta se abrir, viram os rostos para me encarar.

Jason se sobressai. Ele se afasta de Amanda rápido o suficiente para que eu me questione se ele realmente esteve tão perto dela para começar.

Já Amanda não esboça reação nenhuma.

— Caramba, que situação — murmura o babaca do Michael logo atrás de mim, entrando no quarto como se nada tivesse acontecido. — Minha nossa, Amanda. E não é que você é mesmo boa?

Ela solta uma risadinha.

— Estou tendo os melhores professores do mundo.

Enquanto os dois começam uma conversa paralela, eu só consigo encarar Jason. Não tenho nenhum direito de ficar com raiva dele, mas...

Espera aí. Eu tenho, sim, direito de estar puta com ele. Embora eu saiba que nosso envolvimento é apenas de fachada, isso não muda o fato de que para todos os efeitos, nós somos uma espécie de casal para as outras pessoas.

Não vou ser corna nem de *mentirinha*. Isso eu me recuso.

Não abro a boca, no entanto. Apenas reviro os olhos e viro as costas, começando a pensar em todas as estratégias que posso utilizar caso alguém descubra que meu suposto namorado continua se encontrando com a ex.

— Diana, espera!

— Eu estou indo pra casa. Foi um erro eu vir aqui.

Mas Jason não deixa que eu vá. Ele segura meu pulso com delicadeza, e o momento me causa um *déjà vu*. Não foi igualzinho quando estávamos prestes a nos beijar?

A memória desencadeia um misto de sensações em mim, mas faço questão de empurrá-lo para bem longe.

Ele abaixa o tom de voz antes de me responder:

— Não é o que você pensa.

Solto uma risada irônica.

— Uau, Jason... Por essa eu não esperava. Parece até que você é meu namorado de verdade.

Isso parece irritá-lo. Jason semicerra os olhos, dando um passo em minha direção. Faço questão de me manter onde estou, sem me mover um centímetro.

— Você é a garota mais confusa que eu já conheci.

Reviro os olhos.

— E você não fica muito atrás, pode apostar. E, francamente, Jason. Amanda? De novo? Será que você pode esperar até o nosso acordo acabar? Caramba, eu já te disse que vou te ajudar a encontrar uma garota nova. Voltar pra ex é furada.

— Como se você tivesse algum ex para ter uma comparação — rebate ele, irritado. — Já disse: não é o que você está pensando.

— Ah, é? Então o que foi? Ela apareceu aqui de repente e você não soube dizer não?

Jason bufia. De repente, sua expressão parece mais cansada do que qualquer outra coisa.

— Michael a trouxe, Diana. Como eu ia dizer pra garota ir embora? Não sou um babaca — ele suspira. — Nós só estamos jogando. Eu nem toquei nela.

— Acho bom. Porque se eu descobrir que você está com ela, Jason, juro por Deus que...

Ele cruza os braços, dando um passo em minha direção.

— Você jura o quê, Diana? — Seus olhos voltam a fiscar. — Porque, da última vez que eu me lembro, nós dois não éramos namorados de verdade. Não devemos nada um para o outro. Então, se eu tocar em outra garota, o que você vai fazer?

Maldito.

Suas palavras não me assustam nem um pouquinho na verdade. O que me assusta é a sensação de que meu coração está prestes a ser esmagado ao imaginá-lo nos braços de Amanda quando toda essa farsa acabar.

Por Deus. Eu estou com ciúmes, não é?

Ciúmes de ficante já é a escória. Ciúmes de alguém que nem é seu chega a ser pior do que o fundo do poço.

Entretanto, ergo meu queixo, engolindo o orgulho de estar mesmo começando a me importar demais com esse garoto estranho. Ele que se dane no fim das contas.

— Toma. — Estendo a sacola em sua direção. Jason franze o cenho, mas aceita de qualquer jeito.

— O que é isso?

— Para o seu ritual. Queria oferecer uma oferta de paz depois do que aconteceu entre nós, mas já vi que foi um erro — explico, observando sua reação atentamente.

Jason abre um sorriso ao ver a manga no fundo da sacola. Ao lado dela estão alguns aspargos, e dentro eu escrevi um bilhetinho assim: “com amor, da sua namorada de mentirinha”.

— Diana...

— Não estou com raiva nem nada assim. Eu só queria estar por perto, mas pelo visto a sua casa já está cheia. Posso voltar mais tarde. — Encolho os ombros, me sentindo muito sozinha de repente.

Posso tentar marcar alguma coisa com as meninas, mas acho que a maioria delas está ocupada com suas próprias atividades. Tenho quase certeza de que Kelly tem um compromisso com os pais essa noite, e Derek já voltou para Duke.

Tudo o que me resta é escutar minhas *playlists* de musicais favoritos (que se alternam entre *Heathers* e *Beetlejuice*) e tomar um pote inteiro de sorvete *Ben & Jerry's*.

O olhar determinado de Jason encontra o meu mais uma vez, e então perco o ar.

— Você não vai a lugar nenhum.

— Mas o Michael não gosta de mim — retruco, sem graça. — E hoje é o dia de vocês. Não vou atrapalhar.

O maxilar de Jason endurece.

— Sei que Michael é difícil. Ele realmente quer que eu volte com a Amanda, e isso é irritante. — Jason coloca as mãos sobre o rosto, irritado.
— Mas para todos os efeitos, você é a garota que eu escolhi para estar comigo. Ele tem que entender isso e aceitar.

Uau.

Vê-lo me defender assim não deveria fazer tão bem para o meu ego ou para a minha autoestima, mas, cacete. Sinto como se fosse uma criancinha novamente e a professora ficasse do meu lado em uma briga no parquinho.

— Se você tem tanta certeza...

— É claro que eu tenho.

Mordo o lábio inferior, consciente de que estou prestes a ultrapassar o limite do drama. Jason percebe no meu rosto que estou me sentindo insegura sobre algo, então pergunta:

— No que você está pensando?

Bufo.

— É que ela está sentada na sua cadeira. Usando o seu fone. Jogando no seu computador. Enquanto eu fico saindo de fininho... — Respiro fundo, abaixando o meu tom de voz. — Olha, nós dois sabemos porque estamos fingindo isso. Um dos motivos é justamente para fazer Michael e Amanda entenderem que não existe volta no término de vocês. Só acho que, sei lá. Se estou aqui, posso te ajudar. Vou marcar território como uma namorada faria.

— *T-território?* — gagueja ele.

— É. Agir como uma namorada ciumenta. Mas já vou te avisando, preciso te tocar para parecer convincente. Você topa?

— Hm... — Ele limpa a garganta. — Não sei. Talvez a gente...

— Ah, e espera aí. — Me aproximo o suficiente para conseguir alcançar seu rosto. Bagunço seu cabelo, sibilando um “fica quieto” quando Jason tenta se esquivar de mim. Depois, me inclino para salpicar beijos por todo o seu rosto. Ele grunhe, meio chocado, e eu encaro satisfeita a bagunça que eu fiz.

— O que é isso, Diana?

— Para parecer que estávamos nos pegando, ué.

— Não precisava bagunçar tanto assim o meu cabelo...

— Precisava sim. — E em seguida faço o mesmo com o meu cabelo, afofando bem para parecer convincente. Em seguida, abro todo o meu casaco e desfaço o laço da minha blusa, deixando o decote bem à mostra. Se Jason der um puxãozinho, meus mamilos aparecem. — Estamos perfeitos.

Os olhos dele saltam ao ver o que acabei de fazer. As bochechas ficam vermelhas, a respiração rarefeita.

Meu Deus. Eu poderia comê-lo vivo se quisesse. Uma pena que Jason está fora do meu alcance para brincar.

— Agora parece que acabamos de ter uma rapidinha nesse sofá — brinco, mordendo o lábio. — Vamos ficar aqui até alguém decidir nos procurar.

Jason pigarreia.

— Isso vai dar certo mesmo?

Dou de ombros, os olhos brilhando em sua direção. De repente, começo a pensar que foi uma ótima ideia ter aparecido de surpresa no apartamento de Jason. Vamos começar a agilizar o nosso plano.

E como se tivesse sido invocado, Michael surge no corredor. Primeiro só a cabeça, depois o restante do corpo.

Dou um passo para trás, forçando a minha melhor expressão de “pega no flagra”. Quando Michael nos alcança, começo a limpar o canto da boca, como se tivesse acabado de me pegar loucamente com Jason.

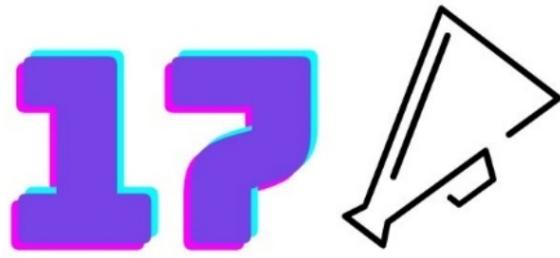
Ele não disfarça a expressão de choque.

— Jason? Está tudo bem por aqui?

Babaca.

Mas meu namorado falso é muito profissional. Ele balança a cabeça várias vezes, feito um cachorrinho, e limpa a garganta ao responder:

— Não poderia estar melhor, Michael. Pode ter certeza disso.



*Você não é meu namorado
E eu não sou sua namorada
Mas você não quer que eu veja mais ninguém
E eu não quero que você veja ninguém*
Boyfriend | Ariana Grande

— A partida que a Amanda estava jogando terminou. Quer voltar pra lá? — pergunta ele, encarando Jason fixamente.

Michael não olha para mim em nenhum momento. É meio constrangedor seguir Jason até o quarto quando seu amigo não faz questão de fingir que eu existo e, por um momento, acho isso apenas extremamente triste.

Derek pode ser um amigo bem controlador também, mas jamais interferiu nas relações pessoais de Jason.

Me lembro vagamente de quando ele conversou com Jason a respeito dessas preocupações. Aparentemente, Doyle não sabia cortar as pessoas ou impor limites a elas (acho que isso ele reserva apenas para mim). Por ele ser um garoto rico, Derek tinha medo de que pessoas aproveitadoras conseguissem se infiltrar no seu dia a dia.

E, pelo visto, não era uma preocupação infundada.

— Pega leve com ele, tudo bem? — Jason sussurra baixinho no meu ouvido. — Sei que Michael pode ser bem chato quando quer, mas ele é uma pessoa boa. Só está preocupado comigo.

— Acho que você deveria falar o mesmo com ele sobre mim — retruco.

Ele sorri.

— Com certeza vou falar, mas venhamos e convenhamos, é muito mais fácil você perder a cabeça e começar a Terceira Guerra do que ele.

E sobre isso Jason tem a mais absoluta razão.

Quando entramos em seu quarto, de mãos dadas e com a aparência de quem acabou de transar, o sorriso triunfante dos lábios de Amanda morre lentamente. Ela engole em seco, visivelmente sem graça ao ver como Jason me puxa delicadamente em sua direção.

— É a sua vez de jogar — diz Michael, sucinto.

Jason faz menção de que vai até lá, mas eu seguro seu pulso.

O fingimento começa agora.

— Vamos ficar sentados um pouquinho enquanto vocês jogam. Estou morrendo de saudades do meu amorzinho. Não é, lindo? — pergunto, forçando a voz mais melosa e pegajosa que eu consigo.

Jason não discorda. Na verdade, ele não chega a concordar também, mas no final das contas, é a mim que ele segue.

Puxo-o até a sua cama gigante e quando ele cai por cima de mim, abro um sorrisinho.

— Oi — brinco, salpicando um beijo em sua bochecha.

Ele não conseguiria ficar mais vermelho do que está nem se caísse dentro de um balde de tinta.

— Oi.

— Vem sempre aqui?

— Aqui onde? No meu quarto ou na minha cama?

— Os dois.

— Nem sempre. Eu prefiro o sofá, sabe?

E então nós dois começamos a rir. Com certeza ele também está lembrando de quando passamos a noite conversando em seu sofá, e sinto uma satisfação desconhecida ao pensar que compartilhamos uma piadinha interna.

Chupa essa, Michael.

— Vocês dois estão mesmo envolvidos, hein? — E falando no diabo...

Jason levanta, mas não deixo-o se afastar. Assim que ele se acomoda, vou rastejando até seu colo. Seu rosto surpreso logo relaxa e um sorrisinho malicioso aparece em seus lábios.

Minha roupa não é das mais modestas. Estou com uma saia plissada que mal alcança as coxas, uma blusinha estilo camponesa com um laço desfeito na frente e um casaco vermelho que combina muito bem com o meu cabelo.

Assim que minhas pernas desnudas entram em seu campo de visão, Jason não consegue disfarçar o olhar. Ele responde Michael ainda encarando meu corpo sem piscar.

— *S-sim* — gagueja ele, nervoso. — Estamos.

— Isso é legal, Jase. Seguir em frente é importante — responde ele, embora o seu tom de voz diga exatamente o contrário.

Nota mental: preciso entender como funciona a dinâmica entre Amanda e Michael. Não é normal e tampouco saudável essa obsessão de Michael pelo relacionamento do melhor amigo.

— Acho que é melhor eu ir pra casa — uma Amanda amuada diz, de repente.

Por um lado, é bom que ela sinta na pele o que causou a Jason um dia. Sou vingativa, não me condene.

Por outro, me parte o coração ver sua expressão desanimada. No final das contas, todos nós queremos ser correspondidos.

— Eu te acompanho, Amanda. O casal parece querer privacidade — Michael diz em seguida.

Encaro Jason, ansiosa para saber se ele vai permitir ambos irem embora ou se vai impedi-los. Nem preciso dizer o quanto sinto meu peito explodir de orgulho ao ver que ele não vai continuar bancando o bonzinho, preciso?

Assim que a porta da sala se fecha, saio do colo de Jason.

— Isso foi brutal — é a primeira coisa que ele diz. Em seguida, um sorriso aliviado surge em seu rosto. — Mas necessário. Eu estava

enlouquecendo com esses dois aqui.

Coloco a mão na cintura.

— Você precisa começar a falar, Jason. Se impor. Quando é comigo, você consegue deixar bem claro o que te incomoda.

Ele coça a nuca, sem graça.

— É diferente com você e com o Derek. Fomos criados praticamente juntos, com uma cerca nos separando. Talvez eu enxergue vocês quase como família. — Ele dá de ombros, as bochechas ficando vermelhas de novo.

Acho fofo por um momento. Jason e eu mal conversamos enquanto crescímos então é gratificante saber que ele me considera próxima de alguma forma. De repente, me arrependo de não ter tentado me aproximar quando éramos mais novos.

Mas, por outro, a palavra “família” levanta uma grande *red flag*. Ele não vai dizer que me enxerga como uma irmãzinha, não é? Porque a forma como ele me agarrou e quase apertou o meu pescoço me dizem algo bem diferente.

— Eu entendo. Mas isso não muda o nosso problema. — Semicerro os olhos. — Precisamos começar a definir limites. Você vai proibir a entrada do Michael sem aviso prévio. Chega dele se sentir dono do apartamento.

Jason franze o cenho.

— Ele não sente como se...

— Por favor, Jason. Ele atendeu a porta e quase não me deixou entrar — respondo, reviro os olhos. — Alguém precisa colocá-lo em seu devido lugar, e seria bem fácil assumir esse papel enquanto finjo ser sua namorada, mas não estarei aqui pra sempre, né?

Por um segundo, posso jurar que vejo um reflexo de angústia em seu olhar. Mas logo me convenço de que tudo não passou de um mal-entendido.

— Você tem razão. Eu preciso começar a assumir o controle.

— Esse é o meu garoto — brinco, piscando em sua direção. — Falando nisso, já comecei a ir atrás de futuras pretendentes pra você. Ainda

é cedo para cantar vitória, mas juro que a menina é perfeita. O nome dela é Marjorie e ela também é líder de torcida, mas estuda na UCLA. E também...

Jason pisca os olhos rapidamente.

— Na UCLA? Pelo Bruins?

— Sim, ué. — Coço o cabelo, confusa. — Por quê?

As narinas de Jason inflam com a menção ao time rival. É engraçado de assistir, porque eu praticamente não conheço seu lado jogador ou mesmo competitivo.

— Nossos rivais, Diana. Você estava confraternizando com o time que deu uma surra na gente.

— Qual é? Ninguém leva esse tipo de coisa a sério. Além do mais, consegue imaginar algo mais Romeu e Julieta do que isso?

Jason revira os olhos.

— Não. Não posso sair com uma garota do time rival.

— Jason!

— Não vou me sentir confortável. E se ela escutar algo sobre o nosso jogo e sair contando para o treinador deles?

— Menos, Jason. Menos. O mundo não é uma série adolescente dos anos dois mil, não, sabia? Nem *One Tree Hill* conseguiria pensar num enredo desse, e olha que eles têm quase tudo.

Jason enruga o nariz.

— *One Tree* o quê?

— Você joga basquete e não conhece *One Tree Hill*?

— Exatamente.

— Meu Deus, eu não consigo acreditar. Tá, nós precisamos assistir essa série.

— É sobre o quê?

Dou um pulinho animado, batendo palmas enquanto me sento na frente do seu computador. Preciso fazer um adendo de que não é qualquer

computador. A tela de Jason é maior do que a televisão da minha casa, e isso não é um exagero.

Sem contar nas peças de altíssima qualidade. Só consigo pensar em quantos produtos da *Rare Beauty* eu conseguiria comprar com o dinheiro que ele gastou nessa máquina.

— O que você está fazendo?

— Dã. Colocando a série pra gente assistir — respondo como se fosse a coisa mais óvia do mundo.

— Será que eu vou me arrepender disso?

— Duvido muito. Você vai amar a parte do basquete.

— Aposto que não tem muito sobre o basquete em si.

— Até que tem, sabia? E tem um jogador de basquete que se apaixona por uma líder de torcida. Tá, quando eles ficam juntos pela primeira vez ela ainda não faz parte da equipe, mas depois acaba entrando. Ah, e ela é melhor amiga do irmão dele. Os dois irmãos se odiavam. — Deixo uma risadinha escapar. — Mas o melhor amigo dela acaba aceitando o relacionamento porque vê o quanto eles se amam. Ah, Jason, essa série é incrível!

Jason parece fascinado ao me assistir contar detalhe por detalhe de tudo que acontece nas temporadas. Preciso pegar fôlego algumas vezes para continuar tagarelando, mas o que mais me impressiona é o fato dele não me interromper nenhuma vez.

— Acho que nem preciso assistir mais com você, já que sei de tudo que vai acontecer.

Levanto a mão, parando-o.

— Nem vem, nada se compara a assistir pela primeira vez. E a melhor parte é que você é a minha desculpa perfeita para passar horas vendo essa turma de novo. Já vou avisando que quando acabar, você vai sentir falta.

Jason simplesmente dá de ombros.

— Se você diz...

Coloco o primeiro episódio da série e vou me deitar com Jason na cama. É engraçado pensar que poucas semanas atrás, isso poderia nos deixar constrangidos. Hoje é até reconfortante estar passando a noite de quarta-feira com ele dessa maneira.

Os primeiros episódios são recebidos com desdém e uma expressão um tanto quanto preocupada. No entanto, assim que Nathan e Lucas são abandonados pelo treinador no meio de uma floresta depois de brigarem no meio de um jogo importante, Jason solta uma risadinha.

— Nosso treinador faria isso também.

— Atletas são cruéis — resmungo.

Jason aperta as minhas costelas, o que me arranca uma risada sincera.

— Você também é atleta, espertinha.

— Quis dizer que vocês, jogadores de basquete, são cruéis — reitero, abrindo um sorriso convencido.

Voltamos a prestar atenção na série, e nem vejo o tempo passar. Acompanhamos ávidos os episódios passarem, um por um. Quando chegamos na cena em que Nathan se declara para Hailey depois que ela sai correndo da festa que ele a tinha convidado, sinto os olhos de Jason em mim.

Meu pescoço esquenta na mesma hora.

— Que foi? — pergunto, desviando o rosto para encarar o seu.

Ele vira para frente de novo rapidamente, constrangido.

— Nada.

Mas algo me diz que ele quer me dizer alguma coisa.

Decido ignorar e volto a prestar atenção. Quando o episódio termina, busco meu celular para dar uma olhada na hora.

— Meu Deus do céu, Jason. É quase meia-noite!

— Merda.

— É, merda. — Começo a ajeitar a minha roupa, pulando da sua cama em seguida. — O táxi essa hora vai sair o dobro do preço.

— Posso te levar em casa, Diana.

— Você tem treino amanhã. É melhor dormir.

Ele semicerra os olhos.

— Você também tem treino amanhã.

— É, mas... Você está em casa. Eu não.

Jason simplesmente dá de ombros, me encarando fixamente.

— Não é como se fosse a primeira vez que você dorme aqui, Diana.

Dou um passo para trás, surpresa.

Não estou surpresa pelo convite em si, mas sim porque estou muito inclinada em aceitá-lo. Parece tão certo que é um pouco assustador.

Você não disse que precisava manter Jason como um amigo, Diana?

Mordo o lábio inferior, enquanto ele continua me encarando com expectativa.

— E então?

— Jason...

— Você pode ficar com a cama. Eu fico com o sofá — responde ele, de antemão.

Mas eu nego lentamente com a cabeça.

— Nós já dormimos no sofá da última vez, e não é falando mal dele, porque com certeza o seu sofá custa o dobro da minha cama — brinco. — Mas não faz bem para a coluna dormir nele sempre, né?

— Não me importo de dormir lá.

Respiro fundo.

— Acho que podemos dormir os dois na sua cama, se não tiver problema.

Jason abre um micro sorriso.

— E pela manhã podemos ir juntos para a universidade. Você vai para o ginásio e eu, para quadra — oferece ele, soando muito tentador.

Merda.

Merda, merda, merda.

Isso parece tão certo que eu preciso me convencer de que é uma péssima ideia. No entanto, quanto mais eu penso nos motivos para não ficar, mais me sinto convencida a aceitar.

Já fizemos isso uma vez e deu tudo certo, não foi?

Mas foi depois de dormirem agarradinhos pela primeira vez que as coisas entre vocês ficaram estranhas, Diana.

— Diana? — Jason me chama mais uma vez, o cenho franzido.

Prendo a respiração algumas vezes. Em seguida, solto lentamente pelo nariz.

E ignorando todo o meu sexto sentido de que isso será uma péssima ideia, abro um sorriso.

E então respondo:

— Vou ficar.

18

*Diana, me deixe ser aquele a
Ascender a chama em seus olhos
Você tem estado sozinha, você nem mesmo me conhece
Mas eu posso sentir você chorando*
Diana | One Direction

Jason está trocando os lençóis quando eu saio do banheiro. Como não trouxe nenhuma roupa extra, concordei em colocar uma camiseta larga dele depois do banho. É uma blusa de acampamento que provavelmente não passa mais pela cabeça de Jason, mas ficou enorme em mim.

— Espero que você não se importe de dividirmos a cama. É tão grande que a gente nem vai se tocar — diz, com um micro sorriso nos lábios.

Aceno positivamente em sua direção, mas Jason ainda não está me encarando. Quando finalmente o faz, seus olhos parecem dobrar de tamanho.

— Ah! Eu... Eu vou...

E lá vamos nós com as bochechas vermelhas e os olhos começando a escurecer.

— Tomar banho? — sugiro, abrindo um sorriso sem graça. Não sei por que, mas de repente o clima começou a ficar mais pesado. Como se uma tensão eterna tivesse sido perpetuada entre nós.

— Isso. Sim. — Jason limpa a garganta, passando por mim sem ao menos me encarar.

Eu entendo o fato de ele ser introvertido, mas às vezes eu me questiono se o problema sou eu. Quando Jason está com Derek, ele é

diferente. Ele age diferente. Ele consegue se comunicar sem corar a cada maldito segundo.

Quando escuto o chuveiro ser ligado, vou correndo até a cama. Me aconchego no travesseiro fofinho, inspirando com força o perfume de lavanda dos lençóis. Preciso me lembrar de perguntar se Jason realmente borrifou o perfume por aqui ou se é do amaciante que ele usa para lavar a roupa.

Será que Jason lava as próprias roupas? Ele provavelmente tem um empregado para cada função em sua casa, isso sim.

— Jason, sua cama é muito cheirosa! — grito, me aninhando ainda mais entre os lençóis fofinhos.

Não demora muito para ele surgir na porta, com o cabelo molhado, uma calça de moletom e uma camiseta branca. Minha boca cai na mesma hora. Por um instante, só consigo me imaginar com o rosto em seu pescoço, aspirando o cheiro da sua pele recém-lavada.

— Eu...

Começo a bater ao meu lado da cama, tentando manter a normalidade.

— Deita aqui comigo.

Jason solta uma risada anasalada, e eu o acompanho.

— A gente pode transformar essa situação em algo constrangedor ou podemos apenas superar. Eu acho melhor a segunda opção — digo, vendo-o hesitar em deitar na cama comigo.

Depois de alguns segundos sem esboçar nenhuma reação, Jason finalmente se junta a mim.

— Você acorda que horas? — pergunta ele, ajustando seu alarme.

— Às cinco e meia, mas isso porque moro dentro do campus e não é tão longe do ginásio. Preciso estar lá às seis.

— Eu também. Vou colocar cinco e quarenta então.

— Tem certeza que vamos chegar a tempo?

— Tenho. Esqueceu que eu tenho um carro?

— É verdade. Eu esqueci que você é um garoto rico — brinco, sentindo Jason se enrijecer ao meu lado. — Boa noite, Jason.

Ele suspira audivelmente.

— Boa noite, Diana.

Mas não consigo pregar o olho e, por alguma razão, tenho certeza que Jason está passando pelo mesmo.

Engulo em seco algumas vezes, sabendo muito bem o quanto vou odiar a mim mesma pela manhã. Eu só gostaria de fechar os olhos e conseguir me teletransportar para a terra dos sonhos.

Mas não consigo. Porque sinto a presença de Jason ao meu lado na cama. Seu corpo largo subindo e descendo conforme sua respiração fica mais pesada. Seu antebraço roçando no meu. É impossível ignorar essa energia pulsando entre nós.

Será que eu devo me mover e puxá-lo para um beijo? Vai ser estranho recomeçar isso sendo que as coisas ficaram mais complicadas depois que pedi por um? Jason vai me achar uma aproveitadora?

Mas antes mesmo de eu conseguir tomar uma atitude, eu sinto.

Sinto o dedo mindinho de Jason tocar o meu por cima do cobertor.

É tão sutil e leve que nem tenho certeza se isso chegou de fato a acontecer.

Prendo a respiração, aproveitando cada segundo das nossas peles se tocando. E então, em um ato de coragem, entrelaço nossos dedos de uma vez. Não planejo fazer nada além disso.

Escuto Jason grunhir baixinho ao meu lado, mas pela forma como ele aperta meus dedos de volta, só posso presumir que ele apreciou e muito o meu gesto.

Fecho os olhos e mergulho para uma noite sem sonhos.



Não é estranho.

Não é estranho quando acordamos emaranhados um nos braços do outro.

Não é estranho quando sinto sua respiração no meu pescoço, na cama que dormimos juntos, e eu me aconchego mais ainda em seu abraço quente.

E, claro... Não é estranho sentir a sua excitação contra a minha bunda.

Nada estranho.

Nem mesmo quando eu movo só um pouquinho e...

— Hm. — Jason range os dentes, o corpo se retesando atrás de mim.

— Bom dia.

— Bom dia — responde, agora imóvel.

Nenhum dos dois faz nenhuma menção de se levantar da cama. Nenhum de nós diz uma palavra sequer. É como se a porra do tempo tivesse acabado de parar.

Continuo? Ou finjo que isso nunca aconteceu?

— Já são quase seis — diz Jason, pulando da cama em seguida.

Mudança de planos, então.

Pisco os olhos rapidamente, afastando a claridade do quarto de Jason. O sono ainda não entendeu que precisa deixar meu corpo imediatamente para que eu possa agir como uma adulta funcional, então o que me resta é arrastar meu corpo exausto para fora da cama mais confortável em que eu já estive.

Será que vai pegar mal se eu pedir para Jason me deixar passar mais umas duas noites por aqui?

— Diana, temos que ir. — Ele surge completamente vestido em menos de dois minutos.

Concordo rapidamente com a cabeça, colocando os sapatos. Depois que coloco a minha bolsa esportiva sobre os ombros, digo a ele que também estou pronta.

— Vai usar a minha camisa? — pergunta Jason, levemente em choque.

Dou de ombros.

— Vou. Tenho uma roupa extra no ginásio para conseguir treinar, então...

Os olhos de Jason escurecem ainda mais ao me encarar. Se tornam tão intensos que, pela primeira vez, sou eu a ficar com as bochechas vermelhas.

— Temos que ir — diz ele, com um tom de voz rouco. Algo me diz que ele gostaria de fazer exatamente o oposto do que está me dizendo, no entanto.

O trajeto da casa de Jason até o ginásio é tão tranquilo e natural que de certa forma se torna assustador. O fato dele passar nos *Starbucks* para pegar o café que eu mais gosto no caminho me fez imaginar por um segundo que isso talvez pudesse funcionar.

Quero dizer, é tão natural. Nós parecemos mesmo um casal que mora junto e tem uma rotina.

Quando chegamos no campus, estamos correndo. Ele até a quadra, e eu para o ginásio. Na hora da despedida, me inclino para dar um beijo em sua bochecha, mas acho que Jason teve a mesma ideia.

Porque ele vira o rosto e nossas bocas se encostam por alguns segundos.

Não é nem um beijo propriamente dito, mas ainda assim, sinto minha pele esquentar.

— Eu vou... — Ele aponta para algum lugar, e eu balanço a cabeça em concordância.

— Eu também vou.

Meu. Deus.

O que está acontecendo com a gente? No que estamos nos transformando? E por que eu não estou com tanto medo como eu deveria estar?



— Diana, você parecia muito dispersa no treino de hoje — é Karla quem puxa o assunto que acredito que a maioria está pensando.

Usar a palavra “dispersa” é muita generosidade da parte dela, para ser sincera. Eu não consegui acertar a maioria dos passos e quando o fiz, foi de forma medíocre.

Esbarrei em Dove uma vez e caí da forma mais patética do mundo.

— Desculpe, não tive uma noite de sono tão boa. Na verdade, dormi menos de quatro horas — resmungo, coçando o olho para enfatizar a situação.

— Isso tem a ver com um certo jogador de basquete? — pergunta Karla, cruzando os braços.

As outras garotas parecem subitamente interessadas na nossa conversa, e me retraio com a atenção.

— Talvez.

Ela suspira.

— Olha, nunca me meto nas coisas que você e a Kelly fazem. Nunca me meto em nada do que nenhuma de vocês faz. No entanto, quando isso começa a afetar a equipe, se torna um problema meu.

— Eu sei, eu sei. Não tem justificativa pra isso e...

— É. Não tem justificativa pra isso, então nem tente. Só peça desculpas e volte à sua rotina normal, Diana. Não vou continuar aliviando as coisas pra você só porque somos amigas.

Engulo em seco.

Ela tem razão. Estou levando tudo isso longe demais, deixando interferir na minha vida e na minha carreira como atleta. Não posso deixar isso acontecer novamente.

Não vou deixar isso acontecer novamente.

— Desculpa — peço novamente, envergonhada.

No fim das contas, decido matar todas as aulas do dia para passar a tarde

colocando o sono em dia. Na hora de dormir, fico com vontade de colocar um episódio de *One Tree Hill* para assistir, mas algo dentro de mim grita que isso seria uma traição.

Depois de rolar na cama algumas vezes, sinto meu celular vibrando.

Jason:

Tem planos para hoje à noite?

Sorrio.

Eu:

Preciso dormir. Tipo, muito.

Jason:

É, eu também. Pode parecer estranho, mas queria te convidar para assistirmos mais alguns episódios daquela série estranha.

Eu:

Ei, One Tree Hill não é estranha. É uma série fantástica. Mas, sério, eu preciso dormir. Fui péssima no treino hoje e estou me sentindo mal.

Jason:

Eu também fui. Foi tão ruim que o capitão do time precisou me chamar no canto e perguntar o que estava acontecendo.

Eu:

Eu também! Ai, meu Deus, pelo menos o seu capitão te chamou no canto. Eu levei uma bronca na frente de todas

*as garotas. Não que eu não merecesse, mas sabe como é.
Meu orgulho foi destruído.*

Jason:

Que crueldade.

Eu:

Pois é. Crueldade...

Jason:

Tem certeza que não quer vir?

Eu tenho certeza? Merda, não sei nem o que eu quero jantar daqui a pouco. Não consigo ter certeza de mais nada.

Eu:

Jason, acho que deveríamos pegar leve. As coisas entre nós já estão complicadas o bastante, não acha?

Jason:

Eu só estou te chamando para assistirmos uma série. Podemos ir dormir às nove em ponto. Te deixo no ginásio pela manhã como hoje, mas vamos estar descansados.

Eu:

A sua versão trocando mensagens me surpreende, Jason. Acho que já posso passar seu número para a garota que eu conheci. E sim, apesar de ela ser do time rival, é um doce de menina. Posso?

Ele demora a responder dessa vez. Se passam vários minutos até que finalmente o “digitando” aparece na tela.

Jason:

Talvez esteja cedo demais pra isso.

Eu:

Não existe cedo demais para começar a flertar, Jason. Eu posso até te ajudar, se quiser.

Jason:

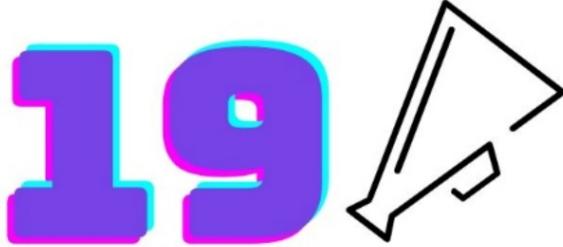
Talvez eu queira a sua ajuda. Mas vou perguntar pela última vez: tem certeza que não quer vir? Acabei de entrar no carro. Posso passar por aí e te buscar.

Mordendo o lábio inferior, lanço mais um olhar para a minha cama de solteiro nada confortável.

E com consciência de que vou acabar me arrependendo, respondo de volta:

Eu:

Tenho certeza. Tenha uma boa noite, Jason.



*Toda vez que seus lábios tocarem outros
Eu quero que você me sinta
Eu quero que você me sinta
Toda vez que você dançar com alguém
Feel Me | Selena Gomez*

Durante a semana seguinte, volto a ser a garota competitiva que sempre fui. Chego meia hora antes no ginásio para o aquecimento e repasso as coreografias sozinha algumas vezes antes das meninas chegarem. Vou à academia com Karla dia sim, dia não e não pulo nenhum exercício de cardio, embora tenha vontade.

Jason e eu continuamos com nosso joguinho em público. Ele não teve nenhum jogo recentemente, mas quando eu o encontrei no campus outro dia, soprei um beijinho em sua direção e ele sorriu.

Meu garoto.

Kelly e eu não conversamos mais sobre a aposta desde então. Para o bem da nossa amizade, a maior disputa dos últimos dias tem sido a respeito da competição nacional de líderes de torcida que vai acontecer no ano que vem. Nós duas queremos uma boa posição, então já estou me preparando para o provável banho de sangue que isso pode se transformar.

Estou saindo do vestiário quando a vejo. Usando uma roupa mais despojada do que o habitual, com os cabelos longos presos em um rabo de cavalo e com o sorriso malicioso tão característico dela.

Kelly está me esperando.

— É melhor você colocar uma roupa melhor do que essa. Hoje é dia de jogo — diz ela.

Enrugo o nariz, confusa.

— Dia de jogo? Mas hoje não temos jogo aqui.

— Mas os meninos têm. É em Los Angeles e não vão com a equipe de torcida, mas que se fodam. É sexta-feira e eu quero me divertir.

— Não acho uma boa ideia aparecermos assim por lá.

Kelly cruza os braços.

— Você acha que as meninas do Bruins vão segurar a gente e nos dar uma surra? Quem sabe amarrar uma maçã na nossa boca enquanto nos assam na fogueira delas? — Ela abre a boca, simulando um choque. — Isso seria péssimo. Esqueci que somos rivais.

— Que engraçadinha. Você sabe muito bem que eu não tenho ódio das nossas rivais.

Os olhos de Kelly reluzem ao dizer isso. Ela só precisa de mais um pouco e vai me convencer.

— Eu sei. Você tem noção, assim como eu. É por isso que estou vindo aqui formalmente para te chamar. Vamos, Di. — Ela faz um beicinho fofo. — A faculdade vive nos colocando uma contra a outra, e eu só quero poder curtir uma noite legal com a minha melhor amiga. Não é crime.

Mordo o lábio inferior.

De fato, não tem nada de errado com isso. Nós só vamos até lá assistir o jogo e depois sair para jantar, provavelmente.

Ainda assim, penso no sermão de Karla e em todo o esforço que tive durante essas duas últimas semanas. Não posso jogar tudo fora por nada. Nem por uma aposta, nem por um carro, muito menos pelo capricho de querer ir até Los Angeles.

Suspirando, balanço a cabeça.

— Eu tenho muita coisa para fazer por aqui, Kelly. Preciso passar no mercado, deixar comida pronta, lavar roupa... Coisas que nós, reles mortais, temos que fazer — brinco, embora seja tudo verdade.

Ela respira fundo.

— Você pode pegar a comida no meu apartamento. Eu deixo você usar a minha máquina de lavar também, assim você não pega fila. Você resolve tudo isso em poucas horas.

Semicerro os olhos.

— Não vamos passar o final de semana por lá.

Kelly abre um sorriso convencido.

— Voltamos domingo à noite.

— Sábado.

— Domingo de manhã. Bem cedinho.

Pontero por alguns segundos. Um final de semana em Los Angeles, com tudo pago pela minha melhor amiga, e ainda ganho de brinde todos os meus problemas de dona de casa resolvidos? Eu chamaria isso de uma vitória incontestável.

— Fechado.



Nós chegamos na universidade bem a tempo do jogo começar.

Kelly já tinha nos arranjado os ingressos, então tudo o que precisamos fazer é encontrar um bom lugar na quadra. Embora eu não seja do tipo de pessoa que acha que é inimiga dos rivais, é um tanto quanto intimidador estar na casa do time que precisamos derrotar.

Fico esperando que alguém aponte para mim e comece a gritar que eu sou de Stanford e não deveria estar aqui.

— A visão deles é bem melhor do que a nossa — resmunga Kelly em um muxoxo.

Não sei exatamente como, mas, de repente, ela aparece do meu lado segurando um balde de pipoca. Nós duas começamos a comer enquanto fofocamos descaradamente sobre tudo o que podemos da quadra dos nossos rivais, soltando risinhos quando alguém faz um comentário maldoso demais.

O lado bom de ter uma melhor amiga e dividir intimidades com ela não tem preço.

— Vai começar! — berra Kelly, empolgada.

Mesmo sorrindo, não consigo evitar revirar os olhos. Nós já assistimos a entrada dos nossos meninos um milhão de vezes e, ainda assim, ela consegue ficar empolgada como se fosse a primeira vez.

Gostaria de ter toda essa paixão pela instituição que ela tem. Eu só sinto isso com relação a minha equipe de torcida e olhe lá.

— Acha que nós temos chance de vencer? — pergunto baixinho.

Ela não desvia o olhar da quadra, ansiosa, mas me responde mesmo assim:

— Sempre temos chance de vencer, Diana. Nós somos bons. Especialmente o seu brinquedinho do momento. Jason tem muito talento. Provavelmente vai acabar parando na NBA, assim como o seu irmão.

Um misto de orgulho e ansiedade me acomete de uma vez só.

Orgulho de ter crescido com esses dois e ter acompanhado tudo de perto. De ter visto o relacionamento deles se desenvolver tão do começo. Um dia, eu iria na Oprah contar sobre como eu sabia que eles estavam destinados à grandeza quando decidiram juntos entrar no time de basquete da nossa escola minúscula.

A ansiedade, por outro lado, vem de pensar no futuro. É tão estranho pensar que em breve nós teremos empregos de verdade, sem essa rotina universitária com a qual eu comecei a me acostumar recentemente.

Não é uma grande ironia, afinal? Perder essa familiaridade justamente quando está se habituando a ela?

Quando o jogo começa, a nossa interação se limita a Kelly grunhir algo inaudível, culpando a Deus e o mundo porque o time rival pontuou e o nosso não. Ela já atraiu olhares irritados de muitos jovens estudantes por aqui, e enquanto minha amiga demonstra toda a sua paixão pelo nosso time, eu abro sorrisos educados, me desculpando pela animosidade dela.

Vou matar Kelly quando sairmos daqui. Isso se eles não quiserem fazer o serviço primeiro.

— Nunca fiquei tão irritada com um jogo como esse! Eles obviamente estão nos roubando. — Range os dentes, irritada.

Dou uma olhada na diferença de pontos, me surpreendendo com o placar. Nós estamos vencendo.

— Kelly, estamos na frente.

— Mesmo assim. O jogo está muito acirrado. Podem virar a qualquer momento.

Isso não deixa de ser uma verdade.

De relance, vejo Jason no meio da quadra. O rosto concentrado está encharcado de suor. O cabelo escuro está caído sobre seu rosto, o foco em seus olhos me fazendo abrir um sorriso imperceptível.

Não é estranho perceber o quanto ele fica bonitinho quando está todo sério usando esse uniforme, não é?

Sinto Kelly me cutucar com o ombro em forma de provocação e retribuo, tentando disfarçar meus sentimentos.

— Então, esse seu lance com o Jason pode estar indo longe demais, não acha?

Franzo o cenho, pescando o celular do bolso para acessar as minhas redes sociais. Ignorá-la vai ser a minha prioridade agora.

— Nós estamos começando a ser amigos.

Kelly revira os olhos.

— Você eu sei que sim, mas acho que ele pode estar mesmo começando a gostar de você. Nesse ritmo, nem vão precisar aparecer juntos na festa do *Halloween*. Estou prestes a desistir da aposta.

Semicerrando os olhos, viro o rosto para encará-la. Kelly está com um sorriso provocante no rosto, prova de que não está mesmo falando sério sobre a parte da desistência.

— Eu não deixaria seus esforços serem em vão — continua ela, sorridente.

— Eu sei que não. Mas, sério, Jason não é tão mau assim. Acho que eu imaginava ele como o Derek, de certa forma. Associava ele demais ao meu irmão e isso impedia qualquer tipo de conexão entre nós.

— Eu entendo. E preciso confessar que vocês até que são bonitinhos juntos... — Sua voz está mais grave. — Estive pensando até em nome de

shipps para vocês. Estou entre Dason e Jiana. O mais legal é que também pode ser o nome dos futuros filhinhos de vocês.

— Como você consegue ser a garota mais legal que eu conheço e mesmo assim a mais cafona? — zombo, evitando completamente tudo o que ela disse sobre Jason e eu.

Kelly dá de ombros.

— Você me ama, Di. E eu te conheço. Essa coisa entre vocês pode acabar indo longe demais.

— Não vai. Eu já planejei tudo.

— Planejou, é?

— Claro. Assim que eu contar a verdade para o Jason, vou passar o número de uma garota bem legal que eu conheci e que tenho certeza que vai combinar demais com ele.

— Uau. Que maturidade...

— Não sou uma pessoa ruim. Só quero o que eu quero — completo, sentindo a queimação da minha mentira descer rasgando pela minha garganta.

Kelly solta um gritinho de repente e eu sei, apenas sei, que vencemos. Mais da metade das pessoas na quadra estão em um misto de frustração e ódio mortal, enquanto a minha amiga praticamente emula os passos que estivemos ensaiando para as líderes de torcida na última semana.

— Meu Deus, nós precisamos chegar até eles! — exclama ela, me segurando pela mão.

Meu primeiro instinto é negar violentamente e me manter paradinha onde estou. Não quero ser vista por nenhum deles e principalmente por Jason. Algo me diz que ele pode mesmo estar começando a ver a nossa amizade como algo além do que é, e vou me sentir culpada pra caramba por não ter avisado que estaria aqui quando sabia do seu jogo.

— Kelly, vai sozinha. Eu preciso ir ao banheiro.

— Eu vou com você daqui a pouco, mas os meninos já estão indo para o vestiário. Vem! Não posso perder você de vista!

E, sem me dar nenhuma escolha, Kelly me puxa pela mão. Deve ser uma cena engraçada: duas meninas de quase um e oitenta se atropelando para conseguir chegar mais perto da quadra enquanto a maioria das pessoas está se virando para ir embora.

— JASON! MICHAEL! LIAM! — ela começa a gritar o nome de cada um dos nossos jogadores, me deixando completamente mortificada de vergonha.

— Kelly — sibilo entredentes, não querendo chamar atenção.

Mas minha melhor amiga me ignora e continua gritando os nomes, um por um. Eventualmente um deles o escuta.

E como hoje é o dia do meu inferno astral dar as caras, é claro que Michael é o primeiro a ouvir.

— Então quer dizer que tivemos uma torcida hoje, hein? — diz ele, correndo em nossa direção.

Nem me dou ao trabalho de responder, ao contrário de Kelly, que está parecendo um esquilo depois de tomar duas latinhas de energético.

— Eu gritei o máximo que eu pude!

— Teria sido legal escutar, mas as vaias estavam mais altas — brinca ele.

— Odeio quando vocês jogam fora de casa. É tão assustador.

Eles continuam tagarelando sobre o jogo enquanto Michael e eu ignoramos a presença um do outro. Se Kelly percebe isso, ela prefere não perguntar.

Pelo menos não agora. Já começo a repassar mentalmente toda a explicação que eu vou dar a ela quando estivermos sozinhas no quarto de hotel que alugamos para passar a noite.

É quando eu o escuto.

Jason surge ao lado do Michael, provavelmente por ter escutado a voz de Kelly. Os meninos sempre tentam dar uma atenção para a torcida de fora que viajam para vê-los jogar em outras universidades. Já tinha escutado algo a respeito disso.

Mas esse não é o motivo de sentir a minha espinha gelar.

Os olhos de Jason demoram um segundo para assimilar que sou *eu* aqui. Ele primeiro cumprimenta Kelly, tímido e com um sorriso constrangido nos lábios. Quando está quase indo embora, vira o rosto na minha direção. Ele chega a se virar e andar dois passos quando gira o pescoço novamente, arregalando os olhos para a imagem que está bem na sua frente.

Eu mesma, usando um moletom do musical *Heathers* e com o cabelo solto. Nada da garota que usa roupas provocantes e está sempre maquiada. Uma versão que praticamente ninguém vê, porque eu só a uso fora dos muros da universidade.

E então, como se fosse a coisa mais corriqueira do mundo, ele abre um sorriso.

Um sorriso imenso.

Um sorriso de alguém que está feliz de verdade.

— Diana?



Estou dizendo: Amor, por favor, tenha piedade de mim

Pegue leve com meu coração

Mesmo que não seja sua intenção me machucar

Você continua acabando comigo

Mercy | Shawn Mendes

— Sou eu. — Ergo a mão, sem graça. — Hoje vocês mandaram bem.

Jason ainda me encara, perplexo. O sorriso de orelha a orelha pode fazer parte ou não da sua encenação, tendo em vista que estamos na presença das duas pessoas que estamos tentando convencer a respeito desse relacionamento.

Bom, fato é que preciso entrar na onda também.

— Obrigado.

— Vem cá, lindo — chamo-o, voltando a ser a Diana provocante.

Jason não hesita em chegar mais perto de mim. Ele abaixa o tom de voz o suficiente para que apenas eu escute:

— Você não respondeu às minhas mensagens durante o dia. Eu estava querendo saber se tinha planos.

Sussurro de volta:

— Eu não estava planejando vir. E meu dia agora anda mais agitado do que o normal. Mas tem algum problema?

Jason desvia o olhar rapidamente para se assegurar de que ninguém mais está prestando atenção na nossa conversa. Kelly e Michael estão absortos em algum assunto, e o restante da galera não está nem aí para a nossa existência.

— Eu meio que tinha concordado em sair com os caras para comemorar a vitória. Vamos para um bar. Acho que chamaram algumas garotas também.

O rosto acanhado de Jason é a coisa mais fofa que eu vi hoje. Ainda assim, não é isso que chama a minha atenção, e sim o fato de sentir meu sangue ferver. Meu coração fica apertado com a pontada de... O que é isso? Ciúmes?

Não, não, não.

— Então você deveria ir — respondeu, dando de ombros.

Jason franze o cenho.

— Deveria?

— Deveria, Jason. Só os caras da nossa universidade vão estar lá, não é? — Ele assente rapidamente. — Então pronto. Vá, pegue alguém, se divirta e me conte os detalhes depois, tá bom?

— O-o quê? — gagueja, o rosto assumindo o tom vermelho que já conheço tão bem.

— Vai ser bom se todo mundo pensar que você já superou a Amanda e ver que eu não sou só um tapa-buraco. Vai por mim, isso pode funcionar.

Jason parece ponderar por alguns segundos a respeito dessa nova “estratégia”. Se acha que é furada, não diz nada. Mas preciso admitir para mim mesma que... É. Acho que estou com um pouco de ciúmes, sim.

Tá bom, tá bom. Estou com muito ciúmes.

Não necessariamente de uma maneira romântica. Saber que outra garota vai passar um tempo com Jason e pode chegar a conhecê-lo tão bem como eu tenho tido a oportunidade nesses últimos dias está me matando.

Me.

Matando.

— E você, Diana? Vai fazer o que enquanto estiver em Los Angeles? — Eu capturo rapidamente o tom de mágoa em sua voz. Tá, eu também não fui muito legal em aparecer por aqui sem responder suas mensagens, mas... Eu não estava planejando vir até aqui hoje.

Abro um sorriso educado.

— Provavelmente vou sair com a Kelly por aí. Ela disse que quer curtir a noite de Los Angeles, e nós duas sabemos muito bem arruinar qualquer festa. — Pisco um olho para ele. — E... Sendo sincera, eu preciso transar. Muito. Já faz um tempo que não acontece e eu estou subindo pelas paredes desde que você me beijou. Parabéns, aliás. Tá aí uma coisa que você sabe fazer direitinho.

Jason não pisca. Não se move. Não esboça qualquer tipo de reação a não ser choque e incredulidade.

Eu meio que gosto disso. Mas gosto ainda mais quando pesco um brilho irritado em seu olhar. Talvez ele também não esteja se sentindo totalmente confortável em saber que vou curtir a noitada também.

— Hm... Obrigado. Eu acho.

— Disponha. Vou adicionar isso no currículo quando for a hora de te passar pra frente.

— Não sou uma mercadoria.

— É verdade. Estava só brincando. — Ergo as mãos. — Mas é sério, Jason. Aproveite a noite. Vou passar no seu apartamento quando voltarmos para escutar cada detalhezinho.

Mesmo que isso me doa, adiciono mentalmente.

Precisamos começar a superar essa coisa espinhenta que começou a se instalar entre nós como ervas daninhas. Parecem inofensivas a princípio, mas em pouco tempo podem fazer um estrago irreparável.

Ciúmes e sensação de posse sempre estragam tudo.



Mais tarde no hotel, Kelly e eu colocamos um dos nossos *podcasts* favoritos para tocar enquanto estamos nos arrumando para sair. Ela nem estava tão a fim assim de passar a noite fora, mas acabou concordando

quando eu joguei na cara que estava perdendo meu fim de semana em uma cidade vizinha com ela.

— Me empresta seu rímel? — pergunto, dando uma conferida no *look* que escolhi para tirar o atraso.

É meu vestido tubinho favorito. Ele é completamente preto, e em contraste com meu cabelo vermelho, fico digna de deixar qualquer um de joelhos.

Modéstia a parte, deslumbrante.

— Pode pegar a minha *nécessaire*. Trouxe pouca maquiagem porque não tinha certeza se íamos sair ou não.

— Somos nós, Kelly. Como você achou que ficaríamos no quarto de hotel durante uma sexta-feira à noite?

Ela simplesmente dá de ombros, virando o rosto para conferir a própria roupa. Minha amiga escolheu uma saia que faz conjunto com um *cropped* de linho branco e, caramba, nem preciso comentar o quanto a roupa a deixa incrível.

Meu celular não parou de apitar desde que me despedi de Jason. Nem preciso abrir as mensagens para saber que são todas dele, mas decidi ignorá-lo deliberadamente por toda a noite.

Não quero receber mensagens dele bêbado no colo de outra. Tampouco quero ler algo que seja capaz de arruinar o nosso acordo de vez.

— Está pronta? — pergunta Kelly, passando a alça da bolsa pelo ombro.

Faco que sim rapidamente, dando mais uma voltinha na frente do espelho para conferir o resultado da produção final.

Apesar de muito satisfeita com o que eu consegui fazer com o pouco que trouxemos, uma coisa me incomoda.

Jason não vai ver.

Porra.

Tira esse cara da cabeça, Diana. O que vocês têm não é real.

Não é real. Não é real. Não é real. Não é real. Não é real.

— Diana?

Pisco os olhos rapidamente.

— Estou sim. Vamos embora de uma vez.

Mas sinto em lhes dizer que, na verdade, não passamos do saguão.

Na verdade... Eu não passo do saguão.

Porque Jason está me esperando lá. Usando um terno que vestiu logo após acabar o jogo porque, sim, ele respeita mesmo o código de vestimenta. Ele coloca as mãos no bolso, meio sem jeito.

Me aproximo devagar, irritada em como o meu coração começa a palpitar feito louco aovê-lo aqui.

— Oi — ele me cumprimenta.

— Oi? O que você está fazendo aqui?

Jason se abaixa para conseguir alcançar a minha orelha. Em seguida, sussurra:

— Pareça um pouco mais feliz ou então não vamos convencer a sua amiga tão bem.

Merda. Drogá. Ele tem razão.

Estou tão concentrada em evitar esses estranhos sentimentos que estão surgindo entre nós que esqueci o motivo de estarmos tão próximos esses últimos dias para início de conversa.

Limpo a garganta, abrindo um sorriso malicioso em seguida.

— Que bom que você está aqui, Jase. Mas Kelly e eu estávamos prestes a sair...

Kelly aparece ao meu lado na mesma hora.

Isso é bom. Ela provavelmente vai despachá-lo com alguma desculpa sobre hoje ser a “noite das garotas” e eu finalmente vou poder tirar Jason da minha cabeça. De preferência nos braços de algum cara igualmente enorme. Talvez loiro. E com covinhas.

— Na verdade, eu estava prestes a sair. Diana é toda sua, garotão. — Kelly dá um tapinha nas costas dele, piscando para mim antes de caminhar decidida até a porta.

Porra. Ela não está mais fazendo questão de vencer essa aposta, é isso? Porque não existe mais nenhum motivo plausível para ter me atirado nos braços do garoto que eu deveria supostamente seduzir.

Assim que a perdemos de vista de vez, eu me aproximo do seu rosto novamente:

— Você não ia sair com os “caras”, Jason? — Desenho aspas no ar, irônica.

Ele encolhe os ombros.

— Eu ia, mas não consegui tirar da cabeça a imagem que você colocou.

— Que imagem?

Jason gesticula, apontando para mim.

— De você na cama com algum cara. Não gostei de imaginar isso.

Suspiro.

— Jason...

— Não quero pensar no motivo disso me incomodar. Não quero que você pense também. Mas pensei... Que... — E então ele trava.

Eu, como a boa curiosa que sou, não vou conseguir ter paz antes de descobrir o que Jason estava prestes a me propor.

É por isso que o seguro pela gravata, puxando-o alguns centímetros mais para perto de mim.

Jason engole em seco.

— Você pensou que...?

Vou dar um crédito e dizer que, dessa vez, ele não ficou completamente vermelho. Existe um leve rubor em suas bochechas, mas nada comparado ao que já testemunhei em sua pele antes.

Em contrapartida, a determinação em seus olhos é algo completamente novo para mim, e por isso merece a minha mais absoluta atenção.

— Que poderíamos fazer um pouco mais, já que você gostou. Eu também gostei.

— Do que exatamente estamos falando aqui?

— Do nosso beijo, Diana. Eu também gostei muito. Na verdade... Nunca senti nada parecido com uma garota antes. Na vida — acrescenta rapidamente, muito envergonhado.

Se eu, que tenho uma vasta experiência com beijos, também nunca senti nada parecido, o que isso diz de mim?

— Jason... Isso pode complicar as coisas. Complicar as coisas pra valer. Você sabe disso, né?

Ele balança a cabeça rapidamente.

— Sei. Mas acho que somos muito espertos, Diana. Vamos parar antes de tudo sair do controle e virar algo maior. Nós aprendemos com o Derek, lembra?

Não consigo evitar abrir um sorriso à menção do meu irmão favorito. Bem, eu só tenho um irmão, então...

Minha pele fica arrepiada ao pensar nos lábios de Jason sobre os meus novamente. Em poder, talvez, explorar um pouco mais o terreno agora que não temos mais a presença de Derek à espreita entre nós.

— Merda, Jase. Por que você precisa ser tão gostoso?

Ele abre mais um sorriso tímido e esse é o meu fim.

Pego seu pulso, arrastando-o até os elevadores. Ele não desgruda o olhar do meu vestido apertado, parecendo hipnotizado demais por tudo o que está vendo para sequer balbuciar um elogio.

Olhos incrédulos e sem piscar são o maior elogio que uma garota precisa.

Um segundo antes de imprensá-lo contra a parede do elevador, dou mais uma olhada em seus olhos castanhos, começando a escurecer.

— Você veio mesmo aqui para tentar sabotar o meu possível encontro de hoje à noite e se ofereceu para me “satisfazer” no lugar?

Ele praticamente geme, mortificado. Desconfio de que, se eu não estivesse aqui, poderia acabar escorregando até o chão e reproduzindo com perfeição um clipe gótico dos anos 2000.

— Talvez?

Abro mais um sorriso.

— Você não está preparado para mim, Jason Doyle. Mas acho que nem eu estou pronta para lidar com você.

Antes mesmo que ele tenha chance de retrucar, faço o que estava morrendo de vontade de repetir. O que me deixou acordada por horas durante a noite, imaginando, reencenando, fantasiando...

O beijo que me deixou completamente sem chão e que foi melhor do que muito sexo que tive na vida.

Assim que nossas línguas se encontram, a sensação magnífica e sobrepujante nos atinge com força. É quase sobrenatural, algo que deveria ser estudado pela física. Ou pela química. Merda, talvez pela biologia.

Não importa.

Só importa que definitivamente não é normal. Não é normal eu sentir cada pedacinho meu ficar arrepiado, quase em estado de alerta, muito consciente de que alguma parte de Jason está sobre a minha.



Pule na água, seja livre

Venha para o sul da fronteira comigo

Diamantes perfeitos

Em um campo verde perto de Buenos Aires

South Of The Border | Ed Sheeran (part. Camilla Cabello & Cardi B)

Nem sei direito como nós dois acabamos parando no quarto de hotel que estou dividindo com Kelly. Jason me empurra contra a porta e só então me dou conta de que, de algum jeito, eu mesma nos guiei até aqui.

Acho que tenho um dom.

Nossos lábios não se desgrudam nem por um segundo, sempre ávidos por mais e mais contato. Jason está contra a porta, o corpo retorcido para que eu consiga alcançar sua boca, enquanto eu mesma preciso ficar na pontinha dos pés para alcançá-lo.

Já falei o quanto eu amo o fato dele ser tão grande assim?

— Espera, e a sua amiga? — pergunta ele, sem fôlego.

Dou de ombros.

— Ela não vai voltar tão cedo. E se voltar, não tem nada demais. Já nos vimos em situações piores... — Tento capturar sua boca novamente, mas Jason franze o cenho e se esquiva.

— Situações piores?

Suspiro.

— Já vi Kelly na cama com um cara. E não foi nem em um momento elegante, tá bom? Superamos isso. Ela também já me viu dando uns amassos... Mais quentes, pode-se dizer assim, com um cara. É um ritual de passagem.

Jason me encara como se eu estivesse falando em grego. Não vejo nenhum traço de julgamento em seu rosto, mas sim uma profunda confusão.

— Nós não vamos transar, Diana.

Hein?

Pisco os olhos algumas vezes.

— E quem disse que é isso que eu queria fazer com você? — questiono, cruzando os braços.

Jason simplesmente dá de ombros.

— Eu queria saber se a sua amiga ficaria confortável comigo aqui no quarto de vocês. Ela pode voltar para querer dormir. Ia sugerir pegarmos um quarto extra — explica ele, pausadamente. — Não tenho nenhuma intenção de perder a virgindade aqui.

Ah... Agora faz mais sentido.

Ainda assim, me sinto uma idiota por acreditar que Jason realmente estava querendo desperdiçar a sua primeira vez comigo.

É óbvio que não. Não, ele vai ter o tipo de primeira vez que os príncipes encantados têm. Vai encontrar uma garota legal, eles vão gostar do mesmo tipo de livro, ele vai apresentá-la para os pais e depois disso os dois vão descobrir as maravilhas do sexo em cima de uma cama forrada com os lençóis do *Star Wars*.

— Ah... Relaxa. — Faço um gesto de desdém com as mãos, me sentindo subitamente envergonhada. Que grande ironia, tendo em vista que esse papel sempre foi dele. — Kelly deve passar a noite fora. E caso ela apareça e queira dormir, a gente pode ir pra outro quarto. Não precisa se preocupar.

Ele assente lentamente com a cabeça, mas é nítido que o clima para pegação começou a evaporar minutos atrás.

— Então... — começo, tentando dissipar o início de climão que está à nossa espreita. — Derek não quis mesmo me dizer o motivo de ter vindo até aqui, mas você com certeza sabe. Não quer fortalecer essa amizade com uma fofoca inocente?

Jason semicerra os olhos para mim. As bochechas estão levemente coradas, mas eu duvido que seja de vergonha. De repente, estou louca para

agarrar sua boca novamente para descobrir onde mais eu consigo deixá-lo dessa cor.

— Você sabe que eu não posso falar, Diana.

— Então é algo sério.

— Não estou dizendo nada.

— Ai, meu Deus. É mesmo sério. Derek está envolvido com alguma coisa ilegal. Merda. Ele não pode ser pego no *antidoping*, Jason.

— De onde foi que você tirou isso?

— Meu Deus, vai ser uma tragédia. Uma catástrofe das grandes. Meus pais não vão poder se aposentar porque precisarão trabalhar para sustentar um dos filhos. Eu não vou poder fazer a minha festa de casamento de princesa porque parte do meu dinheiro vai ser usado para pagar *Instagrams* de fofoca para ajudar a limpar a imagem de Derek.

— Você planeja se casar?

— Jason, é sério. Preciso de respostas. Há quanto tempo Jason está se envolvendo com drogas?

Nós dois balbuciamos em uníssono:

— Não sabia que casamento faz parte dos seus planos.

— E quais são as drogas que ele está usando?

— Hein?

— Quê?

Nós dois nos encaramos, um misto de confusão e incredulidade em nossos rostos.

Jason pigarreia.

— Eu não sabia que você estava planejando se casar.

— Ah... Isso. Não é como se eu fosse me casar amanhã, sabe? É algo para o futuro. Se um dia eu encontrar alguém legal e que eu goste, por que não?

Ele dá de ombros timidamente.

— Derek sempre disse que você é avessa a compromisso.

— Derek, embora seja o meu irmão, não me conhece tão bem assim. E talvez eu seja avessa a compromisso agora. Tenho só vinte e um anos, Jason. Uma vida inteira pela frente. Nunca tive um relacionamento sério e sendo sincera, acho que tenho fugido deles, sim. Uma questão de autopreservação. Além do mais, eu já vi todos os clássicos sobre o tema. Nunca acaba bem.

— Os clássicos?

— É. *High School Musical*, o que possivelmente pode ter atrapalhado o relacionamento deles? A distância. O terceiro filme foi uma choradeira sem fim do Troy porque não podia aceitar uma bolsa em uma universidade tão longe da Gabriella. *Eu Te Amo, Beth Cooper* e todo aquele papo de “te vejo daqui dez anos” me fez chorar. De Raiva, só pra constar. *One Tree Hill*? Tá, você ainda não assistiu tudo e não vou te dar nenhum spoiler, mas digamos apenas que essa questão está sempre lá. *O Novo Conto da Nova Cinderela*? A mesma coisa. E posso passar meia hora listando todos esses — explico. — Fui bem educada por todos esses, eu acho. Agora, se apaixonar quando você é adulta, está morando sozinha na cidade dos sonhos e já realizou todos os sonhos? Aí você tem uma comédia romântica. *Como Perder um Homem em Dez Dias*, *A Proposta*, *Uma Linda Mulher*, *Amizade Colorida*... E tantos outros. Todos eles têm problemas, é claro, mas nenhum se compara a esse. A distância é o mais cruel de todos e eu estou passando, muito obrigada.

Jason não desvia o olhar da minha boca enquanto eu tagarelo sobre a minha incrível teoria de que se apaixonar no colegial é um grande tiro no pé. Eu acabo me desestabilizando pela intensidade de sua encarada.

— Tá bom, acho que você já me entendeu — brinco, empurrando-o novamente até a porta. — Agora... Podemos voltar para onde estávamos?



Jason está deitado por cima de mim. A televisão está ligada em algum filme bobo dos anos dois mil, mas ninguém está assistindo. Nós estamos concentrados demais um no outro para prestar atenção.

— Eu achava que você me odiava de verdade, sabia? — sussurro, mesmo sabendo que não tem motivo para falarmos tão baixo.

O cabelo dele está fazendo cosquinha no meu pescoço. É meio gostoso.

— Mais uma teoria brilhante da Diana?

— Não, estava mais para um fato mesmo.

— Um fato, é?

— É.

— E o que você sabe sobre fatos?

— Será que você pode parar de ser tão chato e me beijar de uma vez? — suspiro, resignada.

Mas Jason não está com pressa. Desde que me trouxe até a cama, determinado, embora da cor de um tomate, não fez mais do que me observar. E me observar. E me observar mais um pouco. E... É. Acho que você já entendeu.

Ele analisou cada fio do meu cabelo. Inspirou o meu perfume. Aposto que conferiu até os cílios que eu tenho em cada olho.

— Você é linda demais.

— Eu sei.

Jason coloca a língua para fora, pego totalmente de surpresa pela minha bruta honestidade. Falsa modéstia não é comigo mesmo.

Apoiando os meus cotovelos no colchão, eu começo a enrolar a sua gravata no meu próprio pulso. Jamais pensei que diria isso, mas é excitante pra caramba estar na cama com alguém usando um terno.

— É sério. Chega a ser assustador o quanto você é bonita.

Acho graça do seu comentário.

— Então quer dizer que eu te assusto, Jason Doyle?

— Por incrível que pareça, você é uma das poucas pessoas que não me assusta nem um pouco. Gosto de passar o tempo com você. Às vezes...

— E então ele congela.

— Às vezes...?

Jason prende a respiração.

— Às vezes eu até penso que conversar com você é mais fácil do que falar com Derek. Do que com o Michael. Do que qualquer outra pessoa com quem eu já conversei de verdade.

Suas palavras atingem um lugar especial no meu coração, e a potência dos meus sentimentos também me pega de surpresa. Eu deveria mesmo estar sentindo essa satisfação estranha crescendo dentro de mim? Como se conquistar a afeição de Jason Doyle fosse algo incrível demais?

Abro a boca para dizer alguma coisa, mas ele me interrompe:

— Não precisa dizer nada, Diana. Eu só queria que você soubesse. Porque quando tudo acabar e você vencer a aposta, quero que saiba que isso aqui significou algo pra mim.

— Uau. Acho que eu nunca vi você falando tanto de uma vez sem corar perto de mim — brinco, inclinando a cabeça. Ele não precisa saber o quanto suas palavras me afetaram. — Para o seu azar, Jason, eu sou mesmo inesquecível. Você nunca vai conseguir se livrar de mim pra valer.

E então ele sorri.

— Estou contando com isso.



É a segunda vez que eu acordo nos braços de Jason.

Mas ao contrário da última, agora estamos aninhados um de frente para o outro. Meu rosto está pressionado contra o seu pescoço, minhas pernas enroladas nas suas. É tão gostoso que parece que se eu me mover um centímetro, vai estragar toda a magia.

Ele parece ronronar quando eu ajeito ainda mais a nossa posição. Quando faço menção de que vou levantar, ele resmunga:

— Que horas são?

— Quase sete. Vou checar para ver se a Kelly está bem.

Mas nem preciso ir muito longe. Ela está deitada sobre uma pilha de travesseiros no chão do quarto. Quando esbarro sem querer em seu corpo adormecido, ela reclama.

— Ai, desculpa. Chegou que horas?

Kelly nem abre o olho para me responder. Fica naquele limbo de meio dormindo, meio acordada.

— Quase agora. Tem uns vinte minutos. Pensei em me enfiar entre vocês, mas o rapaz aí é grande demais e ocupa quase a cama toda.

— Foi mal. A gente pode ir para outro quarto, se você quiser.

— *Nhé*. Vamos sair daqui a pouco. Vai ser uma longa viagem... — Ela faz uma pausa. — E você dirige. Estou cansada demais para encarar a estrada.

— Claro.

Quando volto para a cama, Jason me puxa para seus braços novamente.

Congelo.

Ele está me apertando como se eu fosse seu ursinho de pelúcia favorito. Como se não pudesse ficar longe de mim por mais nem um minuto sequer.

Ao sentir sua respiração no meu ouvido, a minha pele começa a arrepiar. É tão confortável. Tão quentinho. Tão bom...

Se eu fechar os olhos um pouquinho, só por alguns segundos, não vai acontecer nada demais. Só para descansar. Vou passar horas atrás de um volante, então eu preciso mesmo descansar.

Não preciso?

Diana, levanta daí.

Mas uma brisa fria começa a preencher o ambiente e os lençóis estão na temperatura perfeita para me aquecer. É o combo da tentação, mas dessa vez eu sou fraca.

Me encaixo no abraço de Jason e caio no sono profundamente.



*Querido, isso é o melhor, passou no teste, e sim
Agora estou aqui com você, e eu
Gostaria de pensar que você ficaria por aqui
Love Song | Lana Del Rey*

A volta à rotina de aulas e treinos nunca foi tão boa.

Tão leve.

Tão surpreendente.

Kelly e eu estamos ajustando os últimos passos da nova coreografia com Karla. Nós três estamos constantemente assistindo aulas de Jazz, Tango e, para a minha alegria, até mesmo musicais para entender como podemos inovar nas próximas apresentações.

Vamos vencer o campeonato regional de *Cheerleading* e em seguida as Nacionais. Nosso foco não pode ser diferente.

Mas parece que, por mais que você se esforce e faça o que é necessário para vencer, é aí que o mundo decide te mostrar que... Você não está no controle de nada.

Você. Não. Controla. Nada.

É por isso que quando Kelly se aproxima de mim e me segura pelos ombros, eu desabo.

— Preciso só de mais dois minutinhos descansando, gente. E um pouco de água... — murmuro.

Karla balança a cabeça.

— Nem pensar, Di. Isso parece sério.

Olho mais uma vez para o machucado na minha perna. Não é feio, mas também está longe de ser “nada”.

— Só preciso de um curativo. E também...

— De um remédio para gripe — é Dove que completa a sentença.

Merda.

Eu não estou gripada. Não estou ficando doente.

Eu nunca fico doente.

— Não, gente, eu...

— Você tem dado duro e com certeza é uma das melhores atletas que eu conheço. Mas também precisa aprender a escutar. Sua teimosia não vai te levar a lugar algum — Karla diz, por fim.

Ela não está mentindo.

Depois que acordei mais uma vez com Jason na cama, decidimos parar de fingir que existe algo errado. Nós dois somos amigos agora. Eu já dormi na cama das minhas amigas milhares de vezes.

Kelly ofereceu uma carona para ele, pois o ônibus já tinha partido e, bom, nenhum dos amigos dele estava mais em Los Angeles. Fiquei nervosa de pensar que talvez a gente deixasse algo escapar a respeito do nosso acordo, mas foi tranquilo.

Perfeito, até.

Kelly e eu ficamos tagarelando sobre as próximas apresentações da equipe de torcida enquanto Jason se limitava a abrir alguns sorrisinhos. É óbvio que eu o fiz dirigir e em determinado momento, minha amiga começou a cochilar. Ela estava suspirando profundamente quando eu me aproximei de Jason e o beijei.

Não foi um beijo longo ou profundo. Nada do que estávamos fazendo nos últimos dias. Ainda assim, foi tão bom. Tão certo. Como se fôssemos só mais um casal voltando para casa depois de passar o final de semana na cidade vizinha.

Mas assim como os sonhos bons, voltar para Stanford foi a mesma coisa que acordar para a realidade.

Jason e eu nos vimos duas vezes até agora. Na primeira, foi logo após o treino. Ele estava vindo até mim, mas Michael o interceptou primeiro. Acho que era dia de jogar uma partida de LOL ou algo assim.

Na segunda, foi quando ele foi até o ginásio para assistir o treino. Eu lembro de pensar na hora que Jason ficaria louco vendo todas nós dançando juntas, mas a verdade é que ele não tirou os olhos de mim.

Nenhuma.

Vez.

Depois disso, nós saímos para jantar. Ele me apresentou um restaurante de comida vegana que me provou que um jantar totalmente feito por legumes podia, sim, ser surpreendente.

Como eu disse, tudo estava se encaminhando perfeitamente. As coisas estavam dando certo.

Até eu sentir meu corpo mais pesado essa manhã.

Não é como se eu de fato me sentisse maior. É que parecia que eu não tinha forças para levantar da cama.

Meu nariz? Entupido. As tosses? Apareciam a cada segundo.

Ainda assim, sou otimista. Eu não desisto fácil. E embora essa seja uma grande qualidade, admito também ser um dos meus maiores defeitos.

“Só está um pouco frio aqui dentro...”, eu me convenci, antes de encarar o dia e correr para o treino.

E foi durante um dos passos novos que eu perdi totalmente o equilíbrio e caí. De cara no chão, na frente de todos os membros da equipe. Nenhum dos garotos foi rápido o bastante para me pegar, nenhuma das minhas amigas me alcançou a tempo.

Eu deveria ter escutado a minha intuição e ter ficado em casa.

— Quer que a gente te leve de volta? — Karla pergunta, por fim.

Não acredito que estou mesmo me rendendo para essa doença. Seja lá o que ela for.

— Gente, é sério. Eu vou ficar bem. Não fico doente há anos, isso deve ser só cansaço... — argumento, mal conseguindo me aguentar de pé.

Kelly surge ao meu lado como um urso protetor, colocando as mãos sobre as minhas costas.

— Nem pensar, Diana. Você vai para o hospital.

— Não! — peço, um tanto quanto sem graça. Eu tenho plano de saúde, mas ainda assim evito ir ao médico por qualquer besteira. Minha graduação não aguentaria mais uma dívida. — Eu vou pra casa dormir um pouco. Amanhã estarei novinha em folha.

Os membros do time me encaram como se eu fosse louca. É, talvez eu seja. Nossa Mascote é uma “Árvore” e a grande ironia de tudo isso é que agora estou verde como uma.

— Vou passar na sua casa mais tarde — me avisa Kelly, ainda com o semblante preocupado.

A cada passo que dou na direção da saída, sinto mais como se meu corpo me odiasse. De verdade. Não é possível que ele esteja se esforçando tanto para me manter de pé.

Quando chego no meu dormitório, dou graças a Deus por estar sozinha. Apago instantaneamente quando me deito.



— Você deveria ter me ligado.

— Eu não sabia que a coisa era tão séria. Ela parecia estar bem no treino.

— Bem? Você disse que ela caiu!

— Caiu, mas não é como se isso fosse o fim do mundo para líderes de torcida. Nós caímos o tempo todo, bonitinho.

Um suspiro.

— Não importa. Precisa me ajudar a tirá-la daqui.

— Isso é sequestro.

— Não tô nem aí. Ela nunca vai se recuperar totalmente enquanto continuar sob custódia dessa colega de quarto. Porra, estão fazendo festinha!

— É sério. Não sei como poderíamos tirá-la daqui assim.

— Deixa comigo.



Pisco os olhos.

Pisco mais uma vez.

E enquanto minha visão embaçada começa a ficar cada vez mais evidente, reconheço vagamente alguns elementos de um quarto que definitivamente não é o meu.

Para começo de conversa, esse tem cortinas. E uma mesinha de cabeceira. E lençóis grandes que são muito cheirosos. Lavanda, aposto. Um toque cítrico... Talvez seja limão também.

Jamais saberei.

O uniforme de ginástica que dormi usando também se foi magicamente. Agora estou vestindo uma camiseta que tem duas vezes o meu tamanho e... Bem. É de algum jogo que eu não conheço.

Em poucos segundos, me dou conta de alguns fatos.

Primeiro deles: estou no apartamento de Jason.

E segundo: Estou sozinha.

Meu primeiro instinto é buscar o meu celular, mas não chego muito longe. A minha cabeça está pesada. O meu corpo ainda não me reconhece como dona dele, porque o mesmo não me obedece.

E... Ai, merda. Meu nariz está entupido. Caramba, será que esse ar-condicionado precisa ficar ligado mesmo nessa temperatura? Está tão frio aqui dentro.

Ou talvez eu só esteja ardendo em febre.

Depois de tatear os cobertores para encontrar algum sinal do meu telefone, finalmente o encontro. Algumas chamadas perdidas de Derek e dos meus pais, uma mensagem de voz no grupo que tenho com as minhas amigas e... Ah.

Minha conversa com Kelly.

Kelly: *Di, talvez você acorde confusa, mas saiba que fizemos isso para o seu bem. Jason e eu encontramos você desmaiada no apartamento enquanto a sua colega de quarto dava uma festinha. É. Você me entendeu. Sei que você não se importa com quem ela leva para lá, mas achamos melhor você sair. Eu troquei as suas roupas, mas esqueci de pegar uma no seu armário. Jason é muito fofo com você. Agora eu entendi tudo.*

Entendeu o quê?

Mas nem me dou ao trabalho de responder. Parte das minhas dúvidas foram sanadas, então vou apenas fechar os olhos e descansar por mais uns dois minutinhos. Foda-se que já são quase três horas da tarde e eu provavelmente estou perdendo aulas importantes. Só quero que a sensação de morte iminente me deixe de uma vez.

Quando volto a abrir os olhos, já escureceu novamente. Uma sensação de alívio me acomete de uma vez só ao sentir algo molhado na minha testa fria e pegajosa.

Merda.

Estou suando.

— Shh... Calma — pede Jason, reconfortante.

Sua voz tem exatamente o efeito desejado em mim. Eu me acalmo na mesma hora.

— Jason?

— Sou eu. Estou aqui. Você precisa comer, Di. Se você não comer, não vai melhorar.

Só de pensar em comida já me traz uma sensação de enjoô insuportável. Não quero comida.

Começo a balançar a cabeça.

Jason suspira.

— Eu sei que você não quer comer, mas precisa. Eu fiz uma sopa de legumes. Derek disse que você só come com pão, então...

Ele me estende uma bandeja. A tigela de sopa não é o que mais me chama atenção, mas sim o que ele fez com os pedaços de pão ao redor dela. Todos estão com um sorrisinho ou com algumas caretas. Derek costumava fazer isso para mim quando éramos crianças. Ele sempre decorava os pães, os *waffles* e as nossas panquecas, porque eu era muito chata na hora de comer.

Ver isso me faz ter vontade de chorar e sorrir ao mesmo tempo. Meu coração inunda de tanto amor.

— Você fez as carinhas — balbucio, meio sem jeito.

Jason ri.

— Claro que eu fiz. Derek me mataria se eu não mimasse você do jeito certo — brinca ele.

— Você é muito legal, Jason. Nem sei como agradecer...

— Que tal comer? Me faria muito feliz.

Mesmo a contragosto, me forço a tomar a sopa. É a mesma coisa que engolir caco de vidro, já que a minha garganta também resolveu me deixar na mão. O gosto, no entanto, é inquestionável.

Está tudo uma delícia.

— Só mais um pouquinho. Isso, assim. Calma... — Jason começa a me dar as colheradas na boca, uma por uma.

Depois que tomo mais da metade da tigela, ele leva tudo para a cozinha. Quando volta, diz que eu preciso ir para o chuveiro.

— Sua temperatura tem aumentado cada vez mais. Você precisa tomar um antitérmico e um banho gelado.

Me nego novamente, assolada por um frio que eu nunca tinha sentido antes na vida. Não tem a mínima chance de eu entrar naquela água gelada.

Mas Jason, paciente como sempre, apenas se agacha na frente da cama, me estudando com cuidado.

— E se eu for com você? — Arregalo os olhos, e ele se apressa em continuar: — Nós dois de roupas, Diana. Ligo o chuveiro na água gelada só por alguns segundos e prometo não te soltar. Você talvez não sinta tanto frio assim. O que acha?

Bom... É melhor do que entrar sozinha e ficar embaixo daquela água fria.

Depois de concordar com isso, Jason me faz tomar o remédio.

— Você vai acordar melhor amanhã, Di. Eu prometo.

Mas nem estou prestando atenção no que ele está dizendo. Só consigo encarar a porta do banheiro e ver como meu destino pode estar sendo selado nesse exato momento.

Pode me chamar de dramática, se quiser.

Ele me estende a mão, convidativo.

— Vem, Di.

Merda.

Mas como promessa é dívida, eu vou. Jason liga o chuveiro no frio primeiro, enquanto cada centímetro da minha pele está arrepiado de tanto frio. Lanço mais um olhar para a cama quentinha que acabei de deixar para trás e sinto vontade de chorar.

Acho que quero a minha mãe.

Jason é o primeiro a entrar. Se a água gelada o incomoda, ele não demonstra. O rosto bem marcado está completamente inexpressivo conforme as gotas caem por cima de seu rosto.

Lindo. Ele é terrível e absurdamente lindo. Lindo de doer, mesmo.

Como eu não percebi tudo isso há mais tempo?

— Di?

Bem, lá vou eu.

Sinto vontade de recuar na mesma hora que sinto a água fria em contato com a minha pele. É instinto, puro e simples. No entanto, Jason não deixa. Ele me segura um pouco mais forte em seus braços, e o contato, por mais doloroso que seja, também é reconfortante.

— Jason, eu...

— Shh. Calma, calma. Respira.

Ele apoia o queixo por cima da minha cabeça, deixando um beijo carinhoso na minha testa enquanto seus braços ao meu redor me mantêm parada.

A água escorre entre nós, me encharcando da cabeça aos pés. O tecido da camiseta começa a grudar na minha pele, e meus dentes estão rangendo. Fecho os olhos, tentando me concentrar na sensação da sua respiração quente contra a minha pele, buscando apoio em qualquer outra coisa que não seja no frio.

Jason me embala como se eu fosse alguma coisa preciosa. Como se estivesse doendo mais nele do que em mim essa situação.

E enquanto estamos gélidos debaixo desse banho congelante, só consigo pensar na ironia de tudo isso.

A garota do coração de gelo se apaixonando pelo cara que a abraça para afastá-la do frio.



*Eu fui a arqueira, eu fui a presa
Quem poderia me deixar, querido
Mas quem poderia ficar?*

(Eu vejo através de mim, vejo através de mim)

The Archer | Taylor Swift

O peito forte embaixo de mim não é mais uma surpresa. Acordei tantas manhãs com o queixo apoiado ali que a sensação não me causa mais estranheza, mas sim... Familiaridade. Até mesmo conforto.

Como as coisas são engraçadas.

— Bom dia — murmura Jason, esfregando o rosto contra o meu suavemente. — Está se sentindo melhor?

Melhor? Eu estou me sentindo ótima!

Tá, usar a palavra “ótima” talvez seja um pouco forte. Mas estou mesmo me sentindo mais disposta. Os remédios que ele me fez tomar ontem à noite fizeram efeito, e confesso que até estou sentindo um pouco de fome.

— Estou sim.

— Que bom. Foi assustador ver você balbuciando inconsciente no seu dormitório.

Traço linhas invisíveis na pele exposta de seu braço, e Jason fica completamente arrepiado.

— Eu estava balbuciando?

— Sim. Enquanto tremia e suava. Kelly não sabia mais o que fazer, então me ligou. Cheguei junto com os amigos da sua colega de quarto.

Me seguro para não revirar os olhos.

— Ela não é tão ruim assim. Só um pouco inconveniente... — argumento.

Tara e eu não somos amigas, mas temos um acordo que funciona para ambas. Eu não me meto na vida dela, então ela não se mete na minha. De vez em quando eu levo alguns caras para lá, mas na maior parte do tempo estou na casa de Kelly ou até mesmo de Karla, então não faz sentido implicar em como ela vive ali.

— Ela poderia ter tido um pouco mais de consideração por você. O quarto estava cheio de pessoas que ninguém conhecia, Diana. Ela estava te colocando em risco.

— Mas o importante é que vocês estavam lá. Acho que nunca vou ser capaz de agradecer o suficiente.

Jason fica em silêncio por alguns segundos.

— Precisei avisar o Derek.

Arregalo os olhos na mesma hora. Quando me coloco de pé sobre a cama, me arrependo quase imediatamente. Merda. É, eu definitivamente não estou cem por cento recuperada.

— Merda, Jason. Você contou exatamente o que para o Derek?

Ele ergue as mãos.

— Só falei que você estava doente e que eu estava te trazendo para o meu apartamento. Queria saber sobre os detalhes do seu plano de saúde, porque eu ia te levar no hospital caso a sua febre não baixasse.

— Derek deve estar desconfiando.

— Não está. Eu falei pra ele que a sua amiga entrou em contato comigo por saber que eu era amigo do seu irmão.

Coloco a mão sobre a testa, preocupada. Meu irmão não é burro. Com certeza deve estar se questionando a respeito da minha ligação com Jason.

— Calma, Diana. Derek não sabe de nada e mesmo que soubesse, que diferença faz?

— Que diferença faz? — exclamo, chocada. — Como você pode dizer isso? Vocês são melhores amigos!

— E por ele ser o meu melhor amigo que eu sei do que estou falando. Derek não é esse monstro controlador que você acha que ele é.

— Ah, me desculpe. Eu esqueci que estava falando com alguém que conhece o meu irmão melhor do que eu, que dividi até o útero com ele — atiro, com um pouco de ciúmes.

— Você e o Derek são irmãos. Ninguém tira isso de você. Mas os nossos amigos nos conhecem de uma maneira que a nossa família não — diz ele, simplesmente. — Eu conheço os pensamentos dele.

— Isso é o que você pensa. — Balanço a cabeça. — Eu sou a irmãzinha dele, Jason. E você o melhor amigo. Acha mesmo que ele aceitaria a gente?

— Acho.

Então tá bom...

Volto a me sentar na cama, sem saber lidar com o olhar intenso que Jason continua atirando para mim. Ele não desvia o rosto nem por um segundo enquanto me encara.

— Ele esteve preocupado com você, Di. E isso foi tudo. Me ligou sem parar para saber se a sua febre tinha baixado, se estava comendo... Até me deu a dica de desenhar carinhas no pão.

As carinhas. Meu Deus, eu amo meu irmão.

— Isso foi tão atencioso da parte de vocês — digo.

— Queríamos que você se recuperasse logo. Acho melhor ligar para ele e também para a sua amiga Kelly. Eu sei que vocês duas vivem competindo e sob pressão, mas ela gosta mesmo de você. Não saiu do seu lado em nenhum momento. Até mesmo quando você vomitou na roupa dela.

Fecho os olhos com força.

— Ai, não.

— Ah sim. — Jason está sorrindo. — Isso aconteceu ainda no seu dormitório. Você ficava dormindo e acordando, e quando fomos tirar você da cama, você simplesmente começou a vomitar nela.

— Que vergonha.

— Não precisa ficar com vergonha, Diana. Essas coisas acontecem. Kelly te deu um banho quando você chegou aqui e trocou suas roupas. — Ele faz uma pausa. — Sei que não existia nenhuma intenção a respeito, mas acho que você já ganhou a aposta. Ela tem certeza que estamos apaixonados.

“Agora eu entendi tudo”. Me lembro de sua mensagem enigmática de hoje de manhã.

Merda. Como foi que as coisas ficaram tão complicadas?

— Jason... Nós precisamos conversar.

Os olhos deles brilham com divertimento.

— Nós estamos conversando.

— Sim, eu sei. Mas quero dizer... Sobre tudo. Sobre nós. E sobre a aposta.

— A festa de *Halloween* é na semana que vem. Podemos decidir as nossas fantasias — sugere ele.

Mordo o lábio inferior, evitando o sorriso que quer despontar no canto da minha boca.

Foco, Diana.

— Podemos conversar sobre isso, sim, mas estou falando sério. — Respiro fundo. — Eu gosto mesmo de você, Jase. É até estranho pensar que há pouco tempo ainda era estranho estar sozinha com você numa sala.

— É, eu sei.

— E fico feliz que aparentemente depois de eu ter ficado doente na sua frente, parte da sua timidez se foi.

— Acho que isso acontece depois que alguém vomita na sua frente. Duas vezes.

— Ai, meu Deus.

— Calma, Diana. Respira. Isso. Calma.

Inclino a cabeça para o lado, sem conseguir entender como isso aconteceu. Como nós dois passamos de indiferentes para pessoas que tem esse tipo de diálogo. Esse nível de intimidade.

— Não precisamos conversar. Nem tudo precisa ser dito — argumenta ele, bem sério. — Gosto de como as coisas estão acontecendo entre nós. Podemos só deixar rolar.

— Uau. Você disse mesmo “deixar rolar?” — brinco, desenhandando aspas no ar.

— Disse e repito.

— Jason Doyle, o efeito Diana Miller sobre você foi mesmo devastador. Estou sentindo falta das bochechas vermelhas...

E aí estão elas. Sempre presentes.

Mas ao contrário do que acontecia antes, agora elas não estão acompanhadas de um olhar tímido e sem graça. Jason me encara com uma determinação que eu não sei interpretar muito bem.

— O que foi?

Ele balança a cabeça lentamente.

— Você é muito bonita.

Sorrio.

— Obrigada. Acho que já ouvi isso uma ou duas vezes.

— Não, sério. Você é muito bonita. É desconcertante o tanto que você é bonita. Acho que você não tem noção do quanto.

Imediatamente fico sem graça. Merda. Talvez *eu* esteja corando agora.

— Jason...

— Não precisamos mesmo falar sobre isso, Di.

— Mas eu quero falar. Eu gosto de você, Jason. Você é um bom amigo e eu... — Tomo fôlego. — Eu vivo cercada de pessoas. Sempre vivi com muita gente ao meu redor. Talvez seja por ser líder de torcida, mas eu desconfio que muito disso tem a ver com Derek. Ele sempre mantinha tanta gente por perto... Acho que internalizei que era isso que eu precisava para ser feliz. Ser popular. — Fecho os olhos. — Mas nunca me dei conta de como eu estava sozinha antes de passar esses dias com você, Jason. Aprendendo sobre aspargos e *League Of Legends*. Assistindo *One Tree Hill* comigo e agora cuidando de mim quando eu mais precisei. — Não chora,

não chora, não chora. — Eu só queria que você soubesse que eu estou muito feliz por poder te chamar de amigo, Jason. E que eu entendo. Eu sei porque o Derek gosta tanto de você e sempre te considerou um irmão. Você é incrível. Leal. Divertido. Engraçado.

— Diana...

— É sério. Você é maravilhoso e eu me sinto estúpida por não ter me aproximado de você antes. Poderíamos ser melhores amigos, Jase. Eu poderia ter aprendido a jogar todos os jogos que você e Derek zeraram em casa. Tudo podia ser diferente.

— Ou talvez aquela não fosse a época certa para nos aproximarmos, Diana. A vida é assim. Eu não sou a pessoa que era dois anos atrás, quem dirá cinco. Você também, eu aposto. — Os olhos dele buscam os meus. — Podemos lamentar porque não nos aproximamos anos antes ou podemos agradecer porque estamos próximos agora. O que você prefere?

Eu nem respondo.

Quer dizer... Não com palavras.

Seguro o rosto de Jason com ambas as mãos, puxando-o em minha direção antes que tenha tempo o suficiente para pensar. Nossas bocas se encontram em um misto de hesitação e desespero, tudo ao mesmo tempo.

Ele abre os lábios, ávido para sentir mais de mim. Eu faço o mesmo, inspirando o cheiro dele com força. Jason desce as mãos para os meus quadris, ambos de joelhos em cima da cama. Passo meus braços ao redor de seu pescoço, moldando meu corpo no dele.

Nos encaixamos tão perfeitamente que é como a última peça de um quebra-cabeça. Quando a arte é finalizada e você contempla a perfeição que criou.

Enrolo os cachinhos que se formam em sua nuca com o dedo, sem conseguir acreditar que nunca reparei nisso. Jason tem os olhos mais doces do mundo, mas quando me beija, eles escurecem tanto que só consigo sentir o desejo pulsando ali.

Ele encaixa os lábios no meu pescoço e sinto como se pudesse morrer a qualquer momento. O gesto é tão delicado, tão suave, que não consigo resistir à vontade que tenho de devorá-lo.

Jogo Jason sem nenhuma delicadeza sobre a cama. Ele perde o equilíbrio, sem conseguir entender o que aconteceu.

Não dou tempo para ele pensar a respeito também.

Encarando-o intensamente, começo a subir por seu corpo esguio. Esse cara deitado ainda consegue ser uma montanha. É bizarro... E incrivelmente sexy. Não sabia que jogadores de basquete de quase dois metros de altura poderiam ser tão gostosos assim.

Ele abre um sorrisinho de canto quando me vê rastejando sobre seu corpo, ansiosa para alcançar sua boca novamente.

As bochechas estão vermelhas, como sempre.

— Diana — ele suspira.

Quando meu rosto se aproxima do seu novamente, ele está sorrindo. Eu beijo sua boca diversas vezes, distribuindo beijos por todo o seu rosto, enquanto suas mãos sobem e descem pelas minhas costas carinhosamente.

Não tem um cunho sexual nesse momento. Eu nem estou pensando... Tá, talvez eu esteja imaginando o que aconteceria se Jason ficasse pelado em alguns instantes. Ainda assim, não tenho pressa. Arecio cada momento. Cada toque. Cada beijo.

A sensação das mãos dele sobre a minha pele.

O gosto de seus lábios nos meus.

Eu amo quando ele abre a boca e me beija com vontade. Amo sentir sua língua contra a minha, e amo mais ainda porque Jason sabe mesmo beijar. Ele não está só mexendo a boca como se tentasse acertar de todo jeito.

Ele acerta naturalmente. E enquanto me beija, meu corpo fica completamente excitado. Ele me acende como nenhum outro homem foi capaz antes dele.

E isso me assusta pra caramba. Me assusta pensar que Jason Doyle pode ser mesmo inesquecível, e tudo o que eu vou ter dele são essas memórias.

De como as pontas de seus dedos raspam a minha pele tão delicadamente que eu me arrepio dos pés à cabeça.

De como suas pernas longas enroscam nas minhas e encaixam num ângulo perfeito entre nós. Se eu rebolar um pouco, consigo sentir sua ereção contra mim.

Ele poderia levantar a minha camiseta agora e ver como os meus mamilos estão duros. Eu o deixaria fazer isso. Aposto que ele sabe que eu o deixaria.

Mas ele não o faz.

Assim como eu não rebolo para senti-lo contra mim.

Nós ficamos nos encarando, ambos com sorrisos idiotas no rosto, enquanto trocamos um beijo e outro.

Talvez...

Mas só talvez, claro...

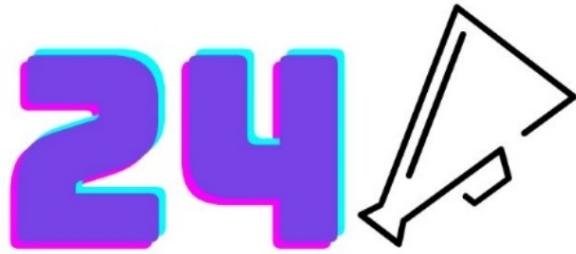
Algo tenha acontecido.

Foi sem querer.

Inofensivo.

Um acidente.

Talvez eu tenha accidentalmente me apaixonado por Jason Doyle.



*Caramba, você está linda com essas roupas
E eu não estou tentando forçar a barra
Mas você sabe que eu não consigo evitar
Pois garota, você é linda*

Lights On | Shawn Mendes

A semana da festa de *Halloween* sempre foi uma grande loucura no campus. Todo mundo em busca da fantasia perfeita, procurando pelos pares perfeitos. Algo pela qual, graças a Jason, não preciso me preocupar.

Ele me deu a ideia de usarmos roupas de heróis. Confesso que estava mais animada para encarnar a protagonista do filme *As Apimentadas* (Jason seria um Cliff perfeito, na minha opinião), mas acabei cedendo. Quero dizer, ele tem assistido a *One Tree Hill* comigo sem reclamar. Eu posso ceder um pouco.

É por isso também que chego um pouco mais cedo no seu apartamento. Jason me sugeriu ir de Capitã Marvel, mas as fantasias estavam esgotadas. Não fiquei animada de me vestir de Mulher-Maravilha também, então acabei optando pela Mulher-Gato.

Apenas para deixar os ombros caírem ao avistar Jason usando uma fantasia do Homem-Aranha.

— A gente devia ter evitado isso — diz ele, com um sorriso tímido nos lábios. — Marvel e DC.

Dou de ombros.

— Acho que isso nos torna um *enemies to lovers* perfeito.

— *Enemies*? Acho que estamos mais para *haters* ocasionais.

Sorrio.

— Meu Deus, Jason. A gente não acerta uma, hein? Mesmo quando combinamos...

— Isso pra mim foi um acerto.

Mordo o lábio inferior, ainda sem conseguir acreditar no nosso azar. Vamos chegar na festa como uma piada pronta.

Me aproximo dele com cuidado.

— Chegou o grande dia. O fim da aposta — digo, tentando mascarar o nervosismo latente na minha voz.

Mas Jason, ao contrário de mim, parece muito seguro sobre essa noite. Não há um traço de tristeza ou melancolia em seu semblante. Isso deveria me acalmar, não deveria?

— Eu vou te beijar na frente de várias pessoas. Uau.

— Pois é.

— Derek provavelmente vai descobrir depois dessa noite. Ele é conhecido.

— Podemos acabar parando no *Twitter* também. Essas coisas viralizam rápido.

Nós dois estamos com micro sorrisos no rosto. De uma maneira inesperada e completamente estranha, estou feliz pra caramba por ter aceitado essa aposta. E não é pela *Mercedes* que Kelly vai precisar entregar para mim.

Mas sim por ter me aproximado tanto de Jason.

— Acho que é melhor irmos. Não vamos querer chegar atrasados — brinco. — Além do mais, fica perto de mim. Vamos ter que encenar essa coisa de casal apaixonado a noite inteira, tudo bem?

— Entendido. Mas antes...

— Antes...?

Ele suspira, as bochechas adquirindo o tom vermelho já tão característico dele.

— Podemos tirar uma foto?

— Uma foto? Claro.

Jason se retrai.

— Mas não é qualquer foto, Di.

— Que tipo de foto você está falando, Jason? Olha, sou bastante liberal, mas algumas coisas eu...

— Não! Não é esse tipo de foto. Eu só queria saber se poderíamos reprimir a pose em que a Mary Jane beija o Peter de cabeça para baixo.

— Igual o Shrek fez com a Fiona no segundo filme?

Ele franze o cenho.

— É. Essa mesma.

— Meu Deus, eu topo totalmente! Só vamos precisar decidir onde pendurar você...

Mas isso nem é um problema tão grande assim. Jason mantém barras de ferro em seu quarto para ajudá-lo com os exercícios pela manhã, principalmente quando não tem tempo de passar na academia primeiro. Não leva mais do que dois segundos para ele se pendurar em cima, jogando o corpo inteiro para baixo.

Ai, meu Deus. Acho que posso mesmo estar babando nessa imagem.

— Você vai me matar... — murmuro, ainda sem conseguir desviar o olhar de seu corpo flexionado assim.

Jason grunhe.

— Não. Você que vai me matar se não vier de uma vez. O sangue já está subindo para a minha cabeça.

Boa, Diana.

Coloco o celular apoiado em sua estante, mais precisamente na frente do *Funko Pop* do Doutor Estranho. Depois de colocar a contagem regressiva, corro até Jason, que já abaixou a máscara da sua fantasia até o nariz.

Três...

Os olhos dele estão brilhando enquanto ele me olha.

Dois...

Acho que meu coração começou a acelerar.

Um...

Meus lábios já estão sobre os dele. O beijo é rápido, apenas um roçar dos lábios, e assim que escutamos a captura da foto, nos soltamos.

Há tantas palavras não ditas entre nós agora. Tantas delas que é praticamente impossível ignorar.

Jason volta para o chão rapidamente, correndo ao meu lado para conferir a foto que acabamos de tirar.

— Isso ficou muito legal.

— Ficou mesmo — concordo, sem conseguir acreditar no quanto parecemos um casal *nerd* desses que você assiste nos filmes.

Como Seth e Summer de *The O.C.*

— Queria muito mostrar essa foto para o Derek depois. Ele não vai conseguir acreditar que conseguimos tirar isso — continua ele, balançando a cabeça.

— Isso é porque nem todos os marombas do mundo colocam barras de ferro em seus quartos.

Ele sorri.

— Culpado.

— Agora precisamos mesmo ir, Jason. Daqui a pouco a Kelly começa a me ligar e...

— Ei. Calma, nós já vamos. — Mas a determinação familiar em seu olhar me diz outra coisa. Ele se aproxima, decidido, e eu dou um passo para trás por puro instinto.

Estou sendo encurralada. Meu coração está disparado, minhas veias saltadas, e eu não tenho mais nenhum controle sobre o meu corpo.

Jason segura minhas bochechas com ambas as mãos, bem sério.

— Só quero que você saiba que independente do que aconteça essa noite, eu gosto de você, Diana. Gosto mesmo. E eu sei que pra você os beijos, toques e momentos que passamos juntos pode não significar muito, mas pra mim... Eles são tudo. Tudo o que eu sempre precisei e quis, mas não sabia. — Começo a ofegar, sem saber se o ar que eu preciso é o que está à minha volta ou se é o garoto que está se declarando pra mim. —

Amanda e Michael estarão por lá. Mas eu quero voltar pra casa com você hoje à noite, tudo bem? Não precisa me responder nada agora, mas preciso que você saiba disso.



Antes mesmo de Jason estacionar na frente da *Alpha Deta Pi* é possível escutar os gritinhos inconfundíveis de universitários começando a se embebedar.

O campus está lotado dos mais diversos personagens da cultura pop. Passamos por Fred e Velma a caminho de cá, mas acho que a Daphne vai ficar bem triste por saber que esse Fred estava com as mãos por baixo do vestido da tal Velma.

Eu amo a universidade.

— Michael disse que a casa está lotada.

Preciso respirar fundo para não dizer o que realmente penso sobre esse amigo de Jason. Não somos namorados, de qualquer maneira. Não tenho o direito de aconselhá-lo sobre suas amizades.

— Kelly também já chegou.

Mas nenhum dos dois toma a iniciativa para sair do carro.

Jason e eu ainda estamos vivendo na nossa bolha pós-primeiro beijo. Onde podemos fingir que não estamos deixando os nossos sentimentos irem longe demais. Onde eu posso mentir para mim mesma e me convencer de que não estou apaixonada por esse garoto com tudo o que há em mim.

Jason é um jogador de basquete famoso na universidade. Ele pode ter qualquer garota que ele quiser. Provavelmente vai para a NBA. Com o dinheiro que vai herdar dos pais, não têm nenhuma preocupação além de aproveitar a vida.

Eu vou precisar usar cada segundo do meu dia para provar que sou digna de construir uma carreira no esporte que eu amo.

Nós já estamos condenados. Essa é a verdade cruel.

— Jason, eu...

— Shh. Eu disse que você não precisava me dizer nada.

— Mas eu quero. Não é justo que...

— Me beija, Diana.

— O quê?

— Antes da magia acabar. Antes de você se convencer de que isso aqui não estava traçado muito antes de nos conhecermos. Antes de você fingir que não sabia... — Ele se aproxima de mim, colando as nossas testas. Fecho os olhos. — Antes de você fingir que eu não estive esperando por você por todos esses anos.

— Jason...

— Me beija, Diana. Só me beija.

E ele não precisa pedir duas vezes.

Me aproximo com cuidado do seu rosto, a meio caminho de seus lábios perfeitos. Ele não se move para frente, tampouco é o responsável por diminuir a distância entre nós.

Nossas respirações se mesclam, ofegantes.

Estamos respirando o mesmo ar.

Me aproximo mais alguns centímetros, sentindo a sua boca roçar na minha. É leve, mas a sensação é poderosa o suficiente para acender o meu corpo inteiro.

Minha fantasia de Mulher-Gato nada mais é do que um vestidinho de couro preto justo, orelhas de gato e a máscara característica da personagem. O uniforme do Homem-Aranha é praticamente uma segunda pele, tão colado que consigo ver cada músculo marcado no peitoral de Jason.

Quando ele desce o olhar para conferir novamente a minha roupa, perco todo o autocontrole que tenho. Os olhos de Jason soltam faíscas de desejo. Nunca me senti tão bonita antes como agora.

Nossas bocas se encontram, ávidas, ao mesmo tempo. Solto um gemido ao sentir a língua quente de Jason sobre a minha, tão desesperada por mais contato quanto ele.

Não quero que a magia vá embora. Não quero que isso acabe. Preciso que isso dure.

Jason acerta a buzina do carro sem querer quando solta o cinto de segurança antes de voltar a me atacar com a boca. Nós dois nos entreolhamos, preocupados em ser pegos, mas nada acontece.

Sorrimos em meio ao beijo.

Ele ainda está inseguro comigo. É isso que eu percebo quando ele mantém as mãos sempre na altura dos meus ombros, alternando entre as minhas bochechas e, de vez em quando, ao redor do meu pescoço.

Estou louca para descobrir se Jason vai querer me enforcar para valer quando estiver dentro de mim.

Mas ele não faz nenhuma investida realmente sexual. É por isso que, sem conseguir esperar mais, seguro suas mãos e as levo até os meus peitos.

— Pode pegar, Jason. Pega o que você quiser de mim — murmuro, tentando soar sensual.

Provavelmente funciona, porque o olhar de Jason fica nublado de tanto desejo. Ele não consegue desviar o olhar de onde suas mãos estão tocando. É a coisa mais sexy que eu já vi.

Ele aperta timidamente a princípio, parecendo testar as águas. Assim que jogo a cabeça para trás, mordendo o lábio inferior com o prazer de sentir suas mãos em cima de mim, Jason intensifica o aperto.

— Isso é uma delícia — digo, sem fôlego. — Mas você pode colocar por baixo da roupa também. Não estou usando sutiã. E... Pode me tocar lá embaixo também. Não costumo usar calcinha com vestido.

Ele arregala os olhos, me encarando como se eu fosse uma miragem.

Lanço um sorrisinho encorajador em sua direção e é o meu fim.

Jason vai descendo a mão devagar até alcançar as minhas coxas. Quando pausa ali, faz um carinho suave com a ponta dos dedos.

O ar à nossa volta parece crepituar.

Quando ele volta a me encarar nos olhos, finjo a minha melhor expressão inocente. Como se eu não estivesse adorando estar nesse carro,

corrompendo um dos caras mais fofos do meu antigo bairro.

Jason traça círculos na minha pele, se aproximando cada vez mais de onde estou latejando por ele. Pingando. Não vai ser necessário muito para que eu exploda em sua mão, e esse pensamento por si só já me causa uma estranheza.

Não costumo gozar tão fácil.

Ainda assim, alguns beijinhos e aqui estou, praticamente entrando em combustão e a ponto de implorar para um cara enfiar a mão entre as minhas pernas.

— Você é tão linda que dói — sussurra ele, quando finalmente, FINALMENTE, me toca sobre a calcinha.

Prendo a respiração, aproveitando o breve contato de sua mão contra a minha boceta. Jason estuda a minha expressão atentamente, como se ao menor sinal de desconforto, ele estivesse pronto para acabar com tudo.

— Você precisa continuar — imploro, sem me preocupar em como a minha voz soa desesperada.

Ele arqueia uma sobrancelha.

— Eu preciso, hein?

— Precisa. Ou então eu juro que acabo com você, Doyle. — Semicerro os olhos.

— Você nunca vai precisar me implorar por isso, Diana.

É então que Jason afasta a minha calcinha para o lado, expondo a minha boceta totalmente. Ele encara sem saber o que fazer primeiro. Os dedos dedilham o meu clitóris levemente, apenas a promessa de um toque que será sobrepujante.

Porra. Estou quase derretendo nesse banco.

Jason me encara com um sorriso maquiavélico antes de abaixar a cabeça. Prendo a respiração mais uma vez, sem conseguir acreditar que vou receber um oral a poucos metros da festa do *Halloween*.

Mas isso não acontece.

Jason mal encosta a língua em mim quando uma batida insuportável nos vidros do carro nos faz pular.

Que porra é essa?



*Você está me causando arrepios a cem graus de temperatura
É melhor do que pílulas o jeito que você me põe para dormir
Chamando seu nome, o único idioma que consigo falar
Tirando meu fôlego, uma lembrança que você pode guardar*

Souvenir | Selena Gomez

— Os pombinhos precisam esperar! — A voz arrastada e bêbada não me deixa dúvidas.

É Kelly.

— Merda — praguejo baixinho, vendo o rosto de Jason se contorcer de vergonha.

Mais alguns gritos me chamam atenção, e então percebo que, na verdade, o carro está cercado. Minhas amigas estão espalhadas por todo o lugar, ovacionando a gente como se fosse um grande feito.

— Não aguenta esperar chegar em casa, hein, Diana?

— Será que ele sabe que...?

— Cala a boca!

Elas são sutis como elefantes. Ainda bem que Jason já sabe tudo sobre a aposta, ou então aconteceria uma daquelas cenas tristes onde sou desmascarada. Não é muito difícil juntar dois mais dois agora.

— Estamos saindo! — grito, embora eu queira na verdade acelerar esse carro e voltar para o apartamento de Jason.

E falando nele...

O mesmo está com o rosto todo sujo de batom vermelho. Nós dois rimos, meio chocados, depois que as garotas finalmente vão embora.

— Nunca dá certo, né? — brinco, passando o dedo suavemente por suas bochechas.

Jason dá de ombros.

— Não tem problema. Não estou com tanta pressa.

Depois que eu termino de limpar seu rosto manchado de vermelho graças à *Rare Beauty*, nós caminhamos de mãos dadas até a festa de *Halloween* da *Alpha Deta Pi*. Algumas pessoas cochicham ao nosso redor, impressionadas, mas não é nada como eu achei que seria.

Para começo de conversa, os amigos de Jason parecem felizes por nos verem juntos. Alguns até mesmo fazem um “joinha” com a mão, como se aprovassem o que está acontecendo aqui.

— Vocês ficam lindos juntos — Karla nos diz, com um sorriso brilhante no rosto.

— Obrigado — agradece Jason, meio acanhado.

Ele não sabe que todas elas estão cientes a respeito da aposta. O que me leva a um outro questionamento... Será que elas estão sendo sinceras sobre isso? Será que Jason e eu realmente combinamos ou isso não passa de um grupo de amigas tentando ajudar uma outra amiga a vencer uma aposta?

Acho que vou descobrir isso em breve.

Ela está fantasiada de Alice, enquanto sua namorada é o coelho. A fantasia é muito bonita e bem-feita e combina perfeitamente com as duas.

— Jason! — É a vez de Michael se aproximar. Ele está fantasiado de Capitão Gancho, e dou um passo para trás ao ver o artefato pontiagudo em sua mão.

Ele não é o meu maior fã, e eu é que não vou arriscar.

— Fala aí, cara.

— Porra. Homem-Aranha e Mulher-Gato? — Ele balança a cabeça, o copo com cerveja firme em suas mãos. — Acho que vocês não assistiram os filmes direito.

— Na verdade, é uma piada interna nossa — mente Jason, dando de ombros.

Esse é o meu garoto.

— Hm. Você viu a Amanda hoje? Ela está uma gata, cara. Se você não quiser, eu quero — provoca ele, soando mais como o Michael que eu conheci no primeiro dia.

Jason dá de ombros.

— Se ela também quiser ficar com você, não vejo motivos para não acontecer. Ela está solteira, assim como você.

Já disse o quanto eu quero beijar esse cara? Porque, sério, eu quero muito beijar esse cara.

Michael solta uma risada anasalada.

— Vocês dois estão firmes, hein? Pensei que não duraria. — O sorriso mordaz não abandona o seu rosto. — Jason, eu preciso falar com você.

Ele franze o cenho.

— Nós já estamos nos falando.

— Em particular. É uma coisa importante.

A frustração no rosto de Jason faz meu coração apertar. É óbvio o quanto essa situação está deixando-o desconfortável.

Não quero ser mais um estorvo para ele. Portanto, faço um meneio de cabeça na direção que Michael acabou de sair e incentivo Jason a descobrir o que seu amigo quer.

— Tem certeza?

— Tenho. Vá até lá. Vou ficar bem.

Ele me lança um olhar preocupado, mas vai atrás de Michael mesmo assim.

Meu estômago começa a embrulhar com as infinitas possibilidades que podem acontecer a partir dessa conversa. Só espero que não seja algo capaz de destruir a frágil relação que construímos.

— Diana! — Kelly sorri para mim. Ela é a Rainha de Copas, e então me dou conta de que todas as meninas da minha equipe estão fantasiadas de Alice no País das Maravilhas.

Dove é o Chapeleiro Maluco. Abigail é o Gato de Cheshire.

— Vocês estão lindas — digo, forçando uma animação.

Kelly franze o cenho.

— Por que você não está pulando de alegria, hein? Você ganhou a aposta, Diana. Ganhou dias atrás. O cara está completamente apaixonado por você — continua ela, sorrindo. — Vou me despedir da minha *Mercedes* hoje à noite.

Faço um gesto com a mão.

— Não precisa me dar o carro, Kelly.

— Faço questão, Diana. Você realmente se empenhou. Embora eu ache que você conseguiu muito mais do que um simples carro... Ele gosta de você pra valer. E sinto em te dizer isso, mas você também gosta dele. Tipo, muito. Muito mesmo.

— Kelly.

— É sério. Eu vi vocês dois juntos quando viajamos para assistir o jogo na UCLA, lembra? Ele é tão carinhoso com você. Tão protetor. E tem quase dois metros de altura, o que é mais um bônus. Só quero namorar se for assim.

— Você não sabe do que está falando.

— Ah, não? Porque eu estava lá quando ele começou a cuidar de você doente. Soube que ele furou alguns treinos do time para conseguir ficar em casa com você? Ele irritou uma galera com isso.

Espera... O quê?

— Ele não fez isso.

— Ah, fez sim. E acho que nós duas sabemos muito bem o porquê.

— Kelly faz uma pausa. — Você vai contar para ele?

— Contar o quê?

Ela me olha como se eu fosse a pessoa mais burra do mundo.

— Sobre a aposta, ué. Vai deixar ele no escuro para sempre?

Ah, você quer dizer a aposta que ele já sabe absolutamente tudo a respeito e inclusive me ajudou a vencer? Digamos apenas que ele já sabe.

Mas não é isso que eu respondo, claro. Faço uma cara de quem entendeu tudo, deixando os ombros caírem.

— Vou conversar com ele depois que sairmos daqui.

— Ótimo. E se precisar de ajuda para convencê-lo de que você realmente o ama apesar de tudo, eu posso dizer que te liberei da apostila há dias atrás.

— Você faria isso? Por mim?

— É claro que eu faria, Diana. — Kelly me encara como se fosse a coisa mais óbvia de todas. — Eu te amo. Temos as nossas diferenças, nós duas somos competitivas e amamos vencer. Mas acho que tudo isso só é emocionante porque eu estou sempre competindo contra você. Nós duas somos as melhores. — Ela pisca. — Apesar de estarmos sempre querendo as melhores posições dentro da equipe, você continua sendo a minha irmã fora das quadras. Não se esqueça disso.

Preciso controlar a minha respiração para não desabar e cair no choro. Quero abraçar Kelly, enchê-la de beijos e dizer que, sim, embora as coisas fiquem feias entre nós, eu a amo apesar de tudo e me sinto honrada de ter que disputar no esporte que eu amo com uma *cheerleader* como ela.

— Onde está o Jason, afinal? — pergunta ela, parecendo procurá-lo ao redor.

Karla surge ao nosso lado, segurando dois copos com cerveja. Ela me oferece um deles e não hesito em aceitar.

— Eu vi ele com aquele outro jogador. Michael, eu acho — diz ela, simplesmente. — Eles pareciam bem agitados conversando. Jason não parece nada feliz.

É claro que ele não está feliz. Michael sabe mesmo ser um grande pé no saco.

Reviro os olhos.

— Michael tem me enchido a paciência ultimamente. Acho que ele deve estar tentando convencer o Jason que não sou boa o bastante pra ele.

Minhas duas amigas se entreolham, parecendo saber algo de que eu não sei.

Cruzo os braços.

— Desembuchem.

Karla suspira.

— Eu escutei uma coisa. Não sei se é verdade. — Ela abaixa o tom de voz. — Mas parece que Michael sabe sobre a aposta que vocês duas fizeram. Ele sabe desde o início. E está tentando proteger o Jason de você.

Arregalo os olhos na mesma hora.

Kelly morde o lábio inferior, sem jeito.

— Não temos certeza, Di. Achamos que é só teoria da conspiração.

— Mas provavelmente é isso mesmo. Amanda veio também. Está usando a fantasia da Gwen. Conhece?

Gwen? Gwen, a melhor amiga do Homem-Aranha e o amor de sua vida se ela não morresse em todas as versões do multiverso do super-herói? Se eu acreditasse em destino, tá aí um sinal que não deveria ser ignorado.

Uma pena para eles que eu não acredito em coisas escritas nas estrelas. Eu faço o meu próprio destino.

— Onde você vai? — pergunta Karla, quando eu devolvo o copo de cerveja e me enfio no meio da multidão de pessoas.

Viro a cabeça, lançando um olhar por cima do ombro para as minhas amigas.

— Vou procurar o meu par.

Ambas fazem sinal de aprovação com as mãos, e eu preciso segurar o sorriso.

Eu as amo. Muito.



Começo a procurar Jason pela cozinha, mas ele não está em lugar nenhum. Depois de vasculhar o primeiro andar inteiro e os jardins, começo a aceitar o meu destino de que, talvez, ele esteja no segundo andar.

As portas dos quartos estão todas encostadas. Abro a primeira, sem me abalar com o *ménage* explícito acontecendo em cima da cama.

— Ei!

— Foi mal — peço, abrindo a porta seguinte.

A galera gosta mesmo de transar em festas, hein? Porque todas as portas escondem um casal diferente mandando ver. É só quando chego na última que uma voz sussurrada me mostra que não há sexo acontecendo ali.

— Você precisa esquecer isso, cara. Não vai rolar — é Jason quem diz, firme como uma rocha.

— Cara, eu só estou tentando te alertar. Ela não gosta de você de verdade.

— Michael, eu entendo que você queira que eu fique com a Amanda. Ela é bonita. Linda. E eu não guardo nenhuma mágoa dela por tudo o que aconteceu entre nós, mas não é não.

— Foda-se, Jason. Eu sabia que não deveria ter apresentado a minha prima para você.

Porra. Prima? Amanda e Michael são primos?

E espera aí... Ele estava mesmo pensando em dar em cima da própria prima para provocar Jason? É, esse cara é mais estranho do que eu pensava. Mas, ei, sem julgamentos. Cada um faz da sua vida o que quiser.

— Ela fez uma aposta, Jason. A porra de uma aposta. Sabe o que isso quer dizer?

— Eu não tenho que ter essa conversa contigo. — O tom de Jason sobe um pouco.

— O caralho que não. Essa garota se infiltrou na sua vida como a porra de uma doença, Jason. Está sempre em volta. Você perdeu um treino por causa dela! Você nunca perde treino nenhum. Ela está te mudando, e não de uma forma boa.

É então que Jason explode.

— Ela não está me mudando de uma forma boa? — Ele solta uma risada irônica. — Só porque eu não estou mais à sua disposição vinte e quatro horas por dia não quer dizer que eu tenha mudado para pior. Na

verdade, agora que não preciso mais ouvir sua ladainha sempre, eu entendo que talvez me afastar de você tenha sido a melhor coisa que aconteceu comigo desde que ela entrou na minha vida.

Puta merda. Jason disse mesmo isso?

— Ela vai te largar, cara. Você sabe disso, não sabe? Porque mulheres como a Diana são assim. Elas usam você e te jogam fora como se você não valesse nada. E quando isso acontecer... — Michael solta uma risada rouca. — Eu não vou estar aqui para ajudar a recolher os seus cacos.

Chega. Não consigo mais ficar escutando isso e não dizer nada.

Abro a porta de uma vez, sem me preocupar com o barulho. Irrompo até Jason, que me encara com a expressão de choque mais fofa de todas.

— Ele não vai precisar que você console ele, Michael. Eu não vou partir o coração do Jason — minto, com a postura reta. — E mesmo que isso aconteça... Ele não precisa de você. O melhor amigo dele está sempre a uma ligação de distância. O meu irmão.

Jason entrelaça os dedos nos meus, e o gesto faz o meu coração acelerar feito um louco. Aperto sua mão de volta, carinhosa.

Ele sussurra no meu ouvido:

— Quer ir embora daqui?

Jason nem precisa me perguntar duas vezes.



*Garoto, você é tão viciante
Seu amor é fatal
Me diga que a vida é bela
Eles acham que eu tenho tudo
Eu não tenho nada sem você*
Without You | Lana Del Rey

— É um desperdício ver você usando essa roupa sem podermos brincar um pouco — murmuro um segundo antes de voltar a beijar seu pescoço.

Ele segura o gemido, colando mais ainda as mãos ao volante. Jason nem consegue me encarar. Tudo o que ele enxerga à sua frente é o sinal vermelho e, Deus, espero que ele esteja rezando para que ele fique verde assim como eu.

— Diana... Você vai me matar.

Solto uma risadinha um segundo antes de morder o lóbulo de sua orelha.

Jason prende a respiração e arranca com o carro assim que o sinal fica verde. Cansada de torturá-lo e consequentemente me torturar também, me jogo sobre o banco do carona, abrindo um sorriso de canto.

Ele fica tão gostoso assim. Concentrado e focado.

Talvez eu tire a virgindade de Jason hoje.

— Você é linda demais, mas usando isso... — Ele nem tenta disfarçar. E mesmo que quisesse, a ereção despondo de sua calça o denunciaria.

Correção: eu vou acabar me apaixonando por Jason hoje à noite.

Quando ele estaciona o carro, nem dou tempo para ele pensar. Rastejo até sentar em seu colo, as minhas coxas ao redor do seu quadril. Ele abre a boca, soltando uma lufada de ar ao sentir o contato.

— Você pode continuar o que estava fazendo aqui, o que acha?

— Diana, eu...

— Não. — Seguro suas mãos, colocando uma delas entre as minhas pernas. Jason praticamente não encosta em mim, mas também não retira o braço de volta. Começo a me esfregar nele, percebendo só agora o quanto eu senti falta de sexo. — Me toca, Jason.

— A gente pode subir.

— Vamos subir. Só quero brincar um pouquinho enquanto estamos vestidos assim — sussurro baixinho. — Fiquei sabendo que a Amanda foi para a festa usando uma fantasia que combina com a sua. Gwen.

Jason arregala os olhos.

— Você a viu?

— Não, mas eu soube. Tenho olhos em toda parte — brinco, rebolando mais uma vez em sua mão.

Ele geme, rouco.

— Mas não é a Gwen que o Homem-Aranha levou pra casa hoje à noite, não foi? Ele preferiu brincar com a Mulher-Gato.

Os olhos de Jason parecem dobrar de tamanho ao escutar a referência *nerd*.

Determinado, ele começa a me tocar suavemente por cima da calcinha. Meu corpo inteiro treme com o contato de sua mão, delicado e cuidadoso.

Passo meus braços ao redor do seu pescoço, aproximando o rosto só para esfregar seus lábios contra os meus. Quando sua língua quente toca na minha, não consigo mais resistir. Aprofundo o beijo com toda a ânsia e fome que estou sentindo por ele, completamente fora de mim.

Quero mais de Jason. Preciso de mais contato.

— Acho que podemos subir agora — murmuro, rouca, vendo-o abrir os olhos castanhos mais escuros que eu já vi.

Estou fodida. E mal posso esperar por isso.

Nós dois somos uma verdadeira confusão de braços e pernas conforme entramos em seu apartamento. Ele passa os dedos por toda a pele do meu corpo minimamente exposta, e eu beijo seu pescoço.

Quando entramos no elevador, provavelmente estamos dando um show e tanto. Jason está apoiado na parede enquanto eu estou na ponta dos pés para beijar o seu pescoço. Não satisfeito com a pose que já deixa boa parte da minha bunda à mostra graças ao comprimento do vestido, ele agarra a minha bunda com ambas as mãos.

— Você é muito gostosa. — Suas palavras saem atropeladas, ofegantes, e eu estou adorando cada segundo disso.

— Você também é muito gostoso, Doyle — responde, me esfregando mais ainda em seu corpo enorme.

Quando finalmente chegamos em seu andar, ele não perde tempo em abrir a porta e me empurrar contra a parede de seu apartamento. Abro um sorriso, completamente em choque ao vê-lo arrastar os lábios por cima dos meus seios.

Ele não pede licença. Não é educado, tampouco fofo.

Jason está tomando o que quer de mim e isso me deixa ainda mais molhada. Encharcada. Morrendo de tesão por ele.

— Jason, o que...?

— Fica quietinha — pede ele, um segundo antes de abaixar as alças do meu vestido de couro.

Ok então.

Meus seios saltam livres e Jason não perde tempo. Começa primeiro colocando a mão suavemente, apertando-os da mesma forma que fez quando estávamos no estacionamento da *Alpha Deta Pi*. Eu preciso prender a respiração para não soltar um gemido que vai acordar todos os seus vizinhos quando ele, lentamente, começa a chupar meus mamilos.

Puta que pariu. Isso está mesmo acontecendo?

— Jason...

Mas ele não para por aí. Depois de passar um bom tempo com a boca em meus seios, ele começa a descer os beijos. Ele alcança a minha cintura, e então eu o ajudo a tirar o meu vestido de vez. Só estou usando a calcinha com a cinta-liga que vinha com a roupa.

— Porra, Diana. — Ele está em choque. Embasbacado mesmo com a imagem à sua frente, e eu nunca me senti tão poderosa antes.

A ponto de deixar um homem de joelhos.

E a sensação... Não tem como explicar. Nunca me senti tão desejada antes.

— Vou passar um tempo aqui embaixo — Jason diz, as bochechas vermelhas. — Não sei se vou aguentar tanto depois que estiver dentro de você.

— Você anda confiante demais, Doyle. Quem garante que vou deixar você me comer depois? — provoco, embora o tom desejoso em minha voz seja resposta o suficiente.

— A sua boceta molhada é quem está me dizendo isso.

Ai, merda. Eu sou mesmo terrível. Conseguí transformar o meu vizinho *nerd* e tímido em um grande pervertido em poucas semanas de convivência.

Jason começa beijando a minha barriga, com os olhos focados em mim. É a cena mais erótica que eu já vivi. Ele raspa os lábios sobre a minha pele, provocando calafrios e arrepios por onde passa.

Em seguida, alcança a minha calcinha. Ainda de joelhos, ele começa a beijar a minha boceta por cima do tecido. A sensação é tão gostosa que sinto meus joelhos fraquejarem. Ele segura as minhas coxas com firmeza, mantendo-as separadas enquanto passa a língua bem lentamente por cima da calcinha.

Porra. De onde foi que esse cara saiu? Existe algum tipo de Clube da Luta para *nerds* que são bons em transar?

— Você é bom nisso — murmuro, impressionada.

Jason ergue uma sobrancelha.

— Mas eu ainda nem fiz nada.

— Por isso mesmo. Esse já é o melhor sexo que eu já fiz na vida, e você nem está dentro de mim ainda.

Ele abre um sorriso de canto, me encarando intensamente. É então que Jason afasta a minha calcinha para o lado igualzinho ele fez mais cedo. Entretanto, dessa vez não somos interrompidos.

Jason mergulha em minha boceta como se eu fosse a primeira refeição que ele tem em semanas. Usa a língua sobre o meu clitóris para me excitar, tremendo e passando-a tão carinhosamente que eu perco totalmente o equilíbrio.

— Se segura nos meus ombros — pede ele, e eu faço, mesmo sem entender totalmente o que ele está planejando.

Jason me ergue sem nenhuma dificuldade, o que arranca um suspiro surpreso dos meus lábios. Ele anda desse jeito, com o rosto enfiado no meio das minhas pernas, até chegarmos em seu quarto.

— Jason! Meu Deus. Nós vamos cair!

Mas ele não se desestabiliza nem um segundo.

Quando chegamos em seu quarto, ele me atira por cima da cama que já me é tão familiar e recomeça o ritual de beijos provocantes.

Ele usa os dentes sobre o meu pescoço, deixando um rastro molhado por onde passa. Em seguida, abre a boca para alcançar mais pele ainda. Acho que ele pode estar deixando um chupão no meu pescoço, mas não estou nem aí. Só quero mais e mais da boca quente dele em mim.

Suas mãos habilidosas descem pelo meu corpo, apertando os meus seios com ainda mais força antes de descer até a minha boceta. Ele aperta delicadamente, mantendo a mão ali até que eu estou implorando para ele continuar.

E então ele continua.

Começa massageando o meu clitóris, aproveitando a minha lubrificação para me deixar ainda mais molhada. Ele começa com movimentos circulares apenas no clitóris, sem parar, até que eu estou rebolando com a sua mão em desespero.

— Jason... Você precisa entrar em mim — peço, sem fôlego.

Ele levanta o rosto para analisar o meu. Em seguida, sinto um dedo brincar com a minha entrada. Depois de choramingar mais uma vez, ele enfia em mim. Eu o aperto na mesma hora, suando.

— Assim? — pergunta ele, fingindo inocência.

Balanço a cabeça.

— Você sabe que não.

Jason enfia mais um dedo em mim. Dessa vez, nós dois gememos em uníssono.

Porra.

— *E-e* assim? — questiona mais uma vez, com a voz trêmula.

— Jason... Eu preciso de você em mim. Eu preciso... — Coloco minha mão sobre sua ereção proeminente, arrancando um chiado baixinho dele. — Preciso disso aqui em mim.

— Merda. Vou gozar muito rápido.

— Não tô nem aí. Só quero sentir você.

— Você pode não se importar, mas eu me importo — retruca ele, bem sério. — Quero ser bom pra você, Diana.

— Você já é bom pra mim, Jason.

— Quero ser o melhor. E quero que você goze muito comigo essa noite. Porque, porra... Eu sei que eu vou.

Preciso me controlar para não empurrá-lo para o lado e montá-lo até que nós dois estejamos gozando. Vou respeitar o seu tempo essa noite.

Jason se aproxima de mim novamente, colando as nossas testas.

— Você confia em mim?

— Claro que sim.

— Ótimo. Então, só... Aproveite.

E então ele desce a boca sobre mim novamente, afastando ainda mais as minhas coxas. Jason se mantém exatamente entre as minhas pernas, e essa imagem é forte o bastante para fazer a minha boceta contrair de desejo.

Jason agarra a minha cintura como se tentasse me manter parada para o que ele tem em mente. Em seguida, usa a língua no meu clitóris já inchado. Fecho os olhos, aproveitando cada segundo dessa sensação sobrepujante.

Ele me lambe devagar e com ritmo, fazendo os sons mais deliciosos enquanto me chupa sem parar. Jason começa a mexer o rosto, tentando alcançar o máximo de mim que pode, quase como se fosse um homem desesperado. A cena não deveria ser tão atraente ou me fazer contorcer tanto em sua cama... Mas a verdade é que eu já não tenho mais controle sobre o meu próprio corpo. Ele está no controle.

Completamente.

E quando eu sinto seu dedo brincar com a minha entrada, agarro seus cabelos com força. Jason segue seus instintos, usando sua boca para me estimular até que estou mais molhada do que já estive na vida.

Estou derretendo. Me desfazendo entre seus lençóis, completamente pega de surpresa pela sensação maravilhosa que é a sua boca me sugando.

Jason não me dá um segundo de folga. Ele usa a língua para brincar com a minha entrada, me fodendo com ela enquanto alterna entre sua boca e seus dedos. Ele me faz chegar na beira do precipício, apenas para interromper tudo. Espera meu corpo acalmar um pouco antes de recomeçar do zero, sem se cansar.

— Você precisa me deixar gozar — imploro, sem conseguir entender como entramos nessa doce tortura

Mas ele não parece ter pressa em fazer isso acontecer. Jason volta a me devorar sem pudor algum, usando os dentes para aumentar ainda mais a fricção.

Estou tão sensível que a cada descarga de prazer em minha boceta, sinto uma dorzinha gostosa. É tão forte que eu contraio as pernas, fechando-as em volta do rosto de Jason.

Ele ri contra a minha boceta, parecendo se divertir.

— Você está pronta para gozar pra mim, não está?

— Por favor, Jason — estou praticamente chorando. — Não vou aguentar ficar assim pra sempre.

— Acho que você aguenta, sim. Eu sei que vou adorar — continua ele, um segundo antes de mergulhar em mim mais uma vez.

Solto um gemido ainda mais alto dessa vez, sem conseguir controlar a minha reação. Estou tremendo, suando, chorando, rindo, me contorcendo, tudo de uma vez só.

Jason fecha os lábios ao redor do meu clitóris, me chupando com força. Depois que enfia um dedo em mim e começa a movê-lo no mesmo ritmo que sua língua, é o fim.

Estou gozando.

Estou me quebrando em um milhão de pedaços, me refazendo em cima da sua cama, agora encharcada com o meu suor.

E nunca foi tão gostoso. Nunca foi tão forte. Nunca foi tão bom.

Merda. Esse foi o melhor sexo que eu já tive, definitivamente.

Jason volta a subir pelo meu corpo da mesma forma que desceu: com beijos quentes e enlouquecedores. Quando alcança o meu rosto, estou provavelmente em outro plano espiritual.

Isso aqui não foi normal.

— Sabe... Eu sempre soube que você escondia muito embaixo dessa sua fachada de garoto tímido — começo, com a voz fraca. — Mas eu não esperava isso de você, Jason. Não sabia que você poderia ser tão sádico assim.

Ele solta uma risada rouca.

— Sádico? Eu só queria garantir que você ia sair dessa cama satisfeita, só isso — me provoca, sorrindo.

Mas agora está na minha vez de dar o troco.

Sem dar muito tempo para Jason pensar, eu giro sobre a cama. É meio difícil porque, né, ele tem quase dois metros de altura e músculos que conseguiram me manter parada sem fazer o menor esforço.

Entretanto, Jason tem sido um bom menino. Ele me obedece quando faço um meneio de cabeça e peço para ele deitar na cama na mesma posição em que eu estava.

Começo a passar minha unha suavemente sobre a pele do seu peito, ainda sem conseguir acreditar que tudo isso é meu... Durante essa noite. Ele abafa o gemido quando monto em seu colo. Minha boceta molhada esfregando na fantasia de Homem-Aranha que ele está usando.

Jason crava as unhas no meu quadril.

— Você é a minha maior fantasia — diz baixinho. — Acho que estou apaixonado.

Sorrio.

— Você só está com tesão, Doyle.

Ele franze o cenho.

— Estou falando sério, Diana. Eu nunca me senti assim antes por ninguém.

Ignorando o fato de que eu também nunca vivi isso antes, prefiro baixar o rosto e calar a sua boca com a minha. Não quero arruinar o momento com uma conversa que pode não chegar a lugar algum.

Alcanço seu pescoço mais uma vez, dessa vez cravando os dentes sem dó. Jason, por instinto, enrola boa parte do meu cabelo em seu pulso e puxa com força.

Eu adoro isso.

— Pode fazer de novo — provoco, antes de mordê-lo mais uma vez.

E ele faz.

Porra, não consigo acreditar. Jason Doyle curte um sexo selvagem.

Depois de brincar um tempo com a pele do seu pescoço, começo a beijar o seu peitoral. É tão duro e macio que eu passo um bom tempo deixando beijos e mordidinhas.

Arrisco um olhar para o seu rosto e o que vejo me deixa feliz. Jason está com os lábios entreabertos, respirando pela boca. O rosto está tomado pela expressão de prazer mais deliciosa que existe.

Merda. Talvez eu não dure muito se ele continuar fazendo essas caras e bocas na cama.

Nunca pensei que um homem pudesse ser tão sensual antes de vê-lo assim. Completamente à minha mercê.

— Quero chupar você — aviso, um segundo antes de dar uma mordidinha em seu abdômen.

Jason precisa segurar o gemido quando eu passo a língua em seguida. Deus, eu poderia passar semanas beijando e venerando seu corpo dessa maneira e nunca me cansar.

— Não vou durar muito.

— Você já disse isso, mas eu quero mesmo assim.

Começo a tentar puxar a fantasia do Homem-Aranha, mas não tenho sucesso. Jason é um homem grande, e a roupa está colada demais em seu corpo. Depois de alguns segundos tentando arrancá-la, ele finalmente se compadece de mim e me ajuda a tirá-la.

— Feliz? — brinca ele, quando conseguimos nos livrar dela.

— Radiante. Eu estava prestes a fazer um buraco na altura do seu pau e seguir desse jeito.

Os olhos de Jason brilham com a ideia. Ele lança um olhar sonhador para a roupa no chão, mas eu seguro seu queixo e o forcei a olhar para mim.

— Nem pensar, espertinho. Até eu tenho limites.

Ele deixa uma risada alta escapar, mas não estou mais com paciência para joguinhos.

Começo a chupar seu pau na mesma hora. As risadas cessam e Jason solta um grunhido surpreso, murmurando meu nome como se fosse uma prece. Começo a mover a minha cabeça para cima e para baixo sem parar, adorando sentir o gosto dele na minha língua.

Cacete. Jason é grande. Com certeza muito maior do que eu estou acostumada, mas isso não me assusta. Ao contrário, na verdade. Sinto minha boceta contrair ao pensar que em breve tudo isso estará dentro de mim.

Seguro a base de seu pau com ambas as mãos, masturbando-o com firmeza enquanto uso a língua na base para fazê-lo enlouquecer. Nem preciso de muito para ouvir Jason gemendo deliciosamente, enquanto se contorce na cama igualzinho a mim alguns segundos atrás.

Touché.

— Diana, eu vou...

Mas ele sequer consegue completar a sua frase. Ele goza copiosamente na minha boca, sem parar, me fazendo engolir cada gota. Como a boa menina que sou, engulo todinho.

Chupo Jason mais uma vez para extrair todo o líquido que ele derramou antes de subir os beijos por seu corpo torneado.

— E então?

— Eu acho que te amo — diz ele, completamente sem fôlego.

— Fico lisonjeada. — Solto uma risada. — Agora vem. Estou cansada de brincar.

Jason me obedece na mesma hora.

Ele termina de me despir, se livrando até mesmo da cinta-liga. Depois que estou completamente nua em sua cama, ele me vira de costas, deixando a minha bunda exposta.

Não perde tempo ao segurá-la com força, abrindo o suficiente apenas para conseguir me chupar por trás.

— Ah, Jason!

Sua língua é firme e quente contra mim, e é como cair em uma piscina de mel morno. Ainda estou muito excitada e sensível depois de ter sido chupada por mais de meia hora, mas não vou reclamar de ter a boca de Jason em mim jamais.

Ele geme contra mim, as unhas fincadas em minha pele. Arrebito ainda mais a minha bunda enquanto mordo o lábio inferior, sem conseguir me conter. Estou quase gozando mais uma vez e mal começamos isso.

Jesus. Ele vai me matar.

— Jason...

Ele para de me chupar.

— Só quero te deixar pronta pra mim.

Solto uma risada fraca.

— Para um virgem, você está sabendo de coisas demais.

Ele me lança um olhar irônico.

— Eu nunca fodi uma garota antes, é verdade. Mas já fiz outras coisas. Já te disse isso.

— É, mas... Pensei que outras coisas tivessem sido... *Você sabe*. Uma dedada ou algo assim.

— Você presumiu isso.

— Então quer dizer que você sempre fez sexo oral nas garotas que costumava sair?

Falar de outras pessoas no meio do sexo pode ser bem brochante, mas eu não ligo. Estou impressionada demais com suas habilidades para sentir ciúmes.

— Sim. Eu meio que curto.

— Meio? Parece que você... — Ele passa a língua novamente em mim, e eu preciso respirar fundo. — Parece que você é profissional nisso.

— Obrigado. Agora deixa eu voltar a chupar você.

— Como quiser.

E então ele volta.

Jason usa tudo o que tem para me levar à loucura. Ele esfrega o rosto em mim sem pudores, agarrando o meu quadril para me manter paradinha em sua frente. Começa a mover a língua sem parar, usando ela para me foder enquanto eu sinto as minhas pernas fraquejarem.

Merda. Merda, merda, merda.

A sensação de prazer vem acompanhada com um frio na espinha que me deixam em alerta. Não vou desmaiar enquanto ele me faz gozar, mas essa dorzinha me diz que provavelmente vou sentir algo que eu nunca experimentei antes.

É maior do que qualquer outro orgasmo que eu já tive. Acho, inclusive, errado eu usar a palavra “orgasmo” para definir qualquer coisa que não seja o que a língua de Jason está provocando em meu corpo.

Quase sobrenatural. Um prefácio de como deve ser o céu.

Meu corpo inteiro fica arrepiado. Meu coração acelera. Preciso morder os lençóis caros de Jason. Minhas mãos agarram o travesseiro. Meu corpo inteiro treme enquanto eu me desfaço em sua língua mais uma vez.

Não consigo controlar os gemidos. Não tenho forças para pensar no que seus vizinhos dirão da mulher gritando quase meia-noite. Acho até que posso estar chorando um pouco.

Que porra é essa que acabou de acontecer?

Jason me lambe uma última vez antes de virar meu corpo para frente novamente. Um sorriso de canto zomba de mim em seus lábios.

— Você está bem?

Hein? Ah, ele está falando comigo. Ainda não estou de volta ao planeta Terra.

— Diana?

Pisco os olhos rapidamente.

— Estou bem — responde, fraca. — Mas não estava esperando tudo isso.

Ele sorri para mim, acanhado.

— Ah, nem vem, Jason. Depois de você ter me chupado duas vezes e gozado na minha boca, não aceito mais essa sua timidez perto de mim. Vem cá. — Prendo os meus tornozelos ao redor de suas coxas e o puxo em minha direção. Seu pau grosso está pronto para mim. — Precisamos usar camisinha?

— Precisamos? — ele devolve a pergunta. — Você é a pessoa sexualmente ativa aqui.

— Bom, eu tenho DIU e não faço sexo há um bom tempo. Além do mais, como atleta, faço meus exames regularmente. Estou bem.

— Então acho que não precisamos. Não é?

Franzo o cenho.

— É. Acho que sim... — Faço uma pausa. — É só que eu nunca fiz sem antes. Na vida. Nem com casos mais longos...

Jason trava o maxilar na mesma hora. Talvez eu não me incomode em falar sobre suas experiências sexuais na cama, mas o contrário parece deixá-lo com ciúmes. Preciso esconder o meu sorriso.

— Se você não quiser fazer, tudo bem. Tenho camisinha no banheiro.

— Eu quero fazer, Jason. Quero fazer porque é com você.

Ele encosta a testa na minha na mesma hora. Sorrio, ainda sentindo o meu corpo inteiro mole, quando Jason encaixa seu pau em minha entrada.

— Não precisa ficar nervoso, Jase. Sou eu, lembra? Diana, sua vizinha irritante. A mesma que pediu cola para você na terceira série. Você pode confiar em mim — continuo, vendo-o abaixar o rosto para me beijar.

Eu poderia passar semanas inteiras beijando-o e ainda não seria o suficiente. Eu amo beijar Jason Doyle com cada fibra do meu ser.

— Me perdoe se isso não for tão bom quanto você espera. Podemos praticar até eu entender como funciona.

Sorrio.

— Eu já te disse, você já me deu o melhor sexo da minha vida. Não precisa ficar preocupado comigo. Foque em você — incentivo. — Eu já gozei duas vezes.

— E vai gozar mais. Você sempre vai gozar mais, Diana.

Sinto um arrepió delicioso subir pela minha espinha ao escutar o tom possessivo em sua voz, mas continuo focada em como Jason está pincelando seu pau em minha entrada. Ele brinca um pouquinho, usando o próprio membro para me masturbar enquanto preciso controlar os suspiros e chiados baixinhos que deixo escapar sem querer.

Quando ele finalmente encaixa em mim, levanto as minhas pernas o máximo que eu posso. Em seguida, prendo-as ao redor de seus quadris. É só um empurrãozinho para baixo que ele...

Ah!

Jason está dentro de mim.

— Meu Deus — exclama ele.

Nós dois nos encaramos, completamente em choque com a sensação. Respiro fundo algumas vezes, sentindo meus cílios tremeluzirem com o choque de prazer que me acomete.

— Você é tão... Tão... — ele nem consegue finalizar. — Deus, Diana, você é melhor do que qualquer sonho.

Quando Jason se movimenta para frente, eu suspiro. Ele não continua o movimento, no entanto. As veias saltadas em seus braços por estar carregando o próprio peso por cima de mim ficam cada vez mais evidentes. Ainda assim, ele continua parado.

Ele.

Continua.

Parado.

— Jason, você precisa se mexer. É sério — peço, deixando a cabeça tombar para trás por causa da frustração.

Seus olhos parecem pesados de tanto prazer. Nem sei se ele de fato está entendendo o que estou sugerindo.

— Jason?

— Eu vou me mover. Mas é que... — Ele respira fundo. — Você é tão quente e apertada em volta de mim, Diana. Achei que a sua boca tinha sido uma tortura, mas é porque eu não conhecia a sua boceta.

Suas palavras atingem o meio das minhas pernas na mesma hora. Meu Deus. Eu quero cavalgá-lo até ver Jason revirando os olhos de tanto prazer. Querovê-lo perder o controle.

— Nós temos a noite toda para fazer isso durar. Você sabe disso, não sabe? — pergunto, abrindo um sorriso.

Jason vira o rosto para mim na mesma hora.

— Sei disso. Acredite em mim, não tenho a menor intenção de deixar você sair dessa cama tão cedo.

— Estou contando com isso.

Ele desce o rosto para me beijar. Nosso beijo, como sempre, é cheio de carinho e desejo. Não estamos com tanta pressa. Jason permanece dentro de mim enquanto usa a língua para me enlouquecer.

Não muito tempo atrás essa mesma língua estava me fazendo gozar.

Quando ele abre ainda mais os lábios, sorvo sua boca com a minha. Bagunço seus cabelos com meus dedos e começo a senti-lo se movimentando lentamente dentro de mim. É um movimento tão sutil que mal consigo notar.

A fricção dura poucos segundos, no entanto. Porque assim que Jason começa a me foder com um pouco mais de força, ele goza.

— Merda — murmura ele, tremendo em cima de mim.

Traço círculos carinhosos em suas costas, deixando um beijinho em seu ombro. Não quero que ele pense que tem algo errado em não ter durado por horas na sua primeira vez dentro de uma garota.

— Temos a noite toda, Jase.

Mas ainda assim ele não se conforma. Depois de sair de dentro de mim, me joga sobre a cama novamente. Jason nem se preocupa com o fato de eu ainda estar pingando seu gozo antes de se ajoelhar sobre o colchão e me atacar com a sua língua faminta novamente.

Deus, eu poderia morrer aqui e agora e teria sido a melhor das mortes.

Quando meu corpo se prepara para o orgasmo pela terceira vez apenas essa noite, sinto minhas pernas enrijecerem. Estou alcançando um nível de prazer que definitivamente não é normal.

— Jason — exclamo, agarrada aos fios de seus cabelos. Cavalgo seu rosto em busca do meu orgasmo como uma louca, adorando a sensação de sua língua em meu clitóris.

— Você é ainda mais deliciosa assim, Diana. Com meu gozo escorrendo de você...

Puta. Merda.

É isso. Acho que serei obrigada a dar para ele por pelo menos um mês até me recuperar de tudo o que ele está me fazendo sentir.

Antes mesmo que Jason possa pensar em outra artimanha para me manter aberta para ele, uso a ponta do meu pé para empurrá-lo na direção da cama. Ele cai, com um sorriso embriagado nos lábios.

Acho que essa é a definição de “tomar um chá”. Ele nem parece entender direito onde está, e eu adoro.

Seu pau já está duro e pronto para mim novamente. Coloco uma perna ao redor de seu quadril, montando-o de frente. Jason não desvia o olhar quando pego seu pau com firmeza e o posiciono na minha entrada.

Ele prende a respiração, assim como eu, quando começo a descer sobre ele. Estou tão molhada que não encontro resistência nenhuma ao começar a fodê-lo.

— Jason — suspiro, maravilhada por poder senti-lo inteiro dentro de mim.

— Porra — murmura ele, trincando os dentes.

Não consigo evitar o sorriso no rosto aovê-lo se retorcer de prazer embaixo de mim. Começo montando-o bem devagar, aproveitando a posição para esfregar meu clitóris em sua virilha. A sensação é gostosa, um vaivém lento e íntimo.

Nós nos beijamos lentamente, até ele abaixar a mão até o meu pescoço. Arqueio a sobrancelha, muito interessada na fixação que ele parece ter em me segurar por aí.

— Quero enfocar você qualquer dia desses — brinca ele, embora seus olhos pareçam sérios. — Quando eu foder você, quero fazer isso. Você vai me deixar?

Sento em Jason de uma vez, fazendo-o revirar os olhos de prazer.

— Claro, Jason. E você? Vai gozar em mim de novo?

Afinal, dois podem jogar esse jogo.

— Eu já estou quase gozando, Diana.

Consigo sentir isso porque seu pau tem os espasmos mais deliciosos dentro de mim.

Apoio ambas as mãos em seu peito, inclinando meu corpo inteiro para frente. A posição dá acesso direto aos meus peitos, e Jason não perde tempo. Ele chupa um, depois o outro, enquanto começo a mover os quadris para frente e para trás.

Suas mãos estão em toda parte. Nos meus peitos, nos meus quadris, no meu clitóris. E enquanto ele brinca com cada partezinha do meu corpo, eu o beijo. É tão gostoso e fácil que quando o prazer começa a se avolumar no meu ventre, eu me preparam.

Me sento completamente em seu pau, jogando a cabeça para trás. Jason também ajeita a posição, aproveitando o ângulo novo para me foder

também. Ele empurra os quadris para frente enquanto eu me impulsiono para trás.

A cabeceira da cama começa a bater contra a parede e agora mais do que nunca tenho certeza de que seu vizinho nos odeia.

Foda-se. Não vou parar isso nunca. Quero Jason me fodendo para sempre.

Ele agarra a minha nuca, faminto, enquanto morde e chupa a base do meu pescoço. Começo a rebolar em seu pau, vendo-o rosnar e grunhir contra mim. Ele também não está mais aguentando o fenômeno causado por nossos dois corpos juntos.

— Diana, eu vou...

— Eu também, Jason.

Quando ele joga a cabeça para trás, mordo seu lábio inferior. É tentador demais para não ser mordido, adorado, venerado.

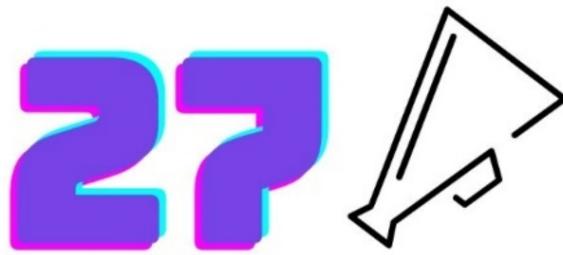
Gozo logo em seguida. Minhas pernas estão trêmulas, e desconfio de que, talvez, eu fique sem andar por um bom tempo.

O tempo para. As peças se encaixam. O mundo parece voltar a ter sentido quando finalmente, FINALMENTE, pulamos desse precipício. Quando deixamos o orgasmo tomar conta de nossos corpos.

Estou tão sensível que o prazer dói. É uma sensação cruel e maravilhosa ao mesmo tempo. Sinto que não sairei dessa cama da mesma forma que entrei.

E tudo isso por causa dele.

De Jason Doyle.



Há coisas que eu quero te dizer, mas vou apenas deixar você viver

Se você me abraçar sem me machucar

Você será o primeiro a fazer isso

Cinnamon Girl | Selena Gomez

Meu corpo inteiro dói.

Meus músculos parecem feitos de gelatina, e se não fosse pela ardência no meio das pernas, eu poderia jurar que tinha levado uma surra ontem à noite, e não da melhor forma.

Estou sem nada por baixo, a não ser uma camiseta larga que chega à altura dos meus joelhos. Devo ter pegado emprestada antes de cair em um sono profundo e merecido.

Jason e eu dormimos agarradinhos depois de todo o sexo de ontem, mas isso não é uma novidade. A essa altura do campeonato, me arrisco a dizer que isso é a coisa mais natural do mundo para nós. Acordar juntos.

Ele resmunga quando eu saio do casulo quentinho que é sua cama, mas logo vira o rosto para o lado e continua a dormir.

Sorrio. Ele é tão lindo... Como eu nunca reparei em como Jason era lindo?

O efeito de Derek sobre nós era mesmo poderoso.

Merda. Derek. Meu irmão pode não gostar quando descobrir que, bem... Eu transei com o seu melhor amigo.

Ou então que a sua irmãzinha foi fodida por ele.

Tanto faz, dá na mesma.

Me arrasto até o banheiro e levo um susto quando encaro a figura no espelho. Não pode ser eu. Não mesmo. Essa criatura que me encara de volta

está com olheiras profundas, nós no cabelo e... Porra. É um chupão no pescoço? Tenho quantos anos? Quinze?

Maldito Jason Doyle.

— Dropa — sussurro, sem acreditar na bagunça que Jason fez. Não vou me recuperar dessa noite tão cedo.

E falando no diabo...

— Bom dia — resmunga ele, com a voz rouca, surgindo bem atrás de mim.

A nossa diferença de altura fica ainda mais evidente quando ele apoia o queixo no topo da minha cabeça.

— Bom dia. Você viu o furacão que passou por aqui? — brinco, apontando para o chupão no meu pescoço. — A coisa foi feia.

— Deve ter sido o mesmo furacão que transformou o meu quarto em um caos. Acho que a cama pode estar quebrada.

Arregalo os olhos, em choque.

— Não é possível.

— A chuva foi potente. Também estou surpreso.

Dou um tapa em seu peito, o que o faz gargalhar.

— Relaxa, Diana. Isso sai.

— Acho bom mesmo.

— Estou pensando em preparar *waffles* para o café da manhã. Da última vez que fiz, você amou.

— Amei mesmo. Mas só se tiver uma calda boa para acompanhar. E não me venha com geleia de morango orgânico ou coisa assim. Quero açúcar de verdade.

Jason ri.

— Eu devo ter um pote de *Nutella* em algum lugar. E morangos. Podemos juntar os dois.

— Acho justo.

— Mas antes...

— Antes...?

As bochechas vermelhas estão de volta.

— Estava pensando se nós dois não poderíamos tomar banho. Juntos.

Abro a boca, fingindo arfar. Coloco a mão sobre o coração como se Jason tivesse acabado de me atingir em cheio.

— Você está querendo insinuar algo, Jase?

— O quê?! Não, eu...

— Se você acha que eu estou fedendo, é só dizer. Não precisa de todo esse rodeio.

Ele arregala os olhos, colocando a mão sobre a minha boca para me calar. Arqueio a sobrancelha, achando muita graça do seu comportamento.

— Jesus, Diana. É óbvio que não. Só estou tentando achar uma desculpa para te comer nessa manhã.

Quando Jason solta a minha boca, eu abro um sorriso.

— Uau. Quem diria, hein? — Fico na ponta dos pés, passando meus braços ao redor do seu pescoço. — Mas a resposta é sim.

— Então é melhor você tirar essa blusa.

— Tem razão. Mas eu quero escovar os dentes primeiro. Tem alguma escova nova por aqui?

Jason me arranja uma como se fosse a coisa mais natural do mundo. Enquanto escovo os dentes, ele coloca pasta na sua própria escova.

— Isso é tão anos dois mil — falo por cima da espuma quando Jase começa a escovar o dente ao meu lado.

Nós dois brincamos e escovamos, tal qual Cliff e Torrance no filme *As Apimentadas*. Depois que terminamos, ele me segura no colo e me carrega até o seu imenso chuveiro.

Mal tenho tempo de tirar a camiseta quando a água quente escorre entre nós. Uma sensação de *déjà vu* me atinge com força. Não faz muito tempo que estivemos exatamente aqui, eu ardendo de febre enquanto Jason tomava um banho frio comigo.

Meu coração se enche de carinho aovê-lo aqui novamente.

Não estamos muito a fim de preliminares, então não hesito quando Jason arremete em mim de uma vez só. É rápido, delicioso, e faz a sensação entre as minhas pernas aumentar um milhão de vezes.

Porra. Talvez não seja a melhor ideia do mundo transar poucas horas antes de você ter dado pela última vez.

Porque, cara, eu dei. Não parava nunca, e em determinado momento, já tinha perdido as contas de quantas vezes Jason me fez gozar. Ele não estava aguentando muito antes de se entregar ao orgasmo, então sempre abria as minhas pernas em seguida e me lambia até que eu tivesse um orgasmo em sua frente.

Sim. Acho que em certo momento eu posso ter quase desmaiado devido a sensação.

— Seria ainda mais delicioso começar o dia comendo você na cama — diz Jason, baixinho.

Ainda não me acostumei com o seu lado pervertido, mas algo me diz que não vai demorar muito para isso acontecer.

Ele me iça do chão e cola as minhas costas no azulejo frio do seu box. Lanço um olhar para a sua banheira de mármore que não foi usada nenhuma vez e quase choro. Meus músculos doloridos com certeza adorariam um banho quente.

Jason ri ao perceber para onde estou olhando.

— Vou te colocar na banheira assim que for preparar o seu café da manhã, que tal?

— Uau. Em vez de café da manhã na cama, vou ganhar café da manhã na banheira. Gostei. Só vantagens.

— Engraçadinha.

— Estou falando sério, Jase. Se você tivesse me dito antes os meus benefícios, eu teria dado pra você há mais tempo.

— Não importa o tempo que levou. O que importa é que estou te comendo agora. — E então ele entra com mais força em mim.

Seguro um gritinho ao jogar a cabeça para trás. Dizem que a água atrapalha a penetração, mas a verdade é que isso não está fazendo diferença

para nós. Não quando Jason desliza para dentro e para fora de mim rapidamente porque estou molhada pra caramba.

Finco meus dentes em seus ombros fortes, saboreando a sensação de estar sendo fodida por ele. Nossos quadris se movimentam em sincronia, ambos em busca da sensação que vai nos levar ao nirvana.

Jason abaixa a cabeça para alcançar meus seios, lambendo um e, em seguida, o outro. Ele passa um bom tempo com a língua ao redor do meu mamilo, sugando com delicadeza e paixão, enquanto subo e desço por seu pau duro.

Ah, eu com certeza posso me acostumar com isso.

— Goza pra mim, Diana.

Ele não precisa me pedir duas vezes.

Gozo sem parar sobre o pau de Jason, contraindo diversas vezes enquanto ele me fode com força. Ele não para nem um segundo e, pouco tempo depois, Jase começa a tremer em cima de mim. Sinto seu orgasmo escorrer por entre as minhas pernas quando ele, sem forças, me coloca de volta no chão.

Em seguida, me dá o beijo mais carinhoso do mundo.

— Você prefere seu café sem açúcar?

Solto uma risada, sem conseguir acreditar.

— Você é mesmo uma caixinha de surpresas.

Jason franze o cenho.

— Eu sou.

— Você é. E eu prefiro café com açúcar e um pouquinho de leite. E se for mesmo fazer o *waffle*, eu quero bastante *Nutella*.

— Pode deixar. Enquanto isso, o que acha de estrear a banheira?

Nem faço questão de esconder o meu sorriso de orelha a orelha.

— Eu acho que você é um homem brilhante, Jason Doyle.

Ele pega duas toalhas para nos secarmos e depois que estou enrolada e quentinha, começa a preparar o banho. Jason não tem tantos produtos e

coisas para fazer espuma, mas achou um sal de banho que a mãe esqueceu no armário da última vez que veio visitá-lo.

Preciso me lembrar de comprar algumas coisas na próxima vez que for ao shopping. Sei que Jason não costuma usar tanto a banheira (a não ser quando ele enche de gelo para conseguir tonificar os músculos, o que para mim se configura em tortura e sadismo, mas tudo bem), mas vai ser bom ter produtos aqui para quando eu quiser tomar um banho de espuma.

Espera. Calma.

Eu não moro aqui.

Não sou a namorada de Jason.

Não tenho o direito de me sentir como se fosse a dona do lugar. Não tenho nem um pouco esse direito.

— Aqui está — diz ele, apontando para a água quentinha e a pouca espuma que conseguiu fazer. — Eu já volto.

Ele me dá um beijo antes de seguir até a cozinha, e eu fico ali, sozinha com os meus pensamentos.

Engulo em seco antes de tirar a toalha e mergulhar na água quente. A sensação contra a minha pele dolorida é uma delícia, e quase choro de felicidade ao sentir o meu corpo relaxar.

Finalmente.

O incômodo ao pensar que Jason não é meu não vai embora, no entanto. Nós precisamos conversar. Preciso saber o que Michael disse para ele na festa, tenho que descobrir o motivo de Derek ter vindo aqui sem querer que eu o visse. Jason esconde segredos de mim e eu não gosto de pensar sobre isso.

Nosso caso sempre teve um prazo de validade, e agora ele parece escorrer entre os nossos dedos.

Tic. Tac.

— Diana! — É só quando escuto meu nome ser proferido dessa maneira que percebo que eu posso ter cochilado.

— Oi.

Jason está com um sorriso bobo nos lábios.

— Você estava dormindo. Sabe o quanto isso pode ser perigoso dentro de uma banheira?

Faço um gesto de desdém com a mão.

— Não se preocupe comigo. Meu sono é pesado pra caramba. Se eu fosse privada de ar, acordaria na hora.

Ele não parece acreditar em mim, no entanto.

Semicerra os olhos um segundo antes de colocar uma bandeja do meu lado. Jason fez café, suco, *waffles*, panquecas e até decorou tudo com uma florzinha do lado. É a coisa mais legal que um cara já fez por mim.

Coloco as mãos sobre o meu coração, genuinamente tocada.

— Não acredito que você fez tudo isso pra mim.

Ele dá de ombros.

— Eu deixo a maioria das coisas prontas na geladeira.

— Ainda assim, Jason. Você não precisava. — Coloco a língua para fora. — Não tudo, pelo menos.

Jase me encara intensamente.

— Você merece, Diana.

Quando ele se aproxima para me dar um beijinho, eu agarro sua nuca, puxando-o para dentro da água quente comigo. Ele ri contra os meus lábios, a toalha ao redor do seu quadril deslizando para baixo.

— Eu sempre quis saber como era transar em uma banheira — digo, provocante, vendo seu pau duro se contrair com a imagem que acabei de colocar em sua cabeça.

Jason não perde tempo. Ele começa a me beijar sem parar, tão desesperado por mim como eu estou por ele. Agarra a minha nuca e começa a descer os beijos para o meu pescoço quando ouvimos.

A campainha tocando sem parar.

Socos na porta.

Um grito grave.

Ai, meu Deus.

Essa é a voz do meu irmão?!

28



*Porque eu não me importo
Quando estou com meu amor, é
Todas as coisas ruins desaparecem
E você me fez sentir que talvez eu seja alguém*
I Don't Care | Ed Sheeran feat. Justin Bieber

- JASON, SEU CANALHA! ABRA A PORRA DESSA PORTA!
- A voz inconfundível do meu irmão esbraveja por trás da porta.

Merda. Merda, merda, merda!

— Derek? — pergunta Jason, os olhos arregalados.

Porra. Quem mais poderia ser? Reconheci esse grito rouco a metros de distância. Da banheira de Jason, para ser mais precisa.

Meu irmão continua socando a porta, grunhindo palavras inaudíveis.

— Será que dá pra parar com o show? — esbravejo, gritando por trás da porta.

O susto está começando a ser substituído pela irritação. Jason e eu colocamos as toalhas e viemos correndo para a sala, embora nós dois sejamos adultos. Não estamos fazendo nada ilegal ou ruim, então qual a porra do problema?

Quando giro a maçaneta para abrir a porta, Jase toca o meu pulso.

— Acha mesmo que é uma boa ideia?

— Acho. Ele não vai parar de gritar enquanto não abrirmos a porta.

Ele passa as mãos pelos cabelos, desesperado.

— Não queria que ele descobrisse assim.

— Azar o dele. Derek precisa aprender a não aparecer antes de avisar.

Jason me encara com um semblante culpado. Ah, não.

Cruzo os braços.

— Ele avisou que vinha, não foi?

— Derek pode ter mencionado isso alguns dias atrás. Ele ficou preocupado com você depois que ficou doente. Queria ficar contigo um pouco.

Meu coração aperta. Meu irmão só está querendo saber se estou bem, afinal das contas.

Suspiro.

— Ele me ama. Ele ama você. Então vai aprender a amar nós dois juntos.

Jason abre um microssorriso.

— Então estamos mesmo juntos?

— Por enquanto, sim. Ou então tudo o que fizemos ontem foi bem confuso — brinco, fingindo pensar.

Ele não parece contente ao ouvir a palavra “enquanto”, mas é o máximo que estou disposta a oferecer agora.

Derek recomeça com a batida na porta e eu finalmente a abro. Ele nem me encara antes de atravessar o apartamento em busca de Jason.

Porra.

— Eu quero respostas!

Jason não se acovarda. Ele não abaixa a cabeça e nem se encolhe em um canto. Simplesmente estufa o peito e encara meu irmão por cima.

— Você precisa se acalmar primeiro.

— Preciso o caralho! Olha essa merda! — Derek estende o celular, mostrando uma imagem que faz Jason falar o ceno. — Isso aqui está rodando o *Twitter* inteiro, porra! Você era o meu melhor amigo, Jason. Eu nunca esperaria isso de você.

— Você acha que eu tenho culpa?

Meu irmão abre um sorriso irônico.

— Inocente é o que você não é. — Em seguida, vira o pescoço para me encarar. Ele está apertando a mandíbula com tanta força que seus dentes rangem. Engulo em seco. — E você, Diana. Francamente... Depois de tudo que eu ensinei, depois de tudo o que conversamos...

Pisco os olhos rapidamente, confusa.

— De que merda você está falando, Derek? Endoidou?

— Estou falando disso aqui! — Ele mostra o celular para mim agora, e preciso apertar os olhos para conseguir ver a imagem na mão do meu irmão. Derek está tremendo de raiva.

A imagem é bem nítida. Jason e eu nos pegando dentro do carro dele, no estacionamento da festa de *Halloween* da *Alpha Deta Pi*. Poderia ser um momento inocente, caso não fosse a mão de Jase entre as minhas pernas.

Engulo em seco. Esse momento foi tão íntimo e especial, e agora estava exposto para qualquer um com acesso a internet.

Os comentários eram a pior parte. Exaltavam Jason como o pegador fodão, e eu como a vagabunda que estava dando para um dos jogadores de basquete ao ar livre.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

— *Q- quem* postou isso? — pergunto, por fim.

Derek grunhe.

— Ainda não sei. Foi uma conta anônima que postou essa merda, mas quando eu descobrir o responsável... — O sorriso macabro do meu irmão fica duas vezes maior. — Ele vai desejar nunca ter nascido.

Balanço a cabeça, determinada.

— Não estava fazendo nada de errado, Derek. Jason e eu nos gostamos e tudo estava sendo consensual.

— Eu não esperava isso de vocês.

— Pelo amor de Deus, Derek. Não temos cinco anos de idade. Não precisamos da sua permissão. — Reviro os olhos. — Além do mais, você

costumava pegar todas as minhas amigas e eu nunca reclamei. Não seja hipócrita.

Ele ri, sarcástico.

— Você acha que eu ligo se vocês estão saindo ou não? Porra, Diana. Me dê um pouco mais de crédito. O que me irrita é vocês não me contarem sobre isso. Deixarem eu descobrir da forma mais traumática possível. — Meu irmão aponta para nós dois, que estamos apenas de toalha.
— Já pararam para pensar se essa merda não der em nada? Como as coisas vão ser?

Semicerro os olhos.

— O que você quer dizer?

— Estou falando do futuro, Diana. Já pensou se você e Jason terminam de uma forma ruim? — Ele balança a cabeça, desacreditado. — Será que vou poder chamar os dois para o meu casamento? Será que vai ser tranquilo ter os dois no mesmo camarote para assistir a um jogo meu?

Engulo em seco, desviando o olhar para Jason.

— Não conversamos sobre isso...

— É claro que não. — Ele vira o rosto para encarar Jason. — Olha, cara, eu amo a minha irmã. Ela é absolutamente tudo pra mim, mas Diana é livre. Ela preza a liberdade mais do que preza um relacionamento. Espero que você saiba disso.

Jason fecha a cara.

— Eu conheço ela, Derek.

— Não, não conhece. Se conhecesse, saberia que a Diana tem alergia a compromisso. Em breve ela vai se interessar por outra pessoa e a relação de vocês vai ficar pior do que nunca.

Dou um passo para frente, magoada.

Caramba. Sei que não sou a garota mais romântica do mundo, mas meu irmão está exagerando e muito sobre a minha falta de interesse em relacionamento.

— Derek, chega.

— Só estou querendo fazer vocês dois pensarem sobre isso. Se foi só uma transa, ótimo. Podemos seguir em frente. Mas caso não, e aí? Como as coisas vão ficar entre vocês?

— Tudo o que me faltava era você tentando bancar o terapeuta de casal — ironizo, irritada.

Estou puta da vida porque Derek não está falando uma mentira. Eu nunca tive um namorado sério e quando os caras que eu ficava se declararam, era o meu sinal para vazar e fingir que nunca os tinha visto antes.

Entretanto... Jason se declarou ontem para mim. Tudo bem, foi na hora do sexo e todos nós sabemos que não devemos confiar em um “eu te amo” pós-orgasmo. Mas de qualquer forma, eu fiquei. Eu não fugi.

Não seria esse um sinal?

Pigarreando alto, eu viro meu olhar para Derek,

— Jason e eu estamos saindo há mais de um mês, se quer saber. Ele me ajudou a vencer uma aposta. — Sorrio. — E se é pra ser sincera, eu até que gostei de conhecê-lo melhor. Nós já tínhamos estabelecido limites antes mesmo de você entrar irritado por essa porta. Então, se acalme.

— Aposte? Que porra é essa de aposta?

Respiro fundo.

— Apostei com a Kelly que eu conseguia fazer o Jason se apaixonar por mim. Em troca, ela me daria um carro. Caso eu perdesse, eu precisaria arranjar um encontro seu com ela.

Meu irmão pisca os olhos furiosamente. Acho que pela primeira vez na história deixei Derek Miller sem palavras.

Ponto para mim, eu acho.

— Vou fingir que não escutei isso. — Ele coloca as mãos sobre o rosto, como se fôssemos um caso perdido.

— Você queria honestidade. — Dou de ombros.

— Diana, você é mesmo inacreditável. Acha mesmo que pode brincar com a vida das pessoas como se fossem peças de xadrez? — Ele me encara como se não me conhecesse.

— Não me venha com essa, Derek. Tudo o que eu aprendi veio de você.

— Você quer mesmo usar as dicas que eu te dei quando éramos adolescentes? — Ele balança a cabeça, parecendo cada vez mais incrédulo.

— Puta merda, Diana. Eu era um adolescente problemático que pensava que a vida devia girar ao meu redor. Amadureci depois de sair de casa, e estava pensando que o mesmo tinha acontecido com você. Pelo visto, estava errado.

Uau. Escutar isso de Derek era pior do que levar um soco no estômago. Preciso piscar os olhos rapidamente para afastar as lágrimas do rosto. Não vou fraquejar.

Não vou fraquejar.

— Você não está sendo justo.

— Posso não estar sendo justo com você, mas Jason é um menino bom, Diana. Ele é legal e não merece ter o coração partido. Não merece que você brinque com ele.

Ao escutar o próprio nome, Jason dá um passo para frente. Ele não parece nada contente com o rumo da conversa.

— Para de me tratar como uma criança, porra — esbraveja ele, tocando Derek sobre o ombro. — Diana e eu estamos saindo e isso não é da sua conta. Não preciso que você me proteja.

— Puta merda. Você já está apaixonado por ela, não está? — A voz de Derek demonstra espanto. — Merda.

Meu coração começa a acelerar.

Desvio o rosto para encarar Jason, confusa. Ele não pode estar apaixonado por mim. Não de verdade.

— Não que isso seja da sua conta — repete Jason, sem desviar o olhar do meu. — Mas sim. Eu amo a sua irmã.

Um soluço escapa de mim sem que nem eu mesma perceba. Merda, estou mesmo chorando? Como isso começou? Não faço a mínima ideia, só sei que estou fodida.

Também me apaixonei por Jason. E embora suas palavras devessem me deixar nas nuvens, só consigo pensar em tudo que Derek acabou de

dizer sobre mim.

Ele tem razão. Não sou uma pessoa boa para Jason. Nossa história de “amor” começou comigo querendo trapacear uma das minhas melhores amigas, pelo amor de Deus. O que ele viu em mim para gostar tanto a ponto de me amar?

— Só não me enfiem nessa merda quando tudo for para os ares. Não vou escolher um lado — avisa Derek, antes de ir embora da mesma forma que entrou.

Preciso ir atrás do meu irmão. Ele não tem ninguém na cidade além de nós dois. Preciso conversar com ele e convencê-lo de que eu amadureci sim. Que sou diferente da líder de torcida pegadora que era quando morávamos em San Diego.

— Diana... — Jason dá um passo para frente, o semblante preocupado. — Meu amor, seu irmão está irritado e confuso com tudo isso. Vou descobrir quem postou essa foto, e essa pessoa vai pagar. Não precisa ficar com...

— Ele tem razão.

— O quê?

Pisco os olhos rapidamente. Merda. Será que essas lágrimas não vão parar de escorrer nunca?

— Derek tem razão, Jason. Não devíamos continuar com isso.

O sorriso esperançoso dele morre lentamente. Agora, Jase está com o rosto retorcido de preocupação.

— Diana, o que você quer dizer com isso?

— Começamos da maneira errada, Jason. Tudo isso começou da maneira errada. E algo que começa com um erro, dificilmente dá certo no final.

Ele balança a cabeça veementemente, negando.

— Não fizemos nada de errado, Di. Eu concordei em te ajudar com a aposta. Se isso faz de você uma trapaceira, digo o mesmo de mim.

Passo a mão suavemente sobre as minhas bochechas, limpando as lágrimas.

— Nosso acordo acabou. Venci a aposta e acho que Michael finalmente vai te deixar em paz com relação a Amanda. Sendo assim, é melhor terminarmos por aqui. Ficar só com as lembranças boas e seguir em frente. — Forço um sorriso, embora doa mais do que tudo. — Eu prometi te ajudar a encontrar uma garota legal o suficiente, e vou fazer isso.

— Que merda, Diana. Não quero nenhuma outra garota. Eu quero você.

Fecho os olhos com força.

— Você merece alguém melhor do que eu, Jason. Derek tem razão. Vou acabar quebrando o seu coração e estragando a relação de vocês. Não é justo.

Ele me alcança em poucos passos, determinado. Em seguida, segura meu rosto entre suas mãos e me beija. Uma, duas, três vezes. Ele também beija as lágrimas que escorrem do meu rosto enquanto me inunda de amor.

Eu não o mereço.

— Você não pode decidir sozinha o que é melhor pra mim, Diana. Estou cansado disso. Cansado de ser tratado como criança, de ter sempre alguém achando que sabe o que é melhor pra mim. Porra, primeiro foi o Michael. Agora é o Derek. E ninguém presta atenção no que estou dizendo. Ninguém nunca me ouviu de verdade, antes de você. — Ele cola as nossas testas. — Então vou repetir só pra você. Eu te amo, Diana Miller. Eu te amo e quero ficar com você.

— Jason, eu...

— Fica comigo, Diana. Não vá embora.

Mordo o lábio inferior, respirando fundo.

— Não posso ficar, Jase. Não posso.

— Sim, amor. Você pode.

Meu coração aperta ao ouvi-lo me chamar assim. Nunca fui chamada assim por um garoto antes.

Negando lentamente com a cabeça, dou um passo para trás.

— Não posso, Jason. Sinto muito.

Ele não me impede quando corro até o seu quarto para me vestir. Não me impede quando eu apareço na sala usando seu moletom de Stanford por cima da minha fantasia de Mulher-Gato. Não me impede quando eu murmuro que “vou devolvê-lo em breve”, muito menos quando me despeço uma última vez.

Quando estou passando pela porta, no entanto, ele me chama. E depois que viro o rosto para encará-lo, ele diz, determinado:

- Vou esperar você, Diana. E estarei aqui quando você descobrir.
- Descobrir o quê?
- Que somos perfeitos um para o outro.

29

*Tenho a sensação de que estou afundando
Mas eu sei que conseguirei sair vivo
Se eu parar de te chamar de meu amor
Seguir em frente*
Stitches | Shawn Mendes

Derek está no meu dormitório quando volto para casa.

O quão irônico é eu não me sentir em casa aqui, mas sim do lugar que acabei de fugir?

— Não tô a fim de continuar aquela conversa — aviso, já sem paciência.

Meu irmão cruza os braços.

— Ótimo, então vamos mudar de assunto. Tem algo que você precisa contar — diz ele, entredentes.

Só então percebo que, na verdade, Derek não está sozinho no meio do meu quarto. Tem uma pessoa do lado dele que me encara sem entender nada.

Kelly.

Kelly está aqui.

— Do que ele está falando, Di?

Viro o rosto para o meu irmão, irritada.

— Sabe de uma coisa, Derek? Com um irmão como você, eu nem preciso de inimigo. Tenho os dois em uma pessoa só.

Ele suspira.

— Você pode ficar brava comigo e até me odiar, mas vai fazer o que é certo. Conta para a Kelly.

Minha amiga nos encara como se estivesse assistindo um jogo de pingue-pongue. Me sinto péssima em saber que menti para ela, mas se tem algo que meu irmão tem razão hoje, é a respeito disso.

Merda.

Me sento ao lado dela, segurando sua mão entre as minhas.

— Kelly, não posso aceitar o carro. Eu trapaceei na nossa aposta. Jason sabia sobre ela o tempo todo — digo, de uma vez. — Ele me ajudou a mentir. Em determinado momento, comecei a gostar dele de verdade, mas... É isso.

Minha amiga me encara, confusa.

— Não existia uma regra que dizia que ele não podia saber da aposta, Diana. Aposte era sobre ele se apaixonar por você, o que vamos combinar... Foi feito. Desde que vi vocês dois juntos no jogo em Los Angeles, eu já sabia.

Derek pula da minha cama, irritado.

— Los Angeles? Vocês dois foram juntos para Los Angeles?

— Não que seja da sua conta, mas sim — respondo, curta e grossa.

— Se você pode esconder seus segredos de mim, por que eu não posso esconder coisas de você também?

Ele bufa, parecendo frustrado. Para ser sincera, nunca vi meu irmão perder o controle dessa forma. Derek está passando as mãos pelos cabelos como se fosse um homem louco, andando de um lado para o outro sem parar.

— Você não sabe do que está falando. Eu ter aparecido no campus... Espera aí... — Ele semicerra os olhos. — Como você soube que eu estava aqui? Nós só nos encontramos em Half Beach!

Ops.

Tá, eu confesso que acabei vacilando nessa informação. Foda-se, não tenho mais nada a perder.

Dou de ombros, apoiando meus pés no colo de Kelly.

— Eu estava escondida no quarto do Jason quando você chegou. Engraçado que, se me lembro bem, você até parabenizou ele por estar com uma garota.

Se estivéssemos dentro de uma animação, as orelhas de Derek estariam pegando fogo agora mesmo. O rosto já está mais vermelho do que um pimentão.

— Puta que pariu, Diana. Você só pode estar de sacanagem.

— Estou sendo sincera.

— Então quer dizer que essa história de vocês já dura todo esse tempo? — bufa ele, sem acreditar. — E eu preocupado com você e...

— Não muda de assunto. Veio fazer o que aqui?

Ele respira fundo.

— Não era pra você descobrir desse jeito.

— Desembucha ou cai fora, Derek. Estou cansada de você me tratar como se eu fosse uma criança mimada.

— Então talvez você devesse parar de agir como uma, que tal?

Aponto para a porta, irritada.

— Fora.

Meu irmão ergue as mãos como se estivesse se rendendo.

— Foi mal. É que... — Ele hesita. — Jason é o meu melhor amigo, Di. Eu precisava dos conselhos dele. Eu... — Mais uma longa pausa. — Fui escolhido para o *draft*.

— O quê?! Mas você nem se formou e...

— Exatamente. Não vou me formar. Vou me tornar profissional — diz ele, com uma expressão de pesar. — Eu sei o quanto a faculdade é importante para os nossos pais, mas essa oportunidade não cai do céu sempre. Quando meu agente me ligou para informar a decisão, eu não sabia o que fazer. Jase e eu passamos noites em claro pensando no que fazer, então decidi passar uns dias com ele. Só queria pensar, sem toda a pressão.

Meu queixo deve estar no chão.

— Derek, mas e se você se lesionar um dia? E se, por algum motivo, você não conseguir mais se tornar profissional?! — Levanto de supetão, preocupada. — Ter um diploma pode te ajudar a ter um outro emprego. Você precisa de opções. Nunca assistiu *One Tree Hill*, não?

Ele revira os olhos.

— Lá vem você com essa série. E esse é o motivo por eu não ter ido atrás de conselhos seus ou dos nossos pais. Eu já sabia que seria essa a reação. — Derek balança a cabeça. — Jason e eu chegamos à conclusão de que eu deveria agarrar essa oportunidade. Caso não dê certo, eu posso voltar a estudar. Olha só quantos jogadores e bilionários largaram as universidades porque já sabiam o que queriam fazer da vida. Eu só preciso de apoio, Diana.

Derek tem razão. Mas ainda assim...

— Acho que está muito cedo para você desistir de tudo e ir jogar. Mas você sabe o que é melhor — responde, forçando um sorriso. — Independente do que você faça, eu te apoio, Derek.

Ele abre um sorriso de canto, abrindo os braços para me receber. Nem penso duas vezes antes de me afundar em seu calor familiar, inspirando seu cheiro como uma louca. Estava mesmo precisando do meu irmão.

Kelly pigarreia.

— Sem querer atrapalhar esse momento lindo, mas já atrapalhando... — Ela mostra o celular, meio sem graça. — Já reportei a foto em todos os sites que encontrei. Alguns removeram, outros não, mas é questão de tempo. Dove encontrou um *hacker* que cobrou duzentos dólares para tirar essa imagem da internet até amanhã. É questão de tempo agora.

Meus olhos quase saltam para fora ao ouvir suas palavras.

— Vocês fizeram isso? Por mim?

— *Dã*. Ninguém mexe com uma das nossas e fica vivo para contar a história, Diana. E não se preocupe, vamos descobrir quem fez isso.

— Não preciso saber quem foi. Só de saber que a foto em breve será excluída já me traz conforto.

Kelly abre um sorriso mordaz.

— Você é muito melhor do que eu, Di. Porque faço questão de descobrir quem foi o palhaço que espalhou isso por aí. — Ela cruza as pernas, dando um tapinha para eu me sentar ao lado dela. — Agora, mudando de assunto... Me conta tudo. Quero saber todos os detalhes. Ele é bom de cama?

Derek grunhe, colocando as mãos sobre os ouvidos.

— Meu melhor amigo e a minha irmã. Que nojo.

Eu suspiro.

— Foi muito bom, mas isso não importa. Jason e eu acabamos.

— O quê?!

— Pois é. Aquilo era loucura, Kelly. Estábamos indo rápido demais e não paramos para pensar nas consequências. Além do mais, o que começa errado, nunca dá certo.

— Vocês não começaram do jeito tradicional. E daí? Nem todos os relacionamentos são como Cliff e Torrance. Às vezes está mais pra Sebastian e Annette.

— Pode usar quantas referências de filmes você quiser, não muda os fatos.

— E que fatos seriam esses?

Cruzo os braços, emburrada.

— De que Derek tem razão. Jason e eu seríamos uma bagunça juntos. Ele é sério, centrado, gosta de ver filmes com finais dúbios. Eu não sou assim. Como besteira, não sou organizada, e se eu tenho um tempinho livre, vou querer assistir séries que me divirtam, não que me façam pensar demais. — Faço uma pausa. — Além do mais... Não posso fazer isso com o meu irmão. Caso algo dê errado entre Jason e eu, ele será obrigado a ficar do meu lado e seria muito egoísmo.

Kelly está piscando, atônita. Ela não diz uma palavra, apenas me encara, como se tudo o que eu tivesse acabado de dizer fossem as piores bobagens que ela já ouviu. Passo as mãos sobre o seu rosto, tentando despertá-la de seu transe, mas sem sucesso.

— Será que ela está bem? — questiona Derek, impressionado. — Acho que ela não pisca há meia hora.

Faço um gesto de desdém com as mãos.

— Kelly é um pouco dramática. Ela está se formando em artes cênicas, então...

Quando ela finalmente decide agir, é de uma forma que eu jamais imaginaria.

Primeiro, ela fica de pé. Depois, caminha decidida até Derek, que a observa como se ela fosse um espécime diferente da dele. Em seguida, minha melhor amiga desfere um tapa no rosto do meu irmão que eu sinto nos meus ossos.

Ouch.

— Que porra é essa?! — esbraveja Derek, colocando a mão sobre a bochecha afetada.

— Você enlouqueceu?! Como você diz uma coisa dessas pra sua irmã?

— Eu não falei nada, sua maluca!

— Ah, não falou?! Porque conhecendo a Diana, eu sei que ela não pensaria esse tanto de besteira sozinha. Eu costumava achar legal ela ter um irmão poucos segundos mais velho, principalmente quando ela compartilhava com a gente alguns conselhos que você passou pra ela. Mas depois de ouvir isso, eu só posso agradecer aos céus por não ter alguém como você para me puxar pra baixo!

Meu irmão está furioso. Os olhos estão brilhando de raiva, as mãos fechadas em punho. Ele pode ser muita coisa, mas omissão ele não é.

— Você não sabe do que está falando!

— Ah, sei sim — Kelly continua, semicerrando os olhos. — Sei que você deve estar morrendo de ciúmes dos dois juntos. Diana via você como o centro do mundo dela, assim como Jason. Está acostumado a bancar o super-herói, não é? O jogador de basquete mais famoso da liga universitária. O queridinho que foi draftado antes mesmo de se formar. O mais popular da escola, mais popular da faculdade, o garanhão da Califórnia. — Ela solta uma risada sarcástica. — Deve estar doendo muito no seu ego saber que não é mais a pessoa mais importante para as duas pessoas que você mais ama.

Derek trava o maxilar. Eu provavelmente deveria dizer alguma coisa, não deveria?

Mas fico parada, em silêncio. Ouso dizer que se eu respirar muito alto, ambos vão lançar seus olhares de raiva em minha direção. Então fico paradinha, calada, apenas observando a Terceira Guerra Mundial ser iniciada.

— Ouvir isso da garota mais mimada do mundo deve ser a maior ironia da minha vida. Fiquei sabendo que você me apostou porque queria um carro.

Kelly bufá.

— Isso foi antes de eu descobrir o grande idiota egoísta que você é. Ao invés de apoiar a sua irmã, fica apontando o dedo pra ela.

— Pode me chamar de egoísta o quanto quiser, mas não exime você da culpa.

— Culpa?!

— É. Você brincou comigo e com o Jason como se fôssemos brinquedos. Ofereceu seu carro em troca de vidas. Isso é loucura.

Minha amiga morde o lábio, pensativa.

— Nisso você tem razão, e eu reconheço o meu erro. E aí, vai reconhecer o seu?

— Eu não errei.

— Você é mesmo um hipócrita!

— Não mais do que você!

— Você não merece a irmã que tem!

— Você deveria cuidar mais da sua vida!

— Idiota!

— Intrometida!

— Canalha!

E então, me pegando completamente de surpresa, Derek agarra Kelly pelos ombros e a beija.

Minha amiga não o afasta. Muito pelo contrário, agarra o colarinho da roupa de Derek e aprofunda o beijo.

E então eles continuam. E continuam. E continuam...

E, ai, meu Deus. Eu posso jurar que escutei um gemido. Acho que essa é a minha deixa para ir embora.

— Eu já vou... — murmuro, apontando para a saída.

É claro que nenhum dos dois me escuta. Estão ocupados demais se devorando com um ódio que eu nunca vi.

Que ótimo. Expulsa da minha própria casa.

E eu pensava que não tinha como o dia ficar pior.



*O verão, verão está quase indo embora
Estamos falando sobre a vida, sentados aqui fora até amanhecer
Mas eu ainda voltaria
Se eu pudesse fazer tudo isso de novo, eu voaria*

White Dress | Lana Del Rey

Hoje faz uma semana que não vejo Jason ou falo com ele. Não por falta de tentativa, aliás, já que ele tem mandado mensagem para mim sem parar.

Continuar vivendo normalmente depois de ter visitado o paraíso é a pior tortura que uma pessoa pode se submeter. Durante os treinos ao longo da semana, estive dispersa e um pouco desanimada. Não errei nenhum dos passos e nem dei trabalho para as meninas, mas nem a endorfina que a dança me dá foi o suficiente para resgatar o meu brilho.

Estou para baixo. Com aquela sensação de que eu poderia morrer de amor a qualquer momento.

Kelly não tornou as coisas fáceis. Não por ela não ter me dado apoio, porque, acredice, é só isso que ela tem feito. Estou ficando no apartamento dela durante um tempo, já que não consigo me distrair sozinha. O que, diga-se de passagem, foi uma escolha de merda.

O motivo? Ela e o meu irmão transando a madrugada inteira sem se preocupar com o trauma que isso iria me causar.

É, por essa nem eu esperava. A aposte nem foi necessária para Kelly conseguir o que queria, e confesso que me senti envergonhada por ter pensado que isso não funcionaria. Eles não tem nada sério ainda, mas dá para ver que meu irmão está comendo na mão dela.

— Eu o odeio, Diana. Seu irmão e eu temos apenas uma atração sexual forte. O resto dele eu dispenso — disse ela uma manhã, usando a camiseta dele.

Quase vomitei ao vê-lo saindo do quarto dela sem camisa e todo despenteado. Eles se alfinetaram a manhã inteira na bancada na cozinha. Ela reclamou que ele não prestava nem para preparar umas panquecas. Ele resmungou que ela era a garota mais bagunceira que já conheceu. E em algum momento depois da gritaria, os dois estavam se pegando em cima da mesa.

Peguei meu café e saí de fininho, como tenho feito todos os dias desde então. Jason vai para a casa dos nossos pais depois do jogo de hoje à noite, então acho que vou ter um pouco de paz.

— Diana, você está bem? — pergunta Karla, sorrindo.

Acabei contando para todas as meninas o que aconteceu de verdade entre Jason e eu. Nenhuma delas me julgou por tentar trapacear, mas todas concordaram que eu era burra por deixar Jase escapar tão rápido. Principalmente porque meu irmão estava agindo como um hipócrita.

— Estou bem. Só quero que a noite acabe.

Ela faz um aceno com a cabeça.

Vou ver Jason hoje. Pensei seriamente se eu não deveria ficar em casa, porque não quero causar problemas para ele ou o time. Não sei se ele está indo tão mal igual a mim, mas espero que não.

— Caso você não se sinta confortável, é só me gritar que eu te tiro da quadra. Tá bom? — insiste ela, com um sorriso cúmplice nos lábios.

Por acaso eu já disse o quanto eu amo as minhas meninas?

— Tudo bem.

O momento antes de uma partida sempre foi a minha parte preferida do jogo. A expectativa. O frio na barriga. A adrenalina. E todos os gritos da arquibancada enquanto preparamos os nossos gritinhos e músicas para incentivar o time.

Hoje eu só estou com vontade de voltar para casa.

— Ei! — Uma voz animada soa logo atrás de mim, acompanhada de um toque carinhoso no meu ombro. — Nos encontramos de novo.

— Marjorie?

— Eu mesma. — A líder de torcida rival abre um sorriso condescendente para mim. — Como você está?

Forço um sorriso.

— Estou ótima. Obrigada por perguntar.

Mas ela não parece acreditar em mim. Suspirando, ela me rodeia, me puxando para um abraço rápido.

— Eu reconheço um olhar preocupado e ansioso quando vejo um. Eu já estive no seu lugar, e pelo que eu me recordo, uma garota veio me perguntar se estava tudo bem.

Deixo meus ombros caírem.

— É complicado.

— Eu imagino que seja. Mas nós temos um tempinho antes de você precisar entrar lá.

— São só problemas do coração. O garoto que eu gosto e que eu provavelmente destruí está prestes a jogar. Não quero encontrá-lo.

— Uau.

— Uau?

— Uau. — Os olhos dela parecem dobrar de tamanho. — Essa é uma história bem familiar pra mim.

Abro um sorriso de canto.

— É verdade. Você encontrou o garoto, por acaso?

— Encontrei.

— E deu tudo certo?

Ela abre outro sorriso.

— É complicado. As coisas entre nós sempre serão assim, mas é a vida. — Ela dá de ombros. — Ele estava no banco reserva da última vez que vim até aqui, mas hoje consegui virar um membro titular do time. Um dos jogadores principais acabou saindo. Foi transferido, se não me engano.

Franzo o cenho.

— Eu não fiquei sabendo disso.

— Puxa, parece que eu sei mais sobre o time da sua universidade do que você mesma.

— Não banque a espertinha, Marjorie. Quero nomes.

— Michael Old.

— O quê?!

— Pois é. — Ela sorri novamente. — Por isso estou aqui. Quero ver Seth jogar.

— Esse é o nome do seu cara? Seth?

— Seth Samuels. E ele não é o meu cara.

— Aham, tá bom.

— Estou falando sério! Nem conheço ele mais, pra ser sincera. Definitivamente não é mais o garoto fofo que me trazia flores quando éramos crianças. Hoje vive por aí com uma jaqueta de couro e... Sei lá. Acho que não gosto da nova versão dele.

Arqueio uma sobrancelha.

— E quem é ele, por acaso? — pergunto, como quem não quer nada.

— É o camisa 25. Quando ele entrar, pode procurar por ele.

— Tudo bem. Mas só a título de curiosidade... Por que você veio até aqui hoje se não gosta mais dele?

— Não é que eu não goste dele, Diana. É só que Seth e eu não funcionamos como um casal. De qualquer forma, eu devo uma pra ele. Prometi que estaria ao seu lado sempre e não cumprir essa promessa. Estou tentando me redimir.

Toco seu ombro carinhosamente.

— Isso é fofo. Depois do jogo podemos sair para beber juntas e afogar as mágoas, o que acha?

— Você é uma deusa.

— Vou entender isso como um sim.

Nós duas começamos a rir novamente.

É então que sinto a mão de Kelly sobre meu ombro. Nós estamos prestes a entrar.

— Vejo você mais tarde — grito por cima da música alta e da narração insuportável.

Marjorie faz um sinal de positivo com a mão e volta para a arquibancada.



Respiro fundo algumas vezes antes do time entrar. Jason está em algum lugar na arquibancada atrás de mim, assim como a Marjorie. Podemos todos sair para jantar depois do jogo. Não vou ficar sozinha com Jason em momento algum.

Não preciso pirar.

Não preciso pirar.

Então por que eu sinto como se estivesse quase enlouquecendo?!

— Diana, foco aqui — Dove me chama, começando os primeiros passos para a nossa coreografia.

Me desligo de absolutamente tudo à minha volta. Foco apenas em meus pés, braços, e em como preciso que tudo funcione. No nosso número de hoje, eu preciso dar um mortal para trás seguido de duas piruetas. Kelly vai fazer o movimento principal junto com Karla, e ambas serão arremessadas para o alto antes de cravarem no topo da pirâmide.

Estamos ensaiando esse passo para as Nacionais. Espero mesmo que dê tudo certo e não testemunhemos uma queda de proporções épicas.

A música que escolhemos para o set é nada mais, nada menos do que *End Of Times*, da Beyoncé. É um remix com algumas músicas da Rihanna, mas a batida principal pertence a essa.

Deixo a música se infiltrar em mim enquanto faço os movimentos que ensaiei por tantas semanas. Os olhares estão todos sobre mim. Eu sei que posso dar o meu melhor, e não vai ser porque meu coração está partido que não continuarei sendo a atleta foda que sei que sou.

Estou ofegante, mas sorrindo muito quando a batida da música para. É agora. Inclino o corpo todo para frente um segundo antes de pressioná-lo para trás. Escuto o grito da galera ao conseguir completar a segunda pируeta e cravar o pé com firmeza no chão.

Karla e Kelly são as próximas. Elas ainda estão rebolando e mexendo as mãos antes que dois líderes de torcida as arremessem para o ar. Elas caem de uma forma tão graciosa que eu sinto meu peito explodir de orgulho.

E quando a música enfim termina, somos ovacionadas por toda aquela arquibancada. Nunca fiquei tão feliz por ser líder de torcida.

— Diana, olha só quem está aqui! — Karla vem correndo na minha direção, apontando para frente.

Jason está parado ao lado da quadra. Os olhos carinhosos estão focados em mim e parecem tão orgulhosos. Ele me lança um sorrisinho antes de fazer um coração com as mãos.

Em seguida, arremessa um beijo na minha direção. Igualzinho fez quando eu pedi para ele demonstrar que gostava de mim em público.

Ah, Jason...

— Me diz que você vai embora pra casa com ele hoje à noite. Me diz — Karla pede, fazendo um biquinho.

Reviro os olhos, desviando o olhar de Doyle.

— Não, não vou. Combinei de sair pra jantar com a Marjorie.

— Aquela garota do Bruins? Você é traíra mesmo, hein, Diana?

— Que palhaçada. Não somos o nosso time. — Faço um sinal para nos afastarmos daquele espaço, e Karla me segue. — Além do mais, eu preciso mesmo de uma amiga.

Karla me lança um olhar magoado.

— Valeu mesmo, hein?!

— Desculpe, Karla. Não quis dizer isso — me apresso ao explicar.

— Marjorie também está passando pela mesma coisa que eu. Vai ser legal conversar com alguém que também está com o coração partido.

Suas feições se amenizam um pouco, embora ela não pareça totalmente convencida da minha resposta.

— *Humpf*. Ainda assim, não sei se estou gostando muito dessa sua nova amizade...

Amigas ciumentas: *check*. Não posso dizer que eu não gosto disso, porque eu adoro.

— Você é insubstituível, Karla. Todas vocês são.

— Somos mesmo. Não se esqueça disso. — Ela aponta o dedo na minha direção, e eu dou uma risada sincera.

Quando os membros do time finalmente entram na quadra, a gritaria recomeça. Meus olhos vão diretamente para o garoto com o número 25 e... Ai. Meu. Deus. Isso só pode ser sacanagem.

Tá, ele definitivamente é um dos caras mais lindos que eu já vi. Parece ter olhos verdes, tipo, muito verdes. Verdes iguais aos do Harry Styles. E cabelos escuros que estão jogados para todos os lados. Esse garoto com certeza deve estar arrasando corações.

Arrisco um olhar para Marjorie, que está assistindo tudo com uma expressão apreensiva.

É, amiga, eu também me preocuparia se o cara que eu tivesse dado um fora tivesse essa aparência.

Se bem que... Jason é um deus grego também e aqui estou eu, ignorando-o feito uma maluca.

Seth é bom. Não é um jogador excelente como Derek ou Jason, mas é nítido que ele tem competência o bastante para estar no time. Vê-los juntos é uma cena engraçada, e mal posso esperar para investigar o motivo de Michael ter ido embora do campus.

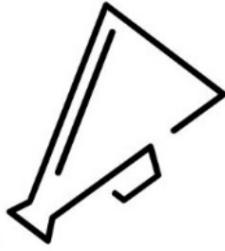
Não que eu esteja reclamando ou algo do tipo. É um alívio saber que não vou precisar mais cruzar com ele por aí.

Mas assim que a partida termina e nós vencemos (por dois pontos de diferença! Haja coração!), meu sorriso morre lentamente.

O motivo? A garota que está sussurrando baixinho no ouvido de Jason. E, Deus me ajude, ele está deixando. Ele até começa a sorrir de algo que ela disse.

Por que ele está conversando com ela tão perto? Por quê?!

31



Correndo, correndo, correndo

Não estou mais correndo de mim mesmo

Juntos vamos conseguir tudo

Runnin' (Lose It All) | Naughty Boy feat. Beyoncé & Arrow Benjamin

— Acho que essa é a garota que chamou Jason para sair no início da semana. — A voz irritante de Derek surge no meu ouvido.

Não esconde o meu desgosto a encará-lo por cima do ombro.

— Você não tinha que ir embora depois do jogo?

Derek sorri, mostrando os dentes.

— Eu vou. Mas primeiro vou levar a Kelly pra jantar.

— Eca.

— Está com ciúmes do seu irmão?

— Eu não. Só acho meio hipócrita você sair com a minha amiga sendo que encheu o saco por eu estar transando com o seu.

— Que nojo. Não use “eu” e “transar” na mesma frase, pelo amor de Deus. Isso vai me dar pesadelos.

— Ah, que pena. Acho que você não pensou nisso quando começou a traçar a minha melhor amiga a noite toda comigo dormindo no quarto ao lado.

Derek semicerra os olhos.

— Nem deu pra ouvir nada.

Arqueio a sobrancelha.

— Ah, não? “Ah... Derek! Sim! Aí sim! Não, não, não, esquerda! Seu desgraçado, te odeio! Me fode agora! Ah!”. — Desenho aspas no ar,

sentindo satisfação ao vê-lo querer enfiar o rosto dentro de um buraco. — Pois é. Sabe essa vergonha que você está sentindo? É o mesmo que eu senti quando estava com Jason na banheira quando você chegou.

Ele cobre os ouvidos, fazendo uma cara enojada.

— Que merda, Diana!

— Se você soubesse o que ele sabe fazer com as mãos... — continuo, louca para dar o troco em Derek. Ele ainda vai ter o que merece.

Meu irmão lança um olhar para frente, e eu sigo seu movimento. Jason ainda está conversando com a loira de antes. Os dois estão entretidos em uma conversa e a cena me aperta o coração.

Porra. Eu tinha dito para ele que o ajudaria a seguir em frente depois de terminarmos com a farsa, não disse? Então por que eu sinto como se meu coração estivesse sendo esmagado vendo-o flertar com outra?

— Vai mesmo deixar ele ir embora assim?

— Caralho, Derek. Você só pode estar tirando uma com a minha cara.

— Eu sou seu irmão, ué. Sou implicante. E estava irritado sim em ver vocês dois tão próximos. Desde que fomos para Half Beach, eu me sinto assim. — A voz dele fica baixinha. — Kelly tinha razão. Não passava de ciúmes e egoísmo, mas estava me recusando a dar o braço a torcer. Igual você está fazendo agora.

Cruzando os braços, eu bufo.

— Não importa mais, Derek. Obviamente Jason não teve problema nenhum em seguir em frente, e não serei eu a impedir-lo de ser feliz.

— Para de ser teimosa.

— Não estou sendo. — Aponto novamente para o novo casalzinho.

— Isso aqui é a maior prova de que o que tivemos não foi real. Ele disse que ia me esperar, mas não esperou.

— Ele tentou te ligar a semana toda, mas você ignorou ele.

— Foda-se. Quem quer, dá um jeito. Jason sabe onde eu treino, onde eu moro, quem são as minhas amigas. Ele poderia ter tentado mais se eu significasse algo pra ele. — Eu odeio como a minha voz sai embargada.

Odeio, odeio, odeio.

Não gosto de me sentir vulnerável. Fraca. E o olhar de pena que Derek está dirigindo a mim me irrita pra cacete.

— Podemos só superar isso tudo, por favor? Eu só quero comer e ir pra casa. Preciso encontrar uma amiga também.

Derek franze o cenho.

— Kelly disse que nós três íamos sair.

— Kelly está maluca, igualzinha a você.

— Está na hora de você parar de me chamar de maluco, hein? O que acha?

— E está na hora de você parar de se meter na minha vida, Derek. Você só fez confusão.

Ele me lança um olhar solidário.

— Culpado. Mas prometo me redimir.

— Só me deixando em paz já é o suficiente.

— Puta merda, Diana. Você não fica mal-humorada assim desde que o *One Direction* decidiu entrar em hiato.

Arfo, completamente pega desprevenida.

— Não fala mais comigo.

A risada alta de Derek me deixa ainda mais irritada.

Ignoro sua presença e vou atrás de Marjorie, que está conversando com o deus grego da camisa 25. Seth o nome dele. Fico parada a alguns metros de distância, escutando de fininho como uma boa fofoca. Caso a conversa se torne muito interessante, vou dar meia-volta e fingir que nunca estive aqui.

— Não posso, Seth.

— E amanhã?

— Já vou estar em Los Angeles. Mas só queria te parabenizar pelo jogo, viu? Seu avô ficaria muito orgulhoso. — A voz dela fica trêmula, e sinto uma vontade absurda de abraçá-la.

Seth parece fungar baixinho.

— Valeu. Nós conseguimos o acampamento de volta, aliás. Logan e Lance compraram ele de volta pra gente. Meus irmãos mais velhos vão abrir novamente para o verão, e eu pensei...

— Pensou...?

— Que você poderia ir comigo. Como nos velhos tempos.

Marjorie parece prestes a chorar. Ela morde o lábio inferior, sem saber direito como agir.

Será que eu devo intervir?

— Seth... Não acho que seja uma boa ideia.

— Você adorava passar os verões com a gente, Marjorie. Meus irmãos vão amar ver você de novo.

Como aparentemente ele a colocou em uma saia-justa, eu decido entrar na conversa. Os olhos de Marjorie se iluminam quando ela me vê, então sei que tomei a decisão correta.

— Você me deve um jantar — intervenho, tocando o ombro dela com o meu. — Pronta?

— Pronta. Ah, Diana, esse aqui é o Seth. Seth, essa é a minha amiga Diana.

Nós dois nos cumprimentamos e ele deixa uma risada surpresa escapar.

— Desculpa, mas é que eu achei que você na verdade não existia.

Franze o cenho.

— Como assim?

— Marjorie me disse que estava aqui porque tinha uma amiga na torcida, mas achei que era uma desculpa para ela vir me ver. Acho que meu ego me sabotou.

Lanço um olhar confuso para ela, que sussurra um “por favor” quase inaudível. Entendi tudo. Ela veio para cá por causa dele, mas mentiu dizendo que era por mim.

O que nós não fazemos por orgulho, não é mesmo?

Mas como não gosto de alimentar o ego masculino, concordo com ela. Nós nos despedimos de Seth, que parece um cachorrinho abandonado assistindo Marjorie ir embora.

Quando estamos sozinhas, quebro o silêncio:

— Uau. Ele é um gato.

Marjorie suspira.

— Eu sei. É injusto que ele tenha ficado tão lindo.

— Não que você também não seja linda, porque você é. Mas ele... Devia ser um crime, sabe? Ser tão lindo assim.

Ela balança a cabeça.

— Quer conversar um pouco mais sobre a história de vocês?

— Não.

— Então tá bom. Vamos só sair pra comer. — Abro um sorriso conspiratório. — Preciso estrear o meu carro.

— Você comprou um carro novo?

— Eu ganhei um carro novo, minha querida.

E enquanto nós caminhamos até a minha *Mercedes*, explico sobre a minha história com Jason Doyle. Adoro ver as caras e bocas chocadas que Marjorie faz quando eu conto tudo que aconteceu entre nós, mas o olhar furioso que recebo no final da história é aterrorizante.

— Vai simplesmente deixar ele ir embora fácil assim?

— Você deve ter esquecido a parte em que ele já seguiu em frente, não é?

— Diana, nós duas só conversamos pela internet e não temos tanta intimidade assim, mas acho que por vivermos histórias parecidas, eu posso ser a pessoa a te contar uma coisa.

— E o que seria?

— Você está sendo burra.

— Uau.

— Desculpe, mas eu precisava falar.

— Você é a segunda pessoa que me diz isso hoje e eu não tô muito a fim de discutir, então pelo bem da nossa recém-amizade... — Abro a porta do conversível, fazendo um meneio de cabeça para que ela entre. — Vamos sair daqui. Encher a cara como eu prometi, e pensar em como os nossos ex são estúpidos por perder duas mulheres gatas assim.

Ela balança a cabeça lentamente.

— Você é uma caixinha de surpresa, Diana Miller.

— Eu sei. Faz parte do meu charme.



Marjorie e eu discutimos por alguns minutos no estacionamento por não sabermos onde iríamos para encher a cara. Meu irmão apareceu com Kelly a tiracolo e os dois insistiram para irmos com eles até o restaurante italiano que Derek havia reservado para a sua despedida. Não estava a fim de ceder porque, sendo sincera, meu irmão não merecia.

No entanto, aqui estamos nós.

Os quatro dentro do meu conversível novinho que só aceitei depois de Kelly insistir que eu merecia. Relutei bastante para pegar as chaves, mas depois de dois dias presa naquele apartamento escutando todas as atividades sexuais que ela estava tendo com o meu irmão, internalizei que eu merecia aquele carro.

Principalmente quando precisava dele para fugir dos barulhos de madrugada.

Mas quando chegamos ao tal restaurante, Derek não me deixa sair do carro. Começa a enrolar dizendo que talvez precisasse de reserva e o que mais me surpreendeu foi o fato de Kelly ficar muda. Calada. Apenas concordando com ele.

Transplantaram o cérebro da minha melhor amiga e não me avisaram?

Quando Derek sai do carro, eu viro o rosto para encará-la.

— Puta merda, Kelly. Arrasta ele pra longe daqui, pelo amor de Deus.

Ela reprime uma risada.

— Ele só quer estar perto de você, Di. Vocês já passam tanto tempo sem se ver...

Semicerro os olhos.

— Se ele queria passar mais tempo comigo, não teria passado todos os segundos que tivemos juntos dentro de você, né?

Marjorie praticamente cospe ao meu lado.

— Muita informação pra mim.

— Relaxa, ela é assim mesmo — responde Kelly, dando um tapinha no ombro de Marjorie. — Mas com o tempo você se acostuma.

Ignorando ambas, eu solto o cinto de segurança. Não ligo para os protestos das duas quando eu vou até a entrada do restaurante, disposta a arrancar Derek de lá pelos cabelos. Ele pensa que eu sou o quê? Uma bonequinha que pode levar de um lado para o outro sem pensar nas consequências?

Mas sou obrigada a parar assim que chego na entrada do restaurante. O motivo? É que as luzes estão apagadas. *Blackout* mesmo.

E a parte ruim é que não vejo meu irmão em nenhum lugar desse breu. Nem sinal da risada irritante dele ou da postura confiante. Posso estar irritada com Derek, mas não quero ser filha única.

Ai, Deus. Que um *serial killer* não esteja escondido dentro desse restaurante e usando meu irmão como refém. Não acho que serei capaz de dar a notícia sozinha para os nossos pais.

Respiro fundo antes de arriscar colocar um pé para dentro do restaurante.

Nada.

Mas consigo ouvir uma respiração baixinho.

Merda. É assim que as pessoas morrem em filmes de terror. Se eu fosse sensata, daria meia-volta agora mesmo. Voltaria para o carro e chamaria a polícia enquanto espero em outro bairro, sã e salva.

Mas quem disse que eu sou uma pessoa sensata?

— Porra — praguejo, entrando de fininho no estabelecimento. Só quero pegar o meu irmão e cair fora. Só isso e...

O quê?

Quando as luzes se acendem, todas de uma vez, preciso piscar os olhos rapidamente para afastar o incômodo com a claridade. Demora alguns segundos para eu entender o que estou enxergando, mas logo o cenário é desenhado à minha frente.

Música. Está tocando uma música. Clássica, eu acho. Quatro homens estão tocando seus violinos, sorridentes, quando um Jason surge no meio de todos eles.

Fico em choque. Completamente sem palavras.

Ele está segurando um buquê de rosas maior do que seu rosto, e isso diz muito. O terno que está usando é uma característica sua depois de um fim de jogo, e me faz ter vontade de pular em seu colo.

Mas não posso. Se controla, Diana.

— Jason?

Ele sorri.

— Oi.

— O que está acontecendo aqui?

— Estou fazendo um grande gesto, Diana. Ligar pra você e aparecer na sua porta não seria o suficiente, não pelos filmes e séries que você gosta de assistir.

— Então você decidiu fechar um restaurante famoso... Só pra mim?

Ele continua sorrindo.

— Exatamente.

— Isso deve ter custado uma fortuna!

— E custou.

— Meu Deus, Jason. Você por acaso enlouqueceu?

— Sim. Por você — ele bufia. — Pensei que isso já estivesse bem óbvio.

— E o Derek?

— Ele me ajudou a preparar essa surpresa pra você. Estábamos trabalhando nisso juntos durante a semana — responde ele. — Acho que nós temos a benção dele agora. Agradeça a sua amiga Kelly. Aparentemente ela consegue ser bastante persuasiva.

Bufo.

— Ele já deve estar agradecendo por nós dois.

Jason sorri.

— Quero você, Diana. Quero estar com você e não quero que seja escondido. Podemos começar do zero ou continuarmos de onde paramos, não importa. A única coisa que importa pra mim, é você. — Ele estende a mão na minha direção, bem sério. — Vem comigo?

Nem preciso pensar muito a respeito.

Sigo o meu coração.

Faço o que eu deveria ter feito desde o início.

Eu pego a sua mão. Eu fico.



*Através da tempestade e através das nuvens
Solavancos na estrada e de cabeça para baixo agora
Eu sei que é difícil baby, dormir à noite
Não se preocupe, porque tudo vai ficar bem*

Be Alright | Justin Bieber

Jason aperta os meus dedos suavemente, sorrindo.

— Você não precisava ter feito tudo isso — balbucio, um pouco sem graça.

Ele franze o cenho, arqueando a sobrancelha.

— Ah, não? Porque pelo que você disse para o Derek, eu demorei muito para tomar essa atitude.

— Ele é um traidor.

— Que nada. Só é o meu melhor amigo e está me ajudando a ficar com a garota.

Jason nos leva até a mesa de jantar. Como ele conseguiu arrumar toda a decoração em poucos minutos? Não faço a mínima ideia, mas também não posso reclamar.

Está tudo lindo. As pétalas de rosa sobre a mesa, as velas que estão tremeluzindo por todo lugar. Se eu fosse chutar, apostaria que foram necessárias mais do que 500 para deixar esse lugar tão iluminado.

Nem presto atenção na comida à minha frente. Meu olhar está focado no garoto de bochechas vermelhas e olhar compenetrado. Ele parece um pouco sem jeito, como se não soubesse o que fazer a partir daqui.

Decido tomar a iniciativa.

— Achei que você já tinha me superado.

Ele bufa.

— Como isso seria possível, Diana?

— Não sei. Mas a garota que você estava conversando tão perto parecia íntima demais...

Jason sorri, mordaz.

— Com ciúmes, amor?

— Ciúmes? Eu não preciso sentir ciúmes.

— Não precisa mesmo. Não existe competição quando se trata de você. — Ele me encara intensamente. — Não tem outra mulher pra mim.

Meu coração começa a martelar em meus ouvidos. Ele não precisa ser tão fofo, sabe?

— Derek e eu conversamos — continua ele, sem desviar o olhar. — Posso ter acertado um soco nele sem querer. Não gostei de como ele tratou você.

Quase cuspo o vinho que acabaram de servir na minha taça. O quê?!

— Jason, como assim?

Ele simplesmente dá de ombros.

— Você me ouviu.

— Não acredito que vocês brigaram por minha causa. Depois de todos esses anos...

— Ingenuidade sua pensar que é o primeiro motivo que brigamos. Seu irmão pode ser bem babaca quando quer.

Reviro os olhos.

— Nem me fala...

— Mas eu também errei, Diana. Errei em não ter impedido que Derek falasse com você da forma que falou. Não existe justificativa para tratar você daquela maneira.

Mordo o lábio inferior.

— Tudo bem. Ele só estava com medo de perder você. Não posso realmente culpá-lo por isso, posso?

Os olhos de Jason brilham, repletos de carinho.

— Eu também estava com medo de perder você, Diana. — Sua voz assume um tom mais grave. — Não sei se você soube, mas Michael foi definitivamente transferido. Não faz mais parte do time.

— Fiquei sabendo. Marjorie me contou que por causa disso um garoto conseguiu entrar como titular. Seth Samuels.

— Isso. Ele é muito bom, mas quando entrou para Stanford, não conseguiu um lugar como titular. Fico feliz por ele.

— Eu só não entendi o que aconteceu para Michael sair correndo daqui.

Jason prende a respiração. Em seguida, segura a minha mão por cima da mesa. Nossas taças de vinho estão esquecidas no canto da mesa, as massas que estávamos comendo agora estão entocadas.

— Michael foi o responsável, Diana.

— Pelo quê?

Ele suspira.

— Pela divulgação das nossas fotos. No carro. Aparentemente alguém tirou a foto e enviou em algum grupo... Ele viu e postou em todas as redes sociais.

Aquele cretino filho da puta.

Meu sangue ferve ao pensar no sorrisinho cínico que o babaca teve a audácia de lançar para mim quando nos encontramos pela primeira vez. Se ele não estivesse longe, uma hora dessas eu estava planejando aparecer em seu alojamento com um taco de beisebol.

— Derek e eu cuidamos de tudo.

Aperto minhas mãos em punho.

— O que isso quer dizer?

— Nós o denunciamos, Diana. Para o reitor e para a polícia. A primeira atitude que a universidade tomou foi expulsá-lo. Infelizmente para todos nós, Michael é um bom atleta. Surgiram outras ofertas para ele, então ele se foi.

Encolho meus ombros, subitamente triste.

— Nada vai acontecer com ele, é isso?

— Nem pensar. Sei que ele não deixou o Estado, e nem poderia. Pode acreditar em mim, amor. Enquanto estiver vivo, vou continuar cobrando a justiça.

Abro um sorriso de canto, embora não esteja me sentindo nada esperançosa. Sabemos muito bem o que acontece com alguém que divulga fotos assim na internet: na maioria dos casos, nada. Acho que dei sorte por ter amigas que conseguiram se livrar de boa parte do material, afinal.

Pigarreando, ergo o queixo para encarar Jason mais uma vez.

— Sabe o que eu nunca entendi direito?

— O quê?

— O motivo dele querer tanto que você e Amanda ficassem juntos. Quero dizer, tudo bem, eles são primos... Mas aquilo era no mínimo estranho. Não deixava você em paz.

Jason ri.

— Conversei com a Amanda nessa última semana também. Queria entender melhor a dinâmica entre os dois. Aparentemente Michael me via como a galinha dos ovos de ouro. Embora seja um jogador de basquete muito bom, estava com receio de não conseguir virar profissional. Não sei se você soube, mas ele vem tendo problema com uma lesão no tornozelo. Começou com um inchaço no verão passado, mas acabou se tornando algo maior nos últimos meses.

— Não fazia ideia.

— Então, aparentemente ele começou a temer o próprio futuro. Idiotice, se quer saber a minha opinião. Uma lesão pequena como a dele pode ser facilmente tratada. Não precisava de todo o desespero. — Jason balança a cabeça, parecendo irritado só de pensar a respeito. — Quando comecei a sair com a Amanda, ainda não era tão próximo de Michael. Ele parecia feliz por nos ver juntos, e achei legal. Era como receber a bênção de um membro da família.

— Ele deu em cima dela, Jason. Que nojo.

Jase sorri.

— Você sabe que alguns primos se pegam, não sabe?

— Não quero entrar nesse mérito. Mas você está falando que ele deu a “bênção” dele pra vocês. — Desenho aspas no ar, irônica. — Posso julgá-lo em paz?

— Claro. Mas espero que saiba que a Amanda não é assim. Ela realmente gostava de mim enquanto ficamos juntos, mas não estava mais satisfeita com o nosso relacionamento. Da mesma forma que Michael tentou me manipular para voltar pra ela, ele a manipulou.

— Que babaca.

— Pois é. Aparentemente ele queria que eu entrasse para a família de vez. Maldita hora que descobriram quem são os meus pais. — Jason deixa os ombros caírem. — O dinheiro nem é meu, mas tratam como se eu tivesse algum poder sobre a empresa deles.

Os pais de Jason são as pessoas mais simples que eu já conheci. Embora a casa seja a maior e mais chique do nosso condomínio, eram eles que davam churrascos durante o final de semana para reunir a comunidade. Sei que Jason também participava de muitos eventos benéficos enquanto crescia, o que sempre achei legal.

Não sei muito bem com o que eles trabalham, mas sei que tem a ver com tecnologia. Algo como teclados que brilham, fones de ouvido com a melhor isolação acústica, mouses que custam mais do que um celular.

Pois é. Eles têm dinheiro, mas não é só isso.

São pessoas realmente boas.

— Ele realmente achou que se você ficasse com a Amanda o futuro dele estaria garantido?

— Aparentemente sim.

Balanço a cabeça, incrédula.

— As pessoas são loucas.

— São, sim.

Nós dois caímos em um silêncio confortável. Jason me serve mais uma taça de vinho, e eu só consigo pensar em como ele está lindo usando esse terno. O cheiro do seu perfume me atinge em cheio, cítrico e forte. Quero desesperadamente afundar meu rosto em seu pescoço e inalar com força.

Talvez isso faça de mim uma viciada em Jason Doyle.

Quando estou pronta para quebrar o silêncio, ele é mais rápido:

— Sempre gostei de você — diz, curto e grosso.

Sou pega totalmente de surpresa pela confissão. Meu coração erra uma batida, minhas mãos estão suando frio. Jason ainda está apertando meus dedos entre os seus, carinhoso.

— Estou falando a verdade. Derek sempre soube, embora eu tenha negado por muitos anos. Eu te observava, Diana. Principalmente quando você aparecia na sala com a sua roupa de ginástica, rodopiando pelo lugar como uma maldita deusa. Fiquei impressionado. Éramos novos e eu só pensava em tudo o que eu faria com você quando ficássemos juntos. — Ele ri, balançando a cabeça. — Parecia um sonho impossível. Uma fantasia. Algo que eu... — Sua voz morre aos poucos. — Quando você apareceu pedindo a minha ajuda, eu sabia que seria uma péssima ideia. Tinha acabado de terminar, estava meio pra baixo, e nunca tinha conseguido superar o que sentia por você. Mas também... Jamais conseguiria te dizer não. Você sempre me teve, Diana. É patético assumir isso, mas... Nunca. Ninguém. Teve. Chance. — Seus olhos me encaram intensamente, e eu preendo a respiração. — Sempre foi você.

Sempre foi você.

Sempre foi você.

Meu Deus. Acho que posso ter desmaiado. O tempo deve ter parado. O universo pode estar desalinhado. Os planetas devem ter parado de girar. Porque o que eu sinto ao ouvir essas palavras saírem da boca de Jason destrói o meu mundo.

Completamente.

Ele acaba com cada parte que eu conheço. Com todas as coisas que eu cresci acreditando.

E me faz enxergá-lo de uma forma totalmente nova. Quando ele me ofereceu seu livro preferido na primeira vez que foi lá em casa brincar com Derek. Em como ele parecia mesmo hipnotizado quando me via dançar. Pelas bochechas vermelhas e sorrisos furtivos sempre que eu entrava na sala.

Pela forma em que nunca parecia totalmente confortável perto de mim, embora eu estivesse sendo amigável.

Puta merda. Será mesmo que Jason Doyle tem estado apaixonado por mim durante todo esse tempo?

— Jason... — Abro um sorriso, sem conseguir acreditar. — Que droga, Jason!

Ele arregala os olhos.

— O-o quê?

— Nós dois somos um desastre. Fizemos tudo errado. — Pisco os olhos rapidamente. — Ou talvez certo de uma forma distorcida.

— Me desculpa, mas acho que não estou conseguindo acompanhar o seu raciocínio.

— Estou querendo dizer que... Eu também estou apaixonada por você, Jason. E pensei que era um acidente, algo que não deveria ter rolado. Mas agora que eu sei que você sempre gostou de mim, fico me perguntando... Por que demoramos tanto?

Jase me encara como se eu fosse louca. Em seguida, começa a rir. Rir para valer.

Eu o acompanho, e logo estamos os dois nos retorcendo sobre a cadeira. Gargalho sem parar, ainda em choque por saber como o nosso relacionamento começou.

A vida é mesmo uma caixinha de surpresas.

— Então quer dizer que você também se apaixonou por mim — diz ele, com um sorriso de orelha a orelha.

Acho que nunca vi Jason tão feliz antes. Isso faz o meu estômago encher de borboletas.

— Sim, mas foi sem querer. Um acidente.

— Um acidente?

— Bom, sim. Eu não tenho culpa se você além de gostoso também é divertido, e legal, e inteligente, e talentoso, e...

— Acho que já entendi. Foi difícil resistir aos meus encantos — continua ele, brincalhão. — Acredito que isso significa uma coisa.

— O quê?

— Que deveríamos acelerar as coisas. Nos conhecemos a vida inteira, então acho que estamos na frente de muitos casais. Podemos morar juntos.

— E adotar um cachorro.

— Um gato. Prefiro gatos.

— Podemos ter um cachorro e um gato.

— E eu posso te engravidar depois da formatura.

Torço o nariz.

— Nem vem, ainda quero trabalhar como atleta por muitos anos.

— Justo. Essa parte pode esperar, mas quero casar com você.

— Meu irmão vai ter que ser o nosso padrinho.

— Junto com a Kelly. De certa forma, foi por causa dela que nós estamos juntos hoje. — Jason ergue as sobrancelhas.

— Tem razão. Mas antes de começarmos tudo isso... — Começo a provocá-lo por debaixo da mesa, roçando meu pé em seu tornozelo. — Podemos ir para o seu apartamento e continuarmos a maratona de sexo que meu irmão interrompeu.

Jason solta mais uma risada.

Eu amo esse homem.

— É por isso que você é a minha alma gêmea, Miller.



*Agora eu estou finalmente acreditando
Porque talvez seja verdade que eu não consiga viver sem você
Talvez dois seja melhor que um*
Two Is Better Than One | Boys Like Girls part. Taylor Swift

A sensação de ser empurrada contra a parede do apartamento de Jason me dá um *déjà vu* da melhor forma possível.

— Parece que você não é mais o garoto tímido que me trouxe aqui praticamente arrastado naquela primeira vez — provoco, mordiscando seu lábio inferior com força.

Jason geme contra mim, a pele toda arrepiada.

— Eu não podia trazer você até aqui, Diana. Se você soubesse todas as coisas que eu estava pensando...

— Ah, é?

Ele leva as mãos até os meus seios e os aperta com força. Ainda estou usando a roupa de ginástica que colocamos depois do banho no vestiário, mas ainda assim sinto como se precisasse de uma ducha.

— Eu me odiei por isso. Ficava pensando... — Ele engole em seco.
— Que talvez eu fosse um pervertido. Você estava animada em conhecer o meu apartamento e eu só pensava em levantar a sua saia e...

— E...?

— Comer você. Sem parar. Em todos os lugares. Na frente do Michael, da Amanda, e de quem quisesse ver. — Jason não desvia o olhar do meu pescoço, parecendo hipnotizado por cada pedacinho exposto de pele.

— Eu deixaria você fazer isso, Jase.

— Ah, é?

— Sim. Fico triste de pensar que poderíamos ter começado isso muito antes...

Vejo-o engolir em seco quando eu, lentamente, começo a subir a minha perna pela sua. Quando prendo meu tornozelo ao redor dos quadris de Jason, puxo-o com tudo em minha direção.

Seu pau está duro e pronto para mim. Jason está encaixado perfeitamente, então tudo o que precisa fazer é abaixar as calças e mandar ver.

Literalmente.

— Podemos ir pra cama... — balbucia ele, quando me vê fazendo exatamente isso.

Abro sua calça, deixando escapar um suspiro de prazer ao ver que ele não está usando nada por baixo. Seu pau salta livre, grande e grosso e todinho meu. Seguro pela base, ansiosa para tê-lo todo dentro de mim novamente.

Enfio meu rosto em seu pescoço, sentindo o cheiro tão característico de Jason e que me deixou morrendo de saudades. Ele estremece contra mim.

— Ou você pode me comer aqui mesmo. Eu gosto dessa ideia — provoco, subindo meus beijos para alcançar seu queixo.

Jason parece determinado quando coloca o meu short para o lado, assim como a minha calcinha. Ele nem faz questão de tirá-los antes de se enfiar em mim com tudo, me tomindo de uma vez só.

Nós dois ficamos paralisados. Ele está respirando pela boca, ofegante, enquanto eu tento processar as sensações que Jase causa em meu corpo.

— Meu. Deus. — suspiro, extasiada.

— Eu sei.

Ele segura minha cintura com força antes de começar a se mover dentro de mim. Arremete uma, duas, três vezes, deslizando tão rápido que faz os dedos dos meus pés se retorcerem de prazer.

Arrisco um olhar para seu rosto concentrado e sinto como se pudesse explodir a qualquer momento.

Jason Doyle é lindo, mas quando está com as sobrancelhas franzidas por causa da sensação que a minha boceta causa nele... É de tirar o fôlego.

É devastadoramente bonito. O tipo de beleza que você não consegue desviar o olhar. Fica parada, assistindo como se fosse sua obra de arte particular.

Quando ele coloca as duas mãos sobre o meu pescoço, apenas arqueio a sobrancelha. Não sei se ele vai mesmo me enforcar quando está dentro de mim, mas a ideia não me parece repulsiva.

Na verdade, eu fico ainda mais molhada só de pensar nisso.

— Diana, eu amo você. Amo há mais tempo do que eu posso me lembrar. — Ele mete com mais força, o que arranca um suspiro de nós dois.
— Mas agora eu não quero mais ser um cavalheiro. Não quero ser gentil.

— Então não seja.

Ele não precisa de mais nada. Sinto seus dedos me apertarem com força, perdendo o ar por alguns segundos. Jason parece quase possuído ao me foder sem parar, entrando e saindo em uma velocidade impressionante.

Minhas costas não param de bater na parede atrás de mim. Com certeza vou morrer de dor de cabeça amanhã, mas quem se importa? Minha pele está completamente arrepiada. Abro minhas pernas ainda mais para recebê-lo, e quando começo a escorregar, ele desce uma das mãos para servir de apoio na minha bunda.

É como se eu fosse um brinquedinho particular dele agora, e estou adorando ser manejada como um.

— Porra. Você não precisava ser tão gostosa assim, precisava?

Forço a minha melhor expressão culpada quando ele, de repente, me vira de costas. Empino a bunda em sua direção e quase vejo estrelas ao sentir um tapa ser desferido na minha pele.

Que porra é essa?

— Foi mal... — Ele faz um carinho por cima de onde sua mão esteve, a voz culpada. — Acho que me empolguei.

Passo a língua suavemente sobre meus lábios, sentindo o tesão me consumir da cabeça aos pés.

— Não peça desculpas. Eu gostei.

— Mesmo?

— Sim, Jase. Se quiser me bater enquanto me come, eu vou ser obrigada a morar mesmo com você.

Sua risada alta reverbera por todo o meu corpo, e então ele continua de onde paramos.

Preciso apoiar ambas as mãos na parede enquanto sinto suas estocadas firmes atrás de mim. Ele não para de me comer um segundo, sempre entrando e saindo conforme a minha excitação aumenta.

Jesus. Será que é possível alguém morrer de prazer? Porque acho que eu serei a primeira.

Arqueio os quadris para trás, ansiando ainda mais contato, e Jason atinge um lugar dentro de mim que arranca um choramingo alto de meus lábios. Seus dentes cravam na pele da minha nuca. Reviro os olhos de prazer, adorando cada segundo disso.

Jason leva as mãos até as minhas, encostadas na parede. Quando ele entrelaça nossos dedos, um suspiro escapa de meus lábios. Ele me fode com força ao mesmo tempo que demonstra cuidado e carinho.

Talvez ele seja mesmo a minha alma gêmea.

— Você vai gozar pra mim, Diana?

— Vou...

— Quero sentir você gozando no meu pau, amor.

Ele aumenta a velocidade de suas estocadas, e começo a me irritar com a quantidade de roupas que estamos vestindo. Jason me faz virar o rosto todo para trás, roubando um beijo dos meus lábios enquanto me fode sem parar. Estou soluçando e choramingo em seus lábios quando, de repente, sinto meu corpo inteiro tremer.

O orgasmo me atinge de uma vez só, desestabilizando cada parte do meu corpo. Ele continua deslizando para dentro de mim, sem parar, até que eu me recupero da sensação deliciosa.

— Essa foi só um aquecimento — diz ele, com a sobrancelha erguida.

Abro a boca, arfando.

— Quem é você e o que fez com o Jason Doyle que eu conhecia?

— Eu sempre estive aqui. Só estava escondendo essa parte para quando você fosse minha de verdade.

Não “e se”, mas sim “quando”. Sua autoconfiança definitivamente é uma surpresa muito bem-vinda.

— E agora que sou sua, o que pretende fazer?

Jason praticamente rosna no meu ouvido ao escutar o tom provocante em minha voz. Ele ainda está duro quando me leva até o sofá, caindo por cima de mim. Não hesito em atacar seus lábios, beijando-o com toda a paixão e ânsia que sinto por ele.

Posso derreter contra o estofado a qualquer segundo.

A boca de Jason é quente e macia contra a minha. Ele usa a língua suavemente, com toda a paciência do mundo. Enquanto nos beijamos, ele passa os dedos pelo meu cabelo, carinhoso como só ele sabe ser.

Ele tira a própria roupa sem nenhuma pressa. Em meio a beijos roubados, eu também tiro as minhas. Depois que ambos estão finalmente nus, voltamos a nos pegar em seu sofá.

Suspiro contra a sua boca, ficando ainda mais excitada pela forma protetora que ele me trata. Depois de mais alguns segundos apenas trocando beijinhos e carícias, decido que está na hora de trabalhar um pouco.

— Senta — peço, gesticulando para o sofá.

Jason arqueia a sobrancelha, mas não retruca. Apenas faz o que eu mandei.

Preciso morder o lábio inferior assistindo essa imagem. Ele está com as mãos apoiadas no encosto do sofá, o corpo musculoso e alto esparramado sobre o estofado, o pau duro prontinho para ser usado.

Ai, Deus. Tudo isso é realmente meu?

— Você é mesmo uma tentação, Doyle. Uma pena que vive escondido sob seus óculos ou moletons.

Ele abre um sorriso de canto, as bochechas voltando a atingir o tom vermelho que eu aprendi tanto a amar.

— Eu estive esperando por você, Miller. Finalmente, hein?

Não consigo esconder o sorriso ao escutar suas palavras. Acho que nunca vou me acostumar com Jason dizendo que sempre gostou de mim.

Ele faz um sinal com o dedo, me chamando para mais perto. Não perco mais tempo. Vou até Jason como um ratinho pega o queijo em uma ratoeira, ansiosa para cair nessa armadilha.

Passo as minhas coxas ao redor de seus quadris, encaixando a ponta do seu pau na minha entrada. Ele prende a respiração quando eu me viro, ficando de costas para ele. Em seguida, sento de uma vez, engolindo cada centímetro do seu pau.

— Porra... — Ele estremece atrás de mim.

Abro um sorriso.

— Está tudo bem aí?

— *S-sim*. Só... Espera uns dois segundos.. Ah. — Me remexo em seu colo para melhorar a posição, sentindo meu próprio corpo implorar por mais contato. Mais movimento.

— Posso continuar?

Jason respira fundo, fincando as unhas nos meus quadris. Ele apoia a testa nas minhas costas, e então escuto seu gemido baixinho.

É bom que ele esteja enlouquecendo como eu.

— Pode.

Começo a subir e descer por seu pau sem parar, arqueando os quadris para trás, jogando o cabelo para o lado. Minha bunda está esfregando na virilha de Jason, e deixo um suspiro escapar quando sinto a mão dele alcançar meu clitóris.

Aproveito a posição para buscar apoio em suas coxas fortes. Jason grunhe, rosna, deixa mordidinhas em minha pele enquanto eu grito alto o bastante para acordar os mortos, louca de tesão.

A sensação de sua pele contra a minha é mágica. De outro mundo. Eu nem sabia que era possível gozar tantas vezes antes de transar com

Jason. E pelos sons que ele faz atrás de mim, tenho certeza que ele está quase gozando também.

Porra.

— Você precisa morar comigo. — Ele arremete com força, me fazendo suspirar. — Vou precisar disso toda manhã, Diana. — Eu rebolo uma vez em seu pau, fazendo-o estremecer. — De manhã. Depois do treino. Quando chegarmos em casa. — Ele finca os dentes no meu ombro, aumentando a velocidade de seus dedos no meu clitóris. — Durante as férias. Nós podemos ir para Half Beach de novo. Vou comer você na minha varanda, o que acha? — Mas eu nem consigo responder, porque meu orgasmo começou a se formar e estou cavalgando em busca dele. — Acho que você vai gostar da ideia. Depois, vou comer você na praia. Dentro do mar, talvez. Porra, podemos continuar o que começamos na banheira. Na piscina... — Ele dá uma mordida na minha nuca, e eu sinto o meu corpo inteiro paralisar. — Não vou parar até você desmaiar, Diana. Eu prometo.

E então Jason acelera ainda mais suas estocadas, me agarrando pelo pescoço enquanto mete em mim sem dó. Estou muito sensível e estimulada pela imagem que suas palavras me deram, então não duro muito tempo. Quando Jase aperta meu clitóris com um pouco mais de força, é o meu fim.

Estou gozando.

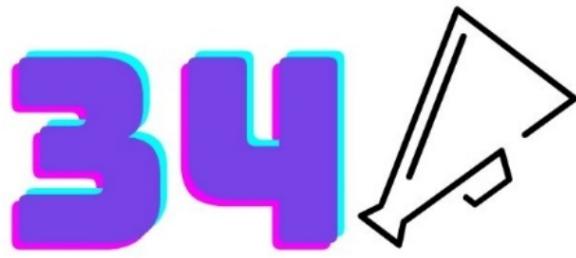
Ele estremece abaixo de mim, despejando seu orgasmo dentro de mim. Nós dois estamos gritando, murmurando, balbuciando palavras inaudíveis e incompreensíveis.

Sinto seus lábios sobre a minha pele suada. Jason acabou de deixar um beijinho ali.

— Você é tudo pra mim — sussurra ele, sem fôlego.

Viro o rosto apenas para conseguir alcançar seus lábios. Depois de retribuir o gesto, murmuro:

— E você também é tudo pra mim, Jase.



*Você e eu, eu
Pilotando Harleys no Hawaii
Estou na garupa, segurando firme
Quero que você me leve para um passeio, passeio
Quando eu danço, danço, danço
Tão bem que você vai me levar ao joalheiro, joalheiro, joalheiro*
Harleys in Hawaii | Katy Perry

— Meus pais já te conhecem e te adoram, Diana — Jason resmunga mais uma vez, embora o sorrisinho de canto indique o quanto ele está adorando saber sobre a minha preocupação.

— É, mas eles me conhecem como a vizinha educada, não como a garota que está transando com o filho deles.

Jason me lança um olhar de canto.

— Meus pais não sabem sobre isso e com certeza não é o que eles vão pensar.

— *Dã.* É o que todo pai pensa!

— Não acho, não.

Mas a nossa discussão não vai para lugar nenhum.

Depois que Jason e eu decidimos ficar juntos, as coisas fluíram tão naturalmente que o pensamento de não dar certo pareceu um delírio que eu tive. Derek nos deu todo o apoio, embora isso tenha grande influência da Kelly. Os dois estão saindo, jurando de pé junto que não é nada sério, mas também estão sem ver mais ninguém.

Não estou morando com Jase ainda, embora passe a maior parte do tempo em seu apartamento. Estamos querendo levar as coisas com mais

leveza, então eu finjo que ele não está fazendo a minha mudança para a sua casa aos poucos. Fato é que não durmo no meu dormitório há quase um mês.

Derek contou para os nossos pais sobre a decisão de deixar a faculdade. Não foi algo que os fez pularem de alegria, mas também não houve julgamentos. Estamos todos torcendo pelo melhor.

E isso nos traz onde estamos. A caminho de San Diego para passar o feriado de Natal e de quebra contar para ambas as famílias que Jason e eu somos oficialmente um casal.

— E se a sua mãe decidir que eu não sou boa pra você, Jason? O que vamos fazer?

Jase bufa uma risada, manobrando o carro com uma mão só. Ele fica muito gato quando está dirigindo.

— Minha mãe jamais diria uma coisa dessas, Diana. E mesmo que diga, eu te amo. Tenho certeza que isso vai ser o suficiente para eles.

Mas eu não acredito. Embora eu esteja sempre confiante por aí, eu nunca tive um namorado antes. Nunca precisei ser apresentada para os pais de alguém.

Tenho passado incontáveis madrugadas em claro assistindo vídeos de meninas contando suas próprias experiências ao conhecer os pais dos namorados. Algumas me deixaram tranquilas, outras me aterrorizaram. As piores histórias vinham de famílias ricas, o que já me deixa alarmada.

Jason Doyle é rico. A família dele é rica. E, se não me falha a memória, nesse feriado a avó dele também estará presente, junto com seus tios e primos.

Vou conhecer o clã Doyle todo de uma vez.

Quando liguei para Derek a fim de conseguir dicas, aquela peste não fez mais do que rir de mim.

— Você vai se sair bem, Diana. Você tem os meus genes e todos daquela família me amam — se gabou, rindo copiosamente através da tela do *iPhone*.

Não resisti à vontade de mandá-lo se foder enquanto pensava em estratégias para conquistar a simpatia de todos. Foi quando estava

experimentando um vestido de alfaiataria no shopping que Jason decidiu intervir.

— Esse não parece ser o tipo de roupa que você usaria.

— E eu não uso, mas estou procurando alguma coisa para impressionar os seus pais.

— Diana, você não precisa mudar nada em você para impressionar os meus pais. Além do mais, a única pessoa que precisa gostar do que veste, é você.

— Você não entende, Jase.

— Entendo. Mas eu também estou prestes a conhecer os seus pais e não estou pirando por causa disso.

— É claro. Você é perfeito! Eles sempre te amaram. Te conhecem a vida inteira. É até injusto.

Naquela noite, ele encerrou a discussão comprando todas as outras roupas que eu tinha experimentado. Tentei argumentar de que não poderia aceitar, que era muito caro, mas Jason não deu ouvidos. Depois de chegarmos em casa com dúzias de sacolas, eu o cavalguei em cima da bancada da cozinha.

Essa coisa de morar junto pode acabar funcionando.

— Estamos quase chegando — anuncia ele, com um sorriso.

Ver novamente o gramado que dividimos enquanto crescemos é mesmo emocionante. Gostaria de ter mais tempo para visitar os meus pais durante as férias, mas mesmo agora que tenho um carro, é inviável. Passo metade do meu tempo focada nos treinos, 40% concentrada no Jason e 10% tentando passar nas provas finais.

Prioridades, claro.

Minha memória não faz jus ao tamanho da mansão dos Doyle. Ela está toda decorada para o Natal, com luzes piscando em todos os lugares. Um Papai Noel gigante está nos dando as boas-vindas na parte da frente, e eu não escondo o meu sorriso aliviado ao ver que Derek está aqui.

Meu irmão precisou correr para chegar a tempo, mas acabou dando certo. O carro dele eu reconheceria em qualquer lugar.

— Pronta? — pergunta Jase ao estacionar.

Solto o ar pela boca.

— Não muito, mas vamos nessa.

Ele entrelaça os dedos no meu.

— Estou aqui com você.

E isso é o suficiente.



Nós dois nos refugiamos no antigo quarto de Jason assim que tivemos a chance. O jantar estava ótimo e rever os meus pais foi o ponto alto do meu dia, no entanto... Estar sozinha com ele de novo não tem preço.

Assim que Jase tranca a porta atrás de nós, o sorriso convencido já está em seus lábios.

— Eu falei que eles iam adorar a notícia.

Deixo meus sapatos caírem enquanto me jogo em sua cama de solteiro.

— Eles me amaram, não foi?

— Completamente. Meu tio Joe com certeza vai pedir uma foto nossa para levar para os outros irmãos da minha mãe. Todos vão querer conhecer você agora.

— Que loucura. Tudo está dando tão certo... Isso é normal? É normal quando todas as coisas são fáceis assim?

Jason se joga ao meu lado na cama. Em seguida, me puxa para os seus braços, salpicando beijos sobre o meu rosto como faz sempre que tenho um dia difícil.

— No mundo ideal, todos os relacionamentos seriam assim. Fáceis. Sem tantas complicações.

— Queria que todo mundo pudesse viver um amor como o nosso.

— Eu também. — Seus lábios percorrem a minha testa, carinhosos.
— Ei, eu preciso entregar o seu presente de natal.

— Jason, não precisa...

— Precisa sim. — Ele salta da cama em um pulo. Quando reaparece, está com uma caixa enorme nas mãos. — Talvez você não goste, mas eu tenho uma ocasião ótima para usarmos isso.

Arqueando a sobrancelha, eu estendo a mão. Em meio a um suspiro, Jason me entrega o meu presente.

Não faço cerimônia. Eu rasgo a caixa inteira, sem conseguir acreditar no que meus olhos estão vendo.

Logo após Jason e eu começarmos a namorar para valer, eu comentei que gostaria de aprender a jogar LOL. Principalmente porque depois que Michael foi embora, ele parou de ter um companheiro fixo para acompanhá-lo nas partidas.

No entanto... Uma coisa ainda me incomodava. A cena da Amanda usando os acessórios do Jason, sentada na cadeira *dele*, usando os fones *dele*... Enquanto *ele* sussurrava as instruções em seu ouvido, não sairá da minha cabeça tão cedo.

Pode me chamar de ciumenta se quiser, mas eu ainda não superei.

É por isso que arfo incontrolavelmente ao ver o fone rosa com orelhas de gatinho que ele fez questão de comprar para mim.

— Você tem a sua própria cadeira *gamer* também. Derek me disse que com certeza você iria preferir o rosa, então... — Ele parece sem graça.
— Não consegui trazer pra cá, claro. Mas já está no nosso apartamento.

Nosso apartamento.

Uau.

Simplesmente não tenho palavras. Desvio o olhar da caixa em minhas mãos para o rosto do garoto que eu amo e não sei o que dizer.

— Podemos jogar juntos — continua ele, sorridente. — Vou te ensinar a jogar e nós podemos criar o nosso próprio ritual.

Quando eu continuo em silêncio, o sorriso de Jason vacila.

— Você não gostou?

— Jason, eu amei. — Minha voz é um sussurro fraco. — Eu nem sei o que dizer. Você é tão atencioso, eu... O que eu fiz pra merecer um cara tão legal assim?

Ele volta a sorrir.

— Eu é que tirei a sorte grande de ter uma líder de torcida gostosa na minha cama do *Star Trek*.

Sorrio.

— É a fantasia do pequeno Jason?

— Ah, com certeza. Principalmente quando você dançava no gramado, alheia aos olhares de todos os garotos da vizinhança...

— Aw. Você ficava com ciúmes?

Ele me dá um apertão na cintura, o que me faz gargalhar.

— Eu morria de ciúmes, espertinha. Estou louco para cruzar o caminho de Jensen novamente. Esse vai ver só.

— Ele não precisa ver nada, Jason, porque estou aqui agora. — Fico por cima de seu corpo, levantando a sua camiseta sem pudor algum. O rastro de pelos escuros no seu abdômen me faz salivar, e uso a língua ali mesmo. Jason geme. — E vou realizar todas as fantasias que você quiser.

EPÍLOGO

Olhem para si, crianças, vocês sabem que são os melhores

O mundo é de vocês, não podem negar

Love | Lana Del Rey

um ano depois

Nunca pensei que o ano de formatura pudesse ser tão estressante.

Nem acordar com Jason distribuindo beijos por todo o meu pescoço é o suficiente para melhorar o meu humor.

Estamos quase nos formando.

E hoje Jason vai ter um jogo realmente importante. Ele está com receio de não ser escolhido para o *draft*, mas eu tenho certeza que em breve ele estará jogando com Derek.

É o atleta mais foda que eu conheço.

— Não precisa ficar nervosa. — Kelly me segura pelo ombro, embora esteja com o semblante preocupado. Sei que ela está procurando o meu irmão na arquibancada desde que chegou.

— Não estou nervosa, Kelly.

— É sério. Nós somos as melhores.

— Eu sei.

— Devíamos fazer uma festa do pijama. Com todo o chocolate e os doces que nos privamos de comer durante esses quatro anos.

— Mas eu não me privei de...

— Depois podemos sair. Uma balada, talvez. E então... — É a minha vez de agarrar Kelly pelos ombros, forçando-a me encarar.

Minha melhor amiga e agora cunhada está tagarelando sem parar. O motivo? Provavelmente o anel que meu irmão deu para ela depois de seis

meses de namoro. O último ano foi muito difícil para ambos, sempre precisando marcar com antecedência quando podiam se ver. Derek, intenso como é, propôs Kelly em casamento assim que conseguiu seu apartamento em Dallas.

E ela, tão intensa quanto, disse sim.

Agora que estamos prestes a nos formar, eles vão morar juntos. Vou ser a madrinha de honra, assim como Jason será o padrinho. Mal posso esperar para preparar todos os detalhes da festa com ela.

— É o fim de uma era. — Seu queixo começa a tremer.

— É o fim de uma era, mas o começo de algo ainda melhor. Você vai continuar realizando os seus sonhos, assim como eu.

Mas Kelly, ao contrário de mim, não vai continuar sendo líder de torcida. Ela não quis se tornar profissional.

Minha amiga agora vai tentar o curso de Direito. Ela quer muito estudar em Harvard, mas sei que morar longe do meu irmão não é uma opção, então realmente não sei como ambos vão agir daqui para frente.

Jason e eu estamos deixando as coisas fluírem. Espero que ele consiga se tornar profissional o quanto antes, porque assim posso escolher entre as propostas que já recebi.

O céu é o limite. Um dia posso acabar indo parar nas Olimpíadas, quem sabe?

— Hoje vai ser a nossa última apresentação juntas — lamenta Kelly, com os olhos marejados.

— Quem disse que vai ser a última? Nós agora somos irmãs, Kelly. De verdade. Lembra quando você disse que sempre quis uma? — Arqueia a sobrancelha. — Agora você tem. E nós ainda vamos dançar muito juntas.

Ela abre um sorriso por entre as lágrimas, e eu aperto a sua mão.

Nunca vou me esquecer da sensação de correr para quadra pela última vez com todas as meninas que eu tanto amo. Nós estamos nostálgicas, com olheiras e cansaço aparente. Cada uma vai seguir seu próprio caminho agora.

No entanto, essa noite, ainda somos um time. Ainda somos “as árvores” de Stanford.

A música do nosso *set* preferido começa a tocar. Foi com ele que ganhamos as Nacionais no ano passado, então é justo encerrarmos com ele.

Algumas de nós já não estão mais aqui. Karla, nossa antiga capitã, se formou um semestre atrás. A nova líder é Melanie, que não passava de uma novata no ano passado.

Quando os meninos entram na quadra, um assovio coletivo começa da nossa equipe. Combinamos de chamar a atenção deles dessa forma porque, bem... Foram anos preparando músicas e animando a torcida por causa desses caras.

Também fazíamos isso pelos jogadores de futebol, mas não tínhamos um laço tão forte como temos com os de basquete.

— Ei, Miller! — Jason me chama assim que o jogo termina. Não perco mais nenhum segundo de tempo.

Corro em sua direção, enlaçando minhas pernas ao redor de seu quadril. Ele me segura no colo, nos girando enquanto nossos lábios se devoram. Depois que a comoção termina, ele me coloca no chão.

Nossas testas estão coladas, minha respiração ofegante. Não consigo acreditar que Jason e eu estamos entrando na vida adulta juntos.

— Eu já disse que te amo hoje? — pergunto, sorrindo.

— Já. Eu já disse que sou completamente louco por você hoje?

Finjo pensar a respeito.

— Acho que já.

Os olhos de Jason brilham de felicidade ao olhar na arquibancada, logo atrás de nós. Seus pais vieram para o nosso último jogo, assim como os meus. Derek também está nos assistindo, orgulhoso. É claro que quando me vê abraçada a Jason finge vomitar, mas é isso que irmãos fazem.

— Então... Queria contar isso pra você à noite, mas acho que não vamos ter muito tempo livre.

Franzo o cenho.

— Do que você está falando?

— Recebi uma ligação do meu agente hoje de manhã. Ele acha que eu sou uma das principais escolhas do *draft*. Oficialmente só receberei as

propostas quando a primeira rodada terminar, mas ele soube por fontes seguras que alguns times estão de olho em mim.

Não consigo abafar o grito de felicidade que escapa de mim. Começo a encher Jason de beijos, completamente eufórica e orgulhosa. Ele não esconde a alegria, me agarrando com mais força contra si.

— Já sabe quais os times?

— Ainda não. Mas quero que saiba que eu quero escolher junto com você, Di. — Seu sorriso fica mais intenso. — Sei que você tem esperado antes de decidir para qual time vai assinar por minha causa. Você ama ser líder de torcida assim como eu amo jogar basquete. Podemos achar um meio-termo, o que acha?

— Mesmo que a gente acabe parando em um Estado que nunca esteve nos nossos planos? — provoco, ignorando a comoção à nossa volta.

Nossos pais em breve estarão aqui embaixo.

— Mesmo que eu vá parar na Terra do Nunca, Diana. Onde você estiver. É lá que sempre será a minha casa.

Ignoro completamente a blasfêmia que ele proferiu contra a Terra do Nunca porque, ei... Esse é o amor da minha vida.

Um jogador de basquete um pouco ranzinza que cresceu na casa ao lado da minha.

O melhor amigo do meu irmão.

O namorado mais fofo que eu poderia arranjar.

E meu.

Todinho meu.

FIM.

AGRADECIMENTOS

Obrigada a Deus por mais um livro escrito e publicado. Meu novo livro lançado, e contando <3

Obrigada aos meus irmãos, Geovana e Bryan por todo o apoio. À minha mãe, Neide, e meu pai, André, que não está mais aqui fisicamente, mas seu espírito vive em mim e em todos da nossa família que o amavam incondicionalmente.

Ao meu noivo, Matheus, por entender que quando eu entro na reta final do livro, eu praticamente sumo. A sua paciência é uma grande prova de amor.

Obrigada Gabrielle Andrade pela revisão impecável de sempre. Você é incrível, Gabi!

Obrigada às minhas amigas, ao meu *squad* por estar sempre por perto! Tati, Bruna, Malu, Stef, Aline, Adrielle, Carol... Como é bom saber que eu tenho vocês sempre!

E aos meus leitores maravilhosos, obrigada por nunca soltarem a minha mão. Pelas mensagens lindas no *Instagram*. Por vibrarem e torcerem por esses dois sempre! Respondendo o que eu sei que será a maior pergunta de todos os tempos: sim, vamos ter um livro sobre o Seth e a Marjorie. Fiquem de olho no meu *Instagram* para saber mais detalhes: @mseyfild.